



Veterano Cel Eng e EM Cláudio Moreira Bento

OS 78 ANOS DA AMAN EM RESENDE
E ALMANAQUE DOS ASP OF DELA
ORIUNDOS 1944-2022



Autores

Cláudio Moreira Bento
Luiz Fagundes



Obs.: Aqui só foi abordada a 1ª parte da publicação Os 78 anos da AMAN em Resende e almanaque dos asp of dela oriundos 1944-2022. A 2a parte (almanaque dos aspirantes) será publicada pelo autor Luiz Fagundes, separadamente.

Capa por Camila Karen C. S. Renê com as cores do Exército Brasileiro de fundo feita sob a orientação do autor.

Copyright © 2022 by Cláudio Moreira Bento e Luiz Fagundes

Todos os direitos desta edição reservados.

Nenhuma parte desta obra pode ser reproduzida por qualquer processo eletrônico ou mecânico, fotocopiada ou gravada sem autorização expressa do autor.

Publicado pela Planeta Azul Editora.

www.planetazuleditora.com.br

e-mail: planetazul2014@yahoo.com.br

Escritório: Rua Sylvio da Rocha Pollis, 201 - bl 04 - 204

Barra da Tijuca - Rio de Janeiro - RJ - 22.793-395

Tels.: (21) 2239-1179/ 99996-9067

Editoração eletrônica: Planeta Azul Editora

Revisão: Luiz Fagundes e Planeta Azul Editora

Capa: Zélia Guerra

Foto de Capa: Desfile de Cadetes da AMAN, em trajes de gala, durante cerimônia de entrega do Espadim aos Cadetes do 1º ano, em agosto de 2016. Fonte: Wikipédia, a Enciclopédia Livre; e jornalbeirario.com.br

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Bibliotecária Juliana Farias Motta CRB7/5880

B478s Bento, Cláudio M.

Os 78 anos da AMAN em Resende e Almanaque dos Asp Of dela oriundos* 1944-2022 / Cláudio M. Bento, Luiz Fagundes. -- Rio de Janeiro: Planeta Azul Editora, 2022.

1004 p.; 16x23 cm.

ISBN: 978-65-5098-063-4

1. Academia Militar das Agulhas Negras - História. 2. Brasil - História - Militar. Parte I. Bento, Cláudio Moreira - Parte II. Fagundes, Luiz. III. Título

CDD 355.007110981

Índice para catálogo sistemático:

1. Academia Militar das Agulhas Negras - História
2. Brasil - História - Militar

OS 78 ANOS DA AMAN EM
RESENDEE
ALMANAQUE DOS ASP OF
DELA
ORIUNDOS* 1944-2022



Autores *Cláudio Moreira Bento Luiz Fagundes*

Para o Bicentenário da Independência do Brasil

Tenho em mim todos os sonhos do mundo.
Fernando Pessoa, poeta português

*É importante sonhar. Mas o fundamental é
transformar o sonho em realidade.*
Marechal José Pessoa, idealizador da AMAN

*As vigas mestras de uma Unidade Militar são a sua Disciplina, o
respeito a Hierarquia e o culto de suas Glórias e Tradições.*

* Frase inscrita em uma das paredes do Museu do Regimento Sampaio, na Vila Militar, Deodoro (RJ), em 2010.
Fonte: Cel Cláudio M. Bento.

HOMENAGEM DO EXÉRCITO*



LUIS ALVES DE LIMA E SILVA - Duque de Caxias - Grã Cruz da Ordem S. Bento de Aviz, Grã Cruz da Imperial Ordem do Cruzeiro, Grã Cruz da Imperial Ordem da Rosa, Grã Cruz da Imperial Ordem de D. Pedro I, Medalha da Independência, Medalha de Mérito Militar, Medalha de ouro pendente de fita verde no pescoço da Campanha do Uruguai, Medalha de ouro comemorativa da Rendição de Uruguiana, Medalha comemorativa do término da Guerra do Paraguai. Senador do Império, Conselheiro do Estado e da Guerra, Presidente do Conselho de Ministros, Ajudante de Campo do Imperador. Nasceu em 25 Ago803, na Fazenda S. Paulo, Taquarú, Vila de Porto da Estrela, Estado do Rio. Praça 22Nov808, Alferes 12Out818, T 4Nov820, Cap 22Jan824, M 12Out828, TC 12Set837, C 2Dez839, Brigadeiro 18Jul841, Marechal de Campo GR 30Jul842, Ef 25Mar845, T Gen 3Mar852, Marechal do Exército Gr 2Dez862, Ef 13Out866. Faleceu 7Mai880 na Fazenda Santa Mônica, Estação de Desengano (Juparanã), Estado do Rio. Escolhido o dia 25Ago, data natalícia de Caxias para o “Dia do Soldado” (Av 443 de 25Ago23) e “Patrono do Exército “ (Dec 51.429, de 13Mar62).

Nota: A Biblioteca do Exército - Bibliex, por orientação do então Comandante do Exército, General de Exército Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira, publicou, no ano de 2022, o livro “Duque de Caxias o Patrono do Exército Brasileiro”, de autoria do Veterano Cel Eng e de Estado-Maior Cláudio Moreira Bento, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil.

* Fonte: ALMANAQUE DO PESSOAL MILITAR DO EXÉRCITO - OFICIAIS - ANO DE 1989, do DGP.

COMENTÁRIO do Acadêmico Dr Pedro Calmon Filho	
- Vice-presidente da AHIMTB-RJ	13
COMENTÁRIO do Professor Adilson Cezar	
- Presidente da AHIMTB-SP	13
COMENTÁRIO do Veterano Cel Eng Carlos Roberto Peres	
- Presidente da AHIMTB-Resende	17
COMENTÁRIO do Veterano Cel Inf Luiz Ernani Caminha Giorgis	
- Presidente da AHIMTB-RS	21
COMENTÁRIO do Veterano Cel Cav Luiz Augusto Rocha do Nascimento	23
<i>Capítulo Primeiro - A HISTÓRIA DA HISTÓRIA DA AMAN</i>	<i>25</i>
A instalação da AMAN em 1º de março de 1944	27
O sonho de construção da AMAN, em Resende	29
A Pedra Fundamental da AMAN	31
A Origem e evolução de Resende e das terras da AMAN	33
A Construção da AMAN	35
O Pantheon de Caxias - O Fecho de Ouro da AMAN	39
O Conde de Resende, o Fundador do Ensino Militar acadêmico nas Américas e criador do Município e Cidade de Resende	42
Marechal José Pessoa - o idealizador da AMAN	
e de suas mais caras Tradições	46
O Arquiteto Projetista da AMAN Raul Penna Firme	51
General Luiz Sá Affonseca - O Construtor da AMAN	53
Tradições da AMAN em seus 78 anos em Resende	57
Henrique Laje - O Cadete N° 1	66
Homenagem aos 15 Cadetes pioneiros na AMAN	68
O Corpo de Cadetes e os Cursos em 1944	69
Os Primeiros Administradores e Professores em 1944	70
Marechais Dutra e Mascarenhas de Moraes dinamizam a Cultura Geral e Profissional	70
O Sentido do Ensino na AMAN Segundo o Marechal Dutra	71
O Bacharelismo e o Profissionalismo Militar	72
A Grande Reforma do Ensino, em 1905	73
O Divórcio do Ensino com as Necessidades da Tropa	73
O Sentido Histórico do Ensino na AMAN, em 1944	74
Preservadores da Memória da AMAN até 2004	76
Capítulo Segundo – Os Comandantes da AMAN 1944-2022	78

Os Subcomandantes da AMAN	185
Relação de Comandantes do Corpo de Cadetes	186
Relação dos Comandantes do Corpo Administrativo	187
Homenagem dos Autores ao Magistério da AMAN.....	188
Professores Eméritos	189
Capítulo Terceiro - A História do Espadim de Caxias dos Cadetes do Exército	190
A História do Espadim de Caxias	191
Cadetes Classificados em 1º Lugar na Entrega dos Espadins e Espada (1946 2020)	198
Cadetes Femininas Pioneiras no Ingresso na AMAN, em 2018	206
Cadetes Femininas Pioneiras, Declaradas Aspirantes a Oficial, em 2021 .	207
Aspirantes a Oficial que exerceram ou exercem funções relevantes na Administração Pública	208
Cadetes da AMAN que se destacaram como “Atleta Completo”, “Melhor Atleta” e/ou “Atleta de Melhor Aptidão Física” - 1954-2021	209
Nova denominação dos Pátios da AMAN	212
Fontes de História da AMAN	212
Fontes bibliográficas e hemerográficas	214
Fontes documentais e Instrumentos de trabalho	223
Oficiais oriundos da AMAN que se revelaram historiadores militares em especial do Exército Brasileiro	225
Posfácio	225
Dados do autor - PARTE I - Veterano Cel Eng Claudio Moreira Bento	227

ANÚNCIO DA FUNDAÇÃO FORMAL DA AHIMTB/RIO

INDEPENDENTE 20/DEZ/2019

AHIMTB - Rio

ACADEMIA de HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE do BRASIL -

Rio de Janeiro - Marechal João Baptista de Mattos

Patrono: Duque de Caxias

Sede: Casa da FEB - Rua das Marrecas, 35

Fundada independente pelo Cel Claudio Moreira Bento em
20 dez 2019

Instalada no Rio em 25 de agosto de 2011 - Dia do Soldado como AHIMTB-RJ subordinada a
FAHIMTB

Constituída independente da FAHIMTB em 20 de dezembro
de 2019.



A Terça-feira 20 dez 2019, às 10h30, foi uma data marcante para a AHIMTB-RJ. Nesta data, no Museu Militar Conde de Linhares, ocorreu a formalização do Ato de Extinção da FAHIMTB pelo Cel Claudio Moreira Bento e a fundação por ele das AHIMTBs independentes, mas dando continuidade ao espírito que presidiu a FAHIMTB por 23 anos, e constituição formal da AHIMTB/RIO. Mais quatro AHIMTBs se tornaram independentes - São Paulo, Porto Alegre, Resende e Brasília.

Todo este tempo tem sido um privilégio trabalhar em estreita ligação com o nosso estimado Cel Claudio Moreira Bento, reconhecido Historiador Pensador Militar, diretor por vários anos do AHEx, autor até o presente momento mais de 150 livros e incontáveis artigos e plaquetas, e que a partir daquela data, aos 88 anos, tornou-se Patrono em vida de uma das Cadeiras da Academia do Rio, que passou a seguir de forma autônoma o mesmocaminho traçado no distante 1º de março de 1996, quando ele a fundou em Resende, como AHIMTB.

Quero aqui agradecer a todos os Confrades, Autoridades e Amigos que, ao longo do tempo, tanto colaboraram com a Academia, à Casa da FEB, que ofereceu suas instalações para abrigar nossa sede, ao CEPHiMEx, e especialmente ao jovem Cineasta Daniel Mata Roque, conosco irmanado na luta pelas mesmas nobres causas.

Finalizando estas breves palavras, quero destacar que nossa academia leva gravado em letras de ouro o nome do Marechal João Baptista de Mattos, sua denominação histórica. Nascido no alvorecer do século, neto e bisneto de escravos, em 1918, poucos anos decorridos da Abolição, tornou-se Cadete do Realengo, ingressando no Exército que acolhe e irmana a juventude, independente do berço, transformando a todos em soldados brasileiros. Esteve à frente de tropa em combate, tornou-se o Historiador dos monumentos, presidiu o Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, integrou o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a Sociedade Brasileira de Geografia. Nossa Academia tem o privilégio de ostentar como sua denominação histórica seu nome ilustre, de soldado exemplar, educador dedicado e historiador eminente.

Agradeço ao Cel Bento pela orientação preclara e pelo apoio e amizade a nos dedicada nos últimos 20 anos, fazendo votos de que tenha uma vida longa e com saúde, para continuar por muitos anos mais se dedicando à família e a História Militar, para satisfação de seus inúmeros amigos e admiradores, em prol do Exército e do Brasil. A presente obra sob a sua égide é uma contribuição da AHIMTB-RJ e de seu autores, os Veteranos Cel Claudio Moreira Bento e Cabo Pára-quedista Luiz Fagundes, consagrado historiador militar, autor de Almanques de interesse da História Militar do Brasil.

Rio de Janeiro, 10 de agosto de 2022.

Prof Israel Blajberg
Presidente - AHIMTB/RIO

AHIMTB - Rio
ACADEMIA de HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE do BRASIL - Rio de Janeiro
Patrono Duque de Caxias
Denominação histórica Marechal João Baptista de Mattos
Presidente do Conselho Consultivo - Acad. Gr. Ben. Cel Claudio Moreira Bento
1°Presidente de Honra - Comandante Militar do Leste
2°Presidente de Honra - Chefe do DECEX
3°Presidente de Honra - Diretor do Patrimônio Histórico e Cultural do Exército
4°Presidente de Honra - Comandante da ECEME

Diretoria Executiva
Presidente da AHIMTB/RIO - Prof. Israel Blajberg
Vice-Presidente - Dr. Pedro Calmon Filho
Secretário Executivo - Cineasta Daniel Mata Roque

AHIMTB/Rio
Tels.: (21) 2268-2210 | 9-9483-8045
ahimtb.rio@hotmail.com

PARTE I**OS 78 ANOS DA AMAN EM RESENDE, NO
BICENTENÁRIO DA
INDEPENDÊNCIA.
1944-2022**

Cel Cláudio Moreira Bento

PREFÁCIO

**TEN R/2 ARTILHARIA ENGENHEIRO ISRAEL BLAJBERG
PRESIDENTE DA AHIMTB-RJ MARECHAL JOÃO BATISTA DE MATOS**

AMAN: 78 Anos em Resende - 1944-2022



Em 2022, a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) comemora 211 anos de fundação, e 78 anos do estabelecimento em Resende(RJ), em 1º de março de 1944, data quando ocorreu pela primeira vez a Cerimônia de Entrega das Chaves do Portão Monumental, com a recepção dos Cadetes da Turma Escola Militar de Resende (1944-1946), pelo Coronel MÁRIO TRAVASSOS, primeiro Comandante. Foram 76 turmas formadas em Resende, cuja nominata completa vem agora à lume, graças ao empenho do Ilustre Historiador e Pensador Militar Cel CLAUDIO MOREIRA BENTO, filho

ilustre de Canguçu-RS, historiador consagrado da Academia Militar das Agulhas Negras, aos 90 anos de idade, eminente

Historiador militar que consideramos com o apoio no *site* www.ahimtb.org.br, o maior historiador brasileiro de todos os tempos, pelo volume e variedade de sua obra historiográfica civil e militar. Presidente do Conselho Consultivo e Patrono em Vida de Cadeirada AHIMTB/RIO, cujo primeiro ocupante é o nosso caro confrade e memorialista dos Eternos Heróis, o antigo Cabo Pára-quedista LUIZ FERNANDO FAGUNDES PEREIRA, Pqdt n° 19.596.

LUIZ FERNANDO FAGUNDES PEREIRA vem desenvolvendo uma obra ímpar. Nascido na cidade de Niterói, Rio de Janeiro, em 1950, após bem-sucedida carreira gerencial no Banco do Brasil, desde 2004 passou a dedicar-se a Pesquisa e História Militar, tendo produzido obras relevantes como o ALMANAQUE PÁRA-QUEDISTA MILITAR, já na 5ª Edição, ALMANAQUE DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL- 1939/1945 - 2 Volumes - 3ª Edição e o MONTE EVEREST PQDT - 1ª Edição, este recém-lançado, em agosto de 2021, entre outros trabalhos.

A presente obra constitui-se em valiosa contribuição como repositório dos nomes de todos aqueles que um dia envergaram o azulão da AMAN, devendo certamente afirmar-se como importante obra de referência.

Recordo aqui o saudoso Cel Engenheiro Militar Luiz Castelliano de Lucena, um ilustre integrante da turma pioneira de 1946. Nascido em Patos-PB, aos 21 de janeiro de 2022 teremos o seu Centenário de Nascimento. Fez parte do grupo de Cadetes Precursores da Escola Militar de Resende, sendo declarado Asp Of da Arma de Engenharia em 28/dez/1946. Ocupou, como acadêmico, a cadeira 46 da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - AHIMTB. Faleceu em 2007, legando a obra *Um Breve Histórico do IEME - Instituto Militar de Engenharia* (Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, 1792).

Conheci pessoalmente diversos dos ilustres integrantes daquela Turma Pioneira, dos quais recordo aqui os Coronéis JOSÉ DA COSTA CARVALHO, meu colega no BNDES; ISRAEL BEHAR, meu Instrutor Chefe do Curso de Artilharia do CPOR/RJ (1963-1965); CREUSMAR PEREIRA DE ALMEIDA, meu

professor de eletrônica na Escola Politécnica da UFRJ (1966); ÁLCIO BARBOSA DA COSTA E SILVA, filho do Presidente Gen Ex Arthur da Costa e Silva, HELVECIO GILSON e JORGE MARSIAJ LEAL, com quem interagi profissionalmente nas lides das telecomunicações; CARLOS ALOYSIO WEBER, com quem muito conversei durante suas estadias no Hotel de Trânsito do Forte de Copacabana; GERALDO AFFONSO DAEMON DE | 11 |

ARAUJO e STAVRO SAVA,

Majores do 3º Grupo de Artilharia de Costa Forte Copacabana, durante o meu Estágio de Instrução em 1966; ARIVALDO SILVEIRA FONTES, JOSÉ DESÁ MARTINS (Parainfo da Turma de 1946); Gen Ex PEDRO LUÍS ARAÚJO BRAGA, confrades do IGHMB; Gen Bda ANÁPIO GOMES FILHO e ODIN BARROSO DE ALBUQUERQUE LIMA, da Ordem dos Veteranos Artilheiros - OVART; JARDRO ALCÂNTARA AVELLAR, do Colégio Pallas onde estudaram meus filhos.

Ao recordar estes nomes, vem à minha memória felizes lembranças de anos dourados, quando enverguei a farda verde-oliva, ao tempo em que me formei e iniciei a carreira profissional. Nas pessoas desses militares, presto singela homenagem a todos aqueles que um dia cruzaram o Portão Monumental nesses 78 anos, depositando seus sonhos e esperanças nacarreira que escolheram abraçar.

Aos Prezados Confrades Cel Bento e Cb Pqdt Fagundes, deixo aqui a expressão da minha amizade, e do reconhecimento pelo valioso trabalho que vêm desenvolvendo, do qual a presente obra é a mais nova, mas não menos importante contribuição, agora da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Rio de Janeiro - Academia Marechal João Batista de Matos que tem por Patrono o Duque de Caxias - Patrono do Exército, e dos autores da presente obra, às comemorações em 2022 do Bicentenário da Independência da Pátria Brasil.

Rio de Janeiro, 1º de Janeiro de 2022.

Prof. e Ten R/2 Art Israel Blajberg

Presidente AHIMTB - Rio de Janeiro

ACADEMIA DE HISTÓRIA MILITAR TERRESTRE do BRASIL - Rio de Janeiro

ACADEMIA MARECHAL JOÃO BAPTISTA DE MATTOS

Datas Magnas - Efemérides em 2021.

90 anos do Cel Claudio Moreira Bento - 19 de outubro de 1931.

25 anos da Fundação AHIMTB em Resende - 1º. de março de 1996.

10 anos da Instalação da AHIMTB - RIO, na Casa da FEB/RIO,
no Dia do Soldado - 25 de agosto de 2011.

COMENTÁRIO DO ACADÊMICO DR PEDRO CALMON FILHO



O Cel. Claudio Moreira Bento é gaúcho, natural de Canguçu-RS. Atualmente, o mais reputado autor de livros de história do Brasil. Em particular das Forças Armadas, na qual serviu, como Oficial de Engenharia, e também como instrutor de História Militar na AMAN - Academia Militar das Agulhas Negras. Nos seus quase 91 anos, que comemoramos neste 2022, o Cel Bento não descansa, não cessa de publicar seus livros e artigos, para satisfação de todos aqueles que se interessam pela história de nosso país, e de nossa gente.

E mais, sua vasta obra, todos os seus livros, e muitas de suas crônicas, podem ser acessados pela internet, no seu site www.ahimtb.org.br, para goáudio dos leitores e pesquisadores que se interessam pela história de nossa Pátria.

A obra contém três capítulos.

No primeiro, temos a história da AMAN, desde a escolha do local, em Resende, e eventos de sua “inauguração”, em março de 1944.

Defende a instalação, em terrenos da AMAN, do Pantheon de Caxias, que está erigido em frente ao Palácio Duque de Caxias, antigo Ministério da Guerra, em frente ao Campo de Santana, que lá ficou embora, o Comando Militar que o abrigava tenha se mudado para Brasília.

Apreendemos, na obra do Cel Bento, que a AMAN é sucessora da Academia Real Militar, escola de Oficiais, que D. João VI trouxe de Portugal, junto à coroa, em 1808, portanto entidade de ensino que praticamente nasceu com o Brasil. Para a AMAN, mudou-se a Escola Militar do Realengo, do Rio de Janeiro, na qual se formaram os oficiais-gerais da geração de nossos pais, que tanto contribuíram para sermos o que somos hoje, como nação soberana e próspera.

No Capítulo Segundo, o livro nos dá a relação de todos os

Comandantes que dirigiram a AMAN, de 1944 a 2022, portanto nestes 78 anos de sua existência em Resende. Também, todos os comandantes do Corpo de Cadetes, onde encontramos o nome de Chefes Militares que também se encontram em nossos livros de história do Brasil.

No Capítulo Terceiro, os historiadores encontrarão o que é de grande interesse - a “História do Espadim de Caxias”, arma que usam os cadetes até que se formam como aspirantes a oficial. Aprendemos, então, sua origem, e grande carga simbólica -, cópia da Espada da Campanha do Duque de Caxias, relíquia preciosa que está sob a guarda do Instituto Histórico-Geográfico Brasileiro, do qual meu saudoso pai foi Presidente até sua morte, em 1985. Instituto fundado no tempo do Imperador Pedro II, que era um de seus assíduos frequentadores.

Trata-se, portanto, da Espada, e suas cópias, os espadins, orgulhosamente usados pelos cadetes da AMAN. Símbolo maior da brasilidade e das origens e papel atual de nossas Forças Armadas.

A espada não sai do local de sua guarda, exceto em ocasiões especiais. A última vez em que saiu, fato acontecido em 1979 e em 1980, e com uma guarda de honra, e segurança, constituída de cadetes da AMAN, que era comandada exatamente pelo Cel Bento. Ninguém, portanto, de nosso tempo, tem mais autoridade para falar sobre o que representa este símbolo-maior, que nosso Cel Bento. Suas revelações, no Capítulo Terceiro desta obra, são de grande valor, portanto para a história, não só da AMAN, como também de nosso Exército, o Exército de Caxias.

O Terceiro Capítulo traz, ainda, as listas das cadetes femininas que cursaram a AMAN até serem declaradas aspirantes a oficial, em 2021. Inclusive nos cursos “de guerra” para as quais foram admitidas a partir de 2018.

A obra conta também com a colaboração do Veterano Cabo Pára-quedista Luiz Fagundes, historiador militar, autor da conhecida e renomada obra Almanaque II GM - 1939-1945, em dois volumes e que organizou o Almanaque que integra a obra em análise - Almanaque dos Aspirantes a Oficiais egressos da AMAN 1944-2021. Almanaque omitido nesta parte.

Rio de Janeiro, Julho 1922

Prof. Pedro Calmon Filho
Vice-presidente da AHIMTB-RJ

COMENTÁRIO DO PROFESSOR ADILSON CEZAR PRESIDENTE DA AHIMTB-SP



Ao historiador sempre cabe o difícil processo de, mergulhando em fontes documentais, traçar uma realidade por ele criada e a partir da qual os demais terão a oportunidade de vislumbrar os acontecimentos. Se esta situação é difícil para alguém que frequentou, vivenciou, enfim, interagiu com o motivo desses relatos, imaginem aquela impressão emitida por alguém distante, embora interessado sobre a temática. Trata-se exatamente do meu caso, gosto do processo que envolve os militares - especialmente àqueles em que impõem o compromisso com uma causa, a precisão, a ordem, a disciplina e outros tantos quejandos apropriados. Por isso, instado a emitir minha opinião a respeito da formação e desenvolvimento da Academia Militar das Agulhas Negras, pelo grande historiador militar do Brasil, o CelEng Cláudio Moreira Bento, não me furtei a realizar algumas observações.

O debruçar sobre a história da Academia Militar das Agulhas Negras é descobrir, antes de mais nada, que nossos antepassados estavam sempre atentos à necessidade de se adequar à realidade pela qual passávamos. A AMAN reflete, assim, a evolução da percepção de nossas autoridades, deforma especial os militares, das transformações pelas quais a sociedade como um todo se modifica e precisa do homem com a formação adequada para responder aos seus anseios. Através da leitura da ação das lideranças de cada um desses períodos, percebe-se um minucioso compromisso com a formação do nosso militar. Uma das

evidências mais significativas e que se perpetuam através dos tempos está a reverência com as tradições, o respeito ao significado dos símbolos que permitem a formação de uma “irmandade”, toda especial.

Os dados a que nos referimos são perceptíveis em todos os momentos da sua leitura histórica, e graças a essa formação educacional rígida, adequada e comprometida é que podemos afirmar que os educandos ali formados e em outras similares, são dignos de nossos maiores encômios.

Alguns gostariam de criticar a rigidez, a uniformidade, ao que responderíamos que essas características são absolutamente necessárias se desejamos uma sociedade mais coesa, mais justa, mais uniforme e cujas divergências possam ser resolvidas com o discurso sadio e pleno para as transformações. É inegável a necessidade da mudança, o mundo se transforma e precisamos nos adaptar e não há local melhor do que a escola para que isso venha a acontecer.

A observação de muitas transformações é perceptível na leitura deste histórico, apesar de seus poucos 78 anos e as mudanças, temos plenacerteza, continuam a acontecer todos os dias, entretantes, o que se perpetua, a invejável valorização de sua história e seus símbolos continuam a eternizar seu compromisso primeiro para com a Pátria.

Basta um simples olhar pelo índice desta primorosa obra, para que comparativamente à História Brasileira, possamos perceber o destaque de muitos que por ela passaram, deixando sua marca e depois, igual feito na organização de nossa sociedade. Evitamos destacar essas múltiplas personalidades, visto que nosso espaço é reduzido e pelo singular aspecto de que a leitura advinda de nossos documentos, livros, jornais etc, contemplam de sobejo esta nossa ausência.

Parabenizamo-nos com todos aqueles que tiveram a ventura de serem informados e formados pela prestigiosa equipe da AMAN, os quais o historiador militar Luiz Fagundes recorda e pereniza seus nomes no monumental Almanaque que complementa esta magistral obra e que em todos os momentos se recordam da dedicação exemplar, quer seja do aluno de origem mais humilde àqueles melhor afortunados, bem como toda a equipe docente, interagindo e sempre voltados para a valorização de uma simbologia, que une e transmite a todos um sentimento único: é a ordem voltada para atingir o progresso.

Cumprimentamos a todos aqueles que se dedicaram e se dedicam à manutenção dessa formação, que, ao nosso ver, não deveria ser exclusiva | 16 | aos militares, mas extensiva a todos os brasileiros que a desejassem, como modelo de Escola. Nossa reverência e conhecimento de nossa História é fator básico para dispormos do orgulho de sermos brasileiros.

Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil-São Paulo; Presidente do Instituto Histórico, Geográfico e Genealógico de Sorocaba;

Presidente do Conselho Estadual da Ordem do Ipiranga(Gov. do Est. de SP.); e ESG (CAEPE-2008).

COMENTÁRIO DO VETERANO CEL ENG CARLOS ROBERTO PERES PRESIDENTE DA AHIMTB-RESENDE



Em sua obra, o autor trata com muita propriedade da importância da construção da AMAN, em Resende, para a formação do Oficial de Carreira da Linha Militar Bélica do nosso Exército. Essa história tem início com a assunção de comando do Cel José Pessoa, na Escola Militar, no Realengo.

Ao assumir o comando da Escola Militar do Realengo, em 24 de outubro de 1930, o Coronel José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque tinha por objetivo reestruturar o ensino da Escola Militar, desdobrando a sua atuação em três planos distintos: o físico, o moral e o social.

No físico, reorganizou a Escola administrativamente, construiu os Departamentos de Educação Física e Equitação, reformou o refeitório, os dormitórios, os banheiros e a biblioteca, instalou salas de divertimento e de estar e inaugurou a Sala d'Armas.

No moral, procurou desenvolver, no aluno, conceitos de honra e valor militares, refundindo-lhes critérios de disciplina que conduziam à mística do oficialato.

No social, estimulou a convivência em ambiente selecionado, condenando os hábitos de boemia estudantil e de frequência a locais inadequados.

Acrescentou, ainda, um ponto essencial, “a escolha de novo local para a Escola, em que, a par de clima apropriado à vida intensa dos alunos, se lhes assegure meio social e condigno”.

Seu propósito primordial era retirar a mocidade do contato das agitações políticas dos grandes centros, para deixá-la devotada à sua perfeita e integral preparação profissional.

Assim, a mudança para “fora do âmbito tumultuado da nossa metrópole, o Rio de Janeiro” foi uma das duas condições que havia imposto para aceitar aquele comando. A outra: não terem as autoridades interferência em sua ação de comando.

Pouco mais de um mês depois de assumir o comando da Escola Militar, já estava ativamente empenhado na busca de um local para a nova sede que tinha em vista.

Como presidente da Comissão Executiva para a Construção da Nova Escola Militar, saiu à procura de locais. Passando pelo município de Resende (RJ), se fixou no majestoso maciço de Itatiaia, onde se destacavam, soberbas, as Agulhas Negras.

Não é fácil, hoje, imaginar as dificuldades que tiveram de ser vencidas pela Comissão de Obras para construir a nova Escola Militar de Resende.

O Presidente Getúlio Vargas e sua comitiva estiveram em Resende, em 1938, para o lançamento da pedra fundamental do Conjunto Principal.

Dois anos antes da inauguração da Escola Militar de Resende, o Coronel Ácio Souto, Comandante da Escola Militar do Realengo, passou a coordenar a construção da nova Escola, objetivando viabilizar, ao final dessa empreitada, o seu funcionamento efetivo. Posteriormente, o seu substituto, o Coronel Mário Travassos intensificou esta ligação.

Ao final de 1943, o Coronel Mário Travassos deixou o comando da Escola Militar do Realengo, e assumiu o comando da Escola Militar de Resende. Era a fase do processamento das transferências.

Em 26 de fevereiro de 1944, chegaram a Resende os primeiros oficiais para na Academia servir.

Em 1º de março de 1944, com a inauguração das novas instalações,

iniciou-se, em Resende, uma nova fase da vida da Escola Militar. A área construída ocupou um espaço de 703.000 m² da área total de, aproximadamente, 67 Km², incluindo as instalações complementares e o campo de instrução.

Em 6 de março de 1944, chegaram os primeiros 15 Cadetes do Realengopara ajudar na montagem dos novos alojamentos.

No dia 11 de março de 1944, foi realizada a cerimônia de entrega das chaves da Escola Militar, no Portão Monumental. Naquela oportunidade, o General Luiz de Sá Affonseca, chefe da comissão de construção da Escola, entregou ao Cel Mário Travassos, seu primeiro comandante em Resende, as chaves dos portões, que seriam pela primeira vez abertos para o ingresso dos novos Cadetes, que chegariam do Rio de Janeiro, para constituir o primeiro ano. Resende nunca mais seria a mesma.

No dia 20 de março de 1944, realizou-se, pela primeira vez, a cerimônia de passagem dos alunos pelo Portão de Entrada dos Novos Cadetes, que foi aberto pelo Cadete Mário Inácio da Silveira, o mais jovem da turma, tendo início o ano letivo. Naquela oportunidade, encontravam-se na nova Escola Militar de Resende apenas os 596 cadetes do 1º ano, tendo em vista que os dos 2º e 3º anos permaneceram, àquele ano, em Realengo.

A seguir, o autor destaca os diversos aspectos do ensino militar ao longo do tempo, tendo como pano de fundo a atuação do Marechal José Pessoa e a mística criada em torno da figura do Duque de Caxias e que inspirou a formação na AMAN, com base nas Raízes, Valores e Tradições do Exército Brasileiro.

Em 1988, impulsionada pela projeção do Exército para o século XXI, a AMAN sofreu mudança organizacional; assim, suas instalações foram ampliadas, conservando, entretanto, suas linhas arquitetônicas originais.

Ao longo destes setenta e oito anos em que a AMAN está instalada em Resende, o cenário internacional apresentou uma série de modificações que impuseram a necessidade de evolução da formação do Oficial de carreira da linha militar bélica do nosso Exército. A partir do início desse novo século, o processo de transformação do Exército passou a exigir novas competências do profissional militar, o qual passou a ter necessidade de estar preparado para atuar em ambiente incerto realizando operações conjuntas e combinadas, operações de guerra assimétrica e operações de não guerra.

Para atuar neste ambiente incerto, o Oficial deste novo século precisa ter capacidade para gerenciar crises, utilizar ferramentas gerenciais, desenvolver pesquisas em ciências militares, operar sistemas de armas com

alto grau de tecnologia, dominar tecnologias inerentes ao ambiente cibernético e trabalhar de forma integrada com outras organizações.

O Oficial formado hoje na AMAN, em Resende, deve ser entendido como homem de ação, dotado de capacidade de reflexão e de vastos conhecimentos militares, com especial destaque para a gestão de recursos humanos - materiais e financeiros -, competências que, no conjunto, “consolidam” a arte de comandar.

Este ano estão sendo completados setenta e oito anos que Resende acolheu a Escola Militar e está irmanada a ela, dorme ao som do toque de silêncio e desperta ao som do toque de alvorada, emitido pelos clarins da Academia Militar das Agulhas Negras.

Daqui, a cada ano, saem centenas de jovens oficiais combatentes, que levam orgulhosamente o nome de Resende aos confins da Pátria brasileira: é o sangue novo a retemperar as unidades da Força Terrestre. Desta forma, Resende permanece sempre viva, sempre jovem, na memória do povo e desta nação brasileira.

Todos nos orgulhamos desta integração - Resende e a Academia Militar estão e sempre estarão irmanadas.

Assim, com muita propriedade, o autor colocou nas páginas de sua obra os mais significativos momentos da Formação de homens e mulheres como Oficial de Carreira da Linha Militar Bélica do Exército na AMAN, tornando disponível uma série de informações de interesse de todos aqueles que buscam conhecimento sobre a formação do Oficial do Exército na AMAN. E o mais recente livro do Cel Bento *Marechal José Pessoa - os seus méritos na fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército*, disponível para ser baixado em Livros e Plaquetas em seu site www.ahimtb.org.br. Livro que agrega mais detalhes sobre a AMAN e seu idealizador, completando o que escreveu sobre o Marechal José Pessoa em duas edições de *A Força do Ideal*, de autoria do Cel Hiram de Freitas Câmara, autores que, juntos, trabalham no tema desde 1985, no Centenário do idealizador da AMAN.

Merece destaque nesta obra o *Almanaque dos Aspirantes a Oficial egressos da AMAN*, de autoria do historiador Luiz Fagundes, consagrado autor de notáveis almanaques.

COMENTÁRIO DO VETERANO CEL INF LUIZ ERNANI CAMINHA GIORGIS PRESIDENTE DA AHIMTB-RS



Esta obra tem o mérito de reunir em um só volume informações relevantes já registradas pelo autor em obras anteriores, e ora por ele atualizadas.

O mérito principal é o de oferecer aos leitores e pesquisadores interessados, em especial aos oficiais dela egressos, a História desta magnífica instituição que é a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Os capítulos, títulos e subtítulos, em sequência cronológica, contam a História da Academia.

E a iniciativa dos autores é louvável, digna dos maiores elogios como não poderia deixar de ser.

Esperamos que a tiragem seja suficiente para abranger bibliotecas e grandes comandos como obras de referências disponíveis para serem consultadas por interessados, em especial os oficiais dela egressos de 1945/2021.

Como é uma obra que deverá perdurar no tempo, tornando-se uma referência em especial para cadetes, instrutores, professores, oficiais da Administração e servidores civis e demais, a Editora que a irá editar deverá tomar todos os cuidados.

A capa da presente edição é de autoria da Universitária Camila Karen C. S. Renê, com as cores do Exército de fundo e com orientação do autor.

Enfim, o trabalho deste livro será visitar o que representaram as pessoas, as autoridades, que fizeram a AMAN, os | 21 |

seus símbolos, as suas tradições, o valor que a Academia representa para o Exército Brasileiro, ela que sempre foi e continua sempre tratada por todos nós com muito carinho.

Fator incontestável, será a importância da obra para a projeção do futuro da AMAN, assim como foram importantes os fatores da ideia, da iniciativa, dos primeiros planejamentos, da escolha do local, da obtenção dos recursos, da aquisição dos terrenos, das gestões junto ao Governo Federal, das licitações, da condução da construção, da transferência da Escola do Realengo para a então Escola Militar de Resende, depois AMAN etc.

Enfim, trabalho hercúleo a publicação original Os 78 anos da AMAN em Resende e Almanaque dos aspirantes dela egressos reunidos em um só volume mesmo, iniciativa de um dos maiores especialistas dos meandros da História da Academia Militar das Agulhas Negras - o Veterano Coronel de Engenharia Cláudio Moreira Bento, que contou com a participação importante do ex-cabo Pára-quedista do Exército, hoje bancário aposentado do Banco do Brasil, Luiz Fagundes e acadêmico da AHIMTB-Rio de Janeiro, autor de notáveis Almanques sobre personagens de nossa História Militar na 2^a Guerra Mundial, sobre Pára-quedistas do Exército Brasileiro e, em especial, dos que atingiram o ápice de suas carreiras e, agora, sobre todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos egressos da AMAN 1945/2021. Obra contribuição da AHIMTB-RJ e dos autores às comemorações do Bicentenário da Independência do Brasil.

Parabéns à AHIMTB-RJ e aos dois autores, e que este livro alcance todo o sucesso que merece.

COMENTÁRIO DO VETERANO CEL CAV LUIZ AUGUSTO ROCHA DO NASCIMENTO



A moderna administração se iniciou com muitas práticas dos exércitos. A formação de oficiais para comandarem as tropas era motivo de preocupação de vários dos grandes generais da Antiguidade. A História Militar, quando registrou a sua primeira grande batalha - a Batalha de Kadesh - pontuou que o exército de Ramsés II não sofreu uma derrota para os hititas pela intervenção providencial de uma tropa de Cadetes egípcios.

O autor desta obra, o Coronel Cláudio Moreira Bento, um dos maiores nomes da História Militar Terrestre, ainda em intensa atividade aos 91 anos, foi muito feliz ao registrar as várias especificidades da mais importante escola formadora de oficiais para o Exército Brasileiro: a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

O Brasil comemorou, no ano de 2022, seu Bicentenário de Independência. Certamente, nesse processo, a Nação recém-liberta necessitou do seu braço armado para consolidar as palavras proferidas pelo então Príncipe Regente, Dom Pedro, às margens do riacho do Ipiranga: Independência ou Morte!

A Independência foi proferida com legitimidade. Porém, a morte de nacionais e portugueses (houve derramamento de sangue no processo) foi necessária para que ocorresse a separação definitiva da metrópole europeia. O mérito principal foi o de oferecer aos leitores e pesquisadores interessados, em especial aos oficiais dela egressos, a História desta magnífica instituição que é a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

O primeiro capítulo abrangeu mais de duzentos anos da história da AMAN. O autor, com extrema felicidade, resumiu pontos cruciais da História do

Brasil e do Exército: a criação; a transferência do Rio de Janeiro para Resende; as tradições; a ênfase no profissionalismo; personagens ligados à Academia; reformas e a adequação do ensino; bem como a estrutura da AMAN.

O segundo capítulo privilegiou os vultos históricos que estiveram diretamente ligados à formação militar, à construção da Academia Militar e de sua gestão. O autor não esqueceu de dar o devido crédito às pessoas que se dedicaram à realização do sonho de uma escola de formação moderna, profissional, permanentemente sincronizada com o tempo histórico e as necessidades de formação de oficiais.

O terceiro capítulo foi dedicado ao maior símbolo do Cadete, o alunoda Academia Militar: o seu Espadim. O Coronel Bento evocou o Duque de Caxias e sua espada invencível para que o futuro Oficial, ali formado, lembre, a todo momento, ao cingir o seu Espadim, que faz parte de uma história muito maior, de luta nos vários campos de batalha, no Brasil e no exterior. Porém, esta luta trouxe também a glória para o maior dos soldados brasileiros - Luís Alves de Lima e Silva - que emprestou mais de sessenta anos de sua vida para o seu país. Seguiu esse capítulo com eventos mais recentes como, particularmente, a presença do segmento feminino na AMAN.

O autor deixou para os pesquisadores que o sucederão uma sólida lista de fontes bibliográficas e documentais. A História prosseguirá depois da obra e os próximos historiadores necessitarão dessa importante fundamentação para as futuras pesquisas.

Por fim, a obra se mostrou oportuna neste ano de comemoração dos Duzentos Anos da Independência do Brasil. O vetor militar também se fez presente no decorrer dessa história. O Coronel Bento soube captar, com muita felicidade, nesse processo, a Academia Militar das Agulhas Negras; e o seu parceiro Luiz Fagundes enriqueceu expressivamente esta obra com seu precioso Almanaque dos Aspirantes a Oficial masculinos e femininosgressos da AMAN de 1945-2021, aqui omitido nesta edição para ser republicado a parte.

CAPÍTULO PRIMEIRO

A HISTÓRIA DA HISTÓRIA DA AMAN

Em 1913, início das atividades da Escola Militar do Realengo, o Ten Cel Dr. Alfredo do Nascimento e Silva ensaiou uma História da Escola Militar.

No comando do Cel João Batista Mascarenhas de Moraes, a data

aniversária da Escola Militar foi estabelecida por Decreto, como sendo 23 de Abril, data da instalação da Academia Real Militar, na Casa de Trem.

Em 1939, na Revista da Escola Militar, o idealizador da AMAN, o hoje Marechal José Pessoa escreveu sobre o Espadim, iniciando com o seguinte argumento:

“Escrevo sobre o Espadim de Caxias, para não acontecer o que ocorreu com a Academia Real, que hoje apenas sabe-se que ela existiu.”

Em 1969, aqui na AMAN, o depois General Moacyr Lopes de Resende, escreveu o livro *História da AMAN*, publicado pela Editora Acadêmica.

Em 1975, o General Francisco de Paula Azevedo Ponde escreveu artigo Academia Real Militar nos *Anais do Congresso da Independência do Brasil*. Rio: IHGB, 1975. E muito esclareceu sobre a História da Escola Militar, com apoio em livro coberto de mofo que encontrou no prédio onde funcionou a Academia Real Militar. Livro que foi microfilmado pelo Arquivo Histórico do Exército, quando éramos seu diretor 1985-1991.

Em 1979, como Instrutor de História Militar da AMAN, publicamos o artigo *35 anos da instalação da AMAN*, na Revista do Clube Militar Jul/Ago 1974.

Em 1980, publicamos *O espadim de Caxias dos Cadetes do Exército*. 326: 95-105, jul/mar 1980.

Em 1982, nosso discurso de posse, como sócio do IHGB, sob o título *História da AMAN* foi publicado na Revista da IHGB, em seu número 336:170-194 jul/out 1982.

Em 1984, publicamos o artigo “As tradições da AMAN em seus 40 anos em Resende”, na Revista do IHGB 344:49-67, jul/set 1984.

Em 1987, ainda como Diretor do Arquivo Histórico do Exército publicamos o álbum *Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas*, obra lançada pela FHE-POUPEX no Clube do Exército e apresentada pessoalmente pelo Ministro da Guerra Gen Ex Leônidas Pires Gonçalves. Álbum incluindo como antecessora e origem da AMAN, a Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, que fora criada para formar oficiais para o Brasil Colônia, de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenheiros militares e civis. Real Academia criada sob a égide e autorização do Príncipe Regente D. João, no dia do aniversário de sua mãe, a Rainha D. Maria I. Álbum que, historicamente, a AMAN teria 227 anos. Real Academia que foi a pioneiro do ensino militar acadêmico militar nas Américas e a pioneira do ensino superior civil no Brasil.

Em 1994, publicamos a plaqueta intitulada **O Jubileu de Ouro da AMAN em Resende**.

Em 2000, publicamos a plaqueta **História Militar de Resende**, abordando a AMAN.

Em 2004, publicamos a plaqueta **60 anos da AMAN em Resende**.

Em 2010, bicentenário da criação da Academia Real Militar, publicamos o livro *2010 - 200 anos da criação da Academia Real Militar*, à AMAN.

Em 2011, participamos da obra institucional organizada pelo acadêmico Cel Carlos Roberto Peres, intitulada *Academia Militar - dois séculos formando oficiais para o Exército 1811-2011*.

Em 2019, na comemoração dos 75 anos em Resende, publicamos *75 anos da AMAN em Resende*, do qual enviamos cópia ao presidente da ARDHIS, Marco Cotrim Barcelos, atendendo seu pedido.

Como se depreende há 40 anos tenho preservado, pesquisado e divulgado a História da AMAN, a minha mãe profissional. Trabalhos todos disponíveis em AMAN, em Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB - www.ahimtb.org.br- criado e administrado por meu filho, Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto S. Bento, atualmente professor de Navegação na Escola Naval.

E há 75 anos, estão juntas, em Resende, as duas criações do Conde de Resende, meu patrono de cadeira na ARDHIS: A cidade de Resende e a Academia Militar das Agulhas Negras que ontem comemorou 208 anos desua instalação como Academia Real Militar; e no dia de São Jorge, o Santo Guerreiro. Peço a Deus que em 2024, se eu chegar aos 93 anos, eu possa, mais uma vez, reverenciar minha mãe profissional - a AMAN, em cuja sombra vivo desde 1978.

A INSTALAÇÃO DA AMAN EM 1º DE MARÇO DE 1944

O ano de 2022 registra, além do Bicentenário de nossa Independência, os 78 anos de instalação gradativa em Resende-RJ, da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Academia que até 23 de abril de 1951 chamou-se Escola Militar de Resende, desde que foi criada, em 19 de novembro de 1943, por Decreto Lei nº 6012, de 19 de novembro de 1943.

A instalação da AMAN coincidiu com o último ano de funcionamento da Escola Militar do Realengo (1913-1944) que formara as gerações dos oficiais que lutaram na FEB, a exceção de seu comandante - o Marechal Mascarenhas de Moraes, hoje patrono de cadeira na AHIMTB, e que comandou aquela Escola de modo assinalado de 1935-36.

O primeiro ano da Academia, em Resende, foi marcado pelas seguintes efemérides significativas, algumas delas já consagradas como tradições: 1º de

março - instalação administrativa, coincidente com o aniversário do término da Guerra do Paraguai e fase inicial de aprestamento da FEB.

10 de março, teve lugar, à tarde, inédita cerimônia na qual o General Luiz Sá Affonseca, o construtor da AMAN, fez entrega das chaves da Escola Militar de Resende ao seu 1º comandante, o Coronel Mário Travassos, sendo ressaltado que:

A Escola Militar ora concretizada devia-se à vitória da Revolução de 1930 e que ela era capaz de fazer redobrar a fé na grandeza do Exército na defesa do Brasil.

- 20 de março - início das atividades escolares com 596 alunos transpondo pela primeira vez o Portão de Entrada de Novos Cadetes;

- 23 de abril - inauguração do Museu Escolar e doação pelo Marechal José Pessoa, o idealizador da Academia, de busto do Duque de Caxias, como patrono do Exército e da Academia, contendo, em placa, os nomes dos soldados de bom comportamento que carregaram o caixão do Pacificador, de acordo com suas últimas vontades;

- 2 de julho - comemoração da ida da FEB para a Itália;

- 5 de agosto - primeira visita oficial à Academia do Presidente Getúlio Dornelles Vargas, em cujo governo foi construída a Academia cujo lançamento da pedra fundamental presidira e que por Decreto nº 1718, de 17 de junho de 1937, considerou a Escola Militar como tendo por raiz histórica a Academia Real Militar, criada por D. João em 1810 e, como aniversário, o dia 23 de abril, início do funcionamento da Academia Real em 23 abril de 1811;

- 10 de novembro - instalação oficial da Academia, assinalada pelo hasteamento, pela primeira vez, da Bandeira Nacional, no mastro grande e incorporação do novo Estandarte do Corpo de Cadetes confeccionado e doado pelas senhoras de Resende;

- 11 de novembro - entrega pelo já consagrado historiador militar General Augusto Tasso Fragoso, ao Museu Acadêmico, de sua túnica branca perfurada a bala e manchada de sangue, a qual usava ao ser ferido, como 1º Tenente, em 9 de abril de 1894, no combate de Morro da Arrumação. Túnica acompanhada de carta pessoal ao Presidente Floriano Peixoto exaltando sua heroicidade, além de foto do canhão Krupp e guarnição que comandava ao ser ferido em combate.

Surgiu, assim, em 1944, em posição estratégica e clima privilegiado,

debruçada no histórico rio Paraíba, impregnada, embalada e emoldurada por tradições e glórias militares significativas, umas das mais modernase adiantadas escolas militares do mundo. A AMAN foi a concretização de um grande sonho, sonhado, acalentado, muito sofrido e perseguido, desde 1930, por um idealista e patriota singular - o Marechal José Pessoa Albuquerque Cavalcanti, ponto culminante na galeria dos ilustres ex-diretores e comandantes de nossa Escola de Formação de Oficiais do Exército, desde sua instalação em 23 de abril de 1811, como Academia Real Militar, na Casa do Trem, onde hoje se situa o Museu Histórico Nacional no Rio de Janeiro.

“A AMAN foi o maior sonho sonhado por um chefe militar do Brasil”. Recordar aspectos ligados a este sonho concretizado do Marechal José Pessoa, bem como as tradições da AMAN - ou o seu espírito, nos seus 60anos em Resende, é o objetivo maior deste trabalho que complementa estudos que publicamos na *Revista do Clube Militar*, em 1979 e em 1984 e, na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, V. 336, 1982 etc.

O SONHO DE CONSTRUÇÃO DA AMAN, EM RESENDE

Vitoriosa a Revolução de 1930, ela colocou no comando da Escola Militar do Realengo o Coronel José Pessoa, filho de Cabaceiras- PB e figura providencial que, em cerca de três anos a revolucionou por completo, e nela introduziu a maior parte de suas mais caras tradições. Idealizou e projetou a AMAN em 1931-34, e criou a sua mística. Oficial de Cavalaria modelar, fora Instrutor, em 1916, como Tenente, da Escola de Direito de São Paulo, veterano dos Dragões da Cavalaria Francesa na 1ª Guerra Mundial, onde foi promovido, por bravura. Estagiário em Saint Cyr e Instrutor de Blindados no Brasil após curso específico em Versalhes. Era irmão de João Pessoa, prestigioso político paraibano, assassinado antes da eclosão da Revolução de 30. Sua ação no Realengo pode ser sintetizada pela introdução de um estádio para a prática de educação física e desportiva; de uma biblioteca condignamente instalada, acompanhada de outros melhoramentos visando o conforto e bem-estar de seus alunos. No campo das tradições, introduziu, segundo desenhos de Wash Rodrigues, o Estandarte do Corpo de Cadetes, os uniformes históricos, elo do Exército Imperial com o Republicano, o título de Cadete, o Corpo de Cadetes, o Espadim de Caxias, como arma privativa do Cadete e cópia fiel em escala do sabre de campanha do Duque de Caxias, que desde 1925 integra o acervo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro de que Caxias foi sócio. Criou o Brasão d' Armas da Escola, tendo ao fundo as Agulhas Negras, em Resende.

Trabalhou febrilmente, com o concurso de comissão específica de Cadetes, professores e instrutores e apoio superior do Ministro Leite de Castro, na procura de um local para a construção de uma nova escola militar, indicado por unanimidade Resende-RJ e, o respectivo projeto.

O Livro de Hóspedes do Hotel Clube dos 200, na antiga, Rio-São Paulo, registra diversas idas do então Coronel Pessoa a Resende, visando a escolha do local e projeto da Academia Militar.

O projeto inicial de instalação da AMAN foi na Fazenda do Castelo, assim chamada desde o início do século pelas moças do local, conforme Joaquim Maia, em razão de seu edifício sede, ainda de pé, lembrar um castelo. Foi neste local que se fixou, inicialmente, o Coronel José Pessoa, ao visitar Resende, em 16 de fevereiro de 1931, em companhia de seu ajudante-de-ordens Capitão Mário Travassos, que viria a ser o comandante instalador da AMAN, no ano de 1944.

O Projeto inicial do arquiteto Raul Penna Firme foi para este local, que se estende inclusive, pelo hoje bairro do Paraíso.

| 29 |

Na Revolução de 1932, a Estação Ferroviária de Resende - a atual das Agulhas Negras, foi o QG das forças do Governo combatendo a citada

revolução. Nela, em 20 de março 1932, o presidente Getúlio Vargas comprometeu-se numa larga roda de Oficiais, a construir a atual AMAN. Na época, o hoje campo de paradas da Academia serviu de base para os “vermelhinhos”, aviões que apoiavam as tropas do governo sob o comando do Major de Artilharia do Exército Eduardo Gomes, atual patrono da Força Aérea Brasileira. No Manejo, nome que significa Campo de Manejo ou de Manobras de Tropas, deste a Guerra do Paraguai, por ter servido ao adestramento dos 250 Voluntários da Pátria de Resende, concentrava-se parte do contingente que fazia frente aos revolucionários, ao longo da antiga Rio-São Paulo.

A PEDRA FUNDAMENTAL DA AMAN

O Coronel José Pessoa, pronto o projeto da AMAN para ser implantado não no local atual, repito, mas na Fazenda do Castelo, idealizou lançar a Pedra Fundamental da AMAN, no jardim fronteiro ao edifício da fazenda, no dia 28 de outubro de 1933, coincidindo com o término das grandes manobras anuais da Escola Militar do Realengo. Manobras que, ali, naquele local, teriam seu epílogo. Dois anos antes, em 8 de setembro de 1931, o Coronel José Pessoa excursionara às Agulhas Negras com autoridades de Resende, auxiliares diretos e o arquiteto da AMAN, Raul Penna Firme. Excursão com o fim solene e específico de selecionar uma pedra do maciço, para servir de pedra fundamental da Academia Militar das Agulhas Negras. Foi da região chamada Grotão que o Coronel José Pessoa selecionou uma pedra solta das Agulhas Negras de 60x50 cm. E falou, comovido, apertando a pedra junto ao peito, para a Comitiva:

Meus amigos e meus patrícios, esta será a pedra fundamental da Escola Militar em Resende.

Os pátios, jardins e pomares do Castelo foram preparados para o grande momento. Toda a Escola com oficialidade, Corpo de Cadetes, Banda de Música e salva de Artilharia, aguardavam o histórico momento - a chegada das autoridades do Rio de Janeiro e o grande churrasco a ser oferecido. Por volta das 15 horas, um mensageiro da Central do Brasil entrega um telegrama urgente do Ministro da Guerra, General Augusto | 30 |

Inácio Espírito Santo Cardoso, dirigido ao Coronel José Pessoa, com o seguinte teor:

Não existindo até agora nenhum ato oficial sobre a futura Academia Militar, lembro ao prezado camarada que não convém fazer o lançamento da pedra fundamental da mesma, o que deverá ser adiado para outra oportunidade.

Ao ler a mensagem, lágrimas incontidas correram pela face do grande idealista. Sua decepção transmitiu-se aos Cadetes, aos quais não foi dado o real motivo. Segundo o arquiteto Raul Penna Firme, o Coronel Pessoa, sozinho, à noite, enterrou a pedra, síntese de seu maior sonho, em algum lugar da Fazenda Castelo.

Com a saída do Coronel José Pessoa do Realengo, o seu sonho da Academia Militar em Resende, embora ele continuasse a defendê-lo bravamente pela Imprensa e correspondência, entrou em compasso de espera. Depois do memorável comando do Coronel Mascarenhas de Moraes, o sonho retornou forte.

Em 2 de setembro de 1937, foi designada nova Comissão para escolher definitivamente o local da Academia Militar. Mas o projeto foi deslocado da Fazenda Castelo para a atual Fazenda Alambari. Dela fazia parte o Capitão Amaury Krueel, que 26 anos mais tarde ali estaria, na qualidade de comandante do II Exército, para histórica reunião, relativa à vitória militar da Contra Revolução de 1964, na qual a AMAN teve saliente papel, sob a liderança do General Emílio Garrastazu Médici, mais tarde Presidente da República, ao interpor a AMAN entre o I e II Exércitos na eminência de umchoque.

Em 29 de junho de 1938, data coincidente com mais um aniversário da morte do Marechal Floriano Peixoto, ocorrida próxima na Estação da Divisa (entre Resende e Barra Mansa) atual localidade de Floriano (por aquela razão), teve lugar o lançamento oficial da Pedra Fundamental da AMAN, em cerimônia presidida pelo presidente Getúlio Vargas.

Nesta histórica cerimônia de lançamento da pedra fundamental da Academia Escola Militar de Resende, atual Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), em oração que interpretava os sentimentos e pensamentos dos corpos docente e discente da Escola Militar do Realengo (EMR), assim se expressou o Oficial designado, sobre a finalidade da Academia Militar em Resende, sua sexta sede desde a sua criação em 1810:

Que nestas plagas por onde passaram bandeiras de outrora... possa a Escola Militar de Resende tornar-se o templo de onde saiam sacerdotes que tenham fé nos altos destinos da Pátria, bandeirantes de uma nova

bandeira, libertadora dos que sofrem, mourejando esquecidos nos rincões do Brasil, analfabetos, desesperançados descrentes, disciplinando-os, educando-os e incorporando-os sob uma bandeira única - a Bandeira do Brasil.

Decorridos 78 anos de instalação da AMAN, em 1º de março de 1944, impõe-se uma evocação e registro histórico do ocorrido no período, com vistas à preservação de sua memória histórica. Pois, em 1939, seu idealizador, o Marechal José Pessoa, escrevia ao falar sobre o Espadim de Caxias do Cadete:

Ainda que sem história, nem por isso devemos olvidar-lhe fatos que, hoje sabidos, mais tarde será difícil reconstituí-los. Haja vista o exemplo de nossa lendária Academia Militar Real, da qual só se sabe ter sido fundada por D. João VI.

Em 1978, como instrutor de História da AMAN, recebi a missão do Sub Cmt da Academia, Cel Art Samuel de Tasso Teixeira de Primo, de descobrir o local da Pedra Fundamental da AMAN. E pesquisando com antigos funcionários da AMAN, localizamos em 3 jul 1978 a Pedra Fundamental numa caixa de metal toda destruída e inutilizada o seu conteúdo, por ter sido atingida por um lençol de água. Tentamos, junto ao Arquivo Nacional, verificar se havia algo aproveitável. Mas a conclusão foi de que nada se aproveitava. E os restos da Pedra Fundamental foram devolvidos ao local e balizado por um pequeno monumento. Com a ampliação da AMAN, o local foi destruído e o local que localizamos foi balizado por um marco. Detalhes constam de meu artigo no Google - *AMAN localização de sua Pedra Fundamental*.

A ORIGEM E EVOLUÇÃO DE RESENDE E DAS TERRAS DA AMAN

As terras de Resende foram descobertas para a civilização portuguesa por uma bandeira que aqui chegou em 1744, chefiada pelo “ilustre, respeitável e nobre Tenente-Coronel do Regimento de Ordenanças de Infantaria de Mogi-Jacareí, Simão da Cunha Gago”. Sua bandeira viera de Ayuruoca, Minas Gerais, trazendo junto o padre Felipe Teixeira Pinto. Em 1747, por provisão datada de 12 de maio foi levantada uma capela no local da atual matriz de Resende e com a denominação de Capela Curada N. S.da Conceição de Campo Alegre da Paraíba Nova, a primeira denominação oficial de Resende, de vez que os índios Puris (gente mansa ou tímida) que povoavam o local a chamavam de Timburibá, árvore majestosa que se levantava altaneira, até cerca de 1870, no Alto dos Passos. A primitiva povoação progredia a olhos vistos, e em 2 de janeiro passou a Freguesia com pároco efetivo. De 1778-82, uma horda de índios selvagens de Minas invadiu as terras de Resende, ameaçando colocar por terra a civilização local. Foi enviado para cá, pelo vice-rei, o então Capitão de Infantaria do atual Regimento Sampaio, Joaquim Xavier Curado, para organizar, com os fazendeiros e moradores de Resende, a primeira força militar que Resende dispôs, sob a forma de Ordenanças. Com ela, conseguiu, após percorrer as terras de Resende, afugentar os índios ferozes e reunir os puris, que eles haviam espalhado, na região do Minhocal, onde lhes doou terras e fundou a aldeia de São Luiz Beltrão, em homenagem ao vice-rei D. Luiz de Vasconcellos. O Capitão Curado se consagrou na História como herói da Integridade e da Independência do Brasil. No último caso, por haver liderado, na atual praça da República, as tropas brasileiras que sustentaram a decisão do príncipe D. Pedro I, de ficar no Brasil e não ser embarcado para Portugal, no episódio que passou a história como Dia do Fico. Próximo da aldeia, atual vila da Fumaça, estabelecida pelo Capitão Curado, teve início o Ciclo Econômico Brasileiro do Café, ao final do século XVIII.

Decorridos 57 anos do seu descobrimento, em 29 setembro de 1801, ocorreu a instalação da vila de Resende, criada por ato do 13º vice-rei e Capitão General de Mar-e-Terra do Estado do Brasil, o Tenente General José Luiz de Castro e 2º Conde de Resende, que nove anos antes, ao criar, em 17 de dezembro de 1792, a Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho na Casa do Trem, sob a égide do Príncipe Regente D. João VI e no aniversário da rainha D. Maria I, afastada do poder por perda de juízo, | 33 |

decorrente da morte de seu esposo e do filho o Príncipe da Beira. Academia destinada à formação de Oficiais de Infantaria, Cavalaria, Artilharia e Engenheiros para o Estado do Brasil e, mais o Curso de Engenharia Civil. Por esta razão o Conde de Resende foi o fundador do Ensino Militar Acadêmico nas Américas e do ensino superior civil no Brasil, iniciado com o de Engenharia Civil. O estudamos em artigo “Conde de Resende, o fundador do ensino acadêmico militar nas Américas e do ensino superior civil no Brasil e criador da cidade de Resende”, assunto que abordamos na *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro* V. 153, n° 375, abr/jun 1992, comemorativa do Bicentenário da Inconfidência Mineira e mais sinteticamente, em *A Lira*, Resende, 29 set 1992.

Foi empossado como donatário de Resende, e financiou todas as despesas da instalação da vila e município, o Coronel Fernando Dias Paes Leme da Câmara, comandante de um dos regimentos de Auxiliares do Rio de Janeiro, o qual, como Tenente e Capitão do 2º Regimento de Infantaria do Rio de Janeiro (O Novo), participara, por sete anos, no Rio Grande do Sul, da Guerra Guaránítica 1752-56, guerra na qual os exércitos de Portugal e Espanha expulsaram dos Sete Povos das Missões os índios e jesuítas que haviam resistido à demarcação do Tratado de Madrid 1750, nas Missões. O Cel Fernando herdara do avô, o direito de poder fundar uma vila na Capitania do Rio de Janeiro, sobre uma passagem do rio Paraíba, por haver tido papel relevante na proteção do Tesouro do Rio de Janeiro que colocou a salvo na Serra da Mantiqueira, quando da invasão, em 1711, do corsário francês Duguay-Trouin. O nome de Resende foi dado em homenagem ao seu criador, quando já não mais era o vice-rei, e por vontade dos primitivos moradores do local e quando se achava viajando para Portugal.

As terras onde se ergue a AMAN pertenciam a Fazenda Alambari, cuja origem e evolução histórica ora sintetizamos: Elas fizeram parte, inicialmente, de sesmaria que deu origem ao nome do arroio Sesmaria. Ela foi concedida em 1817, segundo Itamar Bopp e Alfredo Sodré, ao Capitão Pedro de Souza. Suas terras se mantiveram virgens até 1827, ocasião em que receberam um fluxo migratório de Minas Gerais, que as exploraram em atividades agrícolas. Parte das terras foram compradas, em 1836, pelo padre Mariano José da Rocha. O local da atual AMAN foi conhecido até 1847, como campo do Padre Mariano. Parte destas terras foram adquiridas em 1847 pelo mineiro republicano, Capitão João Batista Brasiel, proveniente de Minas, onde participara da Revolução

de 1842. Outra parte foi adquirida por José Ribeiro que a transmitiu a Pascoal Isoldi que recusou-se a vendê-las, em 1910-11, para ali estabelecer-se uma unidade do Exército. O nome de Campos Elíseos, dado pelo Capitão Brasiel procurava emprestar ao local o significado mitológico de lugar de delícias e bem-aventuranças, destinado à morada dos heróis e dos justos após a morte. Havia o sentido de seu refúgio de paz e tranquilidade para o resto de sua vida.

Em 1913, a Fazenda Alambari foi adquirida pelo governo e transformada em Fazenda de Sementes. E a seguir em Patronato Agrícola, para acolher menores de 12 a 18 anos abandonados nas ruas do Rio de Janeiro. Tentativa que logo fracassou para transformar-se em Horto Florestal, acrescido, mais tarde, da Estação de Monta, com animais selecionados, muitos dos quais se tornaram célebres no turfe paulista. Na Revolução de 32, o Campo de Paradas da AMAN, atual Campo de Marte, serviu de Campo de Pousadas tropas legais. A situação de campo de pouso continuou até 1938, com a construção do Aeroporto Militar de Resende, que se destinara inicialmente, em substituição ao Campo dos Afonsos, a servir para a formação de Oficiais da Arma de Aviação pela AMAN, até a criação, em 1941, do Ministério da Aeronáutica. A aviação amadora em Resende era muito expressiva e implantada pelo General Affonseca e depois liderada pelo Coronel do Exército, Mendes Santos.

A CONSTRUÇÃO DA AMAN

O Plano Diretor inicial da AMAN é o que foi realizado, à exceção do fecho de ouro sonhado pelo Marechal José Pessoa e Comissão Construtora - o Conjunto Pantheon de Caxias (estátua, museu e capela) não realizado e, de um modo geral, as instalações do Curso Básico, Curso de Material Bélico, Hotel de Trânsito, Curso de Comunicações etc, não previstos originalmente.

O plano executado da primitiva AMAN possui diferenças com o inicial; embora tenha sido o mesmo arquiteto Raul Penna Firme. Adaptações decorrentes, principalmente da mudança do local inicial, Fazenda do Castelo para o atual.

A escolha de Resende decorreu da excelência de seu clima e posição. O clima foi considerado ameno, salubre e sem variações bruscas, águas de serra potáveis, ar puro e seco. Quanto à posição por ser afastada do Rio, centro de agitações políticas e, situação entre o Rio e São Paulo, respectivamente, capital do país e São Paulo, o maior centro | 35 |

industrial, além de ser Resende chave de acesso para o Sul do Brasil, Sul de Mato Grosso e facilidade de comunicações com Minas, irradiadora de caminhos para o W e N e, com Angra dos Reis, de valor naval notável.

O valor militar estratégico de Resende ficou evidenciado nas seguintes situações:

- Em 1842, nos combates às revoluções de São Paulo e Minas Gerais, pacificadas por Caxias. As forças da Guarda Nacional de Resende e localidades vizinhas, ao comando do Coronel da Guarda Nacional e Presidente da Câmara de Resende, Fabiano Pereira Barreto, fecharam a fronteira Rio de Janeiro - São Paulo, impedindo que revolucionários de ambas as províncias se apoiassem mutuamente, conforme abordamos em artigo específico na *Revista A Defesa Nacional* (nº 760, abr/jun 1993, p. 1993, p. 181). Depois, Resende cooperou com a pacificação de Minas com o fornecimento de guardas nacionais, ao comando de Fabiano Barreto, nas operações para a reconquista de Queluz (atual Conselheiro Lafaiete);
- Em 1932, Resende foi o QG das tropas da 1ª Divisão de Infantaria que combateram a Revolução de 32 no vale do Paraíba;
- Em 1964, a AMAN se interpôs entre as forças dos I e II Exércitos, atuais comandos militares do Leste e do Sudeste, evitando um choque entre ambas no episódio da Contra Revolução de 1964. Hoje, Resende se situa dominando o mega eixo que une as duas maiores cidades do Brasil - Rio de Janeiro e São Paulo.

A retirada da AMAN do Rio de Janeiro procurava prevenir seu envolvimento histórico, “por manipulação externa e desassistência interna”, em movimentos políticos. Para tal, a história havia evidenciado, na própria carne de muitos chefes, que a “Escola Militar é o Exército do futuro que não pode, sob pretexto algum, ser comprometido no presente, por seu envolvimento em lutas internas”.

E esta tradição vem sendo atendida desde 1955, segundo se conclui do Marechal Mascarenhas de Moraes em suas **Memórias**.

Em artigo intitulado o Clube Militar e as Cartas falsas de Arthur Bernardes na *Revista do Clube Militar* nº 311, mai/jun 1993 (p. 30) demonstramos, o quanto foi grave para os alunos do Realengo o envolvimento deles na Revolução de 1922, repetindo-se as graves consequências para os mesmos, advindas da Revolta da Vacina Obrigatória de 1904.

O projeto da AMAN foi assim definido:

Arquitetura sóbria, neoclássica, apropriada ao espírito de

transição moderno. Mantém equilíbrio de tendências arquitetônicas, sem ferir a tradição, e deixar de tirar proveito dos predicados progressistas da atualidade e procurando, também atender as condições técnicas compatíveis com as construções de grande vulto.

O antigo Conjunto Principal foi construído sobre 1059 estacas Franki para suportarem muito peso. Colocadas de topo mediriam 8,5 Km. O rancho e a biblioteca com 1800 m² cada, possuem 10 e 9 metros de pés direito e o cinema 18. Os alojamentos foram construídos para um efetivo de 1440 cadetes, com possibilidade de ampliação, com camas duplas ou beliches. O conjunto de piscinas foi, na época da sua construção, o mais moderno da América do Sul, e o cinema o mais moderno do Brasil. O mármore vermelho usado no conjunto principal foi doado por Henrique Laje, o Cadete n° 1 da AMAN. E o amarelo foi adquirido em Portugal e transportado grátis por esse ilustre brasileiro.

Sendo presidente da República o Dr. José Sarney, em 27 de fevereiro de 1988 foi inaugurada a duplicação do Novo Conjunto Principal, pelo Exmo. Senhor Ministro do Exército Leônidas Pires Gonçalves, o qual em placa de bronze assim definiu o expressivo melhoramento:

Preservando suas históricas tradições, a Academia Militar das Agulhas Negras amplia sua estrutura física, para possibilitar o engrandecimento da estrutura anímica e profissional do Oficial brasileiro, que há de enfrentar os desafios impostos ao Exército que se prepara para o século XXI.

AMAN, 27 de fevereiro de 1988.

Em discurso que pronunciou na ocasião assim referiu em certo trecho o Ministro Leônidas:

A inauguração da ampliação da AMAN insere-se no contexto das transformações imprescindíveis e inadiáveis consubstanciadas no projeto Força Terrestre 1990 (FT-90), o qual visa modernizar o Exército de modo a transformá-lo numa força terrestre que, em 1990, esteja por sua vez, apta a incorporar inovações estratégicas, táticas e tecnológicas, que tornem uma Força adequada às necessidades, riscos e imposições do ano 2.000.

A implantação da massa da ampliação foi realizada nos anos 1986/87 sob o comando do General Délio de Assis Monteiro e tiveram curso com o General Tamoyo Pereira das Neves.

O projeto da ampliação da Academia foi assim concebido:

As obras já existentes não deveriam confundir-se com as novas, nem serem as existentes apequenadas pelas novas. Dever-se-ia preservar o antigo e construir-se o novo como tal, porém procurando-se criativamente soluções arquitetônicas, em escala e estilo harmônico, de modo que no final, todo o conjunto mantivesse a beleza e a funcionalidade do projeto original.

E isto não resta a menor dúvida e foi conseguido pelos projetistas sob a orientação do Coronel Luiz Augusto Cavalcante Moniz de Aragão, chefe da CEO/1 da 1ª RM.

A terraplanagem para implantar o Novo Conjunto teve início em 15 de junho de 1986, e movimentou 850.000 m³ de terra, para implantar os 46.000 m² de Novo Conjunto, o qual praticamente duplicou o antigo. O seu amplo pátio recebeu o nome de Pátio Marechal José Pessoa, no qual são realizadas as mais importantes cerimônias da AMAN. Hoje, foi denominado Marechal Mascarenhas de Moraes e o antigo que levava o seu nome voltou a chamar-se Tenente Moura, seu nome original.

Foi lavrada artística Ata da inauguração da ampliação, sob a denominação de Ata da entrega das Obras de Ampliação da AMAN, a qual foi assinada pelas autoridades presentes, com a mesma caneta de ouro com a qual, o então Coronel José Pessoa assinara a Ata de criação do Corpo de Cadetes, em 25 de agosto 1931.

A *Revista da ACIAR* (ano. n° 7, 1986) publicou ampla reportagem de Roseane Taucei, focalizando a ampliação da AMAN sob o título - "AMAN uma cidade de 12.000 habitantes".

O Moderno Polígono de Tiro foi inaugurado em 5 de maio de 1989, e o monumental teatro, em 3 de março de 1990. O conjunto de piscinas, que em 1944 era considerado o mais moderno da América do Sul, foi modernizado com um complexo de células solares para esquentar a água.

Na *Revista ACIAR* citada, Frederico de Carvalho publicou artigo "Profecia de um general sobre o turismo em Resende", no qual reproduziu entrevista dada pelo Coronel José Pessoa, em 1931, que se fixara em Resende para sediar a Academia Militar, na qual ressaltava as possibilidades de Resende para o Turismo. Testemunhou José Pessoa ao repórter carioca:

Resende está situada em região privilegiada, com excelente clima, abundância de água, presença do rio Paraíba, sem

endemias, meio social modesto, mas bem constituído, variedade topográfica (planície e montanha) e facilidades de comunicações e localizada entre as duas capitais principais do Brasil Rio e São Paulo, os dois polos da civilização nacional, e servida pela Central do Brasil[...] Sobre o seu clima, uma comissão de médicos a alcunhou de Suíça Brasileira[...] Nem mesmo lhe falta um símbolo, as Agulhas Negras no Itatiaia...

O PANTHEON DE CAXIAS - O FECHO DE OURO DA AMAN

Do plano diretor da AMAN, idealizado pelo Marechal José Pessoa, ainda não foi concretizado o Pantheon de Caxias. No projeto original do Conjunto Principal locado na região do casarão da Fazenda Castelo, saía uma esplanada que terminaria por um cais, com balaustrada, na margem do Paraíba. Este seria retificado no trecho fronteiro à AMAN, para os Cadetes disputarem suas regatas. E, no meio dessa esplanada, segundo o Coronel Pessoa, “seria erigido o Pantheon de Caxias, patrono do Exército, e no seu interior repousarão os restos mortais do grande brasileiro”.

A descrição do Plano Diretor da AMAN, executado em sua quase totalidade, é encerrada com a seguinte referência ao Pantheon de Caxias:

- Pantheon de Caxias. Fruto de patriótica, sadia e fértil imaginação, o Pantheon de Caxias - repositório sagrado dos restos mortais do inolvidável Marechal Duque de Caxias - será muito em breve, maravilhosa realidade.

A Chefia da Comissão de Construção da Escola está dedicando carinho todo especial à sua próxima execução. Constituindo dele também a Capela do Cadete, e nela haverá lugar propício e sossegado para a meditação sobre os feitos do grande herói nacional. O Pantheon será lugar de honra, locado à direita de quem entra na Escola, isolado, em local de absoluta quietude e voltado para as Agulhas Negras, perfeitamente banhado pelos raios solares, com linhas arquitetônicas em gracioso estilo romano, dispondo de museu e capela etc., e tendo à sua frente, maravilhosa e imponente estátua equestre do herói. O Pantheon será, sem dúvida, o fecho de ouro de toda esta série de magníficas construções da Escola Militar!”

Com a construção do Pantheon de Caxias no Rio, defronte o

antigo Ministério da Guerra, não foi colocado “o Fecho de Ouro da AMAN”. Com a transferência do Ministério para Brasília, o Pantheon regionalizou-se e perdeu a sua projeção cívico-nacional. Em Resende, no local em que com ele sonhou o Marechal José Pessoa e a Comissão Construtora, o Pantheon de Caxias, penso, recuperaria sua projeção e significação nacional e se constituiria, sim, no “fecho de ouro” a ser colocado por um estadista para completar a AMAN, não só no seu aspecto material, como, principalmente, no seu aspecto simbólico e espiritual.

O Marechal Pessoa teve sempre em mente impregnar a AMAN e seus cadetes do espírito de Caxias. Isto através de espadim e dos raios de luz no Brasão de Armas da AMAN, fulgindo por detrás das Agulhas Negras, simbolizando o sol que brilhava em Itororó, momento maior de Caxias como líder de combate.

Em 1980, centenário do falecimento do Duque de Caxias, em Santa Mônica, a AMAN foi cenário da cerimônia oficial principal que contou com a presença presidencial e exposição de relíquias pertencentes a Caxias, vindas de diversos locais, inclusive sua espada de campanha das quais os espadins são cópias fiéis em escala. Cerimônia imortalizada na *Revista Agulhas Negras*, de 1980. O culto a Caxias, naquela época intenso, parece registrar uma queda de uns tempos para cá. Vejamos: A casa onde se casou e viveu na Tijuca, nos intervalos de suas lutas em defesa da Integridade e da Unidade, apesar de patrióticas reações, transformou-se inicialmente nas modernas instalações da Mesbla, e sem uma placa balizando que ali morou o maior de nossos generais. A casa onde nasceu e que se pretendeu transformar em Parque Histórico Duque de Caxias não mais existe, e são discutíveis suas ruínas, além de descaracterizadas suas terras e, assim, de significado municipal. A casa de sua filha, em Quissamã, e baronesa do mesmo nome, possui significado restrito e projeção municipal. A casa da Fazenda Santa Mônica, de propriedade de sua filha e genro barões de Santa Mônica, está sem destinação compatível e pertence a EMBRAPA, que a cedeu em comodato para o Exército. Nela, o Duque de Caxias passou seus últimos dois anos e meio de vida e faleceu. Ela possui projeção nacional, não só porque ali teve fim o maior de nossos generais, como, segundo Pedro Calmon, mas por ter sido erigida pelo Marquês de Baependi, sogro da filha do Duque, além de seu parente, foi senador do Império, deputado constituinte em 1823 e introdutor do primeiro orçamento nacional durante a Regência de D. João VI. O solar liga-se também ao Conde de Linhares - Primeiro Ministro da Guerra de D. João VI, ligado à criação da Academia Real, em 1810. Nos últimos anos, |

estamos assistindo a um renascimento no sentido da preservação patrimonial e dos valores culturais da nacionalidade. Impõe-se que o grande brasileiro e o maior de nossos generais não seja esquecido e tenha a mesma sorte do que o General Osório, com uma estátua equestre no corredor cultural do Rio, a casa onde faleceu na rua Riachuelo, transformada temporariamente em Casa de Osório e, a casa onde nasceu restaurada e transformada no notável Parque Histórico Marechal Manoel Luís Osório, que passou a abrigar, em 1993, seus restos mortais.

Em 2003, ano do bicentenário do Duque de Caxias, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB) por nós fundada e presidida, lançou de nossa lavra a obra *Caxias e a Unidade Nacional*, com recursos obtidos por doação de seus membros e amigos e de admiradores de Caxias. Neste ano, fruto de disputas políticas, sua imagem popular foi atingida por estratégias adversas alternadas, de silêncio e deformações da história, gerando em expressiva parcela dos que lhe devem admiração e culto a INDIFERENÇA, por sua real significação histórica. Constatar é obra de simples raciocínio e verificação! Mas a AHIMTB, que o tem por patrono, cumpriu o seu dever de cultuar e divulgar a sua grande obra silenciada e deformada em 2004, o que o comprova o seu Informativo o *Guararapes 39*, que relata todas as iniciativas da AHIMTB.

Espera-se que surja um estadista para dar destino e projeção à Fazenda Santa Mônica, impedindo-a de seguir o triste destino do Solar de Caxias, na Tijuca e, a transferir o Pantheon de Caxias para a AMAN, como patrono do Exército, da AMAN e dos Cadetes, num conjunto que abrigue, uma capela evocativa de N. S. da Conceição, a padroeira do Exército Imperial e de Resende e devoção do grande soldado, cuja imagem, que lhe pertenceu, e aos pés da qual expirou em Santa Mônica, encontra-se no Museu Acadêmico da AMAN.

O Histórico da AMAN registra a nomeação de algumas comissões, visando a construção de um santuário, cuja ideia liga-se ao Plano Diretor e ao Pantheon. O Museu da AMAN, elevado em Museu do Exército por Portaria 1633, de 17 Outubro de 1956 passou a funcionar em 18 de Outubro de 1956.

Em 20 de agosto de 1988, o museu foi reinaugurado nas dependências que no antigo Conjunto Principal eram ocupadas pelo Comando. Neste, o antigo **Livro de Visitantes ilustres da Escola no Realengo** passou a servir de registro das visitas ilustres ao museu, o qual conta entre outras preciosidades, com o Álbum da Escola Militar do Realengo, no comando do então Coronel João Baptista Mascarenhas de Moraes, hoje, nome do pátio do antigo Conjunto Principal. Museu que reúne

sete pinturas sobre a região de Canudos do pintor Funchal Garcia e homenageia o rei D. João VI (o Imperador D. Pedro II) e o presidente Getúlio Vargas por terem sido os únicos dirigentes que construíram prédios específicos para a Escola Militar, no Largo do São Francisco, na Praia Vermelha e em Resende.

O CONDE DE RESENDE, O FUNDADOR DO ENSINO MILITAR ACADÊMICO NAS AMÉRICAS E CRIADOR DO MUNICÍPIO E CIDADE DE RESENDE



Focalizaremos o 2º Conde de Resende, Tenente-general D. José Luiz de Castro, que foi o 13º vice-rei do Brasil (1790-1801), e que deu foro de vila, em seu governo uma única povoação e por ele especialmente escolhida, a qual, desde 1801 passou a denominar-se, em sua honra e homenagem, Resende, por seus filhos de nascimento, ou só de coração. No último caso, filho de coração, decorrência do cosmopolitismo de Resende, a qual possuias suas mais profundas raízes no povoamento por mineiros, fluminenses, paulistas e até gaúchos da primitiva povoação de N. S. do Campo Alegre da Paraíba Nova, que foi descoberta e fundada em 1744, por bandeira partida das minas esgotadas de Aiuruoca, em Minas, sob a liderança do Tenente-coronel do Regimento de Auxiliares de Mogi das Cruzes-Jacareí em São Paulo, Simão da Cunha Gago. Campo Alegre, por ser a região de Resende e imediações, então, uma belíssima, ampla e fértil clareira predestinada à pecuária, assentada sobre planície terciária. Clareira onde teve início o Ciclo do Café no Brasil, aqui em Resende, e que hoje são ocupadas pela pecuária.

Quando o Conde de Resende assumiu, como vice-rei, a atividade econômica no Campo Alegre se intensificara a partir da abertura do Caminho Novo, em 1778, ligando por terra o Rio de Janeiro a São Paulo, e integrando Resende atual na economia e rompendo o isolamento da mesma.

O café havia surgido em Resende muito promissor. O esgotamento do ouro em Minas provocou uma migração mineira para a atividade pecuária no Campo Alegre. A movimentação do anil, do café, do açúcar, exigiu mulas para transportá-las, o que marcaria a presença de gaúchos produtores de mulas, circunstância que chegou ao ponto de Resende consumir 1.800 mulas/ano, para movimentar a plantação do café e escoá-la. Inicialmente, para o Rio por terra e, depois, até Angra dos Reis, por mais de 60 anos. Quando o Conde de Resende assumiu, o Rio de Janeiro era abastecido pelo gado de Resende, preferencialmente a outros, por possuir carne mais macia e saborosa, por criado em planície e, alimentado com pasto capetíngia que era produzido nas orlas das primitivas matas que cobriam os morros de Resende, antes do café. O Conde de Resende criou então, em Resende, em 1790, a primeira guarnição militar local - uma Companhia de Ordenanças do Campo Alegre, a cujas potencialidades, o Conde de Resende estava atento e incentivava sua colonização pelo estímulo à iniciativa privada, com a concessão de terras, preferencialmente a veteranos da Guerra do Sul, que findara em 1776, após quase um século de lutas com espanhóis em torno da Colônia do Sacramento. É outra explicação para a presença de gaúchos no vilamento de Resende, como os Gomes Jardim, os Barretos e os Marques de Souza, entre outros, que aqui se reencontraram com a paisagem semelhante a gaúcha.

Foi aí que o vice-rei Conde de Resende escolheu pessoalmente, o local do Campo Alegre, para dar foral de vila, a qual desde 28 de setembro de 1801, passou a chamar-se Resende, em sua honra e homenagem. Vila que daria origem ao marquesado de Resende, conferido ao marquês de Resende Antônio Teles da Silva Caminha de Menezes, diplomata e historiador de escol que se devotou a D. Pedro II, como imperador no Brasil e Portugal. O Conde de Resende governou o Brasil em difíceis circunstâncias econômicas e políticas internas e, sobretudo internacionais. E dentro deste contexto é que ele deve ser julgado, a concluir-se de Ortega e Gasset ao afirmar: *“Eu sou eu e as minhas circunstâncias”*. Assim, o criador de Resende governou Brasil em período coincidente com a decadência do Ciclo do Ouro, com a Revolução Francesa e de potenciais ameaças militares ao Brasil de parte de Napoleão e da Espanha. A última, concretizada na Guerra de 1801 no Sul, no Oeste e no Norte. Enfrentou o desafio de governar com poucos recursos de uma economia em transição, do Ciclo do Ouro para o do Café e, enfrentando os fortes ventos de Liberdade, de Democracia e de República que sopravam sobre o Brasil Colônia, dos Estados Unidos e da França Republicana, bem como ter de fazer o rescaldo da Inconfidência Mineira, ocorrida com seu antecessor e cumprir a decisão de D. Maria I, baseada em decisão do Poder Judiciário de Portugal,

que fez a *Devassa* e condenou Tiradentes à forca, cuja execução teve lugar em 21 de abril de 1792, faz 230 anos.

No campo estratégico, a administração marcante do Brasil pelo Conde de Resende foi marcada entre outras pelas seguintes realizações:

- Criação, em 17 de dezembro de 1792, da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho sob a égide do Príncipe Regente D. João VI, e no aniversário da rainha D. Maria I, afastada do poder por haver enlouquecido, e na Casa do Trem de Artilharia, no Rio, que assinalou, início do ensino militar acadêmico nas Américas e do ensino civil superior no Brasil com a criação do Curso de Engenharia para militares e civis. Academia que no consenso dos historiadores militares e civis do Brasil e, sem contestação, é a atual Academia Militar das Agulhas Negras, que há quase 78 anos foi instalada em Resende, cidade criada pelo Conde de Resende, a qual desde então recebeu o seu nome.
- Notável ampliação da fronteira de colonização do Brasil através da concessão de terras devolutas, nos mais variados rincões do Brasil e fundação de diversas povoações e criação de novas vilas como foi a de Resende. E a de minha cidade natal Canguçu-RS, onde ele doou o Rincão do Canguçu, onde se assenta a cidade, ao Capitão-Mor Paulo Xavier Rodrigues Prates, o qual por sua vez doou o citado rincão a N. S. da Conceição.
- Ampliação da base territorial do Brasil, pela força das armas no Sul, Oeste e Norte, com novos territórios conquistados na vitoriosa Guerra de 1801 (14 julho-17 dezembro), prolongamento da guerra na Península, em que a Espanha invadiu Portugal e conquistou e não devolveu a cidade de Olivença, e o mesmo fez Portugal no Brasil.
- Ampliação notável do cais do Rio de Janeiro, principal porto do vice-Reino do Brasil.
- Ampliação da capacidade defensiva e do poder de fogos das fortalezas do Rio de Janeiro sob ameaça militar da França e Espanha.
- Desenvolvimento notável do Rio de Janeiro no tocante a sua urbanização, saneamento, limpeza pública e embelezamento.

A sua administração no Rio de Janeiro foi marcada pelas seguintes

obras:

- Cobertura do aqueduto da Carioca que corria a céu aberto sobre canalização de ferro que foi substituída por canalização de pedra.
- Revestimento com abóbadas de pedra, da canalização d'água da rua do Cano (atual 7 de Setembro), que cobriu com lajes e a calçou, bem como trecho da atual Uruguaiana, do Largo da Carioca e rua do Ouvidor.
- Abertura das atuais ruas do Senado, do Resende (que perpetua o seu nome) e dos Inválidos, onde organizou asilo para os Inválidos da Pátria.

- Iniciou a iluminação pública do Rio com lampiões de óleo de peixe, ampliando em muito a fraca iluminação fornecida por 72 oratórios.
- Construção do chafariz do Largo do Moura (Regimento de Moura), próximo ao Museu Histórico Nacional atual, que serviu por quase um século.
- Fixação dos limites do Campo de Santana, atual Praça da República, que mandou aterrar com apoio em dinheiro, materiais e serviços fornecidos pelos moradores e vizinhanças.
- Grande impulso à limpeza pública, a qual fiscalizava pessoalmente e a fazia estender-se até o interior das propriedades, para impedir que o lixo tomasse conta das praças, das ruas e dos quintais e terrenos.
- Exercício com zelo e dedicação das funções de Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro, a responsável pela saúde do povo da capital e particularmente do povo pobre.
- Aumentou o poder de fogo da fortaleza de Santa Cruz com mais 29 peças.
- Construiu o andar superior do Palácio dos vice-Reis, de onde o Brasil foi governado até 15 de novembro de 1889, o qual hoje se encontra restaurado a serviço da cultura do Brasil.

Resende muito se beneficiou de sua ação com o Caminho Novo, entre São Paulo e Rio que ele melhorou e deu condições de segurança a seus usuários, caminho que integrou, desde 1788, Resende à economia nacional e mundial.

O Conde de Resende criador, faz 221 anos, da atual cidade de Resende teve sempre por objetivo o bem e o interesse públicos e na defesa dos mesmos, mostrou-se duro, autoritário e inflexível, tornando-se impopular entre a população.

Mas consagrou-se como homem de iniciativa, e as duas maiores

e mais marcantes realizações do Conde de Resende a Cidade e Município de Resende e a Academia Militar das Agulhas Negras, repito o mais antigo estabelecimento militar acadêmico das Américas e berço do ensino superior civil no Brasil. Isto é o que indica, sem contestação a história, "a mestra das mestras a mestra da vida".

Fazemos votos de que Resende e os resendenses agora melhores conhecedores do criador da cidade e das difíceis circunstâncias que ele enfrentou, passem a ter orgulho dele e a cultuar e a defender a sua memória. "História é verdade e justiça!"

ANEXOS

A) Dados biográficos do Conde de Resende criador, em 1801, da vila de Resende e atual cidade de Resende no Estado do Rio de Janeiro.

B) Problemas graves enfrentados pela administração do vice-Rei Conde de Resende (1790-1801):

- Incêndio do Senado da Câmara do Rio de Janeiro, 1790.
- Execução de Tiradentes, em 21 de abril de 1792.
- Devassa sobre carta anônima incitando o povo à rebeldia, e morte do vice-Rei e tomada do poder pelo Senado da Câmara, com apoio popular.
- Fechamento da Sociedade Literária do Rio de Janeiro, por suspeita de debates políticos perigosos, alheios a seus Estatutos.

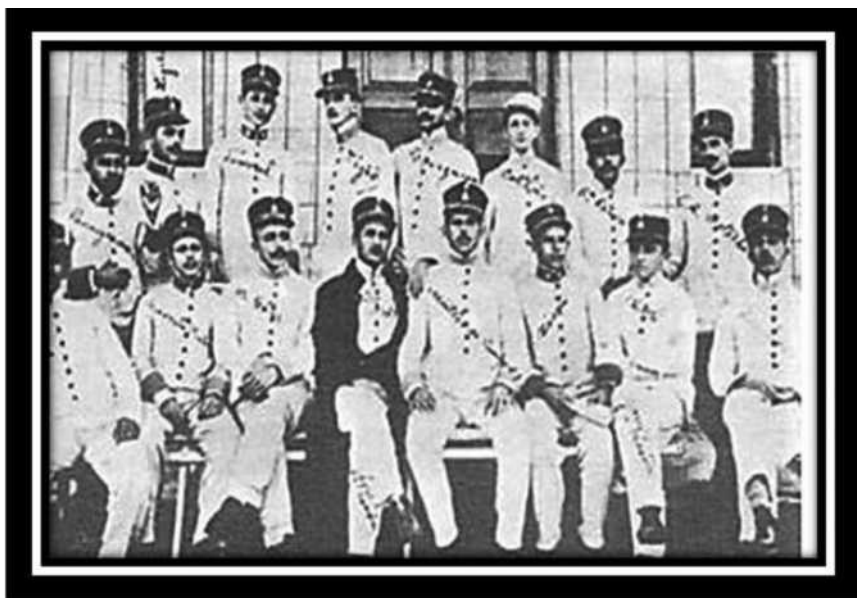
MARECHAL JOSÉ PESSOA - O IDEALIZADOR DA AMAN E DE SUAS MAIS CARAS TRADIÇÕES



Nasceu em 12 de setembro de 1885, em Cabaceiras na Paraíba. Da sua infância e adolescência pouco se sabe. Cabaceiras foi elevada a | 46 |

vila, no ano do nascimento de José Pessoa, tendo como padroeira Nossa Senhora da Conceição, a qual no Império foi a padroeira do Exército e, cultuada como a maior autoridade hierárquica do Exército Imperial. Cabaceiras não possuía uma estrutura de ensino, obrigando que seus pais o enviassem para estudar em João Pessoa. Cidade esta fundada em 1585 com o nome de Cidade Real de Nossa Senhora das Neves. Sob o domínio holandês, foi chamada Fredericksadem, e depois de Filipeia. E desde 4 de setembro de 1930, por ato da Assembleia da Paraíba, de João Pessoa, homenagem a seu irmão João Pessoa. Hoje o Marechal José Pessoa é considerado filho ilustre de Cabaceiras, ao lado de uma médica, de um político e de um jornalista.

Incorporou no 2º Batalhão de Infantaria, no Recife, em 1903. Aprovado em exame ingressou, com 17 anos, em 18 de Março de 1903, na Escola Preparatória e de Prática do Realengo, no Rio e frequentou a Escola Militar na Praia Vermelha, Escola está fechada em 1904 e extinta em 1905, como consequência da Revolta da Vacina Obrigatória, em 1904. Foi reaberta em 1906, em Porto Alegre, como Escola de Guerra, no prédio do hoje Colégio Militar de Porto Alegre, para onde ele foi transferido. Foi declarado Aspirante a Oficial de Infantaria e Cavalaria em 2 de Janeiro de 1909, depois de três anos no Casarão da Várzea cuja história, a se concluir no [site www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br), foi resgatada pelo autor em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis no livro História do Casarão da Várzea 1885-2008. Resende: AHIMTB/IHTRGS, 2008:



O aluno José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, da Escola de Guerra de Porto Alegre, figura ao centro, vestindo um casaco escuro, provavelmente como nordestino, sentindo frio no Rio Grande do Sul. Aluno que hoje por iniciativa do Marechal José Pessoa chama-se cadete no sentido do companheiro mais jovem dos oficiais.

Em seguida, cursou a Escola de Artilharia e Engenharia do Realengo. Serviu no 13º Regimento de Cavalaria, no Rio, na 4- Companhia de Caçadores, em João Pessoa, no 50º Batalhão de Caçadores, em Salvador, onde foi promovido a 2º Ten, em 26 de fevereiro de 1913. Depois de quatro anos como Aspirante a Oficial e já com 27 anos, foi transferido para a Arma de Cavalaria. Em Salvador, foi Instrutor militar da Faculdade de Medicina. E na Escola Politécnica do Rio formou-se como Engenheiro Topógrafo. Serviu em São Paulo no Quartel-General, sendo que, em 1916, foi Instrutor militar da Faculdade de Direito. No período 1912-1916 ocorria no Paraná e Santa Catarina a Revolta do Contestado, objeto de livro deste autor: *A Revolta do Contestado (1912-1916) nas memórias e nos ensinamentos militares de seu pacificador*. Resende, RJ: AHIMTB/IHTRGS, 2013, também acessível em obras para baixar em Livros e Plaquetas no site www.ahmtb.org.br.

Com a entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial, em outubro de 1917, o 2º Ten José Pessoa foi enviado, em 1918, à França como um dos 24 membros da reservada **Comissão de Estudos de Operações e de Aquisição de Material**. Em 1918, atuou como combatente no 4º Regimento de Dragões do Exército Francês, onde recebeu o comando do 3º Pelotão, e, posteriormente, do 1º Pelotão, ambos do 1º Esquadrão, honra com que poucos estrangeiros foram contemplados. Promovido a 1º Ten em 09 Mai 1918, aos 33 anos, foi acometido de tifo, sendo evacuado para um hospital francês, onde conheceu a enfermeira inglesa Blanche Mary, voluntária na Cruz Vermelha da França, a qual veio a ser sua esposa. Em 08 de janeiro de 1919, aos 34 anos, foi promovido a Capitão, por atos de bravura em ações de combate no 4º Regimento de Dragões, na França e na Bélgica. Terminada a guerra, cursou a Escola de Carros de Combate em Versailles, e estagiou no 503º Regimento de Carros de Combate. Depois de cerca de dois anos na França, retornou ao Brasil e, em 1920, assumiu o comando da então criada Companhia de Carros de Assalto do Exército, a unidade pioneira em blindados, que aquartelou na Vila Militar nas atuais instalações do 57º Batalhão de Infantaria (Escola), no Rio e foi dotada dos carros franceses Renault FT 17. Permaneceu no comando daquela Unidade até 1923, quando foi promovido a Major e assumiu a função de Fiscal Administrativo e de sub-Comandante da Escola Militar do Realengo, onde permaneceu até 18 de agosto 1927, por ter sido promovido a | 48 |

Tenente-Coronel, passando a comandar o 1º Regimento de Cavalaria de Guardas - os Dragões da Independência, hoje em Brasília.

Coronel em 1929, concluiu a Escola de Aperfeiçoamento e Curso de Comando e Estado-Maior. Curso que o inspirou a criar a Escola de Cavalaria. Em decorrência da Revolução de Outubro de 1930, comandou o 3º Regimento de Infantaria, sediado no velho prédio da antiga Escola da Praia Vermelha. A seguir, passou em 19 de Novembro de 1930 a comandar a Escola Militar do Realengo, onde permaneceu até 1934. Nela, revolucionou o ensino e idealizou a Academia Militar das Agulhas Negras, uma promessa da Revolução de 1930, fundada há 78 anos, em 1º de janeiro de 1944, originalmente com a denominação de “Escola Militar de Resende”, durante o transcurso da 2ª Guerra Mundial. Foi nomeado Comandante da Escola Militar do Realengo, em 19 de novembro de 1930, permanecendo no comando até 1934, tendo papel fundamental na sua reestruturação e transferência para Resende-RJ. Implementou considerável melhoria na formação do Oficial do Exército Brasileiro. Neste período, idealizou a Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN, restabeleceu o título de Cadete, criou o Espadim de Caxias, símbolo da Honra Militar, o Corpo de Cadetes, com Estandarte e Brasão próprios, e implementou o culto à figura do Duque de Caxias - “Cadete de Caxias”.

Em 03 Ago 1933, foi promovido a Gen Bda. Em 1934, foi o nomeado Inspetor e Comandante do 1º Distrito de Artilharia de Costa da 1ª Região Militar, no antigo Distrito Federal. Coordenou a vinda da Missão Militar Norte-Americana. Sob a sua direção, essa Comissão influiu na criação do Centro de Instrução de Artilharia de Costa (atual Escola de Artilharia de Costa e Antiaérea), da Escola Técnica do Exército, precursora do atual Instituto Militar de Engenharia (IME) e na evolução da doutrina defensiva - “mentalidade Maginot” - para a doutrina ofensiva.

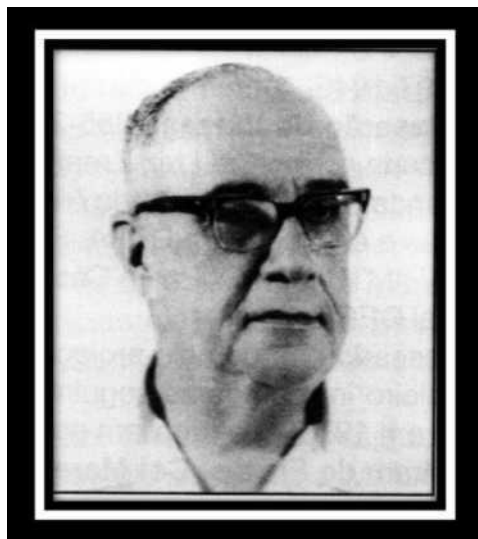
Foi promovido a General de Divisão em 24 de maio de 1940 e, em 1944, foi eleito Presidente do Clube Militar, permanecendo neste cargo até 1946. Com o fim do Estado Novo, foi nomeado Adido Militar em Londres, de 1946 a 1947. Passou para a Reserva em setembro de 1949, no posto de General de Exército e, em janeiro de 1953 foi promovido a Marechal.

Em 1953, foi convidado pelo então Presidente Getúlio Vargas para substituir o Gen Aginaldo Caiado de Castro, na época Chefe da Casa Militar da Presidência da República, na presidência da Comissão de Localização da Nova Capital.

O Marechal José Pessoa, eterno partidário da necessidade de mudança da Capital Federal, já em 1949, no discurso como paraninfo da Turma de Aspirantes a Oficial, na Academia Militar das Agulhas Negras, alertava àqueles jovens oficiais para sua eventual responsabilidade

biógrafo do Marechal em seu livro *Marechal José Pessoa - A Força de um ideal*, publicado pela BIBLIEx em 1985 e reeditado em 2011, no Bicentenário da AMAN. Trabalhamos juntos no assunto “Marechal José Pessoa” desde 1985, Centenário do Marechal, integrando comissão encarregada de estudar o ilustre personagem.

O ARQUITETO PROJETISTA DA AMAN RAUL PENNA FIRME



Publicamos sua síntese biográfica, de elogio a seu patrono de cadeira especial, na extinta FAHIMTB, do veterano Cel Nery Oliveira Dornelles.

Raul Penna Firme nasceu em 29 de maio de 1900, em Jardinópolis, São Paulo, sendo um dos quatro filhos de José Esteves Penna Firme e Benilda Lima Penna Firme.

Proveniente de família de origem predominantemente portuguesa, da qual as reminiscências estão lembradas no marco histórico de uma pequena aldeia em Portugal, cujo nome, bem como o do mosteiro que lá está, é Penna Firme. Era ainda menino quando sua família se mudou para a cidade do Rio de Janeiro, cidade onde desenvolveu sua vida pessoal, acadêmica, artística e profissional.

Estudou no Colégio Santo Inácio e na Escola Nacional de Belas Artes, onde se formou como Engenheiro Arquiteto em 1924, tendo sido agraciado com a **Grande Medalha de Ouro**, pelo seu excelente desempenho ao longo do curso. Nessa trajetória, foram ainda marcantes seus estudos de violino e canto lírico-operístico, como barítono de rara beleza vocal. Não menos eloquente, foi sua capacidade como aquarelista. Preferia pintar ao vivo as imagens da

natureza que o impressionavam, ao invés de apenas as fotografar. Casou-se em 06 de janeiro de 1925 com Dona Celmira do Prado Penna Firme e constituíram uma numerosa família de sete filhos (quatro homens e três mulheres). Por ordem cronológica são eles: Gerardo (engenheiro civil e professor), Maria (dona de casa prendada e profundamente dedicada ao estudo e à prática da religião), Thereza (educadora e psicóloga), Raul (filósofo, músico, maestro e professor), Myriam (artista na pintura, no canto e na comunicação), Paulo (arquiteto, flautista e professor) e José Esteves (Juiz de Direito e oboísta). Inúmeros netos, bisnetos e trinetos são até agora a descendência direta de Raul e Celmira, que estiveram casados por 49 anos, quando Raul faleceu em 17 de abril de 1974, pouco antes de completar 74 anos de idade. Dona Celmira faleceu em 05 de outubro de 1998, quase completando 98 anos de idade.

De sua história profissional, vale destacar que Raul Penna Firme foi professor da Escola Nacional de Belas Artes, professor titular de urbanismo da Universidade Federal do Rio de Janeiro e arquiteto do então Estado da Guanabara. No antigo Distrito Federal, dirigiu o plano escola, reconstruindo mais de duzentas escolas na cidade do Rio de Janeiro, além de outras inúmeras obras como o Clube Ginástico Português, o Liceu Literário Português, o Instituto de Educação, o Edifício do Clube de Regatas Flamengo e a sede da Nunciatura Apostólica do Vaticano, em Santa Tereza.

O Marco excepcional de sua trajetória profissional foi o encontro com o Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque, ambos voltados para as grandes alturas do ideal, da fé e da coragem, tão significativamente concretizadas sob a égide do Pico das Agulhas Negras. Desde as reformas nas instalações da Escola de Realengo sob sua responsabilidade, depois, no Projeto e Construção da **Academia Militar das Agulhas Negras** (1938-1944) e, posteriormente, na elaboração do Plano Piloto da Nova Capital Federal, o arquiteto foi fiel à honrosa missão que lhe foi conferida pelo ilustre militar. Nessa oportunidade em que tomo posse na cadeira Raul Penna Firme da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, reverencio a memória do Arquiteto Penna Firme e nesta comunhão com integrantes de sua família aqui presentes, agradeço profundamente a ele pelo extraordinário trabalho realizado para a criação da nossa Academia Militar, sucessora de todas as outras escolas de formação de Oficiais de carreira linha de ensino bélico de nosso Exército, permitindo tornar realidade o projeto de seu idealizador, o Marechal José Pessoa. A mais significativa de suas realizações é, sem sombra de dúvidas, a edificação da Academia Militar, em Resende.

Ele insuflou vida ao grande sonho do Marechal - "É importante sonhar,

mas mais importante é transformar o sonho em realidade” - a ele o reconhecimento do **Exército Brasileiro**, da **Academia Militar das Agulhas Negras** e da **Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil**. Que Deus o tenha a seu lado na Eternidade.

GENERAL LUIZ SÁ AFFONSECA - O CONSTRUTOR DA AMAN



Luiz Sá Affonseca nasceu em Santos em 09 de janeiro de 1880. Cursou a Escola Militar da Praia Vermelha entre 1895 e 1901 e a ECEME em 1921, quando suas instalações eram localizadas em uma das alas do atual Palácio Duque de Caxias. Atuou como engenheiro nos cinco Batalhões de Engenharia, que à época integravam as regiões militares e se subordinavam à Diretoria de Engenharia. Chefiou a Comissão de Obras de Defesa do Porto de Santos de 1917 a 1919.

Especializou-se em Telegrafia, passando a desempenhar missões no Acre; a seguir na Comissão Técnica Mista de Telegrafia, quando representou o ministro da Guerra, Marechal Caetano de Farias, de quem foi Ajudante de Ordens, na Europa. Chefiou as Comissões de Estradas de Rodagem no Paraná e em Santa Catarina, no período de 1931 a 1936. Passou a integrar a 1ª Seção da Diretoria de Engenharia em 1936 e, em 1937, passou a integrar a Comissão para a construção da AMAN. Em 1938, tomou parte na Comissão encarregada da Cerimônia de Lançamento da Pedra Fundamental da Escola Militar de Resende. A esta altura era engenheiro militar renomado, com mais de 25 anos de intensa vivência em obras de engenharia rodoviária, ferroviária, telegráfica, de construções elétricas e de fortificações. Foi transferido para a Reserva em 1939, no posto de Coronel e convocado para o serviço ativo, em 1940, como General de Brigada.

Assim, em 1º de abril de 1940, foi nomeado para chefiar a Comissão Especial de Obras de Piquete e Resende, encarregada da execução das seguintes obras: a Construção da Escola Militar de Resende; a ampliação do Sanatório Militar de Itatiaia; a ampliação da Fábrica de Pólvora de Piquete; a construção da rodovia Piquete-Itajubá, atravessando a Serra da Mantiqueira; e a ampliação da hidroelétrica de Bicas do Meio, fornecedora de energia para o complexo industrial militar, constituído pelas fábricas de Pólvora de Piquete e a de armas de Itajubá.

Sem sombra de dúvidas, a obra mais importante que lhe estava confiada era a construção da Escola Militar de Resende. A complexidade da obra era enorme, pois se tratava da construção de várias e grandes unidades, em um local que não dispunha de fornecimento comercial de materiais, de água, de energia e principalmente de mão de obra especializada.

Inicialmente, foram realizados os serviços de campo e de terraplanagem, além de trabalhos preliminares de construção. Terminada esta fase, a comissão de construção inicialmente constituída, foi substituída pela Comissão Especial de Obras de Piquete e Resende, sob a chefia do General Affonseca.

A realização de todo o empreendimento, era encarregada a 1ª Residência. E a divisão dos trabalhos foi realizada em quatro ajudâncias cujos encargos foram assim distribuídos:

- 1ª Ajudância - Conjunto Principal, Grande Picadeiro e Campo de

Equitação, Conjunto Hospitalar e Conjunto Desportivo;

- 2ª Ajudância - Entrada Monumental, Bairros Residenciais, Parques das Armas, Oficinas e Quartel do contingente;
- 3ª Ajudância - Rede de Abastecimento de Água, rede de Esgotos Sanitários, rede de Esgotos de Águas Pluviais e rede de Iluminação e Energia Elétrica.; e
- 4ª Ajudância - triangulações, medição das fazendas, cálculo da rede de estradas, campo de Aviação, rodovias internas, paisagismo, terraplenagem etc.

Ao longo dos seis anos de construção da nova Escola Militar, vários desafios foram encontrados, e muitas decisões tiveram que ser adotadas para que a forma final da Escola atendesse as especificidades do projeto do arquiteto Penna Firme. Apreciando o projeto original, podemos perceber que ocorreram algumas modificações, mas não se pode negar o arrojo daqueles que foram capazes de tornar o funcionamento da escola adequado às necessidades do ensino militar, naquela metade do século passado e que, ainda hoje, se mostram eficientes e eficazes, após passados setenta e oito anos de sua construção.

É importante, pois, reconhecer o grandioso trabalho realizado por aqueles que construíram a Escola Militar de Resende. A solidez das estruturas, as dimensões das obras, o cuidado na previsão de cada pequena necessidade - como a posição do sol em relação aos prédios -, a visão de futuro - em caso de necessidade urgente poderia ser dobrado o efetivo de Cadetes -, dentre outras inúmeras realizações que o grande empreendimento exigia. Realmente, a construção da Escola Militar de Resende fez justiça às necessidades do Exército Brasileiro.

Finalmente, em 1º de março de 1944, iniciava-se, em Resende uma nova fase da vida da Escola Militar. Foi nesse dia que se inaugurou a Escola Militar de Resende.

As Agulhas Negras, ao fundo, emprestavam uma imagem de incomparável beleza à primeira cerimônia, que se iniciava.



O engenheiro militar General Sá Affonseca, que dirigiu a construção da AMAN, a entrega ao seu primeiro comandante o Coronel de Infantaria Mário Travassos.

Do lado de fora dos portões, na esplanada Ministro Dutra, em frente ao Portão Monumental, os Cadetes da primeira turma estavam perfilados, acompanhados pelo Comandante da Escola, o Coronel Mário Travassos; pelo Subdiretor do Ensino Fundamental, Coronel Synésio de Faria; juntamente com outros oficiais e professores.

Do lado de dentro dos portões, encontravam-se os construtores: o General Affonseca, o Coronel Mendese o Capitão Pessoa.

A solenidade teve início coma entrega da chave da Escola ao seu primeiro comandante. O General Affonseca avançou até o Portão Monumental, abriu-o o suficiente para passar, retirando a chave que se achava ornada em fitas verde-amarelas. Oficiais da Comissão Construtora abriram os portões de par em par. Com os portões abertos, o Coronel Travassos avançou, simbolizando a continuidade daquele processo evolutivo institucional, recebendo das mãos do General Affonseca a chave do Portão Principal.

A nova Academia Militar recebia o “bastão” do Ensino de Formação de Oficiais do Exército.

O Coronel Mário Travassos leu, então, sua primeira Ordem do Dia, apresentando a Escola Militar aos Cadetes: *“Cadetes!*

Acabais de chegar diante do marco fundamental de uma nova erapara o Exército - as novas instalações da Escola Militar.

O destino tem caprichos e verdade insondáveis.

Esquecei os vossos dissabores, renascei de vós mesmos, como as claridades de um novo dia, nascem das trevas aparentes da noite!

General Affonseca: a chave com que simbolicamente acabais de entregar-me a obra monumental a que vindes dedicando, com os vossos auxiliares, as máximas energias de vossas brilhantes capacidades, não abre apenas materialmente esse palácio encantado às novas gerações de Oficiais, senão, em verdade, à nova era do Exército Nacional, que os propósitos dos Excelentíssimos Senhores Presidente e Ministro da Guerra tiveram em vista com a realização da nova Escola Militar, o grande sonho que o General José Pessoa, há mais de dois lustros, sonhou.

Cadetes!

Entrai na nova Escola Militar. Dela só deveis sair com honra, como o exigem as velhas tradições do Realengo. Que as Agulhas Negras, esse marco geográfico inconfundível, já estampado no Brasão de Armas da Escola Militar, vos inspirem no cumprimento de vosso papel de pioneiro!"

A cidade de Resende também se beneficiou da ação do General Affonseca. Ele está diretamente ligado à implantação do 1º Plano Diretor da Cidade de Resende, a dotação da primeira Sala de Cirurgia na Santa Casa de Misericórdia, além de outros vários benefícios na estrutura viária da cidade, como a atual Avenida Saturnino Braga e sua ação na criação do Aeroclube local. Este grande engenheiro militar brasileiro emprestou seu nome à praça fronteiriça ao Conjunto Principal I da AMAN, junto aos jardins, onde se encontra o lago e a uma das mais importantes avenidas da cidade de Resende. O General Affonseca foi o homem que transformou em realidade o sonho do Marechal José Pessoa.

Após entregar as obras da AMAN foi reformado, em 15 de maio de 1944, retirando-se para o Rio de Janeiro para um justo e merecido descanso, após servir ao Exército, fundamentalmente como engenheiro militar, por mais de 49 anos. Permaneceu no Rio de Janeiro por mais de 24 anos, tendo vindo a falecer em 1968, aos 88 anos. Ao Gen Affonseca, a eterna gratidão dos Cadetes do Brasil!

TRADIÇÕES DA AMAN EM SEUS 78 ANOS EM RESENDE

Ao transferir-se para Resende foram para a AMAN entre outras as seguintes tradições: Aniversário da AMAN em 23 de abril; título de Cadete; uso do espadim de Caxias e uniformes históricos; Livro de Honra, estímulo ao exemplo e instituído em 22 de junho de 1940 e a ser assinado pelos Cadetes que durante o curso não sofreram punição e o Livro de Ouro, destinado a impressões de visitantes ilustres, a critério do

comandante.

Trouxeram os Cadetes uma gíria própria preservada em parte na *Revista do Clube Militar 1961* (Número Especial), gíria que ao longo dos anos foi sendo desenvolvida, a qual publicamos como anexo III, como Minidicionário Acadêmico da AMAN em nosso livro *Marechal José Pessoa os seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército* as p.245-257. E a tradição do Cadete nº 1 - Henrique Laje. Em Resende, foram pouco a pouco tendo início as seguintes tradições, hoje consolidadas ou não.

- Em 20 mar 1944, pela primeira vez, teve lugar a cerimônia de Entrada dos Novos Cadetes por portão próprio. Em 23 abr 1944, foi introduzida a cerimônia do sino, fundido em 1811, e que dava tantas badaladas quantas fossem as gerações que passaram pela Escola desde 1811. Esta tradição belíssima durou só três anos e não foi possível localizar o sino quando o procuramos em 1978, por todos os locais da AMAN, com o concurso do Coronel Sérgio Marcondes. Data de então a inauguração do cinema escolar e, logo a seguir o início da tradição dos Cadetes torcerem pelos bandidos para divertirem-se com a reação das crianças que frequentavam as matinês. A primeira Páscoa dos Militares ocorreu no Domingo de Páscoa de 1944. Em 31 dez 1944, com a extinção da Escola do Realengo, a AMAN recebeu o encargo total de formação de Oficiais do Exército. Em 17 de julho de 1945, por ocasião de visita a AMAN do General Mark Clark, comandante do V Exército dos EUA que enquadrou a FEB, o estádio escolar passou a ter o seu nome. Em 23 abr 1945 - foi inaugurado o pátio central. Em 07 ago 1945, visitou a AMAN o General Dwight Eisenhower e doou espadim de West Point, o qual, por decisão do Comandante da AMAN deveria ser cingido, em cerimônia, pelo Cadete Porta-bandeira. Esta tradição não pegou. Existem dois espadins de West Point no Museu da AMAN.
- Em 11 ago 1945, teve lugar a primeira Declaração de Aspirantes na AMAN, e o início de mais uma tradição - a cerimônia de abertura do Portão de Saída dos Novos Aspirantes. Transpuseram-no pela primeira vez os depois generais Fernando Valente Pamplona (Inf), Waldemar de Araújo Carvalho (Inf), Harry Alberto Schnarndorf (Inf), Diogo de Oliveira Figueiredo (Cav), Floriano Aguilar Chaves (Cav), Demócrito Correa Cunha (Cav), Sylvio Ferreira da Silva (Inf), | 58 |

Waldir Eduardo Martins (Art), Raymundo Maximiano Negrão Torres (Art), Domingos Fragomeni (Cav), Hélio Pacheco (Inf), Manoel Augusto Teixeira (Art), Everaldo de Oliveira Reis (Art), José Alba- no Leal (Cav),

Mário Orlando Ribeiro Sampaio (Cav), Leo Guedes Etchegoyen (Cav), Dálnio Teixeira Starling (Eng), Décio Barbosa Machado (Art), Luiz Henrique de Oliveira Domingues (Art), Oswaldo Muniz Oliva (Art), José Antônio Barbosa de Moraes (Cav) e Jonas de Moraes Correia Neto (Art).

- Em 12 set 1945, o Marechal José Pessoa passou o último dia de sua carreira na ativa na AMAN. Consta haver destinado ao Curso da Cavalaria a galeria dos grandes chefes da Arma no Brasil que organizara quando Inspetor da Arma de Cavalaria (1939-43).
- Em 21 nov 1946, foi aprovado o uso de anéis de formatura para os Aspirantes, com distintivo da arma ou serviço, nome do formando. A tradição não se firmou como no Exército dos EUA, onde ela é muito significativa.
- Em 24 dez 1947, foram declarados Aspirantes os integrantes da primeira turma formada integralmente pela AMAN. Deles atingiram o generalato: Sinval Senra Martins (Int) e o primeiro aspirante pela AMAN a atingir o posto), Niaze Almeida Gerude (Int), Ivan Jejuhy Affonso da Costa (Inf), Antenor de Santa Cruz Abreu (Cav), José Ramos de Alencar (Cav), Fábio de Moura e Silva Lins (Inf), Manoel de Jesus e Silva (Inf), Alberto dos Santos Lima Fajardo (Inf) - destacado futebolista em Resende como Cadete, Samuel de Tarso Teixeira Primo (Art - ex-subcomandante da AMAN em 1979, já falecido e hoje denominação Histórica da Brigada de Artilharia Antiaérea), Ramiro Monteiro de Castro (Cav - o primeiro Comandante da AMAN na condição de formado integralmente por ela), Iris Lustosa de Oliveira (Cav), Ângelo Baratta Filho (Art), Brummel Couto (Inf), Waltencir dos Santos Costa (Cav), Almério José Ferreira Diniz (Inf - ex-Cmt do CC), Hans Gerd Haltenburg (Cav), Murillo Fernando Alexander (Inf) e Garrone Romão Velloso (Cav).
- Em 16 fev 1950, foi batizado de Ten Moura o pátio principal da AMAN. Ele homenageava o Ten Moura, desportista que se preparava para tentar a travessia do Canal da Mancha a nado, o qual foi vítima do seguinte acidente aéreo. O piloto da FAB, Ten Brasil, deu uma carona ao Ten Moura num avião NA (T-6). Depois do avião dar um rasante na região de Penedo, ao | 59 |

executar um *looping*, foi direto ao solo (Local do Mercado de Repente) perdendo a vida o piloto e o Ten Moura. Este acidente tem sido confundido na memória local com o do Cadete Osório, do Ceará, que pilotando um Aeronca sobrevoou a AMAN, onde jogou suas roupas, para depois rumar para o Rio, onde fez alguns rasantes em Copacabana, e embicou para o oceano para morrer. No comando do General Meira Mattos, em 1969, o pátio citado teve o nome mudado para Marechal Mascarenhas de Moraes e o Ten Moura passou a ser nome de uma avenida na área do Curso Básico. Sendo Ministro o Gen Ex Zenildode Lucena o pátio voltou a se chamar Ten Moura.

- Em 10 jul 1950, foi criado o Batalhão de Comando e Serviços, importante elemento de apoio à instrução dos Cadetes e o maior Batalhão do Exército, no qual milhares de jovens vale-paraibanos tem concorrido para a formação da oficialidade do Exército.
- Em 20 jan 1951, foi inaugurada a BR-101 (Rio-São Paulo) diminuindo o isolamento da AMAN.
- Em 23 abr 1951, data em que a Academia passou a chamar-se Academia Militar das Agulhas Negras, concretização de um sonho do Marechal José Pessoa, já na reserva. No mesmo dia, foi introduzido na AMAN o busto de D. João VI, criador da Academia Militar Real, em 1810 e diríamos indiretamente da Real Academia de Artilharia Fortificação e Desenho, criado sob sua égide como Príncipe Regente de Portugal, no aniversário de sua mãe, a Rainha D. Maria I, que perdera o juízo.
- Em 4 nov 1951, teve lugar na Seção de Hipismo a inauguração do monumento ao cavalo Casemiro, glória do hipismo acadêmico.
- Em 1º mar 1952, introdução do busto do barão do Rio Branco, grande estimulador do fortalecimento militar do Brasil durante a Reforma Militar, “para que o país pudesse desempenhar com prestígio e segurança, o seu papel no convívio internacional”.
- Em 23 mar 1952, com a presença do Marechal Mascarenhas de Moraes foi inaugurado o Monumento aos Tenentes do Realengo tombados gloriosamente na Itália durante a 2ª Guerra Mundial - Tenentes Aluizio Farias,

Francisco Mega, Godofredo de Cerqueira Leite e José Maria Pinto Duarte. De algum tempo para cá, na frente desse monumento, tem lugar cerimônia de recepção dos novos Cadetes de Infantaria. No mesmo dia foi inaugurado, na Biblioteca, o quadro chegada da FEB na Itália.

- Em 31 jan 1953, teve início primeira cerimônia solene de Escolha de Armas.
- Em 23 abr 1953, os Cadetes e depois Oficiais da turma de 15 fev 1955, a qual pertencemos, escolheram para patrono o Aspirante Francisco Mega, morto em ação na Itália. Com eles, transpôs o Portão de entrada dos Novos Cadetes e, na condição simbólica de General Cadete, o Ministro da Guerra General Cyro do Espírito Santo Cardoso, destacado e marcante ex-comandante da AMAN e amigo dos Cadetes o qual findou seus dias em São João D' El Rey, cercado do respeito e veneração daquela histórica comunidade. Neste dia a AMAN recebeu, como doação, uma espada de ouro que o povo brasileiro ofertou ao Duque de Caxias, depois de seu retomo vitorioso da Guerra do Paraguai.
- Em 12 mai 1953, surgiu o primeiro número do O ALAMBARI, informativo interno fundado pelo Cap Rubens Portugal.
- Em 7 jun 1953, primeira entrega de espadins na AMAN, tradição que se firmou desde então. Antes era feita no Largo do Machado, frente à estátua equestre de Caxias e, a partir de 1939, no Pantheon para onde foi transferida a estátua e os restos mortais do Duque e Duquesa de Caxias. Pantheon que o Marechal José Pessoa desejava para a AMAN para a completar. Recebi, neste dia, o Espadim de Caxias.
- Em 14 jun 1954, início do ano letivo, com aula inaugural de Pedro Calmon. Éramos Cadetes do 2º ano da Arma de Engenharia e recordo como ela reforçou meu sonho de ser historiador militar.

- Em 9 jul 1954, foi inaugurada a Agência dos Correios dentro da AMAN, elo fundamental dos Cadetes com o mundo exterior à Academia, e principalmente com suas famílias, namoradas e noivas. Hoje, a Internet e a telefonia celular revolucionaram estes contatos.
- Em 23 abr 1955, foi feita pela primeira vez a cerimônia de apresentação do Estandarte do CC aos Cadetes do 1º ano e definido seu significado, segundo concepção heráldica do pintor Wash Rodrigues.
- Em 1 dez 1955, a AMAN recebeu a coleção de quadros de Funchal Garcia, adquiridos pelo Ministro da Guerra, focalizando a região de Canudos no sertão baiano. Esta coleção, em grande parte, ilustrava as paredes dos gabinetes de História e Geografia Militar, encontra-se no Museu Acadêmico.
- Em 10 out 1956, o Museu Acadêmico, depois de receber o acervo vindo do Rio, passou a funcionar como Museu do Exército (Portaria de 17 set 56).
- Em 15 out 1957, tem início a justa tradição de se comemorar na AMAN o Dia do Professor.
- Em 19 jun 1958, encerram-se as filmagens do filme **AÍ VEM OSCADETES**.

Estas são algumas das mais caras tradições da AMAN. Tradições que devem ser preservadas e divulgadas sob o argumento de que elas são para a Academia como perfume para uma flor.

Em 1979, visando a preservá-las e divulgá-las, realizamos alentada e exaustiva pesquisa sob o título “35º aniversário de instalação da AMAN”. Ao final, relacionamos e localizamos 164 fontes de História da AMAN, desde 1811. Esforço que temos continuado a proceder por colecionar outras fontes desconhecidas ou produzidas depois, na sede Administrativa da AHIMTB, inicialmente ao lado da Casa do Cadete Laranjeira do 4º ano e depois de 2011-2019 na sede da FAHIMTB, ao fundo da Biblioteca. Nestas sedes, dispúnhamos das Efemérides da Escola Militar do Realengo e da AMAN, de 1913/61, elaboradas pelo patrono em vida de cadeira na AHIMTB, quando instrutor de História na AMAN, o Cel Francisco Ruas Santos, no início da década de 1960. A FAHIMTB, por falta de recursos | 62 |

decorrentes do término de meu contrato como PTTC e interrupção do apoio a meu trabalho pela FHE-POUPEX, tivemos de extingui-la em 20 de dezembro de 2019, e em seu lugar fundar independentes as AHIMTB- Resende-RJ, Distrito Federal-DF, São Paulo-SP, Sorocaba-SP e Rio Grande do Sul-RS. O Acervo da FAHIMTB foi transferido para Sala Menor, mas com maior visibilidade. E emitimos orientação às AHIMTB, inclusive de que o Duque de Caxias seria o Patrono de todas as AHIMTB. Em 2014, doamos à AMAN em Boletim nº 002, de 17 de novembro de 2014, todo o acervo acumulado pela FAHIMTB desde a sua criação em 1996, contendo, ao final e em azul, uma ressalva. Acervo em grande parte constante do meu *site* www.ahimtb.org.br.

- De 16 a 17 de agosto de 1979, estive pela primeira vez em Resende a invicta e gloriosa espada de campanha de Caxias, da qual os espadins são cópias fiéis e em escala. Este evento foi registrado pela *Revista Agulhas Negras*, 1979 da Turma Juarez Távora, (p. 37) que conta a história desta relíquia que pertence desde 1925 ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.
- De 28 setembro a 6 de outubro de 1979, foi comemorado festivamente na AMAN o centenário de falecimento do General Osório, conforme o registrou *A Lyra*, de 29 setembro 1979. A cerimônia constou de Exposição na Biblioteca sobre o herói, organizada pelo Museu Histórico Nacional, com objetos que pertenceram ao general Osório vindos de diversos locais, inclusive pinturas que existiam no Museu Imperial de Petrópolis sobre Osório as quais desde então passaram a integrar o acervo da AMAN, bem como dentes e fragmentos de seu maxilar, consequência de ferimentos à bala recebido na Batalha do Avaí (hoje integram acervo do Regimento Osório em Porto Alegre). Foi editado número especial da *Revista Cavalaria* onde, entre vários trabalhos expressivos, marcando as comemorações, foi publicado artigo “Resendenses na Guerra do Paraguai” de autoria de Joaquim Maia. Foram 250 resendenses que combateram no Paraguai. Assinamos o artigo *General Osório, pensamento militar*.
- Em 7 de maio de 1980, teve lugar na AMAN, a cerimônia oficial principal, evocativa do centenário de falecimento na Fazenda Santa Mônica, em Valença, do Duque de Caxias. Cerimônia que contou com a presença do Presidente da | 63 |

República João Figueiredo e ministros do Exército, Marinha e Aeronáutica. Cerimônia em que foi feita a exposição de relíquias que pertenceram ao maior de nossos generais, como, pela 2¹ vez na AMAN, a sua invicta e gloriosa espada de campanha, seu altar de campanha e condecorações que foram abordadas em artigo na *Revista Agulhas Negras*, 1980 p.14 /15 da Turma Olavo Bilac, que também documentou toda a cerimônia, a qual immortalizou em expressiva foto da capa. Tivemos a honra como Oficial da AMAN e membro do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro comandar a Guardade Honra e de Segurança, integrada por Cadetes que transportaram, com pompa e circunstância, pela 2¹ vez a preciosa relíquia, do IHGB a AMAN, e de retorno.

- Dia 18 de novembro de 1980 transcorreu o cinquentenário do início do comando da Escola Militar do Realengo do idealizador da AMAN, o então coronel José Pessoa. Efeméride que evocamos em artigo na *Tribuna do Comércio*, Resende de 15 a 22 de novembro de 1980.
- Em 15 de dezembro de 1982 transcorreu o cinquentenário da primeira entrega do Espadim de Caxias aos Cadetes do Exército, tendo a *Revista do Clube Militar* n° 251, mar/abr 1982 publicado as p.13-18 artigo de nossa autoria, que complementava o artigo *A Significação Histórica do Duque de Caxias* na citada revista em mar/jul 1980. Artigo no qual contamos a história do espadim que o general José Pessoa teve a preocupação de preservar, ao es-crever sobre o tema na *Revista da Escola Militar do Realengo* em 1938. A *Revista do Clube Militar* comemorativa do Bicentenário de Caxias, publicou de nossa lavra artigo “A espada invicta.”
- Em julho de 1984 a *Revista do Clube Militar* publicou amplo e ilustrado artigo de nossa autoria - “As tradições da AMAN em seus 40 anos em Resende”.
- Em 1985, com apoio da Construtora Norberto Odebrecht, foi lançada a obra *Brasil - 1792 - Início da Engenharia Civil e da Escola de Engenharia da UFRJ*, de autoria do historiador Paulo Pardal.

Obra que resgatou pioneiramente a história da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho instalada pelo Conde de Resende na Casa do Trem, em 17 dezembro 1792. Real Academia que se projetou como a pioneira do Ensino Militar Acadêmico nas Américas e do Ensino Superior Civil no Brasil. Academia Real Militar que foi antecessora, no mesmo local, da Academia Real Militar, considerada, por decreto do presidente Getúlio Vargas, como raiz histórica da AMAN.

- Em set/out 1985, o Clube Militar editou número especial de sua revista comemorativo do centenário de nascimento do Marechal José Pessoa, no qual contribuímos com o artigo - O escritor militar José Pessoa e, neste ano, A BIBLIEX lançou o livro *Marechal José Pessoa a Força de um ideal*, do Coronel Hiram de Freitas Câmara.
- Em 1987, quando estava sendo ampliada a AMAN, a FHE-POUPEX publicou de nossa autoria o álbum **Escolas de Formação de Oficiais das FFAA do Brasil**, com a reconstituição plástica do pintor Newton Coutinho, das atuais e antigas escolas do Exército, da Marinha e da Aeronáutica, dando uma perspectiva histórica no texto, da formação de Oficiais brasileiros das três armas no Brasil desde 1792.
- Em 1992, o SENAI editou de nossa autoria o livro *A Saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende 1835-1992* que revelou a grande projeção no desenvolvimento daquela instituição, com o apoio que recebeu da AMAN, a partir de 1938. E como foi decisivo para a escolha de Resende para sediar a AMAN, visita feita a mesma, por comissão chefiada pelo Coronel José Pessoa, tendo ficado célebre o seu trocadilho ao encontrar baixados muitos macróbios!” Vim a Santa Casa esperando encontrar micróbios e encontrei muitos macróbios.”
- Em 17 fev 2018 deram entrada pelo Portão principal as primeiras Cadetes femininas combatentes, depois de 226 anos de formação, desde 1792, somente de Oficiais do sexo masculino. Assunto que foi objeto de nossa reportagem especial que transcrevemos em nosso livro *Marechal José Pessoa seus méritos na funda-*

- Em 27 de novembro de 2021, a formatura das primeiras Aspirantes a Oficial combatentes de Intendência e Material Bélico.

HENRIQUE LAJE - O CADETE N° 1



Ao tempo da Escola da Praia Vermelha tornou-se grande benfeitor dos seus alunos o velho Laje, Antônio Marins Laje Filho, fundador da Cia. de Navegação Costeira em 1891. Desde então, ele introduziu o costume de fornecer aos alunos da Praia Vermelha passagens grátis em seus navios, por ocasião das férias. Esta tradição foi continuada por seu filho Henrique Lajecom os alunos do Realengo. Henrique foi um grande amigo e estimulador do Marechal José Pessoa. O apoio dado aos Cadetes caracterizava-se por fornecer-lhes passagens de férias em seus navios, prêmios aos primeiros colocados das Armas e Serviços e doar a Taça Henrique Laje para as disputas entre as escolas Militar e Naval. Em julho de 1938, Henrique Laje ofereceu doar todo o mármore vermelho necessário à construção da AMAN, que foi extraído de Santa Catarina. Segundo a tradição, os portões de ferro da Entrada Monumental, da entrada do antigo Conjunto Principal e do rancho foram fabricados nas oficinas de Henrique Laje, na Ilha do Viana. Era voz corrente que doara a prataria 90 que equipava o rancho dos Cadetes do Exército, que ele simbolicamente perfilhava. Por tudo, ao falecer em 1942, e após, foi alvo de significativas homenagens dos | 66 |

Cadetes. Na cerimônia de sepultamento, discursaram entre outros o Marechal José Pessoa e o Cadete Jarbas Passarinho, hoje ambos patronos de cadeiras na AHIMTB. Henrique Laje, conforme seu desejo, foi sepultado com o primeiro Estandarte do Corpo de Cadetes que lhe fora ofertado antes. Oferta que para ele fora a maior homenagem recebida em vida. Colocou o Estandarte em seu ataúde o próprio Marechal José Pessoa, após removê-lo do local que o ilustre morto o colocara em destaque, em sala de sua mansão no Parque Laje atual. Henrique Laje apreciava muito ser chamado o Cadete n° 1. Esta tradição foi consagrada pelo Boletim Escolar n° 59, de 13 de março de 1943, na forma a seguir transcrita:

CADETE N° 1

“O Comandante da Escola Militar deliberou, como homenagem excepcional ao grande patriota Henrique Laje, conceder em sua memória o título de CADETE N° 1, deixando de distribuir esse número aos Cadetes da Escola.

Passando amanhã, 14 de março, a data natalícia do insigne brasileiro e maior amigo da Escola Militar, este Comando baixa as seguintes instruções sob o título acima:

1. Cadete n° 1 pertencerá sempre ao estado efetivo da Escola Militar e do Corpo de Cadetes e figurará nas relações gerais de uso interno;
2. Anualmente o CADETE n° 1 será incluído na subunidade a que pertencer o Cadete porta-estandarte da Escola e figurará como efetivo dessa subunidade;
3. Em todas as chamadas das *Revistas do recolher*, o Sargento de Dia a Subunidade da letra b, chamará o CADETE N° 1, cabendo ao Cadete porta-estandarte responder: HENRIQUE LAJE!
4. Quando o Cadete porta-estandarte deixar de figurar na *Revista do Recolher*, caberá ao cabo de dia responder a chamada do CADETE N° 1.
5. Em consequência do item anterior, é nesta data incluído na Bateria de Artilharia desta Escola, o CADETE N° 1 - HENRIQUE LAJE, o qual passará a figurar nos pernoites dessa sub-unidade a partir de 15 do corrente.

6. Em consequência, coube-lhe o Espadim de Caxias n° 1 que foi retirado de circulação e incluído no Museu Acadêmico para pertencer eternamente ao CADETE n° 1 - Henrique Laje.

HOMENAGEM AOS 15 CADETES PIONEIROS NA AMAN

Dia 24 de outubro de 1997, presenciamos singular e tocante homenagem da AMAN, aos 15 Cadetes precursores que chegaram a Resende, em 6 de março de 1944, provenientes do Realengo, após quase dois dias de movimentada e sofrida viagem.

Eles integraram o Destacamento Precursor do Realengo, constituído, também, pelo Cap Germano Travassos (filho do então comandante da AMAN, Cel Mário Travassos), por um Sargento, um civil e um papagaio falador que os precursores fazem questão de lembrar, por ligar-se a viagem e repetir os reclamos dos precursores depois de viajarem longo trecho numa prancha aberta, tracionada por uma locomotiva fumacenta, fato que os levava com frequência a protestar “Puxa! Que fumaça danada..., de tanto ouvir este protesto, o papagaio passou a repetir a frase a todo o instante.” Puxaaa! Que danada fumaçaaa!”

Os Cadetes precursores foram: Darcy Duarte de Siqueira, Davi Fernandes, Emygdio Pinto, Fritz de Castro Eisenlohr, Gil Bollmann, Hilton da Silva Laranjeira, Jair Cordeiro Seabra, João Florentino Meira de Vasconcellos, Luiz Castelliano de Lucena, Mário Roca Dieguez, Oyama Olinto de Almeida, Roberto Rébula, Salvador de Barros, Thomaz de Aquino Moraes e Zofiel Gouveia de Mattos.

O episódio foi historicamente resgatado pelo então Cadete Castelliano, que ofereceu seu texto em quadro aos Cadetes de 1997 e o leu em formatura presidida pelo Comandante da AMAN, Gen Bda José Mauro Moreira Cupertino, e assistida por Oficiais da Ativa e da Reserva vinculados à AMAN e mais senhoras e senhores presentes.

O Gen Cupertino pronunciou, de improviso, bela oração de reconhecimento aos Cadetes pioneiros representados pelos Coronéis Castelliano, Dieguez e Oyama. Oração que teve por principal enfoque enlaçar sentimentalmente os Cadetes de 1944, com os Cadetes de 1997 e ex-Cadetes de diversas turmas representados por Oficiais da Ativa servindo na AMAN e Oficiais da Reserva em número avultado, convidados e residentes em Resende e Itatiaia. Enfim, um encontro de gerações.

O Corpo de Cadetes de 1997 desfilou em homenagem aos

Cadetes precursores de 53 anos passados. Participaram do palanque o ex-

Cadete de 1944, Gen Ex Luiz Pires Ururahy Netto, residente em Resende e Presidente do Conselho Fiscal da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e os ex-Instrutores dos Cadetes precursores, Generais Eracílio, com 90 anos de idade e Hélio Ibiapina Lima, Presidente do Clube Militar, nosso Instrutor de natação, com estilo, há 56 anos, em Canguçu-RS.

Os Cadetes precursores, Oficiais e familiares presentes confraternizaram com os Cadetes de 1997 em almoço no Rancho dos Cadetes onde, em cada mesa, o Gen Cupertino reservou três lugares para os seus convidados almoçarem e trocaram impressões com os Cadetes.

A dura missão que coube aos 15 Cadetes precursores, com o concurso de três marceneiros foi desencaixotarem, montarem e transportarem, no braço, e passarem cera de carnaúba, em camas beliches, escrivaninhas duplas, estantes para livros e armários vindos da Fábrica Kastrup, do Paraná, e destinados a mobiliar 50 apartamentos para os 595 Cadetes prestes a chegar para cursarem o 1º ano.

Esta missão singular foi assim reconhecida em elogio individual em 20 abril:

Pela espontaneidade de seu gesto e pelos serviços prestados como simples mão de obra, mas com o desejo de servir que somente o possuem os que dentro de si, encontram as necessárias energias.

O CORPO DE CADETES E OS CURSOS EM 1944

O primeiro comandante do Corpo de Cadetes em Resende foi o então Cap Inf Dióscoro Gonçalves Vale (1944-45), função que exerceu novamente de 1953-55 depois de a de Comandante do Curso Básico (1951-52). Foram os primeiros comandantes de cursos em Resende: Infantaria - Maj Paulo Queiroz Duarte (atual patrono da cadeira 42 da AHIMTB); Cavalaria - Maj Milton Barbosa Guimarães; Artilharia - Maj Lindolfo Ferraz; Engenharia - Maj Carlos dos Santos Jacinto; Intendência - Maj Luiz Martins Chaves. Curso Básico - o então Maj Riograndino da Costa e Silva, irmão do Presidente Costa e Silva, falecido como destacado historiador rio-grandense e patrono da cadeira 27 da AHIMTB; Equitação - Maj Ortegá Novaes; SIEsp - Ten Cel Joffre Coelho Chagas e, Educação Física Cap Hildebrando de Assis Duque Estrada (BI nº 1 - 1944 - AMAN), que também foi o primeiro comandante da Companhia | 69 |

extranumerária, matriz do BCSv. Dos cursos criados, depois foram seus primeiros Instrutores chefes: Comunicações - O Ministro das Comunicações do Governo do Presidente Médici, o então Maj Hygino CaetanoCorsetti (1959-63); Material Bélico Maj Délio L. Taborda;

O Maj Paulo Queiroz Duarte, 1º Chefe de Curso de Infantaria veio aconsagnar-se, como um grande historiador militar terrestre brasileiro e autor entre outras das seguintes obras notáveis editadas pela BIBLIEx:

- *Lecor e a Cisplatina*, 1816-28. 3v.
- *Voluntários da Pátria na Guerra do Paraguai*, 11 v.

OS PRIMEIROS ADMINISTRADORES E PROFESSORES EM 1944

Ao ser instalada a Escola Militar de Resende, ela contou inicialmente com a seguinte administração: Comandante-Coronel Mário Travassos; Assistente do Ensino - Major Pindaro dos Santos Fonseca; Secretário do Comando - Iracilio I. de F. Fonseca; Serviços Gerais - Coronel Antônio Alves Magalhães; Prefeito Militar - Major Argemiro Souto; Tesoureiro - Capitão Nilson Rodrigues Monteiro; Chefia dos Serviços Agrícolas - Ten Francisco e, professores - coronéis Sinésio de Farias, Américo Menezes, e Pedro Vilaboim; Tenentes Coronéis Félix Valois de Araújo, Abílio dos Reis; Ayrtón Lobo, José Rodolfo, Toledo de Abreu, e Sérgio Bezerra; Majores - Nilo Cruz, Luiz Vasconcelos da Rocha Santos, Sérvulo Guerreiro e João Alfredo Dutra Ramos.

MARECHAI DUTRA E MASCARENHAS DE MORAES DINAMIZAM A CULTURA GERAL E PROFISSIONAL

O Ministro Dutra dinamizou o surto de pensamento brasileiro ao criar a Biblioteca do Exército Editora e o ECGCF, ambos destinados a promover, com maior intensidade, a produção, o debate e a circulação das culturas profissional, geral e especializada.

O então Coronel Mascarenhas de Moraes, que oito anos após seria o comandante de nossa gloriosa FEB, na qualidade de comandante da Escola Militar do Realengo, baixou ato pelo BI nº 31 de 6 Feb 1936 reconhecendo a existência oficial, além da Biblioteca Escolar, das existentes nos cursos de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia,

| 70 |

Aviação e Sociedade Acadêmica Militar. Também autorizou a criação de bibliotecas especializadas nas seções de Equitação e Educação Física.

Visava estimular, por facilitar meios próprios de consulta, o aprimoramento da cultura profissional, geral e especializada dos futuros

Oficiais do Exército, muitos deles, mais tarde, seus comandados na FEB.

O SENTIDO DO ENSINO NA AMAN SEGUNDO O MARECHAL DUTRA

O Marechal Dutra foi aluno da Escola Militar da Praia Vermelha, na ocasião de seu fechamento, seguido de extinção, em consequência da malfadada Revolta da Vacina Obrigatória de 1904. Após passar um ano fora do Exército, concluiu o seu curso na Escola de Guerra de Porto Alegre, sob a égide do Regulamento de 1905. Tendo aprendido duramente a lição da História, emitiu a seguinte diretriz como Ministro da Guerra, de como deveria ser conduzido o ensino da AMAN, a obra mais marcante e consagrada de SUA gestão na pasta da Guerra.

O ensino militar entre nós tem variado em dois extremos: ou excesso de matérias teóricas ou de cultura científica, ou a reação brusca no sentido de preparação meramente profissional, com caráter prático. É oportuno alertar sobre a inconveniência ou perigo de socorrer-se a qualquer dessas soluções extremas. A sabedoria aconselha e mostra que a virtude está no meio. Não se esqueçam dos que têm a missão de formar os futuros oficiais que é sob o imperativo do ensino profissional e da cultura geral que se deve orientar aquela formação. Estamos num século eminentemente técnico. Só se tornam poderosas, as instituições e nações que têm solicitado à inteligência e às ciências os conselhos e os recursos a serem seguidos, no sentido de melhor se armarem e se tomarem fortes. Mas tudo isto será incompleto e de resultado duvidoso, se o comando, professores e instrutores não cogitarem também de formar espíritos e personalidades”.

Eis pois uma preciosa lição a ser meditada a cada momento pelos responsáveis pelo adestramento militar dos futuros Oficiais do Exército Brasileiro, dentro de um contexto de primorosa Educação Militar que os tornem capazes de atualizar e formular doutrinas militares e não só capazes de executar a doutrina militar em vigor. Pois | 71 |

pensadores militares definem uma Doutrina Militar como possuindo só duas constantes invariáveis - **o Homem e a sua constante mudança.**

O BACHARELISMO E O PROFISSIONALISMO MILITAR

Segundo o Marechal Tristão de Alencar Araripe, patrono da cadeira 29 da AHIMTB e no passado ex-Diretor de Ensino no Realengo, comandante daECEME e Presidente do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil: “O Ensino Militar de 1810-1871 subordinava-se à doutrina de Portugal e não atendia o papel militar da instituição armada americana. Visava-se, em última análise, formar doutores técnicos em Engenharia. A preocupação da formação era excessivamente acadêmica e intelectual. Às escolas práticas ou de aplicação profissional militar dava-se valor secundário. Pouco se cuidava do uso da força armada em operações de guerra, nem se aproveitava as experiências feitas nas lutas internas e, principalmente nas campanhas sulinas. Nem o ensino atendia às necessidades da tropa, nem esta recebia os benefícios deste ensino. Os regulamentos de 1839, 1858 e 1874 tendiam para a formação de engenheiros, com cursos científicos em que predominavam os estudos de matemática pura, a astronomia e geodesia, as ciências naturais, completadas por noções de balística, ataque e defesa das praças. **Figuravam aí sem grande ênfase, os estudos de Arte e História Militar, Tática e Estratégia.** (o grifo é do autor).

O regulamento de 1874, que deveria conter, os ensinamentos da guerra do Paraguai, fez questão de olvidá-los, além de acentuar a tendência de dar ao oficial sólida cultura geral e científica, visando a formar oficiais engenheiros e técnicos em Artilharia. As lutas no Sul foram as verdadeiras escolas de aplicações do Exército Brasileiro. Apesar da evolução do Regulamento de 1898 (reação ao ano de 1890, o mais científico de todos) o ensino alcançou o século XX, com o aspecto tradicional de excesso de cientificismo e teorismo, sem levar em conta as normas práticas de emprego da tropa na guerra... O regulamento de 1905 constitui oportuna reação contra o excesso de ensino teórico da Escola Militar da Praia Vermelha. A nova seriação do ensino e o papel dos cursos das armas na Escola de Guerra (emPorto Alegre) - “o curso da alfafa”, representou a semente da era renovadora... Mesmo com os corpos desaparelhados, tomaram os aspirantes de 1909-1918, a peito, fazer a instrução de recrutas, com métodos modernos e rara objetividade. Foi um período áureo na evolução do Exército Brasileiro como força operacional... Um dos grandes acontecimentos da batalha pelo Serviço | 72 |

Militar Obrigatório foi a célebre Missão Indígena na EMR (1919-22) integrada por instrutores selecionados em concurso. Sua obra, contudo, foi a mais fecunda realizada no Exército.[...] O movimento de 1930 desviou boa soma dos melhores subalternos e que haviam dado o melhor de seu entusiasmo à continuação do ressurgimento da atividade profissional do Exército. [...] A mudança para Resende e a transformação foi um passo vitorioso na evolução necessária”. Existe na AMAN placa alusiva aos integrantes da Missão Indígena 1919 / 21 que vejo como uma reação precursora no Exército dos integrantes da Semana de Arte Moderna, pelo seu nacionalismo em defesa de uma Arte e Ciência Militar voltada para as experiências militares passadas que eram ignoradas.

A GRANDE REFORMA DO ENSINO, EM 1905

O General Francisco Paula Cidade, formado pela Escola de Guerra em Porto Alegre, pelo regulamento de 1905, baixado pelo Ministro do Exército Francisco de Paula Argolo (1897 e 1902-6), afirmou ser o referido regulamento e a Escola de Guerra em Porto Alegre, **uma grande encruzilhada dopensamento militar brasileiro**, a indicar um novo rumo. E prossegue:

O regulamento de 1905 (voltado para o profissionalismo militar) do qual nos alimentamos em nossa mocidade, foi satirizado, recebemos a alcunha de alfafa, dada pelos que continuavam a crer que o título de doutor que o regulamento aboliu, era mais honroso do que o de Oficial do Exército. Abençoada alfafa. Ela não só alimenta o muar como pode figurar entre os alimentos dos deuses, depois que impôs tantas ideias sadias e tantas dedicações sem limites ao serviço da pátria.

E conclui ao falar sob o regulamento de 1905 e seus sucessores decunho militar mais profissionalizante, sob a égide do qual e de seus sucessores, de 1913, 1918, 1929 e 1940, formaram-se os Oficiais da FEB **“que pisaram os campos de batalha, ao lado dos grandes senhores da guerra semfazer mal papel”**. (Vide Paula Cidade em **Cadetes e alunos**).

O DIVÓRCIO DO ENSINO COM AS NECESSIDADES DA TROPA

O General Estevão Leitão de Carvalho, patrono da cadeira 12 da

AHIMTB “jovem turco” cofundador da **A Defesa Nacional**, em 1913, observador brasileiro da guerra do Chaco, ex-comandante da ECEME, chefe da Missão Militar Brasil-Estados Unidos, de atuação relevante na organização da FEB e historiador dos IHGB e IGHMB, aborda de forma crítica o divórcio do ensino na EMPV com as necessidades do Exército como força operacional

(x) Igualmente o General Tasso Fragoso, patrono da cadeira 5 da AHIMTB, ex-chefe do EME por longo tempo na década de 30 e consagrado historiador do Exército, também apontou e registrou este divórcio ao escrever em 1922 seu livro *a Batalha do Passo do Rosário*:

nos anos anteriores à República havia se arraigado no espírito de muitos, a falsa idéia de que a democracia verdadeira e a fraternidade real entre os povos deviam se fundamentar no esquecimento e até na maldição de certos fatos do passado. Daí o estado de alma da geração militar a que pertenci e do meio que a preparava. Neste ambiente havia um temor de falar em guerras em presença dos moços. Estes não tinham para com os veteranos da guerra do Paraguai, que desfilavam diante deles alquebrados pela velhice e com fardas rebrilhantes de condecorações, o respeito e a estima que mereciam como dignos e leais servidores da Pátria comum.

O Marechal Mascarenhas de Moraes, ex-comandante da EMR e da FEB, refere-se ao problema em suas *Memórias*¹v. 1.

¹ Memórias de um soldado legalista.

O SENTIDO HISTÓRICO DO ENSINO NA AMAN, EM 1944

Na Ordem do Dia do Coronel Mário Travassos, publicada no BI n° 1 de 1° de maio de 1944, alusivo à instalação da atual AMAN, assim referiu seu primeiro comandante:

É preciso que as massas de concreto armado e revestimentos de mármore de nossa Escola criem alma e falem hoje e sempre do grande momento em que definitivamente os processos de formação dos Oficiais do Exército devem ser consolidados de forma a marcar época.

Decorridos 78 anos de funcionamento da AMAN, impõe-se um | 74 |

balanço da afirmação de seu primeiro comandante, para a conclusão se efetivamente o ensino na AMAN foi um grande momento a marcar época.

Para isto, é necessário um mergulho no passado, com vistas a marcar o sentido da evolução da formação dos Oficiais no Brasil de 1810-2004.

Para uma abordagem científica do assunto, seria impositiva a análise e crítica das seguintes reformas do ensino militar traduzidas pelas legislações a seguir: Carta de Lei de 4 Dez 1810; Dec. de 22 Out 1832; Dec. de 3 Fev 1934; Dec. de 22 Dez 1839; Dec. n.º 404, de 1º Mar 1845; Dec. 1356, de 23 Jan 1855; Dec. 2116, de 1º Mar 1858; Dec. de 21 Abr 1860 que criou a função de comandante; Dec. de 14 Mai 1860; Dec. de 22 Abr 1863; Dec. 5.525-1874 (Saiu do Largo do São Francisco e vai para a Praia Vermelha); Dec. 1023, de 9 Mar 1889; Dec. 2881, de 18 Abr 1898; Dec. 5.698, de 2 Out 1905 (transfere-se para a criada Escola de Guerra, em Porto Alegre). Esta reforma de acentuado sentido profissional extingue o bacharelato em Ciências Físicas e Matemáticas e o título de doutor e criou o posto de Aspirante a Oficial; Dec. 30 Abr 1913 (Escola no Realengo, subordinada ao EME). Para o ingresso na EMR, era exigido seis meses como soldado ou curso integral num Colégio Militar. O ensino enfatizava as instruções sobre Cavalo de Guerra, Jogo da Guerra, Combinação de Armas, formação de GU em pé de guerra e informações em campanha); Dec. 22 977, de 24 Abr 1918 (Enfatiza a fala de inglês e francês, Jogo da guerra, Artilharia Naval e de Costa, combinação de Armas e Comunicações); Dec. 13 577, de 30 Abr 1919; Boletim 19-EME ou 26 Abr 1922.

(Aprova o programa de instrução elaborado pela Missão Indígena que revolucionou a instrução militar para melhor, constituindo-se de 1919-1923 num marco histórico no sentido de um ensino militar voltado para as necessidades da tropa); Dec. 16 394, de 27 Fev 1924 (Curso básico de 2 anos e 1 ano para as armas, introduz Carro de Fogo, exame do 1º ano em julho. Quem obtivesse média abaixo de 3, era desligado para servir um ano na tropa); Dec. 1 713, de 25 Abr 1929 (Cria o Curso de Aviação Militar). Dec. 22 609 de 1933; Dec. 23 994, de 4 Mar 1934 (a História Militar passa para o ensino profissional e é criado o Departamento de Educação Física e a Seção de Equitação); Dec. 192, de 20 Jun 1935 (retorna à reforma de 1929); Decretos n.º 5 543 e 5 877, de 15 Abr e 22 Jun 1940 (institui diversos estímulos aos Cadetes: Livro de Ouro para os sem punição

durante o curso, Medalha Duque de Caxias para o 1º lugar no ensino profissional, com entronização de seu retrato no Cassino dos Cadetes); Dec. 8 918, de 4 Mar 1942; Dec. 17 738, de 2 Fev 1945 (após transferir-se para Resende) e regulamentos de 1952, 1961, 1969 e o atual que entre outras características, pela primeira vez na história de nossas escolas militares passou a ministrar História Militar aos 3º e 4º anos, como fonte de aprendizagem, através de sua abordagem crítica e não descritiva, da evolução da Doutrina Militar em seu duplo aspecto de Ciência e Arte da Guerra e de Tática e de Estratégia. Ensino que passa por um processo de Modernização em implantação e avaliação.

PRESERVADORES DA MEMÓRIA DA AMAN ATÉ 2004

Tem tido atuação relevante, cronologicamente, na preservação da Memória da AMAN desde o seu tempo de Academia Real em 1810, os seguintes Oficiais: Ten Cel Dr. Alfredo do Nascimento e Silva, Ten Cel Joaquim Marques da Cunha, Gen Adailton Pirassununga, Mar José Pessoa, Cel Floriano de Lima Brainer, Gen Nestor Souto de Oliveira, Gen Moacir Lopes de Resende, (patrono da cadeira 46 da AHIMTB), Cel Francisco Ruas Santos, (patrono em vida da cadeira 33 da AHIMTB) Gen Carlos de Meira Mattos (acadêmico emérito da AHIMTB) e Gen Francisco de Paula Azevedo Pondé (patrono da cadeira 32 da AHIMTB). O último, através de esclarecedora pesquisa histórica, com base documental, sobre a Academia Militar Real de 1810, considerada raiz histórica da AMAN, na qual revela e publica, inclusive, requerimentos feitos pelo então Cadete Luis Alves de Lima e Silva do 1º Regimento de Infantaria, o atual Batalhão Sampaio.

Em 1990, veio a lume uma magnífica contribuição à História do Ensino no Exército desde 1810, na Academia Real Militar considerada, por decreto presidencial, a raiz histórica da AMAN, pelo antropólogo e historiador do Centro de História Contemporânea da Fundação Getúlio Vargas, Celso Castro em *Espírito Militar - um estudo de Antropologia Social na Academia Militar das Agulhas Negras* (Rio, Zahar Editor, 1990). É uma visão histórica excelente vista de fora da evolução do ensino militar no Exército de 1810-1990, e que integrou e interpretou de maneira competente todos os elementos fracionados e esparsos e demonstrou que o atual padrão de ensino voltado para o profissionalismo militar só foi concretizado antes da AMAN, no Realengo, em 1919-21, com a chamada Missão Indígena criada pelo Chefe do EME General Bento Ribeiro Carneiro Monteiro, cuja espada passou a integrar o acervo da

AMAN, em 19 de novembro de 1993, após a entregarmos solenemente

representando a sua família. Aliás, obra que é completada pelo *A Escola Militar de Porto Alegre 1853-1911*, Porto Alegre, UFRGS, 1993, de autoria do professor Laudelino Medeiros e mais, o *Um Soldado do Império - general Tibúrcio e o seu tempo* (Rio, José Olympio, 1978) de José Aurélio Saraiva Câmara, patrono da Delegacia da AHIMTB no Ceará. Por eles, é possível ter-se uma segura e científica perspectiva histórica da formação acadêmica de Oficiais do Exército no Brasil desde 1772, fundação da Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho que antecedeu a Academia Real, considerada por decreto do Presidente Vargas como a raiz ou ponto de partida da AMAN. Contribuímos para a História do ensino não só do Exército como da Marinha e da Aeronáutica e, particularmente para a iconografia das mesmas, com *Escolas de Formação de Oficiais das Forças Armadas do Brasil (1792-1987)*, Rio, FHE-POUPEX, 1987 e mais entre outras como *1994-Academia Militar das Agulhas Negras-Jubileu de Ouro em Resende*, Resende: Sociedade Resendense de Amigos da AMAN, 1994; e *Resende História Militar 1744-2001*. Resende: AHIMTB, 2001. E fomos além ao publicarmos plaqueta pela AHIMTB em 2.000 intitulada: **Projeção da Comunidade da AMAN na Comunidade de Resende e do Médio Vale do Paraíba**. Apresentada em Quatis, no XV Simpósio do IEV, em 13 a 16 de julho de 2.000. Nas fontes consultadas, indicamos outras fontes, inclusive as por nós produzidas, que podem servir a qualquer tempo para reconstruir a História da AMAN ou aspectos a ela referentes como em 1996, a primeira publicação da AHIMTB, a plaqueta de nossa lavra: **O Vale do Paraíba na História Militar do Brasil**, abordando a evolução da presença militar no Vale, e a partir de 1903, o início da fixação no vale de unidades do Exército, abordando as revoluções que envolveram o Vale de 1842-1964, com ênfase na Revolução de 32, cuja frente principal foi o Vale do Paraíba que presenciou a primeira e única batalha aérea travada no Brasil, quando Resende sofreu o primeiro bombardeio noturno por um avião revolucionário que jogou 3 bombas na periferia de Resende, o que detalhamos em artigo "Operações da Aviação do Exército em Resende na Revolução de 1932". *A Defesa Nacional*, nº 775, jan/mar 1997. Em 2010 publicamos o livro *2010-200 anos da Academia Real Militar à Academia Militar das Agulhas Negras*. Em 2001, participamos da obra institucional organizada pelo Cel Carlos Roberto Peres *Academia Militar dois séculos formando Oficiais para o Exército 1811- 2011*, com participação também dos coronéis Heyno Evangelista Soares de Araujo Filho e Ernildo Heitor | 77 |

Agostini Filho. E, a seguir, nos 75 anos da AMAN, comemorado pela Academia Resendense de História, apresentamos trabalho a História da História da

AMAN que reproduzimos no início do Capítulo Primeiro. Em HISTÓRIA DA AMAN, em Livros e Plaquetas, no site www.ahimtb.org.br apresentamos diversos trabalhos relacionados com a História da AMAN, dentre os quais Gírias dos Cadetes e reportagem sobre a Recepção das 31 Cadetes femininas pioneiras. De tudo, tenho a agradável e honrosa sensação de ser o maior historiador da AMAN, a minha querida mãe profissional a cuja sombra resido há 44 anos.

CAPÍTULO SEGUNDO

OS COMANDANTES DA AMAN 1944-2022

CORONEL MÁRIO TRAVASSOS

COMANDOU A ESCOLA MILITAR DO REALENGO (25 JAN 1943 A 25 JAN 1944)

COMANDOU A ESCOLA MILITAR DE RESENDE (01 MAR 1944 A 10 NOV 1944)



Nasceu em 20-01-1891, no Rio de Janeiro-RJ. Praça na Escola de Guerra de Porto Alegre (1908); Aspirante a Oficial (1911); Participou da Campanha do Contestado (1914-1915), integrando o 1º Regimento de

Infantaria, de onde retornou tendo confirmado suas virtudes de chefe sereno e corajoso diante do inimigo; participou Revolução de São Paulo (1925-1926) e

da campanha contra os rebeldes dos Estados de Piauí e Maranhão, encerrada em 1926; Instrutor da Escola Militar do Realengo (1931), sob o comando do Coronel José Pessoa. Como Coronel, comandou a Escola Preparatória de Fortaleza e a Escola Militar do Realengo. Participou da construção e foi o primeiro Comandante da Escola Militar de Resende. Realizou notas de estudos sobre novos Regulamentos e ensaios, estudos militares e geopolíticos. Participou da Força Expedicionária Brasileira na II Guerra Mundial (1944-1945). Integrou a Diretoria de Ensino do Exército. Participou, junto com o Marechal José Pessoa, da comissão que demarcou Brasília. Autor do livro *Projeção Continental do Brasil*, um dos primeiros estudos sobre Geopolítica feitos no Brasil. Presidiu a “Associação Brasileira de Educação”; General de Brigada (1946); Marechal (1953). Principais condecorações: Ordem do Mérito Militar; Medalha de Guerra e a Medalha de Campanha da II Guerra Mundial. Faleceu no Rio de Janeiro em 20-07-1973, aos 82 anos de idade.

Visou a preservar valores, imagem e tradição da Escola, assim como prepará-la para a transferência para Resende. O seu maior desafio foi planejar e preparar tal transferência sem prejuízos para o ensino, deslocando para Resende, no início de 1944, apenas os Instrutores e os Cadetes do 1º ano.

Realizou uma organização judiciosa de todos os bens materiais e dos envolvidos no processo ensino-aprendizagem, para que se pudesse implantar, com êxito, o início das atividades da nova Escola.

Participou da coordenação da realização das obras de construção que estavam em andamento, para que a Escola recebesse os Instrutores e Cadetes no início de 1944.

Em sua recepção aos novos Cadetes do Realengo, em 1943, assim se pronunciou:

Por mais que se alongue a carreira de um Oficial, às vezes os grandes momentos nunca chegam; mas é no rigoroso cumprimento das pequenas tarefas do dia a dia que nos preparamos para os grandes feitos.

De Resende, seguiu para a Itália para assumir a função na FEB de comandante do Depósito de Pessoal. Um veterano da FEB de Resende me transmitiu que os combatentes preferiam ficar na frente de combate do que enfrentar as instruções no Depósito de Pessoal do | 79 |

Coronel Travassos. Pois ele era muito zeloso, pois passara pela imensa dor de ver seu filho, o Capitão de Infantaria Germano Duarte Travassos, ter de amputar uma perna após haver sido atingido em ação, por um estilhaço de Artilharia.

Fato que sua fé espírita ajudou a superar.

Ao retornar da Itália, foi promovido a General de Brigada aos 55 anos, o seu maior posto na ativa. Comandou uma unidade em Ponta Grossa e depois assumiu Diretoria Geral de Ensino do Exército. Foi quando o conhecemos, há 52 anos, em inspeções na Escola Preparatória de Porto Alegre em 1951-52. Entre suas realizações nesta Diretoria, registro a criação do Curso de Classificação de Pessoal, hoje encargo do Centro de Estudos de Pessoal, em Copacabana.

Na reserva, no posto de Marechal, dedicou-se a atividades culturais ou a prática do ócio com dignidade e mais do que isto, com utilidade social. Fundou a SPLEB Sociedade Pró-livro Espírita, em Brasília.

Além de imortalizado como 1º comandante instalador e organizador da AMAN, em Resende, o foi também assim pela grande Enciclopédia Delta Larousse conforme já referido:

Militar e geopolítico brasileiro. Diretor Geral de Ensino do Exército (1950-52), Marechal para a reserva (1952). Em sua obra de escritor ressaltam importantes aspectos geopolíticos brasileiros: Aspectos geográficos sul-americanos 1933; Projeção Continental do Brasil 1938 e, Introdução da Geografia das Comunicações Brasileiras 1942.

Segundo o consagrado geopolítico brasileiro e patrono de cadeira na AHIMTB-RJ e ex-comandante da AMAN, General Carlos de Meira Mattos, a criação dos corredores de exportação deve-se a ideia do Marechal Mário Travassos, conforme mencionou ao apresentar nossa plaqueta; **Inspirações geopolíticas das ações de Portugal e do Brasil no Prata e suas projeções no Rio Grande do Sul 1680 - 1900**. Resende: AHIMTB, 2001. Segundo o General Meira Mattos, havia a ideia de dar seu nome a Biblioteca da AMAN do novo Conjunto Principal.

Como primeiro comandante da nova Escola Militar de Resende foi responsável pela implantação equilibrada das atividades de ensino-aprendizagem, bem como da judiciosa ocupação das novas instalações. Coordenou o traslado da antiga Escola do Realengo para Resende, em estreita ligação com o comando daquela Escola.

No Boletim N° 1, de 01-03-1944, assim se pronunciou: “nunca pensei que pudesse ver realizado o sonho do então Coronel José Pessoa | 80 |

Cavalcanti de Albuquerque, tão cedo concretizado graças ao espírito dinâmico, à capacidade técnica e à experiência do Exmo. Sr. General Luiz Sá Affonseca, e viesse me tocar a missão de insuflar vida à majestosa realidade que é hoje a

Escola Militar de Resende.” Sob seu comando, no dia 20 de março, 595 jovens transpunham pela primeira vez o Portão de Entrada dos Novos Cadetes e, no dia seguinte, eram iniciadas as atividades escolares.

Por meio de propostas fundamentadas, proporcionou modificações profundas no ensino da Escola, abolindo a média seis para acesso direto da Escola Preparatória e do “carro de fogo”, que eliminava no meio do ano os alunos de média insuficiente, concretizando o anseio de comandantes queo haviam antecedido.

Sua atuação como líder e chefe exemplar foi decisiva e predominante, ao longo do seu proficiente comando, para que as atividades da nova Escola fossem devidamente organizadas.

GENERAL DE BRIGADA ARISTÓTELES DE SOUZA DANTAS

COMANDOU A ESCOLA MILITAR DE RESENDE
(27 DEZ 1944 A 25 NOV 1946)



Nasceu em 09-06-1894, na Bahia. Praça na Escola Militar (1912); Aspirante a Oficial (1915); 2º Tenente (1917); 1º Tenente (1919); Capitão (1930); participou da Revolução de São Paulo de 1932; Major (1933); Curso de Aperfeiçoamento de Cavalaria (1934); Comandante do Regimento Andrade Neves (1935-1937); Tenente-Coronel(1937); Coronel | 81 |

(1940); Curso de Comando e Estado-Maior (1940 a 1942); Chefe do Estado-Maior da 14ª Divisão de Infantaria; General de Brigada (1944); nomeado Comandante da 1ª Divisão de Cavalaria, Santiago, R3; Curso da Escola Superior de Guerra.

Após o comando da Escola Militar de Resende, foi Comandante Geral da Polícia Militar do Distrito Federal e Comandante da 6ª Região Militar Salvador, BA; General de Divisão (1948); Comandante da 1ª Divisão de Infantaria e da 1ª Região Militar; Comandante da Zona Militar Norte; General de Exército (1955); Presidente da Comissão Militar Mista Brasil- EUA; Diretor de Ensino do Exército; Comandante do II Exército, atual Comando Militar do Sudeste, São Paulo, SP; Marechal. Principais condecorações: Ordem do Mérito Militar; a Medalha Militar de Ouro com passador de platina; a Medalha de Guerra; a Medalha do Pacificador e a Medalha Marechal Hermes, aplicação e estudos, em prata com uma coroa. Faleceu em 17-07-1976, com 82 anos de idade.

Adotou todas as medidas administrativas para receber e instalar na Escola, no início do ano de 1945, um novo 1º ano e os Cadetes do 3º ano no Realengo, constituindo a primeira turma a ser declarada Aspirante a Oficial na nova Escola.

Assegurou a continuidade das obras complementares do Conjunto Principal e do Hospital Escolar (HE), coordenando a sua execução com a comissão de obras. Implantou um novo currículo de ensino, o primeiro da nova Escola, editado no início de 1945 e iniciou, no mesmo ano, a formação dos Oficiais do Serviço de Intendência.

Coordenou a atuação dos professores e instrutores, procurando aplicar nas atividades de ensino e instrução, os ensinamentos colhidos na 2ª Guerra Mundial. Estendeu este trabalho às atividades doutrinárias que já passavam a sofrer a influência da doutrina dos EUA.

Sua ação projetou-se na comunidade resendense ao providenciar que Resende dispusesse de um Ginásio a ser frequentado por estudantes que não possuíam recursos para estudar fora de Resende. Ginásio que recebeu o nome Souza Dantas.

Sua história foi por nós estudada nas p.101/103 de nosso livro em parceria com a **1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (Brigada José Luiz Mena Barreto)** disponível para ser baixado em Livros e Plaquetas em nosso [site www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

GENERAL DE BRIGADA ÁLVARO PRATI DE AGUIAR

COMANDOU A ESCOLA MILITAR DE RESENDE (25 NOV 1946 A 08 FEV

1948)



Nasceu em 08-02-1899, em Bagé, RS. Praça na Escola Militar (1916); Aspirante a Oficial de Artilharia (1918); 2º Tenente (1919); 1º Tenente (1921); Capitão (1923); atuou nas forças legais na Revolução de São Paulo (1924); Curso de Aperfeiçoamento e Curso de Estado-Maior (1920); Major (1933); subdiretor de ensino do Centro de Instrução de Artilharia de Costa (1933); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior; Tenente-Coronel (1938); Oficial do Gabinete do Ministro da Guerra; Comandante do 1º Grupo de Artilharia de Dorso;

Comandante do 2º Grupo de Artilharia de Campanha; chefe da seção especial de Artilharia de Costa; Coronel (1943); Chefe do Estado-Maior da 9ª RM (1943); Comandante do Grupamento Oeste e, posteriormente, do Leste; General de Brigada (1946). Principais condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar; Medalha Militar de Ouro; Medalha de Guerra; Grande Oficial da Ordem Militar de Aviz, de Portugal. Faleceu em Resende, 08-02-1948, com 49 anos de idade, no comando da Escola, sendo seu nome dado a um dos seus pavilhões; Comandou a Escola de 25 de novembro de 1946 a 8 de fevereiro de 1948, quando veio a falecer.

Deu ênfase ao estudo e à implantação de temas escolares com base nos ensinamentos colhidos na guerra. Planejou ciclo de conferências e palestras, nas quais foram transmitidas aos futuros Oficiais, por vários integrantes da Força Expedicionária Brasileira, as suas experiências obtidas nos campos de batalha da Europa.

Em março de 1947, matricularam-se na Escola cinco Cadetes bolivianos. Este fato, que já havia ocorrido no passado, representou um novo e significativo estímulo à Escola, levando em conta que, difundindo conhecimentos para representantes de outros exércitos nacionais, atuava

como fator de ligação, cooperação e entendimento com países amigos.

Deu prosseguimento às obras nas diversas instalações da Escola e, principalmente, nas vilas residenciais de oficiais, de subtenentes e sargentos e de servidores civis.

O General Pratti de Aguiar possuía ligações de parentesco com o Engenheiro Johann Martin Buff, o projetista do prédio que abrigou escolasmilitares de Rio Pardo, que estudo em meu livro em parceria como Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, *Escolas Militares de Rio Pardo 1859-1911*, disponível para ser baixado em Livros e Plaquetas no [site www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

GENERAL DE BRIGADA CIRO DO ESPÍRITO SANTO CARDOSO

COMANDOU A ESCOLA MILITAR DE RESENDE
(20 FEV 1948 A 10 MAR 1950)



Nasceu em 20-08-1898, na Lapa, PR. Praça na Escola Militar (1916); Aspirante a Oficial de Infantaria (1918); 2º Tenente (1919); 1º Tenente (1922); Instrutor da Escola Militar do Realengo (1922); participou do movimento tenentista, sendo condenado a um ano e quatro meses de reclusão; Capitão (1929); anistiado em novembro de 1930; ajudante- de-ordens no Gabinete do Ministro da Guerra (1932-1933); Major (1934); integrante do Estado-Maior do Comando da 2ª Região Militar, em São Paulo, SP (1937); Secretaria Estadual de Segurança Pública SP (1937); Chefe do Estado-Maior da 7ª Região Militar, em Recife, PE (1939-1940);

Comandante do Batalhão de Guardas, no Rio de Janeiro, RJ (1940); Tenente-Coronel (1940); Coronel (1942); Chefe do Gabinete da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional (1943-1946); General de Brigada (1946); comandante da 3ª Divisão de Infantaria, em Santa Maria, RS (1947-1948). Depois do comando da Escola Militar de Resende, assumiu o comando da 10ª Região Militar, Fortaleza, CE; Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República (1951); Ministro da Guerra (1952-1954); General de Divisão (1952); Diretor de Ensino do Exército (1954); comandante da 4ª Região Militar, Juiz de Fora, MG (1956); Diretor-Geral do Serviço Militar (1956); Diretor-Geral de Material Bélico (1956-1957); General de Exército (1958). Passou para a reserva em julho de 1959. Principais condecorações: Ordem do Mérito Militar; Ordem do Mérito Naval; Ordem do Mérito Aeronáutico; Medalha Militar de Ouro com passador de platina e Medalha do Pacificador. Faleceu em 31-08-1979, em Juiz de Fora, com 81 anos de idade.

Manteve segura condução do ensino, com seus objetivos voltados para o acompanhamento das evoluções da doutrina militar. Consolidava-se a franca utilização de manuais norte-americanos traduzidos, com ênfase no Regulamento de Serviço em Campanha e no *Vade-Mecum* norte-americano, revistos e adequados às unidades brasileiras, dentro das possibilidades, como base dos exercícios táticos.

Começou a receber novos meios de emprego militar, fabricados pela indústria dos Estados Unidos, para utilizá-los na formação dos futuros Oficiais. Esta modernização de meios se estendeu, também, a unidades que integravam o Grupamento de Unidades-Escola que apoiavam as atividades de instrução, onde estágios complementavam o ensino.

Extremamente dedicado à cultura, incentivou a leitura e valorizou a organização e preparação da biblioteca da Escola e seu precioso acervo, para que os Cadetes pudessem aprimorar seu conhecimento intelectual. No final da década de 40, a Escola Militar destacava-se como um dos melhores estabelecimentos de ensino brasileiros.

Apoiou e estimulou as atividades da Granja Santa Maria, possibilitando o abastecimento de leite, carnes, legumes e verduras para a Escola e para as famílias militar e resendense. Foi em seu comando que o General de Exército José Pessoa o idealizador da AMAN passou o seu último dia na Ativa.

GENERAL DE BRIGADA MANOEL DE AZAMBUJA BRILHANTE

COMANDOU A ESCOLA MILITAR DE RESENDE

| 85 |

(10 MAR 1950 A 31 MAR 1951)



Nasceu em 25/07/1892, em Santana do Livramento - RS. Praça na Escola Militar (1912); realizando o Curso de Infantaria e Cavalaria; Aspirante a Oficial (1915); 2º Tenente (1917); 1º Tenente (1919); Capitão (1928); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Major (1935); Curso de Estado-Maior; Tenente-Coronel (1939); Coronel (1943); General de Brigada (1946); Comandante do Núcleo da Divisão Blindada cumulativamente com Diretor de Motomecanização (1946-1948); Sub comandante da 2ª Divisão de Infantaria, São Paulo, SP (1948-1949). Após o comando da

Escola foi Comandante da 2ª Divisão de Cavalaria; Uruguaiana, RS (1952); General de Divisão (1953); Comandante da 6ª Divisão de Infantaria (1953); Comandante da 3ª Região Militar (1953). Principais condecorações: Ordem do Mérito Militar; Medalha Militar de ouro com passador de platina; Medalha de Guerra e a Medalha do Pacificador.

Estimulou o ensino, tomando por base os ensinamentos colhidos na II Guerra Mundial. Em junho de 1950, foi realizado na Escola o 1º Seminário de Ensino do Exército, para atualizar, ordenar e entrosar o ensino e desenvolver a cultura geral e profissional dos futuros Oficiais do Exército. Nesse mesmo ano, criou-se o Batalhão de Comando e Serviços para reunir sob um único comando todas as praças que servem na Escola.

O estudamos no comando da 2ª DC as p142/143 de nosso livro em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis *2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada-Brigada Charrua* bem como em nosso livro *História da 3ª Região Militar 1953-1999*, p.24/26. Obras disponíveis para serem baixadas em Livrose Plaquetas em nosso [site www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

GENERAL DE BRIGADA NESTOR SOUTO DE OLIVEIRA

COMANDOU A ESCOLA MILITAR DE RESENDE (31 MAR 1951 A 23 ABR 1951) COMANDOU A AMAN (23 ABR 1951 A 25 NOV 1952)



Nasceu em 16-11-1900, em Porto Alegre, RS. Praça na Escola Militar do Realengo (1917); Aspirante a Oficial de Infantaria (1919); 2º Tenente (1920); 1º Tenente (1922); professor de francês no Colégio Militar de Porto Alegre (1928); Capitão (1930); tomou parte na Revolução de 1930; atuou com as tropas legais contra a Revolução Paulista de 1932; Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Curso de Estado-Maior; Major (1940); Chefe do Estado-Maior da 6ª Região Militar, Salvador, BA (1939); Tenente- Coronel (1940); Chefe do Estado-Maior da 1ª Divisão de Cavalaria, Santiago, RS (1941); Comandante do 7º Batalhão de Caçadores, do 8º Regimento de Infantaria e do 4º Regimento de Infantaria; Coronel (1943); Adido Militar do Brasil no México; Comandante do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, RS; Chefe do Estado-Maior da 1ª Divisão de Infantaria (1948); Chefe de Estado-Maior da Zona Militar Central; General de Brigada (1949); subcomandante da 4ª Divisão de Infantaria, Belo Horizonte, MG. Após o comando da Academia Militar, foi Diretor de Instrução do Exército; Diretor de Motomecanização; Diretor- Geral de Material Bélico; General de Divisão (1955); Comandante da 6ª Divisão de Infantaria; Comandante da 1ª Região Militar; Chefe do Departamento Geral do Pessoal; General de Exército (1959); Comandante do I Exército (1959); Presidente da Comissão Militar Mista Brasil-EUA; Embaixador Plenipotenciário do Brasil junto ao governo da República da Síria; Marechal (1964). Principais condecorações: Grã-cruz da Ordem do Mérito Militar; Grande-oficial das Ordens do Mérito Naval e Aeronáutico; alta distinção da Ordem do Mérito Judiciário Militar; Medalha Militar de ouro com passador de platina; Medalha do Pacificador; e Medalha de Guerra.

Focou a Escola com a visão de mantê-la em permanente fluxo de | 87 |

atualização e renovação. Logo no início de seu comando, a Escola teve o seu nome mudado para Academia Militar das Agulhas Negras, indo ao encontro dos desejos de seu idealizador. Deu nome ao Saguão de entrada da Escola, chamando-o de Dom João VI, o criador da Academia Real Militar.

Já como Academia Militar das Agulhas Negras (a partir de 23 de abril de 1951), o Gen Bda Nestor Souto de Oliveira, dando continuidade ao seu comando, desenvolveu ações voltadas para o ensino preconizadas no 1º Seminário de Ensino do Exército. Criou condições para o Seminário Prévio e para o 2º Seminário de Ensino do Exército, visando a elaborar um novo currículo para a Academia segundo o Projeto para o Estatuto do Ensino do Exército.

Deu o nome do Barão do Rio Branco ao saguão de entrada do 1º pavimento do Conjunto Principal, onde instalou-se busto desta figura ímpar da diplomacia brasileira.

Desenvolveu programa de conferências e palestras proferidas por autoridades civis e militares. Ampliou as instalações do recém-criado Batalhão de Comando e Serviços, com salas de recreação para os diversos círculos hierárquicos, posto de saúde, alojamento para a Cia de Guardas, instalações para a Escola Regimental, pista de aplicações militares, instalações para a Casa das Ordens e para a Secretaria e ainda, reparo geral das instalações da cozinha. Realizou-se, em junho de 1952, o 2º Seminário de Ensino do Exército, com a finalidade de integrar todo o ensino do Exército. Nas manobras, realizadas como coroamento do ano de instrução, houve a participação da Escola de Aeronáutica pela primeira vez.

Realizam-se, também, melhorias nas instalações do Departamento de Equitação e do Curso de Cavalaria, bem como o término das obras de terraplenagem do campo de polo.

O estudo em meu livro em parceria com o subtenente Osório Santana Figueiredo as p.95/97 de nosso livro *6ª Divisão de Exército Divisão Voluntários da Pátria 5 décadas de História*, disponível para ser baixado e Livros e Plaquetas em nosso [site www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

GENERAL DE BRIGADA JAIR DANTAS RIBEIRO

COMANDOU A AMAN (25 NOV 1952 A 20 MAI 1955)



Nasceu em 11-12-1900, em São José de Mipibu, RN. Praça na Escola Militar do Realengo (1918); Aspirante a Oficial de Infantaria (1921); 2° Tenente (1921); 1° Tenente (1922). Participou da Revolta de 5de Julho de 1924, em São Paulo. Curso deAperfeiçoamento de Oficiais (1927); Cursode Estado-Maior (1932); Capitão (1932); adjunto do Gabinete da Secretaria do Conselho de Segurança Nacional (1936); Major (1937); Tenente- Coronel (1943); durante a II Guerra Mundial, comandou o 30° Batalhão de Caçadores, em Fernando de Noronha (1943-1944); Coronel (1945); chefe do Gabinete de instrução do Centro de Aperfeiçoamento e Especialização de Realengo (1946-1947); Comandante do Colégio Militar do Rio de Janeiro (1947-1952); General de Briga-da (1952); Chefe do Estado- Maior do I Exército, no Rio de Janeiro (1957-1958); General de Divisão (1958); Comandante da 1ª Região Militar, no Rio de Janeiro, RJ (1961-1962); General de Exército (1962); Comandante do III Exército, em Porto Alegre, RS (1962-1963); Ministro da Guerra (1963-1964). Passou para a reserva em 1964. Principais condecorações: Medalha Militar com passador de platina; Medalha de Guerra; e Medalha do Pacificador. Faleceu em 12-01-1969, com 68 anos de idade. Foi o meu comandante na AMAN. Foi objeto de meu estudo as p.120/121 do meu livro *Comando Militar do Sul - quatro décadas de História 1953-1995 e antecedentes*. 1ª Ed. Obra disponível para ser baixada em Livros e Plaquetas em meu [site www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

Estimulou a mentalidade inovadora da Escola, colocando em prática os ensinamentos voltados para o ensino superior, do 2º Seminário de Ensino do Exército, realizado na Academia. Adotou todas as providências necessárias para a implantação, na AMAN, do Curso Inicial de Formação de Oficiais Técnicos, a partir de 1953. Implantou, no mesmo ano, a escolha de Armas nos

moldes como é realizada hoje, de viva voz, na presença de toda a turma do 2º ano e em rigorosa ordem de mérito intelectual.

Em seu comando, a Academia recebeu das mãos do Embaixador JoséJoaquim de Lima e Silva Moniz de Aragão, a espada que pertenceu ao seu antepassado Marechal Luís Alves de Lima e Silva, o Duque de Caxias, para que permaneça sob permanente guarda dos Cadetes. São criados o reembolsável de saúde, no Hospital Escolar, e postos de vendas de produtos da Granja Santa Maria, nos bairros residenciais da AMAN, para atendimentodas necessidades da Família Acadêmica. Foi inaugurado o Bairro Guararapes, destinado a residência de Oficiais.

Foi elaborada a regulamentação da prova “Atleta Completo”, para os Cadetes do 3º ano. É alterado o regulamento da Escola extinguindo-se os departamentos e passando a Escola a contar com as seções de Educação Física, Equitação, Moto-mecanização e, a recém-criada Seção de Comunicações.

Seu comando desenvolveu-se em um período difícil, com possibilidade de participação do Brasil na Guerra da Coreia, a formação de três turmas tiveram seu cursos comprimidos com muito ônus e poucos bônus para os Cadetes. Meu curso em dois anos foi de 3 períodos de 8 meses intensivos e férias curtíssimas. E também ocorreu o suicídio do Presidente Getúlio Vargas. Ele faleceu no Rio de Janeiro em 12 de janeiro de 1969, com 69 anos de idade. Minha carteira de motorista militar foi assinada pelo General Jair.

GENERAL DE BRIGADA JÚLIO TELES DE MENEZES

COMANDOU A AMAN (20 MAI 1955 A 20 MAR 1956)



Nasceu em 25-01-1898. Praça na Escola Militar (1917); Aspirante

a Oficial de artilharia (1919); 2° Tenente (1920); 1° Tenente (1921); Capitão (1928); Curso de Estado-Maior (1928 integrando o Grupo Escola de Artilharia, participou do ataque das tropas legais contra os rebeldes da Escola de Aviação Militar, na Intentona Comunista de 1935; Major (1937); Tenente-Coronel (1941'); Coronel (1946); General de Brigada (1955); Comandante da Artilharia Divisionária/2. Após o comando da Academia Militar, foi subchefe do Departamento Geral do Pessoal e Diretor de Armamento e Munição. Em 1958, solicitou transferência para a reserva, sendo promovido a General de Divisão e, posteriormente, a General de Exército. Principais condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar; Medalha Militar de Ouro; Medalha de Guerra; e Medalha do Pacificador.

Adotou providências para atualizar o regulamento da Academia e para a realização do concurso para o Magistério do Exército.

Por decreto presidencial, a área do campo de instrução da AMAN foi ampliada em aproximadamente 47 Km², possibilitando a realização de todas as atividades de instrução previstas.

Regulamentou-se o serviço odontológico e criou-se o Gabinete de Geometria Descritiva da AMAN.

GENERAL DE BRIGADA HUGO PANASCO ALVIM

COMANDOU A AMAN (20 MAR 1956 A 30 JAN 1958)



Nasceu em 12-06-1901, no Rio de Janeiro, RJ. Praça na Escola Militar (1919); Aspirante a Oficial de Artilharia (1922); 2° Tenente (1922); 1° Tenente (1923); atuou nas tropas legais contra a Revolução de São | 91 |

Paulo (1924); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Capitão (1932); Curso de

Estado-Maior (1933); Major (1940); Tenente-Coronel (1943); Instrutor da Escola Estado-Maior; Comandante de Grupode Artilharia da Força Expedicionária Brasileira, durante a II Guerra Mundial; Chefe de Estado-Maior da 5ª Região Militar, Curitiba, PR; Coronel (1948); Subdiretor de Ensino da Escola de Estado-Maior; Chefe de Gabinete do Estado-Maior do Exército: Curso de Artilharia Antiaérea no exército norte-americano; adido militar no México; General de Brigada (1956). Após o comando da AMAN, foi comandante da Escola de Comando e Estado-Maior, Estagiário da Escola Superior de Guerra, Subchefe do Exército no EMFA; Comandante da 9ª Região Militar, Campo Grande, MS e Diretor de Artilharia de Costa e Antiaérea; General de Divisão (1962); Chefe do Departamento de Produção e Obras; General de Exército (1964); Comandante da Força Interamericana de Paz, a serviço da Organização dos Estados Americanos, na República Dominicana; Chefe do Departamento Geral do Pessoal: Marechal (1966) sendo transferido para a reserva. Principais condecorações: Grã-cruz da Ordem do Mérito Militar; Grande-oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico; Comendador da Ordem do Mérito Naval; Medalha Cruz Combate de 2ª classe - FEB; Medalha Militar de ouro com passador de platina, Medalha do Pacificador; e Medalha de Guerra.

Assumiu ainda como Coronel. Aprovou as instruções para a Seção Técnica de Ensino e para o Conselho dos Professores e designou uma comissão para organizar as Normas Gerais de Ação NGA para o ensino da Academia. Viabilizou a atuação da Seção Psicotécnica junto ao corpo discente; adotou medidas para instalação do Museu do Exército na Academia, transferido para a Escola de acordo com portaria ministerial.

Realizou-se ciclo de palestras para o corpo docente, sobre a Técnica de Ensino. Princípios Gerais de Educação, Fundamentos Psicológicos da Educação e Metodologia do Ensino, que teve repercussão muito favorável junto aos professores e instrutores.

Promovido a General de Brigada, permaneceu no comando da AMAN.

Fruto de sua larga experiência na área de ensino orientou a elaboração e colocou em vigor as Normas para Medidas de Aprendizagem organizadas pela AMAN. Apoiado pelo Conselho de Professores aprovou vários livros-textos de assuntos didáticos de interesse da Academia, inclusive o *Manual do Professor*.

Complementou algumas instalações, inaugurou a pista de combate, denominada

Pista Rondon, para o treinamento do Cadete em sua instru- ção | 92 |

tática individual; inaugurou o armazém reembolsável (AR), no Conjunto Principal, para atendimento dos Cadetes e, para a família militar, inaugurou outro, no bairro Monte Castelo.

GENERAL DE BRIGADA JOÃO PUNARO BLEY

COMANDOU A AMAN (30 JAN 1958 A 30 JAN 1960)



Nasceu em 14-11-1900, em Montes Claros, MG. Soldado voluntário na 4ª Companhia de Estabelecimentos, no Riode Janeiro, RJ (1918); matriculado na Escola Militar (1918); Aspirante a Oficial de Artilharia (1921); 2º Tenente (1922); 1º Tenente (1922); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (1923); Atuou ao lado das tropas legais contra a Revolução de São Paulo (1924-1925); Capitão (1929); Curso de Estado-Maior (1930); Major (1940); Tenente-Coronel (1944); integrante do Conselho de Segurança Nacional (1947); realizou o 3º ano da Escola de Estado-Maior (1948), passando a servir no Estado-Maior do Exército; Coronel (1951); Comandante do Regimento Escola de Artilharia, Rio de Janeiro, RJ; Chefe da 5ª Seção do Estado-Maior do Exército; Subchefe do Gabinete do Ministro da Guerra (1958); General de Brigada (1958). Após o comando da AMAN, foi estagiário da Escola Superior de Guerra; Diretor de Assistência Social e Comandante da Infantaria Divisionária/4, em Belo Horizonte, MG. Foi transferido para a reserva como General de Exército (1962). Principais condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar e Aeronáutico; Medalha Militar de Ouro com passador de prata; e Medalha do Pacificador.

Iniciou o seu comando ainda no posto de Coronel e deu prosseguimento às melhorias dos processos de avaliação dos alunos nas áreas cogniti-

va e afetiva, bem como na área do ensino e na administração escolar.

Continuou obras de complementação das instalações da AMAN, particularmente nos cursos de Infantaria e Cavalaria, no Pavilhão de Isolamento do HE e na barragem de captação de água. Orientou a reestruturação e condução do ensino da Academia com base no novo Regulamento da AMAN.

Promovido, em 25 de abril, ao posto de General de Brigada, permaneceu no comando da AMAN.

Concluíram-se quatro blocos de apartamentos, com seis apartamentos cada, para residência de Oficiais; ampliaram-se as instalações do recém-criado Batalhão de Comando e Serviços e instalou-se um re-transmissor de televisão para sintonizar a TV Rio - Canal 13. Este seria, também, o início das transmissões de programas de TV para a cidade de Resende. Iniciaram-se as obras de construção da atual sede do Círculo Militar das Agulhas Negras (CIMAN) e concluído o pavilhão do Curso de Comunicações.

Estabeleceu as diretrizes particulares para realização de pesquisas pedagógicas sobre trabalhos para julgamento com resultados considerados anormais.

Em 23 de abril de 1959, data de aniversário da AMAN, inaugurou o Edifício Conde de Linhares, com 33 apartamentos para Oficiais solteiros e com uma dependência, no andar térreo, destinada à “Casa do Laranjeira”, antiga aspiração dos Cadetes. Foi interventor federal no Espírito Santo; Faleceu em 20/4/1983 no Rio de Janeiro, com 83 anos de idade.

GENERAL DE BRIGADA ADALBERTO PEREIRA DOS SANTOS

COMANDOU A AMAN (01 FEV 1960 A 05 FEV 1962)



Nasceu em 11-04-1905, em Taquara, RS. Matriculado no Colégio Militar de Porto Alegre (1918); Praça na Escola Militar do Realengo (1924); Aspirante a Oficial de Cavalaria (1927); 2º Tenente (1927);

1º

Tenente (1929); primeiro colocado no Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; integrando o 9º Regimento de Cavalaria Independente, combateu a Revolução de São Paulo de 1932; Capitão (1933); Major (1941); Curso de Comando e Estado-Maior do Exército; integrante da Força Expedicionária Brasileira na II Guerra Mundial, como Oficial da 1ª Divisão Blindada do Exército dos EUA; Tenente-Coronel (1945); Curso da Escola de Infantaria e da Escola de Blindados do Exército dos EUA; Chefe do Estado-Maior do Núcleo da Divisão Blindada; Curso da Escola Superior de Guerra; Comandante da Escola de Motomecanização; Coronel (1951); Comandante do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre, RS; Comandante do Colégio Militar do Rio de Janeiro, RJ; General de Brigada (1958); Comandante da 2ª Divisão de Cavalaria (1958); General de Divisão (1963); Comandante da 6ª Divisão de Infantaria (1965); General de Exército (1965); Chefe do Estado - Maior do Exército (1968- 1969); Ministro do Superior Tribunal Militar (1969); vice-Presidente da República no Governo do Presidente Ernesto Geisel. Principais condecorações: Grã-cruz da Ordem do Mérito Militar; Grande-oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico; alta distinção da Ordem do Mérito Judiciário Militar; Medalha Militar de Ouro com passador de platina; Medalha do Pacificador; Medalha de Guerra; e Medalha Marechal Hermes, aplicação e estudo, em prata com duas coroas. Faleceu em 02-04-1984, com 79anos de idade; o estudo em meus livros em parcerias *2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada* as p.148/149 e 6ª Divisão de Exército-Divisão Voluntários da Pátria as p. 106/113. Obras disponíveis para serem baixadas em meu *site* www.ahimtb.org.brem Livros e Plaquetas.

Buscou sempre o bem-estar dos subordinados, em especial o dos Cadetes e a melhoria das condições de ensino da Escola. Intensificou a uniformização dos procedimentos nas atividades de ensino e instrução, orientando-as das para seguir as técnicas de ensino, a fim de assegurar adequada formação pedagógica do futuro Instrutor.

Determinou realização de pesquisa sobre a história da AMAN, tendo em vista as futuras comemorações do sesquicentenário de criação da Academia Real Militar.

Colocou em execução as Normas para Aplicação de Penas Disciplinares (NAPD) e fez afixar na entrada da seção de Equitação o antigo ornamento do picadeiro do Realengo.

Planejou as comemorações do sesquicentenário da Academia Real Militar, com extensa programação, destacando-se a confraternização com a Escola Naval, a Academia da Força Aérea e a Escola Nacional de Engenharia,

homenagem aos ex-comandantes e servidores, inauguração de placas comemorativas e solenidade do sesquicentenário com a presença de altas autoridades, convidados e a participação de todos os integrantes da AMAN, dentre outras inúmeras atividades. Ainda por ocasião do sesquicentenário, foi plantado um bosque com cento e cinquenta oliveiras, o Bosque do Aniversário, no qual, a partir de então a cada aniversário será plantada, pelo comandante da Escola, uma árvore da citada espécie para perpetuar a existência da Academia.

GENERAL DE BRIGADA PEDRO GERALDO DE ALMEIDA

COMANDOU A AMAN (05 FEV 1962 A 04 MAR 1963)



Nasceu em 12-03-1901, no Rio de Janeiro, RJ. Praça na Escola Militar(1919); Aspirante a Oficial de Artilharia (1922); 2° Tenente (1922); 1° Tenente (1923); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Curso de Instrutor de Educação Física (1931); atuou ao lado das tropas legais na Revolução Constitucionalista de 1932; Capitão (1932); Curso de Estado-Maior (1935), quando teve destacada atuação contra os revoltosos do 3° Regimento de Infantaria, por ocasião da Intentona Comunista; Major (1940); adido do Exército na República do Uruguai (1941-1943); Tenente-Coronel (1944); Comandante interino dos 2°/4° Regimento de

Artilharia e 1° Regimento de Artilharia Montada; Coronel (1950); Chefe da Comissão Militar Brasileira em Washington, EUA (1951 -1953); Comandante do Regimento Escola de Artilharia; Presidente da Comissão de Desportos do Exército e da Comissão de Desportos das Forças Armadas; General de Brigada

(1958); Comandante da Artilharia Divisionária 6 e do Colégio Militar do Rio de Janeiro; Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República (1961). Após o comando da AMAN, foi transferido para a reserva, sendo promovido a General de Divisão; reformado no posto de General de Exército (1970). Principais condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar; Medalha Militar de Ouro; Medalha de Guerra; e Medalha do Pacificador.

Atuou no acompanhamento das atividades de ensino mantendo frequente presença nas salas de aula e nas atividades de campo, valorizando a atuação dos professores e dos instrutores. Altamente disciplinador, dedicou-se, em conjunto com o Corpo de Cadetes, a manter adequado nível de comportamento dos Cadetes em todas as atividades. Realizou, em 1962, grande ciclo de palestras voltadas para o aprimoramento intelectual dos Cadetes, culminando com uma série de três conferências realizadas pela Comissão Nacional de Energia Nuclear, sobre a política nuclear brasileira.

Reestruturou-se o ensino da Cadeira de Direito, adequando-a às futuras necessidades dos Oficiais e para entrosá-los com uma nova disciplina: Organização Política e Social do Brasil.

As manobras escolares da Academia, exercício de coroamento das atividades de instrução, no ano de 1962, contaram com a presença, dentre outras autoridades, do Gen Amaury Krueel, Ministro da Guerra.

Faleceu no Rio de Janeiro, em 1977, aos 76 anos de idade. Ele era genro do Marechal Fernando Setembrino de Carvalho, o Pacificador do século XX que estudo em meu livro *A Guerra do Contestado 1912/1915 nas memórias e ensinamentos de seu pacificador*, disponível para ser baixado em Livros e Plaquetas de meu [site www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Ele foi chefe da Casa Militar do Presidente Jânio Quadros.

GENERAL DE BRIGADA EMÍLIO GARRASTAZU MÉDICI

COMANDOU A AMAN (04 MAR 1963 A 08 MAI 1964)



Nasceu em 04-12-1905, em Bagé, RS. Estudou no Colégio Militar de Porto Alegre; Praça na Escola Militar do Realengo (1924); Aspirante a Oficial de Cavalaria (1927); 2º Tenente (1927); 1º Tenente (1929); apoiou a Revolução de 1930; atuou ao lado das tropas legais contra a Revolução de São Paulo de 1932; Capitão (1934); Instrutor da Escola das Armas-Aperfeiçoamento (1940-1942); Major (1943); Curso de Estado-Maior; Oficial de Estado-Maior do Comando da 3ª Divisão de Cavalaria, Bagé, RS; adjunto da seção de Cavalaria da Diretoria de Armas; Tenente-Coronel (1948); Chefe do Estado-Maior da 3ª Divisão de Cavalaria e da 3ª Região Militar; Coronel (1953); Comandante do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Porto Alegre; Subcomandante da AMAN (1960-1961); General de Brigada (1961); Curso da Escola Superior de Guerra. Durante o comando da AMAN, participou da Contrarrevolução Democrática de 1964; adido militar nos Estados Unidos; General de Divisão (1965); 1º Subchefe do Estado-Maior do Exército; Chefe do Serviço Nacional de Informações; General de Exército (1969); Comandante do III Exército, em Porto Alegre (1969). Principais condecorações: Grã-cruz da Ordem do Mérito Militar; Grande-oficial da Ordem do Mérito Naval e Aeronáutico; alta distinção da Ordem do Mérito Judiciário Militar; Medalha Militar de Ouro com passador de platina; Medalha do Pacificador; e Medalha de Guerra. Presidente da República (1969-1974). Em seu governo, houve um grande crescimento econômico, que ficou conhecido como o "Milagre

Brasileiro”, caracterizado por projetos desenvolvimentistas, notadamente, nas áreas de transportes, energia e agricultura. Nesse período, o Brasil obteve o 9º Produto Nacional Bruto do mundo. No campo político, o governo Médici destacou-se pela eliminação das guerrilhas de esquerda rurais e urbanas. Ao término do seu mandato, o Presidente Médici abandonou a vida pública. Faleceu no Rio de Janeiro em 09-10-1985, aos 80 anos de idade. O estudo em meus livros *História da 3ª Região Militar 1953/1999* as p.53/65 e no *Comando Militar do Sul quatro décadas de História 1953/1995 e antecedentes* as p.169/171. Ambos disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas em meu site www.ahimtb.org.br

O conhecimento sobre a estrutura e organização do ensino da Escola em muito facilitou sua ação de comando. Deu ênfase às áreas do ensino e da administração, com presença marcante em sala de aula e no terreno. Rigoroso na elaboração e verificação dos instrumentos de ensino, propôs à Diretoria Geral do Ensino o funcionamento da Seção Psicotécnica, para acompanhar as atividades de ensino da Academia.

Realizaram-se, em junho de 1963, as provas de Pentatlo Moderno dos IV Jogos Desportivos Pan-Americanos, com a equipe dos EUA classificando-se em 1º lugar e a do Brasil em 2º.

Foi realizado na AMAN, entre 20 e 26 de outubro de 1963, o Seminário Preparatório de Orientação Profissional, coordenado pela Diretoria Geral do Ensino e com a presença de representantes das diversas entidades responsáveis pelo ensino do Exército e das respectivas Escolas.

Em seu comando, foi deflagrado o movimento cívico-militar de 31 de março de 1964. As tropas deslocaram-se de Minas Gerais e São Paulo para encontrar as do Rio de Janeiro. Previa-se que o possível confronto entre as forças do Rio e de São Paulo se daria no Vale do Paraíba. A Academia Militar, sediada em Resende, encontrava-se no centro destes acontecimentos.

Na situação de confronto iminente, a AMAN aderiu ao movimento e, na manhã do dia 1º de abril, deslocou tropas para ocupar pontos críticos da Rodovia Presidente Dutra. A atuação de seus integrantes, em particular o Corpode Cadetes, teve um papel fundamental no desfecho da grave crise político-militar, escrevendo na história do país uma página de ouro para a AMAN.

GENERAL DE BRIGADA ALFREDO SOUTO MALAN

COMANDOU A AMAN (08 MAI 1964 A 04 SET 1964)



Nasceu em 08-06-1908, em Porto Alegre, RS. Praça na Escola Militar (1924); Aspirante a Oficial de Engenharia (1929); 2º Tenente (1929); 1º Tenente (1931); Capitão (1934). Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Curso de Comando e Estado-Maior; Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; adjunto do adido do Exército na Embaixada do Brasil, nos EUA; Major (1942); Curso da Escola Superior de Guerra, sendo designado assistente do departamento de estudos da Escola; Tenente-Coronel (1946); Curso da Escola Superior de Guerra da França, após o que, permaneceu como Instrutor; Coronel (1952); Comandante do Batalhão Escola de Engenharia; Oficial do Gabinete do Ministro da Guerra; Subcomandante da AMAN; Chefe de Seção do Estado-Maior das Forças Armadas; Chefe do Estado-Maior da 7ª Região Militar; General de Brigada (1960); Chefe do Estado-Maior do IV Exército, Recife. PE; Chefe do Gabinete do Estado-Maior do Exército; Subchefe do Estado-Maior das Forças Armadas; General de Divisão (1964), no Comando da AMAN; Comandante da 4ª Região Militar/4ª Divisão do Exército, em Belo Horizonte, MG; Diretor-Geral de Engenharia e Comunicações; General de Exército (1968); Comandante do IV Exército, em Recife, PE; Chefe do Departamento de Provisão Geral; Chefe do Estado-Maior do Exército (1970-1972), cargo que ocupava ao passar para a reserva. Principais condecorações: Grã-cruz da Ordem do Mérito Militar; Grande-oficial da Ordem do Mérito Naval e Aeronáutico; Medalha Militar de Ouro com passador de platina; Medalha do Pacificador; Medalha de Guerra; e Medalha Marechal Hermes, aplicação e estudo, em prata dourada com uma coroa. Faleceu no Rio de Janeiro em 05-11-1982, aos 74 anos de idade, incompletos. Como chefe do Estado-Maior do Exército criou a Comissão de

História do Exército do Estado-Maior do Exército que produziu a obra em 3 volumes *História do Exército Brasileiro perfil militar de um povo*, que ele prefaciou como uma contribuição do Exército às comemorações do Sesquicentenário da Independência. Obra que ele prefaciou e nos convidou para redigir o capítulo relativo As guerras Holandesas, além de meus encargos com adjunto do Presidente da CHEB Cel Francisco Ruas Santos. Obra sintetizada pelo Gen Ex Virgílio Muxfeldt e Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e que vem sendo distribuída pelos autores aos Cadetes.

Deu prosseguimento às melhorias dos processos de avaliação dos alunos nas áreas cognitiva e afetiva, bem como na área do ensino e na administração escolar. Orientou o ensino da Academia em novo período da vida nacional, livre do contexto que antecedeu o movimento democrático de 31 de março. Foi promovido, em 25 de julho, a General de Divisão, sendo substituído no comando da AMAN a 04 de setembro. Como comandante do VI Exército deu início às providências que resultaram na criação e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, do qual nos coube a honrosa missão de coordenar pelo VI Exército o seu projeto, construção e inauguração e nele lançar meu primeiro livro *As batalhas dos Guararapes, descrição e análise militar*, já em sua 3^a edição. Obra disponível para ser baixada em meu [site www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br), em Livros e Plaquetas. Relaciono-o como Pensador militar brasileiro em meu livro *Brasil Pensadores Militares Terrestres 1631-1990*, disponível para baixar em Livros e Plaquetas no [site www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

GENERAL DE BRIGADA JOÃO FRANCISCO MOREIRA COUTO

COMANDOU A AMAN (04 SET 1964 A 08 DEZ 1966)



Nasceu em 16-06-1909, no Rio de Janeiro, RJ; Praça na Escola Militar do Realengo (1927); Aspirante a Oficial de Artilharia (1930); 2º Tenente (1930); 1º Tenente (1932); atuou com as tropas legais contra a Revolução Constitucionalista (1932); Capitão (1937); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; ajudante-de-ordens do Diretor de Material Bélico; Major (1944); Curso de Comando e Estado-Maior; Oficial de Estado-Maior do Comando da 3ª Região Militar edo 1º Grupo de Regiões Militares; Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior; Tenente- Coronel (1951); Instrutor-chefe do Curso de Artilharia da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais; Chefe da Seção de Operações do Estado- Maior do Exército; Coronel (1955); Comandante do 2º Grupo de Obuses 155mm; Chefe de Gabinete da Diretoria do Serviço Militar; General de Brigada (1964); Comandante da Artilharia Divisionária/5; General de Divisão (1966). Após o comando da AMAN, foi Comandante da 5ª Região Militar/5ª Divisão de Infantaria, em Curitiba, PR (1967); General de Exército, *post mortem* (1967). Principais condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar; Medalha Militar de Ouro; Medalha do Pacificador; e Medalha de Guerra. Faleceu em serviço, em 20-02-1967, com 60 anos de idade.

Marcou, na memória de seus subordinados, o estímulo ao fortalecimento dos valores, símbolos e tradições de nossa Força Terrestre, impulsionando os futuros Oficiais a estarem preparados para os novos desafios que estariam por vir em função, principalmente, dos reflexos da conjuntura internacional.

Com visão extremamente lúcida, manteve o equilíbrio entre os níveis | 102

de ensino em vigência e esteve atento às suas evoluções e da doutrina utilizada pelo Exército. Incentivou o hábito da leitura e valorizou a biblioteca da AMAN, atuando no sentido de melhorar o atendimento às necessidades de todos os integrantes da família acadêmica pela instalação do Posto de Pediatria e Puericultura em área contígua ao AR de saúde do HE.

GENERAL DE BRIGADA ARIEL PACCA DA FONSECA COMANDOU A AMAN (08 DEZ 1966 A 28 NOV 1967)



Nasceu em 19-05-1915. Praça na Escola Militar do Realengo (1932); Aspirante a Oficial de Artilharia (1934); 2º Tenente (1935); 1º Tenente (1937); Capitão (1942); Curso de Artilharia no Exército dos EUA. Integrou a Força Expedicionária Brasileira, combatendo nos campos da Itália durante a II GM (1944-1945); Major (1948); Curso de Estado-Maior (1949); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, em períodos intercalados, por cerca de oito anos; Tenente-Coronel (1953); Coronel (1961); Comandante da Escola de Material Bélico; Chefe de Gabinete da Secretaria Geral do Conselho de Segurança Nacional; General de Brigada (1966). Após o comando da AMAN, comandou a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; General de Divisão (1971); Comandante da 4ª Região Militar, Belo Horizonte, MG; Diretor de Formação e Aperfeiçoamento; Comandante da 2ª Região Militar, São Paulo, SP; General de Exército (1976); Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa; Chefe do Estado-Maior do Exército. Principais condecorações: Grã-cruz da Ordem do Mérito Militar; Grande-oficial da Ordem do Mérito Naval e da Aeronáutica; Medalha Militar de Ouro com passador de platina; Medalha do Pacificador; Medalha de Guerra; e Medalha

Marechal Hermes, aplicação e estudo, em prata dourada com uma coroa.

Aplicando as evoluções da doutrina utilizada pelo Exército, criou o Departamento de Instrução Especial (SIESP) diretamente voltado para atividades de combate eminentemente técnicas, com sede na Fazenda BoaEsperança e subordinado ao Corpo de Cadetes.

Deu continuidade a estudos que contribuíram para a criação do Departamento de Línguas Estrangeiras, diretamente subordinado à Divisão de Ensino e para a inclusão da disciplina Redação e Estilística, no currículo do 4º ano, na Cadeira de Português.

Atuou de maneira marcante durante as atividades de manutenção das instalações da Academia, danificadas em função da catastrófica tromba d'água, ocorrida em janeiro de 1967, quando todos os integrantes da AMAN se juntaram para superar as dificuldades surgidas. Faleceu no Rio de Janeiro, em 19 de outubro de 1985, aos 70 anos de idade.

GENERAL DE BRIGADA ADOLPHO JOÃO DE PAULA COUTO

COMANDOU A AMAN (28 NOV 1967 A 02 MAI 1969)



Nasceu em 11-12-1913, em Porto Alegre, RS. Praça na Escola Militar do Realengo (1931); Aspirante a Oficial de Artilharia (1934); 2º Tenente (1934); integrando o 1º Grupo de Obuses, participou do ataque contra os revoltosos do 3º Regimento de Infantaria, na Intentona

Comunista de 1935; 1º Tenente (1936); primeiro colocado no Curso de Transmissões; Capitão (1940); Major (1946); Curso de Estado-Maior (1948); Tenente-Coronel (1952); Curso Regular da Escola de Estado-Maior do Exército dos EUA; Instrutor da Escola de Estado-Maior; Oficial de Estado-Maior do Comando do III Exército, Porto Alegre, RS; Coronel (1960); Comandante do 6º Regimento de Obuses 105mm; Chefe da 30ª Circunscrição de Recrutamento, Campo Grande, MS; Subchefe do Estado-Maior do Comando do III Exército; General de Brigada (1965); Comandante da Artilharia Divisionária 3; Diretor de Motomecanização; General de Divisão (1969); Comandante da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Subchefe do Estado-Maior do Exército; Comandante da 6ª Divisão de Exército (1972), onde passou para a reserva. Principais condecorações: Grande-oficial da Ordem do Mérito Militar Comendador da Ordem do Mérito Naval e Aeronáutico; Medalha Militar de Ouro com passador de platina; Medalha do Pacificador; Medalha Marechal Hermes, aplicação e estudo, em prata dourada com uma coroa. Faleceu em Porto Alegre em 10-08-2009 aos 96 anos de idade, incompletos. O estudo em nossos livros *Artilharia Divisionária da 3ª Divisão de Exército AD Brigadeiro Gurjão*, as p. 109/111 em parceria com os coronéis Ernesto Caruso e Luiz Ernani Caminha Giorgis; e, em parceria com o Subtenente Osório Santana Figueiredo, o livro *6ª Divisão de Exército Divisão de Voluntários da Pátria 4 décadas de História* as p.133/140. Obras disponíveis para serem baixadas em Livros e Plaquetas no meu [site www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).

Concluimos a ECEME em 1969, em seu comando, e comandou pessoalmente visita muito proveitosa profissionalmente de nossa turma, durante cerca de um mês a instalações do Exército dos EUA, a maior potência militar.

Manteve a Academia em permanente fluxo de atualização e renovação, realizando intercâmbio com universidades, particularmente da cidade do Rio de Janeiro, e atuação de Cadetes e universitários no Projeto Rondon. Valeu-se, sobretudo, de sua capacidade intelectual, além de aproveitar as elevadas e diferenciadas qualidades dos integrantes da Academia na realização dos empreendimentos que visualizou.

Realizou ciclo de conferências e palestras com participação de eminentes autoridades militares e civis, sobre variados temas da conjuntura nacional e internacional de interesse para a formação do futuro Oficial.

Pela primeira vez, Cadetes do 4º ano realizaram e concluíram | 105 | com aproveitamento, em novembro de 1968, o Curso Básico Pára- quedista.

GENERAL DE BRIGADA CARLOS DE MEIRA MATTOS

COMANDOU A AMAN (02 MAI 1969 A 04 FEV 1971)



Nasceu em 23-07-1913, em São Carlos, SP. Combateu como soldado paulista na Revolução de 1932. Praça na Escola Militar do Realengo (1933); Aspirante a Oficial de Infantaria (1936); 2° Tenente (1936); 1° Tenente (1937); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Capitão (1943); Como Capitão, integrou a Força Expedicionária Brasileira (FEB) na II Guerra Mundial; Curso da Escola de Liderança e Combate, em Nápoles, Itália; Curso da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Major (1951); Curso da Escola Superior de Guerra; adido militar na Bolívia (1957); Tenente-Coronel (1957); Oficial do Gabinete do Ministro da Guerra; Instrutor de Geopolítica da Escola de Comando e Estado-Maior da Aeronáutica; chefe de seção do Estado-Maior do Exército; Coronel (1963); Comandante do Batalhão de Guardas Presidencial; Comandante do contingente brasileiro e da brigada latino-americanana intervenção da Organização dos Estados Americanos, na República Dominicana (1965); Subchefe do Gabinete Militar da Presidência da República e interventor federal no Estado de Goiás; General de Brigada (1968), designado inspetor das Polícias Militares. Após o comando da AMAN, comandou a Infantaria Divisionária da 7ª DI; Diretor de Transportes do Exército e Presidente da Comissão Especial para o Ministério da Educação e Cultura; General de Divisão (1973); Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas; vice-Diretor do Colégio Interamericano de Defesa, | 106 |

em Washington, EUA. Principais condecorações: Grande-oficial da Ordem do Mérito Militar; Comendador da Ordem do Mérito Naval e Aeronáutico; Medalha Militar de Ouro com passador de platina; Medalha de Guerra; Medalha de Campanha; Medalha Cruz de Combate de 2ª Classe - FEB; e Medalha do Pacificador. Após passar para a reserva, foi Chefe de Divisão de Assuntos Políticos da Escola Superior de Guerra e dedicou-se a atividades acadêmicas; Doutor pela Universidade Mackenzie de São Paulo (1983). Especializou-se em estudos de Geopolítica, tendo várias obras escritas sobre o tema tais como: “Projeção Mundial do Brasil” (1960); “Pensamento Revolucionário Brasileiro” (1964); “Operações na Guerra Revolucionária” (1966); “A Doutrina Política da Revolução de 31 de Março de 1964” (1967); “A Geopolítica e as Projeções de Poder” (1977); “Brasil - Geopolítica e Destino” (1975); “Uma Geopolítica Pan Amazônica” (1980); “O Marechal Mascarenhas de Moraes e sua Época” (1983); “Geopolítica e Trópicos” (1984); “Estratégias Militares Dominantes” (1986); “Guerra nas Estrelas”(1988); e “A Geopolítica e a Teoria de Fronteiras” (1990).

Visou a preservação dos valores, imagem e tradições da Escola, valendo-se de sua larga experiência nos campos de batalha da Europa, durante a II Guerra Mundial, e de chefe da Missão Militar Brasileira na República Dominicana para fortalecer o ensino técnico profissional dos futuros Oficiais. Divulgou a história da AMAN em revista de grande circulação Nacional.

Adotou medidas para conclusão de mais um prédio de apartamentos destinado à moradia de Oficiais subalternos, de seis casas destinadas à residência de Oficiais intermediários e inaugurou 160 casas, construídas em convênio com o IPASE, para moradia dos servidores civis da AMAN; inaugurou a agência do Banco do Brasil nas instalações da Academia.

Dinamizou as atividades de ensino utilizando novos meios audiovisuais nas instruções técnicas de Armamento e Tiro, e circuito interno de televisão para assuntos diversos.

Realizou ciclo de conferências e palestras, por destacadas autoridades civis e militares, sobre variados temas da conjuntura nacional e internacional de interesse para a formação do futuro Oficial. Um de seus antigos Cadetes sintetizava a sua atuação naquelas conferências ou palestras da seguinte forma: “a síntese feita pelo general Meira Mattos é melhor do que a própria palestra ou conferência”.

Inaugurou a primeira obra do Serviço de Assistência Social da AMAN (SASA-MAN) e a Escola de Corte e Costura Industrial, destinada ao apoiadas famílias dos praças e dos servidores civis.

Ao escrevermos, em 1971, no livro *As Batalhas dos Guararapes descrição e análise militar*, dele recebemos o primeiro estímulo comentando sobre

o valor de nosso trabalho. E desejando visitar o Parque Histórico Nacional dos Guararapes o acompanhamos junto com a sua senhora D. Serrana, que a partir daí nos tornamos amigos. E lhe mostrei o monumento que conseguimos construir com apoio da Prefeitura de Recife nele contendo a placa na qual o Marechal Mascarenhas de Moraes depositava nos Montes Guararapes os louros da Vitória da FEB, e senti que aqueles dizeres haviam sido redigidos pelo General Meira Mattos, ligado intimamente ao Marechal Mascarenhas de Moraes do que se consagrou como seu biógrafo. Em 1996, ao fundarmos em Resende a Academia de História Militar Terrestre do Brasil que foi acolhida em instalações externas da AMAN por seu comandante, o General de Brigada José Mauro Moreira Cupertino escolhemos o General Meira Mattos como o primeiro acadêmico a tomar posse e no caso na cadeira Marechal João Batista Mascarenhas de Moraes. Mais tarde, o General Meira Mattos foi elevado à condição de Patrono de Cadeira Especial que foi inaugurada pelo Cel Hiram de Freitas Câmara seu amigo e subordinado na Missão de Paz na OEA. Mais tarde ele honrou-me com o seu prefácio em meu livro *Inspirações geopolíticas das ações de Portugal e Brasil no Prata e suas projeções no Rio Grande do Sul*, disponível em obras para baixar em Livros e Plaquetas em meu site www.ahimtb.org.br. Em 2006, no 10º aniversário da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, comemorado no Clube Militar, com a posse como acadêmico do Gen Ex Luiz Gonzaga Schroeder Lessa, o General Meira Mattos se fez presente aos 92 anos. Em 2019, o abordamos às p.214/224, como Pensador Militar em nosso livro pioneiro Brasil - Pensadores Militares Terrestres (1631-1990) disponível para ser baixado no meu site www.ahimtb.org.br, criado e administrado por meu filho Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, atualmente Professor de Navegação na Escola Naval. Fomos por ele convidados para na ECEME recebermos do filho do Marechal Castelo os documentos de seu pai doados a ECEME. Escola que por iniciativa de seu comandante, o Gen Bda Luiz Eduardo Rocha Paiva, passou a denominação de Marechal Umberto de Alencar Castello Branco, autoridade que foi empossado na cadeira Marechal Castello Branco em cerimônia Batalhão da Guarda Presidencial, que foi comandado pelo Cel Carlos de Meira Mattos. O General Meira Mattos faleceu em São Paulo, em 26 de março, por falência múltipla de órgãos, aos 93 anos de idade, e já viúvo de D.

Serrana, que ao falecer ele assim me comunicou: “A sua amiga Serrana faleceu!” Ao falecer, escrevemos a seguinte plaqueta em parceria com o Professor Israel Blajberg, a qual está disponível pelo título em Livros e Plaquetas no meu *site* resgatando a comovente cerimônia.



GENERAL DE BRIGADA JOSÉ FRAGOMENI

COMANDOU A AMAN (04 FEV 1971 A 19 FEV 1974)



Nasceu em 16-03-1914, em São Gabriel, RS. Praça na Escola Militar do Realengo (1933); Aspirante a Oficial de Cavalaria (1935); 2º Tenente (1936); 1º Tenente (1937); Capitão (1944); primeiro colocado no Curso de

| 109 |

Aperfeiçoamento de Oficiais; Major (1951); Curso de Comando e Estado- Maior;

Instrutor-chefe do Curso de Cavalaria da Academia Militar; Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Comandante do 12º Regimento de Cavalaria; Instrutor na Missão Brasileira de Instrução no Paraguai; Tenente-Coronel (1957); chefe de seção do Gabinete do Ministro do Exército; adjunto da 3ª Seção do Estado-Maior do Exército; Curso da Escola Superior de Guerra; Coronel (1963); Comandante do 1º Regimento de Cavalaria de Guardas, “Dragões da Independência”; Chefe do Estado-Maior da Divisão Blindada; assistente do subchefe e Chefe da 4ª Seção do Estado-Maior das Forças Armadas; Subchefe do Gabinete do Ministro da Guerra; General de Brigada (1968); Comandante da 1ª Divisão de Cavalaria; Diretor de Administração Financeira; General de Divisão (1973); Diretor interino de Formação e Aperfeiçoamento; Subchefe do Estado-Maior do Exército; Diretor-Geral de Economia e Finanças; Comandante da 2ª Divisão de Exército; General de Exército (1977); Comandante da Escola Superior de Guerra; Comandante do II Exército; Ministro do Superior Tribunal Militar (1979). Principais condecorações: Grão-mestre da Ordem do Mérito Militar; Grande-oficial da Ordem do Mérito Naval e do Aeronáutico; Grã-cruz da Ordem do Rio Branco; Medalha Militar de Platina, com passador de platina; Medalha do Pacificador; e Medalha Marechal Hermes, aplicação e estudo, em prata dourada com duas coroas. Faleceu em 14-02-1984, com 70 anos de idade. Escrevemos sobre ele com mais detalhe nas seguintes obras em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e o Sgt Carlos Fontes. *1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada - Brigada José Luiz Mena Barreto*, às p.124/125. Obra disponível para ser baixada em meu *site* www.ahimtb.org.br.

Estimulou a mentalidade inovadora da Academia, aproveitando a reformulação dos currículos do ensino fundamental para implantar uma série de atividades decorrentes da adoção de uma nova doutrina militar eminentemente brasileira.

Manteve o ciclo de conferências e palestras, instituídas no comando anterior, realizadas sempre por autoridades civis e militares de notório saber, sobre variados temas, da conjuntura nacional e internacional, de interesse para a formação do futuro Oficial, atendendo ao que vinha sendo preconizado pelo Departamento de Ensino e Pesquisa, de acordo com os novos currículos.

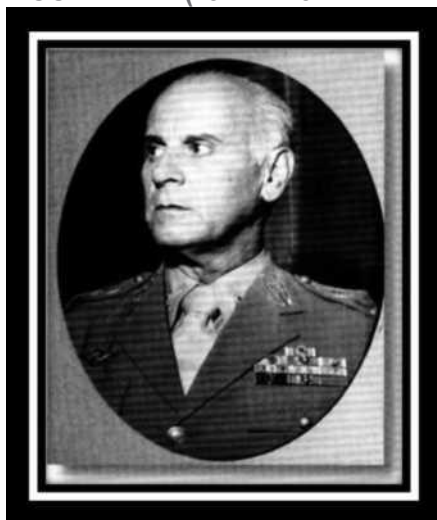
Proporcionou a implantação da Escola de Datilografia do Serviço de Assistência Social da AMAN (SASAMAN), destinada ao apoio das famílias dos praças e dos servidores civis.

Atuou, de maneira marcante, durante as atividades de manutenção das instalações da Academia, danificadas em função da catastrófica ação de enchente, ocorrida no final do mês de março de 1972, quando todos os integrantes da Academia se uniram para superar as dificuldades surgidas. Ao longo de seu comando, incentivou o intercâmbio com Academias congêneres de diversas partes do mundo, tendo recebido inúmeras visitas de comitivas estrangeiras.

Passou a examinar as provas para sua aprovação, uma grande providência prevenindo abusos de professores, como ocorriam em meu tempo de Cadete na Cadeira de Física onde na 1ª prova tirei 4, a segunda nota da turma de depois de muito estudar. E introduziu uma equipe de conferenciadas correções das provas pelos professores e instrutores neste caso os de História Militar. Correções que detectaram erros que cometi nas correções. Faleceu em Brasília, em 16 março 1984, com 70 anos de idade.

GENERAL DE BRIGADA TÚLIO CHAGAS NOGUEIRA

COMANDOU A AMAN (19 FEV 1974 A 12 FEV 1976)



Nasceu em 16-10-1917, em São Gabriel, RS. Praça na Escola Militar do Realengo (1935); Aspirante a Oficial de Cavalaria (1937); 2º Tenente (1938); 1º Tenente (1940); Capitão (1944); ajudante-de-ordens do subchefe do Estado-Maior do Exército (1942-1945); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Curso de Comando e Estado-Maior (1947); Oficial de Estado-Maior do Comando da 1ª Divisão de Infantaria; Instrutor do Curso de Cavalaria da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais; Major

(1952); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Instrutor da Escola de Motomecanização; Curso da Escola Superior de Guerra; Tenente-Coronel (1959); adjunto do Serviço Nacional de Informações; Subcomandante da Escola de Instrução Especializada; assistente do subchefe do Exército no Estado-Maior das Forças Armadas; Comandante do Corpo de Cadetes da AMAN; Coronel (1964); Chefe da Divisão de Ensino e Subcomandante da AMAN; Comandante do Regimento Escola de Cavalaria, “Regimento Andrade Neves”, no Rio de Janeiro, RJ; Chefe da Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai; Comandante do Colégio Militar de Porto Alegre; chefe de seção do Estado-Maior do Exército; General de Brigada (1971); Comandante da 2ª Divisão de Cavalaria/2ª Brigada Cavalaria Mecanizada, em Uruguaiana, RS. Após o comando da AMAN, foi Diretor de Assistência Social; General de Divisão (1977); Diretor de Formação e Aperfeiçoamento; Comandante da 2ª Região Militar; General de Exército (1981); Comandante do III Exército; Chefe do Estado-Maior do Exército. Em 1983, passou para a reserva sendo designado Ministro do Superior Tribunal Militar. Principais condecorações: Grã-cruz da Ordem do Mérito Militar; Ordem do Mérito Judiciário Militar e Ordem do Rio Branco; Grande-oficial da Ordem do Mérito Naval e do Aeronáutico; Medalha Militar de Ouro com passador de prata; Medalha do Pacificador. + 23-10-2006

Em seu comando, a Academia recebeu da Escola de Especialistas da Aeronáutica uma aeronave GLOSTER F-8 colocada em local de destaque, junto ao conjunto desportivo, para manter sempre vivas as ligações da Academia e do Exército com a Academia da Força Aérea e a Força Aérea Brasileira.

Completo seu quadro de professores com a diplomação dos Oficiais aprovados no Concurso Público de Provas e de Títulos para o provimento de cargo de Professor Permanente do Ensino Superior do Magistério do Exército, e que tomaram posse de imediato.

Em outubro de 1974, realizou-se reunião com todos os comandantes de Estabelecimentos de Ensino, sob orientação do Diretor de Formação e Aperfeiçoamento, para coordenação das modificações implantadas pelo novo Regulamento de Preceitos Comuns aos Estabelecimentos de Ensino do Exército.

Efetou-se a implantação equilibrada das modificações no ensino da Escola de acordo com o novo regulamento e com a orientação do DEP.

Deu continuidade ao ciclo de conferências e palestras, realizadas sempre por autoridades civis e militares de notório saber, que | 112 |
discorreram sobre variados temas, da conjuntura nacional e internacional de interesse para a formação do futuro Oficial, atendendo ao que vinha sendo

preconizado pelo Departamento de Ensino e Pesquisa, de acordo com os novos documentos de orientação do ensino.

Escrevemos sobre ele em nossos *livros 2ª Brigada de Cavalaria Mecanizada Brigada Charrua*, em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis e às p.164/167 e no *Comando Militar do Sul - quatro décadas de História 1953-1955 e Antecedentes* às p. 199/201. Obras disponíveis para serem baixadas em Livros e Plaquetas em meu [site www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br), criado e administrado por meu filho Capitão de Mar e Guerra, atualmente professor de Navegação na Escola Naval e historiador naval.

GENERAL DE BRIGADA SYLVIO OCTÁVIO DO ESPÍRITO SANTO

COMANDOU A AMAN (12 FEV 1976 A 15 FEV 1978)



Nasceu em 13-07-1918, no Rio de Janeiro, RJ. Praça na Escola Militar do Realengo (1939); Aspirante a Oficial de Artilharia (1942); 2º Tenente (1943); 1º Tenente (1944); Instrutor da Escola Militar de Resende; Capitão (1947); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais; Major (1952); Curso de Comando e Estado-Maior; Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Instrutor-chefe do Curso de Artilharia da AMAN; Tenente-Coronel (1961); adido militar junto a embaixada do Brasil no Peru; Instrutor de Tática Geral, Chefe do grupo de assessores e Chefe da Seção Técnica de Ensino da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Co- | 113 |

mandante do 3º Grupo de Artilharia de Costa, no Forte de Copacabana; Coronel (1967); Oficial de Estado-Maior do Comando da 1ª Divisão de Infantaria e do Comando Militar da Amazônia/ 12ª Região Militar; Chefe de Gabinete do Departamento de Material Bélico; Subchefe de Gabinete do Estado-Maior do Exército; General de Brigada (1974); Comandante da 4ª Brigada de Infantaria. Após o comando da AMAN, foi transferido para a reserva, atingido pela cota compulsória. Principais condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar e Naval; Oficial da Ordem do Rio Branco; Medalha Militar de Ouro; Medalha do Pacificador; e Medalha Marechal Hermes, aplicação e estudos, em prata dourada com duas coroas.

Deu continuidade às ações, projetos e programas decorrentes das modificações realizadas no ensino. Realizou-se, nos dois anos de seu comando, o Curso Básico Para-quadista para os Cadetes do 4º ano, quando foram brevetados vários Cadetes das diversas Armas, Serviço e Quadro.

Deu continuidade ao ciclo de conferências e palestras, realizadas sempre por autoridades civis e militares de notório saber, que abordaram variados temas da conjuntura nacional e internacional de interesse para a formação do futuro Oficial.

Adotou medidas para implantação, no ano de 1977, da modificação introduzida nos cursos, com a redução do curso básico para um ano e ampliação dos cursos das Armas, Serviço e Quadro para três anos.

O coroamento do ano de instrução foi realizado com uma manobra realizada no Município de São José do Barreiro, constando de uma marcha para o combate, desdobramento dos apoios e finalizada com um ataque com transposição de curso d'água, da qual participou todo o efetivo da AMAN.

Fui nomeado Instrutor de História Militar em seu comando por indicação do Gen Ex Dilermando Gomes Monteiro, meu comandante no II Exército.

GENERAL DE BRIGADA HYRAN RIBEIRO ARNT

COMANDOU A AMAN (15 FEV 1978 A 05 FEV 1981)



Nasceu em 13-08-1923, em Bom Retiro do Sul, RS. Praça na Escola Militar do Realengo (1941); Aspirante a Oficial de Artilharia (1944); 2° Tenente (1945); Curso de Instrutor de Educação Física; 1° Tenente (1947); Capitão (1950); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Instrutor da AMAN; Major (1954); Curso de Comando e Estado-Maior (1958); Oficial de Estado-Maior do Comando da 3ª Divisão de Cavalaria, em Bagé, RS; Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Tenente-Coronel (1964); Comandante do 1° Grupo do 6° Regimento de Obuses 105mm; Curso de Comando e Estado-Maior do Exército dos EUA; Coronel (1968); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Curso da Escola Superior de Guerra (1973); Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra; chefe de seção do Estado-Maior do Exército; General de Brigada (1976); Comandante da Artilharia Divisionária 3. Após o comando da AMAN, foi Subchefe do Estado-Maior do Exército; General de Divisão (1981); Secretário-Geral do Exército; Subsecretário de Ciência e Tecnologia; General de Exército (1986); Chefe do Departamento de Engenharia e Comunicações; Comandante Militar da Amazônia; Secretário de Ciência e Tecnologia. Principais condecorações: Grã-cruz da Ordem do Mérito Militar e do Rio Branco; Grande-oficial da Ordem do Mérito Naval, do Aeronáutico e das Forças Armadas; Medalha Militar de Ouro com passador de platina; Medalha de Guerra; e Medalha do Pacificador.

Enfaticou o prosseguimento e consolidação das modificações na | 115 |

área do ensino e da administração escolar em função da ampliação dos Cursos das Armas, Serviço e Quadro.

Incentivou o intercâmbio com representantes de Exércitos de diversas partes do mundo, tendo recebido inúmeras visitas de comitivas estrangeiras.

Estimulou a participação de todos os integrantes da AMAN no ciclo de conferências e palestras, realizadas sempre por autoridades civis e militares de notório saber, que abordaram variados temas da conjuntura nacional e internacional de interesse para a formação do futuro Oficial.

Em seu comando tiveram lugar na AMAN as comemorações dos centenários de morte do General Osório, em 1978, e do Duque de Caxias, em 1980, quando a AMAN foi o local das comemorações no Exército do Centenário da Morte do Duque de Caxias, Integramos Comissão por ele nomeada para cuidar das duas comemorações. E na qualidade de historiador sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro fomos por ele encarregado nas duas comemorações de comandar uma Guarda de Honra e Segurança integrada por Cadetes para transportar com pompa e circunstância do IHGB a AMAN e de retorno ao IHGB a espada de campanha do Duque de Caxias que integra o patrimônio daquela instituição desde 1925. Relíquia da qual o Cel José Pessoa tirou cópia em escala para mandar confeccionar na Europa o Espadim de Caxias, arma privativa dos Cadetes do Exército, cuja história publicamos no Jornal *Letras em Marcha*. Foi a 1- e 2- vez que a preciosa relíquia esteve na AMAN. Mais tarde como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, nele encontramos um cofre descarregado que preparado e adaptado pelo Arsenal de Guerra, foi doado ao IHGB e colocado em seu Museu para guardar a preciosa relíquia que era guardada misturada com diversos itens no cofre Geral do IHGB. Do ponto de vista do culto da História Militar ela viveu no comando do General Hyran grandes momentos. Escrevi sobre ele com mais detalhes em meu livro em parceria com os coronéis Ernesto Gomes Caruso e Luiz Ernani Caminha Giorgis *Artilharia Divisionária da 3ª Divisão de Exército AD Brigadeiro Gurjão* às p.135/136. Obra disponível paraser baixada em meu [sitewww.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).

GENERAL DE BRIGADA RAMIRO MONTEIRO DE CASTRO

COMANDOU A AMAN (05 FEV 1981 A 16 FEV 1984)



Nasceu em 16-07-1926, em Volta Grande, MG. Praça na Escola Preparatória de Cadetes de São Paulo (1944); matriculado na Escola Militar de Resende (1945); Aspirante a Oficial Cav (1947); 2° Tenente (1948); 1° Tenente (1950); Instrutor da Escola de Sargentos das Armas e da Academia Militar das Agulhas Negras; Capitão (1952); novamente Instrutor da Escola de Sargentos das Armas; Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Instrutor da AMAN; Major (1960); Curso de Comando e Estado-Maior (1962); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; adjunto da agência central do Serviço Nacional de Informações; Tenente-Coronel (1966); Comandante do 3° Regimento de Carros de Combate; Coronel (1972); adjunto e, posteriormente, Chefe da Comissão Militar do Brasil em Washington; chefe de assessoria e Subchefe do Gabinete do Ministro do Exército; Chefe da 5ª Seção do Estado-Maior do Exército; General de Brigada (1980); Comandante da 6ª Brigada de Infantaria Blindada Após o comando da AMAN, foi Chefe de Estado-Maior do I Exército; General de Divisão (1985); Comandante da 8ª Região Militar; Diretor de Cadastro e Avaliação; Subsecretário de Ciência e Tecnologia, cargo que ocupava, em 1987, quando foi transferido para a reserva. Principais condecorações: Grande-oficial da Ordem do Mérito Militar; Comendador da Ordem do Mérito Naval, do Aeronáutico e das Forças Armadas; Oficial da Ordem do Mérito do Rio Branco; Medalha Militar de Ouro com passador de platina; e Medalha do Pacificador. A partir de 1981, iniciou mais um ciclo de evolução do ensino que duraria até

1985. Foi realizado um Seminário de Ensino, reorganizando as atividades desta área, racionalizando os currículos dos cursos, alterando a técnica de montagem dos instrumentos de avaliação e liberando a consulta a documentos nas verificações, eliminando a necessidade de decorar e fixar esquemas, dados numéricos, fórmulas e modelos de documentos, em sua maioria, mutáveis de acordo com os avanços doutrinários, tecnológicos e organizacionais da Força.

“Ao ser nomeado para o excepcional comando da Academia Militar das Agulhas Negras, senti grande emoção de, mais uma vez, influir na formação dos futuros Chefes do nosso Exército, atuando, principalmente, em duas áreas bem distintas: a área do ensino e a da administração. Foi tudo facilitado por eu ter sido Tenente Auxiliar de Instrutor e Capitão Instrutor do Curso de Cavalaria e, como General, o seu primeiro comandante integralmente formado na AMAN”.

O Curso Básico Pára-quedista para os Cadetes do 4º ano, brevetou mais de uma centena de Cadetes das diversas Armas, Serviço e Quadro.

Os anos de instrução foram coroados com as Manobras do Corpo de Cadetes em Visconde de Mauá, Serrinha do Alambari, Penedo, Quatis e Porto Real, com um quadro de operações que incluíam Reconhecimento, Conquista de Objetivos e Ação Retardadora por parte de uma Força de Cobertura; Defesa de Área; Ataque coordenado; Desdobramento do Apoio Administrativo e Transposição Preparada de Curso d'Água. Nesses exercícios no terreno, os Cadetes colocaram em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso no ensino profissional.

Coordenou a construção de novos PNR para Oficiais no Bairro Guararapes e renovou a adequada manutenção de todo o complexo da AMAN.

Convém ressaltar que foram imprescindíveis a cooperação de todos os setores da Academia, o apoio irrestrito do Chefe do DEP e as decisões esclarecidas do Ministro do Exército e do Presidente da República, João Figueiredo, de fornecer os recursos necessários.

A AMAN recebeu do Brigadeiro José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque a espada que seu pai Marechal José Pessoa, idealizador da AMAN, utilizou, com honra e bravura, representando o Brasil nos campos de batalhada Primeira Guerra Mundial na Europa.

Na véspera da declaração de Aspirantes, nos anos de 1981, 1982 e 1983, ao dirigir-se ao 4º ano, apresentou um elenco de ideias para sua

meditação e emprego futuro, exemplificando e orientando o caminho a ser seguido ao longo da carreira.

De suas palavras naquelas oportunidades destacou:

Todos vocês estão preparados intelectual, física e moralmente para desempenhar as atribuições de Oficial e de chefe.

A exigência para consigo próprio deverá ser maior do que com o subordinado.

O exemplo, caracterizado pela apresentação e conduta, desperta no subordinado imitação e admiração pelo chefe.

O senso de justiça permite alcançar a participação, a cooperação, a abnegação e o desprendimento.

Cumprir a missão com o máximo de eficiência a despeito de qualquer dificuldade.

Mantenham não só o aperfeiçoamento da conduta pessoal, mas também, a união da turma.

Indagado, ainda, a respeito de sua visão sobre a importância da AMAN na formação do Oficial de carreira da linha bélica de nosso Exército, assim se pronunciou:

A importância da Academia decorre de sua nobre missão de iniciar a formação do Chefe Militar, desenvolvendo em sua personalidade as características do futuro Oficial, forjando o seu caráter e dando-lhe o embasamento sociocultural, técnico-científico e técnico-profissional que o capacite à assimilação de novos conhecimentos indispensável ao exercício de tão diversificadas atividades e funções que será chamado a desempenhar, ao galgar as sucessivas etapas da carreira militar.

O General Ramiro faleceu no Rio de Janeiro em 05/05/2019, com 93 anos de idade.

Por ter sido o primeiro comandante da AMAN, integralmente nela formado, o General Ramiro teve o seu espadim e a sua espada de General incorporados ao acervo do Museu Acadêmico, para que sirvam de estímulo às novas gerações de Cadetes. Escrevi sobre ele com mais detalhes em meu livro em parceria com os coronéis José Menezes e Luiz Ernani Caminha Giorgis as p.64/66 *6ª Brigada de Infantaria Blindada* "Brigada | 119 |

Niederauer". Obra disponível em meu [site www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

GENERAL DE BRIGADA RUBENS BAYMA DENYS

COMANDOU A AMAN (16 FEV 1984 A 15 MAR 1985)



Nasceu em 07-06-1929, no Rio de Janeiro, RJ. Praça na Escola Preparatória de Cadetes (1944); matriculado na Escola Militar de Resende (1947); Aspirante a Oficial de infantaria (1949); 2º Tenente (1950); 1º Tenente (1952); Instrutor da AMAN; Capitão (1954); ajudante-de-ordens do Comandante do I Exército, Marechal Denys, seu pai; assessor da secretaria-geral do Conselho de Segurança Nacional; Comandante da 1ª Companhia de Guardas, em Porto Alegre, RS; Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais; Curso de Infantaria no Exército Norte-americano; Major (1964); Curso de Comando e Estado-Maior; Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Tenente-Coronel (1968); assessor da secretaria-geral do Conselho de Segurança Nacional; Comandante do 1º Batalhão de Guardas; Coronel (1974); Oficial de Estado-Maior do Comando do I Exército; Chefe do Estado-Maior da 1ª Brigada de Infantaria Motorizada; adido do Exército junto à embaixada do Brasil na Itália; Chefe da Seção de Doutrina e assistente da 4ª Subchefia do Estado-Maior do Exército; General de Brigada (1982); Comandante da 4ª Brigada de Infantaria Motorizada. Após o comando da AMAN, foi Ministro Chefe do Gabinete Militar da Presidência da República; General de Divisão (1987); Comandante da 6ª | 120 |

Divisão de Exército; General de Exército (1991); Comandante Militar do Sul e Comandante Militar do Leste. Principais condecorações: Grã-cruz da Ordem do Mérito Militar e do Rio Branco; Grande-oficial da Ordem do Mérito Naval, da

Aeronáutica e das Forças Armadas; Medalha Militar de Ouro com passador de platina; Medalha do Pacificador; e Medalha Marechal Hermes, aplicação e estudo, em prata dourada, com uma coroa.

Adequou o currículo do 4º ano, em 1984, atuando sobre as disciplinas sem influência no resultado do grau final, para que os Cadetes pudessem participar dos serviços de guarnição e das instruções no Curso Básico, como monitores.

Planejou e implantou a realização do Estágio de Prática de Instrutor e de Comando com duração de 3 a 4 semanas, no início de 1985, nas organizações militares de tropa sediadas nas áreas das 1-, 2- e 4- Regiões Militares, pelos Cadetes aprovados para o 4º ano. A principal finalidade foi apresentar para os Cadetes o ambiente das OM operacionais durante a época da incorporação anual e do primeiro mês de instrução. Retornaram à AMAN motivados para a aprendizagem dos conhecimentos técnicos, em especial os referentes à instrução básica militar e à preparação do combatente individual de qualquer Arma, Serviço ou Quadro, que são o suporte da instrução em qualquer exército. Complementando o estágio anterior, foi previsto um outro, de 2 a 3 semanas, no meio do ano, quando os Cadetes retornariam às OM, onde poderiam observar o rendimento da instrução até então ministrada, com o soldado já formado como combatente individual, ingressando na fase da instrução peculiar da Arma, Serviço ou Quadro, sendo instruído no âmbito da fração. Estes estágios permitiram que fosse incutido, no futuro Aspirante a Oficial, maior confiança em sua capacidade profissional quando da sua chegada na organização militar.

Propôs ao escalão superior considerar o grau de conceito recebido pelo Cadete, no computo do grau final do curso, com peso 1 em 5, para que a classificação final fosse medida também, pelo valor profissional do Cadete não apenas pela sua capacidade intelectual.

Implantou sistema de iluminação elétrica em toda a área do estádio de futebol e atletismo, restaurou as quadras de tênis e organizou uma Subseção para estimular o aprendizado do tênis, pelo Cadete e melhorou as instalações do Hotel de Trânsito.

Prestou homenagem à “Missão Indígena” - denominação dada a um seleto grupo de Instrutores que iniciou a renovação da instrução na | 121 |

Escola Militar do Realengo, a partir de 1918, assim chamada por ocorrer, na ocasião, o início das atividades da Missão Francesa nas Escolas de Aperfeiçoamento de Oficiais e de Estado-Maior do Exército. Esta homenagem concretizou-se na cerimônia de Entrega do Espadim, em 1984, com a escolha da denominação de “Turma Missão Indígena” pelos Cadetes do 1º ano, a colocação de uma placa com o nome dos Instrutores nomeados e a presença de alguns dos seus remanescentes, todos na reserva, alguns marechais e generais. Por ocasião do descerramento da placa, o Marechal Odylio Denys, ex-integrante da “Missão Indígena” e ex-Ministro da Guerra, pronunciou as seguintes palavras:

A construção da Academia Militar das Agulhas Negras em moldes modernos, com suas instalações bem planejadas e em local apropriado à sua finalidade, vem completar o trabalho encetado pela Missão Indígena e pela Missão Francesa, que deram ao nosso Exército a fase atual, em que ele nada fica a dever aos exércitos mais adiantados do mundo, em preparo e capacidade profissional”.

Indagado sobre a importância da Academia na formação dos Oficiais de carreira do nosso Exército, assim pronunciou-se:

“As Escolas de formação constituem a espinha dorsal dos exércitos. A nossa AMAN, como continuadora, como é, das outras que lhe antecederam, dá ao Cadete o orgulho de saber que delas saíram Oficiais, vultos eminentes, que consagraram suas vidas ao serviço da Pátria, no Império e na República; assim aconteceu no passado e continuará no presente e no futuro, pelo tempo afora, porque a Pátria é eterna e com ela viverá a AMAN.

A Nação brasileira tem tido em suas Escolas de Formação Militares a garantia de sua existência e a manutenção de sua unidade. A Academia Real Militar, ao acolher Luiz Alves de Lima e Silva como Cadete, preparava para o Brasil o futuro CAXIAS que viria ser a gloriosa espada que manteria a unidade nacional e que faria o BRASIL vitorioso no concerto das Nações.

‘A AMAN tem por finalidade proporcionar uma base profissional homogênea a grande maioria do quadro de Oficiais do Exército, através do Ensino Fundamentai e, sobretudo, da Instrução Básica do Ensino Profissional, assegurando uniformidade de procedimentos técnico-profissionais e de padrões morais e intelectuais que caracterizam a unidade da Força Terrestre e contribuem, substancialmente, para a sua

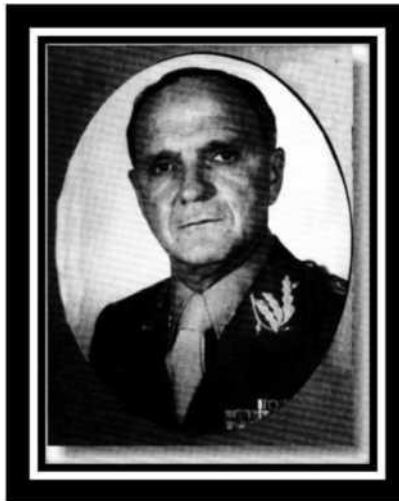
coesão'."

Quando dirigíamos o Arquivo Histórico do Exército, fomos convocados pelo General Denys e no seu Gabinete nos mostrou o Projeto do Fecho de Ouro das instalações da AMAN sonhado pelo Marechal José Pessoa. Mas soube que o citado projeto não foi aprovado pelo Chefe do hoje DECEX. A última vez que estivemos como ele foi no Palácio Laguna onde seu ilustre pai foi consagrado como patrono de cadeira especial na FAHIMTB. O Marechal Denys era um *expert* em Napoleão, e a História do Exército nos uniu. Lembrome que Tenente muito me chamou a atenção dele ministrar Ordem Unida em círculo indo tirando os recrutas que aprenderam a marchar da roda para outras atividades e mantendo na roda marchando os recrutas com mais dificuldades de aprendizagem. Mandava meus trabalhos sobre História do Exército e o Marechal recebia agradecia e comentava. Estive presente em seu sepultamento.

O General Rubens o estudo nos meus livros *6ª Divisão de Exército Divisão de Voluntários da Pátria 5 décadas de História* às p. 178/183, em parceria com o Subtenente Osório Santana Figueiredo e no *Comando Militado Sul 4 décadas de História 1953-1995* às p.233/235. Obras disponíveis para serem baixadas em Livros e Plaquetas no meu site www.ahimtb.org.br

GENERAL DE BRIGADA BRAZ MONTEIRO CAMPOS

COMANDOU A AMAN (10 ABR 1985 A 17 DEZ 1985)



Nasceu em Natal em 03-02- 1928, RN. Praça na Escola Militar de Resende (1948); Aspirante a Oficial de Artilharia (1950); promovido a 2º Tenente (1951); 1º Tenente (1953); Curso de Observador Aéreo na

Escola de Instrução Especializada; Capitão (1956); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Major (1965); Curso de Comando e Estado-Maior (1969); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Tenente-Coronel (1970); Comandante do 29º Grupo de Artilharia de Campanha; Instrutor da Escola Superior de Guerra, onde realizou os Cursos de Estado-Maior e Comando das Forças Armadas e Superior de Guerra; General de Brigada (1984); Diretor Patrimonial de Brasília. Após o comando da AMAN foi nomeado Adido do Exército nos EUA. Foi transferido para a reserva em 1988, abrangido pela cota compulsória. Principais condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar, da Ordem do Mérito Aeronáutico e da Ordem do Mérito Naval; Medalha Militar de Ouro com passador de ouro; Medalha do Pacificador; e Medalha Mérito Santos Dumont.

Indagado sobre o seu período de comando na Academia, assim se reportou:

A principal realização foi reconhecer o trabalho dos generais que tiveram, como nós, a honra de comandar esse Santuário. Como sempre foi de meu feitio em toda a carreira, dirigir-me aos que foram meus comandados, em todas as formaturas matinais, comentando os fatos que, como comandante, julgava conveniente fazê-lo.

Ao longo de seu comando se fez presente, quer seja nas atividades de ensino e de instrução, quer seja nas atividades administrativas. Em seus contatos com a sua equipe de trabalho sempre dizia:

Desde que passei a comandar baterias, colocava um jipe com motorista do lado de fora da Sala do Comandante. Sempre que havia um tempo livre usava o jipe para inspecionar a instrução em todo o quartel. Na AMAN, implementei o mesmo procedimento: o jipe sem toldo, o para-brisa abaixado e o motorista em seu posto. E lá estava o comandante, inopinadamente, inspecionando os trabalhos dos diferentes cursos. O resultado sempre foi excelente.

Sobre o ensino na Academia, assim pronunciou-se:

A missão da AMAN, na formação dos futuros chefes militares do Exército, foi, é e será importantíssima para o cumprimento de eventual missão que o Exército receber.

Nos tempos que vivemos, o ensino é fundamental para um futuro Oficial. Não basta ter uma ou mais estrelas no uniforme; há que ter cultura geral para embasar a sua autoridade.

Como única responsável pela formação dos Oficiais de carreira da linha bélica de nosso Exército, a importância da Academia foi, é e será majoritária no desempenho de sua missão. E ali, ao pé da montanha, que se plasmam os futuros chefes militares, aqueles que são e serão os combatentes, se e quando for preciso. É fundamental que haja uma seleção criteriosa dos Oficiais - do comandante ao Tenente mais moderno - que irão, pelo exemplo, pela dedicação, pelo entusiasmo, pela atualização permanente de seus conhecimentos, pela convicção pessoal de que sua missão, seu desempenho, seu exemplar comportamento, seus cuidados com comentários são de extraordinária influência na formação do Cadete. É indispensável que os Cadetes confiem em seus superiores, os vejam com respeito, admiração e modelo a ser imitado para sempre”.

Hoje, ainda me recordo dos Oficiais que mais me impressionaram como Cadete. Como exemplos de líderes que me passaram um ensinamento, ser chefe é ser justo, cumpridor dos seus deveres, lhamo no trato, severo no cumprimento do dever e obediente aos deveres que seu chefe lhe distribuir e, o mais importante, ser sempre, em qualquer situação, um exemplo de LEALDADE, do qual me orgulho até hoje.

Destacou, também, a presença dos chefes militares que visitaram a Academia durante seu comando:

A importância da AMAN deve ser realçada pela presença efetiva dos chefes na vida da organização. Os Cadetes precisam “ver e ouvir” os generais, conhecerem aqueles que os comandam, que dirigem e orientam a Força Terrestre. Sempre gostei de “ver os generais, conhecer suas ideias, seus ideais, etc”. Nada substitui a presença | 125 |

do GENERAL que, ao se dirigir aos “futuros chefes”, possa ouvir-lhes a

opinião sobre sua missão e sobre como veem a Força atualmente. Que o Comandante do Exército venha visitar a AMAN, sempre que possível, para ir às salas de aula, assistirão TFM, conversar com um ou outro Cadete, insuflar-lhes sua confiança neles, um dos quais será seu futuro substituto. Ainda não conheço melhor Arma para comandar homens livres, do que lhes dirigir a palavra sempre que se ensejar uma oportunidade. E impossível comandar "por escrito". A voz humana é, até hoje, a grande arma de um Chefe Militar". Fui colega de ECEME do General Braz. Ele faleceu em Cruz Alta em 21/2/2015, aos 87 anos de idade.

GENERAL DE BRIGADA DÉLIO DE ASSIS MONTEIRO

COMANDOU A AMAN (17 DEZ 1985 A 18 FEV 1989)



Nasceu em 05-02-1931, no Rio de Janeiro, RJ. Praça na Escola Militar de Resende (1950); Aspirante a Oficial de Infantaria (1952); 2º Tenente (1953); 1º Tenente (1954); Instrutor da AMAN; Capitão (1957); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais; Curso Avançado de Infantaria do Exército dos EUA; Professor de Matemática do Colégio Militar de Salvador; Major (1966); Curso de Comando e Estado-Maior; adjunto de subchefia do Estado-Maior do Exército; Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Tenente-Coronel (1972); Chefe de Estado-Maior da 4ª Brigada de Infantaria; Comandante do 12º Batalhão de Infantaria; Chefe | 126 |

de Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia/12¹ Região Militar; Coronel (1977); Adido do Exército junto à embaixada do Brasil na Inglaterra; assistente do Vice-Chefe do Estado-Maior do Exército e, posteriormente, chefe de seção da 5^a Subchefia; General de Brigada (1985); Chefe do Centro de Informações do Exército. Após o comando da AMAN, foi Subchefe do Estado-Maior do Exército; General de Divisão (1989); Comandante da 4^a Divisão de Exército; Vice-Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa; general de exército (1993); Comandante Militar do Sul; Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa; Chefe do Estado-Maior do Exército. Principais condecorações: Grã-cruz da Ordem do Mérito Militar e das Forças Armadas; Grande-oficial da Ordem do Mérito Naval, do Aeronáutico e do Rio Branco; Medalha Militar de Ouro com passador de ouro; Medalha do Pacificador; Medalha do Serviço Amazônico, em bronze, com uma castanheiro; e Medalha Marechal Trompowsky. Faleceu em 13-09-1990 com 59 anos de idade.

Realizou obras de ampliação da AMAN para adequá-la aos desafios do século XXI. Assim a Escola se preparava para a modernização do ensino, desencadeada a partir de 1995 e para a era do conhecimento, impulsionada pela revolução provocada pela tecnologia da informação.

Sobre estes aspectos importantes ocorridos em seu comando, assim reportou-se:

Ter sido nomeado, em janeiro de 1986, para comandar a Academia Militar das Agulhas Negras foi uma honra excepcional e a coroação de uma carreira que, com 36 anos de serviço na época, contemplava 20 desses anos como aluno ou instrutor em estabelecimentos de ensino do Exército.

Antes mesmo de assumir o comando, recebi duas diretrizes que marcaram a missão que deveria cumprir. Do Ministro do Exército, Gen Ex Leônidas Pires Gonçalves, em seu Gabinete, foi fixada a diretriz que desejava ampliar a estrutura da AMAN para poder receber, nos anos seguintes, um efetivo cerca de 100% superior ao de até então. A segunda diretriz a destacar do meu comando, tão ou mais importante que a anterior, foi a missão que recebi, quando ainda estava em Brasília, do Gen Ex Harry Alberto Schnarndorf, então Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa (DEP), meu ex-instrutor quando era Cadete, e, também, meu Comandante de Companhia do Curso Básico quando fui instrutor daquele curso, durante os anos de 1955, 1956 e 1957.

O Chefe do DEP determinou que deveria ser conduzida uma ampla

reforma no ensino da Academia, com a finalidade de adequá-lo à evolução tecnológica e militar, já que conservava métodos e processos que não haviam se modernizado com o passar dos anos.

Sobre a ampliação da AMAN, cabe destacar dois grandes desafios: o primeiro era que tal ampliação deveria respeitar e harmonizar-se ao conjunto existente, embora mantendo as características arquitetônicas da época atual; o segundo, que acabou sendo o principal, foi o de não prejudicar, durante a execução das obras, o funcionamento normal das atividades da Academia. O projeto arquitetônico, mais compatível com as exigências, foi escolhido por meio de um concurso entre os melhores escritórios de arquitetura nacionais. O novo conjunto foi construído ao longo dos meus três anos como Comandante e inaugurado em janeiro de 1989, dias antes de eu ser substituído. A cerimônia contou com a presença do Ministro do Exército, ainda o Gen Leônidas Pires Gonçalves.

Com orgulho e satisfação, posso dizer que estou convicto de ter cumprido a missão dada pelo Sr. Ministro e, principalmente, de não ter deixado que as obras prejudicassem a formação de três excelentes turmas de Aspirantes a Oficial. Hoje, o conjunto construído, acrescido pelo meu substituto do novo auditório acadêmico, contribui para receber, alojar e formar os jovens Cadetes que são orgulho para todos que servem na histórica Academia.

Com relação à revisão curricular, contei com apoio dos meus Subcomandantes, o Cel Eng Luiz Carlos Travassos Caldas Rodrigues e o Cel Art Glycério Vieira Proença Júnior, além da participação dos professores e técnicos de ensino. Um trabalho de fôlego foi realizado, durante um ano e seis meses, sendo concluído com êxito e implantado, sem rompimentos bruscos com a rotina acadêmica, coincidindo com o início das atividades do Curso Avançado. Os resultados práticos do trabalho realizado continuam sendo auferidos e confirmados em cada nova turma de Oficiais formados.

Considero estes dois trabalhos as principais realizações dos meus três anos no comando da Academia Militar das Agulhas Negras. As atividades normais de ensino, instrução, formaturas e solenidades aconteceram na sua cadência e intensidade naturais sem maiores perturbações e alterações.

Por fim, quero ressaltar a importância cada vez maior da Academia na formação dos Oficiais de carreira da linha bélica do Exército Brasileiro. A ampliação e diversidade das origens atuais dos jovens Cadetes exige uma formação segura e firme que proporcione a base para futuros chefes militares capazes, justos e equilibrados, essenciais para a segurança e a garantia do nosso país na sua caminhada cada vez mais participativa e responsável no cenário mundial".

O estudo em meu livro *História do Comando Militar do Sul 1953-2018 - antecedentes* p.208/214, em parceria com o Coronel Luiz Ernani Caminha Giorgis e publicado no comando do Gen Ex Edson Leal Pujol e por ele apresentado. Livro disponível para ser baixado em Livros e Plaquetas no meu site www.ahimtb.org.br.

GENERAL DE BRIGADA TAMOYO PEREIRA DAS NEVES

COMANDOU A AMAN (18 FEV 1989 A 03 MAR 1990)



Nasceu em 01-04-1932, em Miranda, MS. Praça na Escola Preparatória de Cadetes (1949), matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras (1952); Aspirante a Oficial de Infantaria (1954); 2º Tenente (1954); 1º Tenente (1956); Instrutor da AMAN; Capitão (1959); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Instrutor da AMAN; Major (1967); Curso de Comando e Estado-Maior; Instrutor da Escola de Comandoe Estado- Maior do Exército (1970-1974); Tenente-Coronel (1974); Instrutor da Escola das Américas do Exército Norte-americano, na "Zona do Canal do Panamá", onde realizou o Curso de Comando e Estado-Maior (1976); Oficial de Gabinete do Ministro do Exército; Curso de Política e Estratégia Marítima, na Escola deGuerra Naval (1979); Comandante do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília; Coronel (1980); Chefe da 2ª Seção do Comando do II Exército; Chefe do Estado-Maior da 4-Brigada Infantaria Motorizada; Subchefe do Gabinete do Ministro do Exército; General de

Brigada (1986); Chefe do Centro de Informações do Exército. Após o Comando da AMAN, foi Chefe do Gabinete do Ministro do Exército; General de Divisão (1992), permaneceu como Chefe de Gabinete do Ministro do Exército, até ser transferido para a reserva em 1995, abrangido pela cota compulsória. Principais condecorações: Grande-oficial da Ordem do Mérito Militar, da Ordem do Rio Branco e da Ordem do Mérito das Forças Armadas; Comendador da Ordem do Mérito Naval; distinção da Ordem do Mérito judiciário Militar; Medalha Militar de Ouro com passador de platina; Medalha do Pacificador; e Medalha Mérito Santos Dumont.

Desde 1986, estava em execução o Plano de Reestruturação - Projeto FT-90 - que visava a modernizar e reequipar o Exército. A Academia Militar vivia uma importante fase histórica de sua evolução, ampliando a sua base física, adequando o ensino aos novos tempos e aumentando seus efetivos.

Como parte desse esforço, prosseguiram as obras: complementação do Conjunto Principal 2 (CP2) e do Pátio Marechal Mascarenhas de Moraes, do Polígono de Tiro Tenente Guilherme Paraense (inaugurado em 05-05-1989), das instalações do Curso Avançado (inauguradas em 1205-1989) e a construção e inauguração do Teatro Acadêmico. Instalações modernas, construídas com a justa preocupação de manter a harmonia com as anti-gas e tradicionais edificações.

Dinamizou o funcionamento do Conselho de Ensino, deu sequência ao desenvolvimento do Programa de Informatização da AMAN e à implantação do Campo Escola de Instrução de Engenharia, implantou o Projeto Idiomas e incentivou o intercâmbio com instituições civis e militares, nacionais e estrangeiras.

O coroamento do ano de instrução se deu com a manobra do Corpo de Cadetes realizada nas regiões do campo de instrução da AMAN, constando de uma Operação de Transposição Preparada de Curso d'Água. Na oportunidade, foi realizado um exercício- demonstração das atividades desenvolvidas pelos Cadetes dos diversos anos no ensino profissional que contou com a presença do Presidente da República, do Ministro do Exército e de outras altas autoridades.

O General Tamoyo foi meu colega de Turma na ECEME e como comandante da AMAN, muito prestigiou meus álbuns publicados pela FHE POUPEX colocando-os em exposição no Salão Nobre do Comando da AMAN álbuns - *Escolas de Formação de Oficiais das Forças do Brasil, 1987. Quartéis Gerais das Forças Armadas do Brasil, 1988* e *A Guarnição do Rio de Janeiro na Proclamação da República, 1989*. Obras publicadas pela FHE POUPEX e disponíveis para serem baixadas em meu | 130 |

[site www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). Site criado e administrado por meu filho Capitão de Mar

e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, atualmente Instrutor de Navegação na Escola Naval. O General Tamoio reside na Alameda das Palmas, 169, no Alphaville Santana do Parnaíba - CEP 08539-038.

GENERAL DE BRIGADA JOSÉ ARY LACOMBE

COMANDOU A AMAN (03 MAR 1990 A 07 FEV 1992)



Nasceu em 06-10-1934. Praça na Escola Preparatória de Porto Alegre (1951); Matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras (1952); Aspirante a Oficial de Engenharia (1956); 2º Tenente (1956); 1º Tenente (1958); Curso da Escola de Instrução Especializada (1958); Capitão (1962); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (1964); Major (1970); Curso de Comando e Estado-Maior do Exército (1973); Tenente-Coronel (1975); Instrutor-chefe do Curso de Engenharia da Academia Militar das Agulhas Negras; Instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais; Oficial de Estado-Maior do 2º Grupamento de Engenharia de Construção; Chefe de Gabinete da Secretaria Geral do Exército; Oficial de Gabinete do Ministro do Exército; Comandante do 2º Batalhão de Engenharia de Combate; Chefe de Gabinete da Diretoria de Formação e Aperfeiçoamento; Assistente da Secretaria de Ciência e Tecnologia; Adido do Exército junto à Embaixada do Brasil na Inglaterra; Coronel (1981); General de Brigada (1988); Chefe do Centro de Comunicação Social do Exército; Curso da Escola Superior de Guerra (1992). Passou para a reserva em 1993. Principais Condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar, da Ordem do Mérito Naval; Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico e da Ordem do

Rio Branco; Medalha Militar de Ouro; Medalha Mérito Tamandaré; Medalha do Pacificador; e Medalha do Serviço Amazônico.

Ao assumir o Comando da Academia Militar das Agulhas Negras, lembrou-se de que retornava à Casa em que, além do tempo como Cadete, havia servido em duas outras ocasiões. A primeira vez, por três anos, como Auxiliar de Instrutor e Instrutor do Curso de Engenharia nos postos de 1º Tenente e Capitão. A segunda, também durante três anos, já como Oficial superior - Major e Tenente-Coronel - nas funções de Comandante e Instrutor-Chefe do Curso de Engenharia e de Subcomandante do Corpode Cadetes.

Assim, valeu-se, portanto, da sua vivência anterior, aplicando toda a sua experiência para direcionar adequadamente o ensino e a administração deste estabelecimento de ensino de grande importância por ser o celeiro formador dos Oficiais de carreira do Exército Brasileiro.

Continuou as ações desenvolvidas na AMAN, desde 1986, para cumprir o Plano de Reestruturação - Projeto FT-90 - que consistia numa série de medidas e atividades para que o Exército Brasileiro estivesse apto a responder, com eficiência e eficácia, aos imperativos decorrentes de sua missão e da crescente importância do Brasil no cenário mundial. A Academia Militar vivia uma importante fase histórica de sua evolução, com a ampliação de sua base física e de modificações sensíveis em toda a sua estrutura.

Prosseguiu com a evolução do Sistema de Ensino que já contava com o Curso Avançado, criado para que os cursos das Armas, Intendência e Material Bélico, reduzidos de 3 para 2 anos, recebessem o Cadete com melhor formação básica. No Corpo de Cadetes, havia sido criada a Seção de Tiro. Ao Cadete, coube a opção de estudar um idioma que mais o agradasse: inglês, espanhol, francês ou alemão. Além disso, foi incrementada a utilização da Informática.

“Recebi uma nova Academia Militar para comandar e constatei que a ampliação não deixou de lado suas tradições, sempre cultuando as glórias do passado e se mantendo como uma instituição dinâmica que não para no tempo. Dei continuidade ao que estava muito bem planejado pelos meus antecessores, intensificando nos futuros Oficiais a sua bagagem de cultura geral e de conhecimentos profissionais, desenvolvendo plenamente o vigor físico, aprimorando a conduta social, apurando a formação moral e cívica, lapidando, enfim, todos os atributos inerentes ao futuro Líder Militar. No meu Comando, contei com a dedicação e profissionalismo de uma elite de oficiais, praças e servidores civis, selecionados e escolhidos segundo um único critério: o da competência. NADA MAIS!

Durante o comando, constatei que comandar a Academia Militar das Agulhas Negras constitui-se, com inteira razão, em um justo orgulho para todo Oficial-general. A par deste orgulho, é grande a responsabilidade de formar os futuros Oficiais do Exército Brasileiro. Mas, também, nada é mais gratificante do que colocar espadas em mãos que preparamos para empunhá-las”.

Em seu comando, foram distribuídos diversos exemplares de meu livro O Exército na Proclamação da República. Obra lançada na ECEME e disponível para ser baixada em Livros e Plaquetas de meu site www.ahimtb.org.br

GENERAL DE BRIGADA RUBEM AUGUSTO TAVEIRA

COMANDOU A AMAN (07 FEV 1992 A 18 FEV 1994)



Nasceu em Vassouras, RJ. Praça da Escola Preparatória de São Paulo-EPSP, na Capital; matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras (1955); Aspirante a Oficial de Infantaria (1957); 2º Tenente (1958); 1º Tenente (1960); Instrutor da AMAN; Curso de Comunicações; Instrutor da AMAN; Capitão (1964); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais (1967); Instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais; Curso de Comando e Estado-Maior (1971-1972); Major (1973); Oficial de Estado-Maior do Comando da 1ª Brigada de Infantaria de Selva; Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Instrutor da Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai; Tenente-Coronel (1978); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Comandante do 11º Batalhão de Infantaria Motorizado; Coronel (1983); estagiário da Escola Superior de Guerra; Oficial de Gabinete do Ministro do Exército; General de Brigada (1989); Comandante da Escola Preparatória de Cadetes do Exército. Após o comando da AMAN foi transferido para a Reserva, fixando residência em Resende.

Principais condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar; Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico; Medalha Militar de Ouro com passador de platina; Medalha do Pacificador; Medalha Mérito Tamandaré; Medalha Mérito Santos Dumont; Ordem do Rio Branco; e Medalha Marechal Hermes, aplicação e estudos, em prata dourada, com duas coroas.

Foi realizada a revisão curricular do ensino fundamental, baseada em levantamento junto aos órgãos setoriais do Exército sobre o que o Oficial, recém-formado na AMAN, deveria levar em sua bagagem de conhecimentos, com vistas à formação do futuro Oficial, em consonância com as necessidades da Força.

Para que os Cadetes fossem motivados no estudo das disciplinas, os trabalhos para julgamento passaram a abordar questões que levassem os jovens a perceber a aplicação de seus conhecimentos na profissão.

Dedicou especial atenção às atividades práticas, seguindo as orientações do Departamento de Ensino e Pesquisa. Adotou medidas preventivas de acidentes com Cadetes tanto na instrução quanto no lazer.

Na área administrativa, deu grande atenção ao Serviço de Aproveitamento, tendo sido introduzido o sistema de *self-service* nos dois refeitórios dos Cadetes e, posteriormente, nos demais refeitórios, a reforma nas dependências do Batalhão de Comando e Serviços, a construção do bar no *foyer* inferior do Teatro Acadêmico e a base do mastro da Bandeira Nacional no pátio Marechal Mascarenhas de Moraes.

Nos anos de 1992 e 1993, foram realizados na AMAN, além da NAVAMAER e das Olimpíadas Acadêmicas, os XXX e XXXI Campeonato de Tiro e o XXIX Campeonato Brasileiro de Pentatlo das Forças Armadas.

Incentivou o intercâmbio com representantes de instituições civis e militares do país e com representantes de Exércitos de diversas partes do mundo, tendo recebido inúmeras visitas de comitivas nacionais e estrangeiras, contribuindo para o aprimoramento da formação do futuro Oficial do nosso Exército.

Incentivou a realização de atividades culturais para complementar os conhecimentos dos futuros Oficiais. Durante a comemoração do 80º aniversário da Banda de Música da AMAN, realizou um concerto musical no Teatro Acadêmico do qual participaram as Bandas de Música da Escola Naval e da Academia da Força Aérea.

O Serviço de Assistência Social da AMAN teve atuação de relevo na assistência a vários segmentos da Família Acadêmica por meio de distribuição de cestas básicas, de medicamentos, de óculos, de assistência a doentes e das comemorações da Semana da Criança e da Festa de Natal.

Em seu comando, em 1992, a AMAN recebeu pela primeira vez representante do Segmento Feminino do Quadro Complementar de Oficiais, em sua maioria professoras de idiomas que introduziram novos métodos, dinamizaram as aulas e motivaram os Cadetes.

O coroamento dos anos de instrução se deu com as manobras do Corpo de Cadetes nas regiões do campo de instrução da AMAN, constando de um quadro de Operações Ofensivas e Defensivas, incluindo uma Transposição Preparada de Curso d'Água quando foram criadas inúmeras oportunidades para que os Cadetes pudessem colocar em prática os conhecimentos adquiridos no ensino profissional ao longo do curso.

Ao ser indagado sobre sua visão a propósito da importância da AMAN na formação do Oficial de carreira da linha bélica de nosso Exército, assim se pronunciou:

A primeira e importante função da AMAN em relação aos Cadetes é completar a tarefa, iniciada na EsPCEX, de descobrir neles a vocação para a carreira militar. A vida dura do Cadete, na Academia, ajuda nessa tarefa.

A segunda função da AMAN, que é a sua própria missão, é formar o Oficial subalterno - o Tenente e o Capitão não aperfeiçoado. Nesse sentido, desde cedo, é preciso ensinar o futuro Oficial a amar a profissão militar, pois esta é a chave do sucesso e da felicidade. E aí que se destaca a importância do Oficial que se dispõe a servir na AMAN. Certa vez, falando aos Tenentes instrutores, disse para eles que procurassem reservar os últimos *cinco minutos de sua instrução para falar com os Cadetes sobre a experiência profissional na grande cidade, na pequena cidade do interior, na fronteira, no pantanal ou na Amazônia.*

Qualquer Oficial que sirva na AMAN, inclusive o seu Comandante, deve estar preparado para dar bons exemplos aos Cadetes. E preciso interessar-se, de fato, pelo subordinado, mostrar-se sempre bem humorado e disposto, demonstrar equilíbrio diário, das situações críticas, tarefas nem sempre fáceis, mas indispensáveis. E transmitir maus exemplos é um desvio gravíssimo de conduta, inaceitável em um educador.

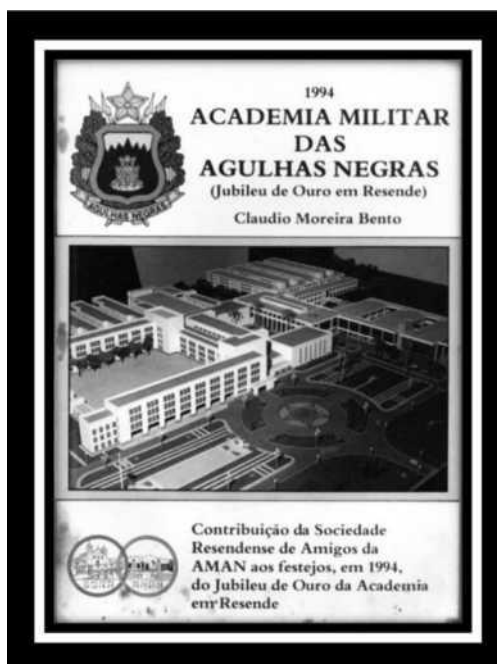
Um outro aspecto que merece toda a atenção na formação do futuro Oficial, liderança. O Oficial do Exército lida diretamente com o homem, por essa razão a sua missão deve ser a de liderar o seu grupo e não basta comandá-lo, é preciso liderar pelo exemplo.

O jovem Oficial precisa aprender, desde cedo, a galgar uma escada, considerar dois fatores: a profissão e a família. É indispensável dosar o esforço nessa subida e não se perder. O aperfeiçoamento profissional e o futuro da família devem estar sempre presentes em suas preocupações.

Muito mais cedo do que se possa imaginar, o Oficial descobrirá que a dedicação no que faz é a mola mestra para sua projeção. O Oficial dedicado trabalha conscientemente, busca a perfeição e isto todo chefe vai perceber e valorizar.

Por último, vale dizer que este é o farol que ilumina o caminho que a nossa querida Academia Militar procura seguir no desempenho de sua nobre missão. É preciso ensinar ao futuro Oficial a encontrar essa estrada de luz.”

O General Taveira, em seu comando na AMAN prestigiou a SORAMAN (Sociedade Resendense de Amigos da AMAN, integrada por civis e dois Oficiais ligados a AMAN. Este autor como Diretor Cultural e o Cel Hélios Malebranche O. Freres como seu vice-Presidente. Sob sua égide na condição de historiador e Diretor Cultural escrevemos o livro abaixo, que foi apresentado pelo General Taveira.



E assim o General Taveira registrou ao final de sua apresentação:

É, portanto este registro, o primeiro ato concreto das comemorações do Jubileu de Ouro da AMAN em Resende. O Comando da AMAN cumprimenta e agradece o ilustre autor pela sua iniciativa ...Ela representa a memória de meio século da Instituição AMAN, que nós aprendemos a respeitar e amar, pelos relevantes serviços prestados ao Exército e ao Brasil.

GENERAL DE BRIGADA MAX HOERTEL

COMANDOU A AMAN (18 FEV 1994 A 05 MAI 1995)



Nasceu em 04-06-1937, no Rio de Janeiro, RJ. Praça na Escola Preparatória de Porto Alegre (1954); matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras (1956); Aspirante a Oficial de Artilharia (1958); 2º Tenente (1959); 1º Tenente(1961); Curso de Manutenção de Material Bélico: Instrutor da AMAN; Capitão (1965); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais, onde permaneceu como Instrutor; Curso de Comando e Estado-Maior; Major(1974); Oficial de Estado-Maior do Comando da 6ª Divisão de Exército; Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Instrutor da Missão Militar Brasileira de Instrução no Paraguai; Tenente- Coronel (1980); Oficial do Gabinete do Ministro do Exército; Coronel(1984); chefe de seção do Departamento de Material Bélico; Comandante do 8º Batalhão Logístico; Oficial de Estado-Maior do Comando Militar do Sul; General de Brigada (1990); Diretor do Centro de Avaliações do Exército; | 137 |

Chefe do Estado-Maior do Comando Militar do Sul. Após o comando da AMAN, onde foi promovido a General de Divisão (1995), foi Diretor de Formação e Aperfeiçoamento e vice-Chefe do Estado-Maior do Exército; General de Exército (1999); Chefe do Departamento de Material Bélico, posteriormente, Departamento Logístico; Comandante Militar do Sul; Secretário de Logística e Mobilização do Ministério da Defesa. Passou para a reserva em 2007, sendo designado Ministro do Superior Tribunal Militar. Principais condecorações: Grã-cruz da Ordem do Mérito Militar e do Mérito Cartográfico; Grande-oficial da Ordem do Mérito Naval, Aeronáutico e das Forças Armadas; Medalha Militar de platina com passador de platina; Medalha do Pacificador; Medalha Marechal Hermes, aplicação e estudos, em bronze, com uma coroa; e Medalha Marechal Trompowsky.

Marcou na memória de seus subordinados o estímulo ao fortalecimento dos valores basilares da Instituição Exército Brasileiro, destacando-se o culto às suas tradições e aos valorosos chefes militares.

Manteve o equilíbrio entre as atividades voltadas para o ensino e seu direcionamento para a evolução da doutrina. Incentivou a leitura e a metodologia do “aprender a aprender” valorizando as bibliotecas da Academia e seus preciosos acervos.

Celebrou os 50 anos de chegada da primeira turma de Cadetes à AMAN, oriundos de Realengo, com a presença de elevado número de representantes daquela Turma, o recebimento da imagem de Nossa Senhora Aparecida, doada e trazida à AMAN pelo Arcebispo de Aparecida e a realização do Campeonato Mundial de Pentatlo Militar, masculino e feminino, nas dependências da Academia.

Estimulou o intercâmbio com Exércitos de países amigos, criando condições para que comitivas de Cadetes realizassem diversas visitas e que a Academia em reciprocidade recebesse inúmeras visitas dentre as quais destacou-se a do Ministro de Defesa da República Popular da China. Providenciou que as cerimônias de Entrega de Espadins e de Declaração de Aspirantes voltassem a ser realizadas em seu tradicional local, o Pátio Tenente Moura.

Promoveu o Seminário de Qualidade Total, com a participação de Oficiais, Cadetes e mais de 2.000 pessoas das cidades de Resende, Barra Mansa e Volta Redonda, onde ficou patente a excelente apresentação das instalações da AMAN e a qualidade do trabalho nela realizado.

O Serviço de Assistência Social da AMAN, contando com a participação de várias voluntárias, proporcionou assistência a vários segmentos da Família

Acadêmica.

Coroando os anos de instrução, foram realizadas, no campo de instrução da AMAN, as manobras do Corpo de Cadetes, constando de um quadro de Operações Ofensivas e Defensivas, com Transposição Preparada de Curso d'Água. Nesses exercícios no terreno, os Cadetes, organizados em grupos de trabalho, praticaram os conhecimentos adquiridos no ensino profissional.

Abordo sua atuação como Comandante Militar do Sul as p. 215/218. em meu livro *Comando Militar do Sul 1953-2018 e Antecedentes*, 2- ed., em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis; obra disponível para ser baixada em meu [site www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br), criado e organizado por meu filho Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, historiador naval e professor de Navegação na Escola Naval, e autor premiado da Marca daNAVAMAER.

O General Max Hoertel e senhora sempre prestigiaram e animaram minhas atividades como historiador militar, em especial as do Projeto História do Exército no Rio Grande do Sul, composto de 24 livros, 21 em 1- Ed ., e3 já na 2- Ed. Ele deixou as funções de Ministro do STM, em 4 junho de 2007.

GENERAL DE BRIGADA IVAN DE MENDONÇA BASTOS

COMANDOU A AMAN (05 MAI 1995 A 22 FEV 1997)



Nasceu em 14-02-1943, no Rio de Janeiro, RJ. Estudou no Colégio Militar do Rio de Janeiro. Praça na Academia Militar das Agulhas Negras (1961); Aspirante a Oficial de Infantaria (1963); 2° Tenente (1964); 1° Tenente (1966); Instrutor da AMAN; Curso de Manutenção de Material Bélico; Capitão (1969); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Instrutor da Escola de

Aperfeiçoamento de Oficiais; integrante do Gabinete Militar da Presidência da República; Major (1973); Curso de Comando e Estado-Maior; Oficial de Estado-Maior do Comando da 1ª Região Militar; Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Tenente-Coronel (1983); Curso de Estado-Maior na Argentina; adjunto de seção do Estado-Maior do Exército; Oficial do Gabinete do Ministro do Exército; Coronel (1987); Comandante do 1º Batalhão de Polícia do Exército; chefe de seção do Gabinete do Ministro do Exército; General de Brigada (1995), sendo nomeado para o comando da AMAN. Após o comando, foi Chefe de Gabinete do Estado-Maior do Exército e do Ministro do Exército, posteriormente, Comandante do Exército; General de Divisão (1999); General de Exército (2003); Secretário de Economia e Finanças; Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa. Passou para reserva em 2007. Principais condecorações: Grã-cruz da Ordem do Mérito Militar e Judiciário do Distrito Federal e Territórios; Grande-oficial da Ordem do Mérito Naval, Aeronáutico e da Defesa; Alta distinção da Ordem do Mérito Judiciário Militar e do Ministério Público Militar; Oficial da Ordem de Rio Branco; Cavaleiro da Ordem do Mérito das Forças Armadas; Medalha Militar de Ouro com passador de platina; Medalha do Pacificador; Medalha Marechal Hermes, aplicação e estudos, em prata dourada, com duas coroas; e Medalha Marechal Trompowsky.

Estimulou a mentalidade inovadora da Academia, aproveitando com oportunidade o Processo de Modernização do Ensino, iniciado na AMAN em 1996, com a elaboração do perfil profissiográfico, a reformulação dos currículos e a realização de estágios de atualização pedagógica.

Dessa forma, foi aprimorada a formação dos futuros Oficiais para que pudessem acompanhar os avanços da “era do conhecimento” e participar da preparação e evolução do Exército Brasileiro do terceiro milênio.

Reajustou o plano de conferências e palestras, realizadas por autoridades civis e militares de notório saber, sobre variados temas da conjuntura nacional e internacional, de interesse para a formação do futuro Oficial, atendendo ao que vinha sendo preconizado pelo Departamento de Ensino e Pesquisa, de acordo com a nova orientação metodológica.

Atuou de maneira marcante na manutenção das instalações da Academia, particularmente, no Hospital Acadêmico, na Clínica Odontológica, nos Cursos de Engenharia e Intendência, na Seção de Instrução Especial e na Divisão Administrativa; construiu a atual Estação de Tratamento de Esgotos, iniciou a construção das instalações do Curso Básico, retificou o curso do rio Alambari que, associado ao sistema de captação de águas pluviais no Curso de Material Bélico, eliminou as enchentes na área dos Parques. Apoiou e estimulou a atuação do Serviço de Assistência Social da AMAN (SASAMAN),

proporcionando a melhoria do apoio a ser prestado às famílias dos praças e servidores civis da Academia.

A AMAN sediou o XXXIII Campeonato Brasileiro de Tiro das Forças Armadas, uma das maiores competições esportivas do calendário da CDMB e que contou com representantes das três Forças Armadas.

Incentivou o intercâmbio com o meio acadêmico civil e com Academias congêneres de diversas partes do mundo, ampliando o relacionamento dos nossos Oficiais e Cadetes com exércitos coirmãos, tendo a AMAN realizado inúmeras visitas ao exterior e recebido várias comitivas estrangeiras.

Estreitou o relacionamento da Academia com a comunidade sul fluminense e resendense, proporcionando maior integração com os diversos setores da sociedade regional, estimulando que os Cadetes oriundos da região pudessem ser premiados pelo seu desempenho nas atividades acadêmicas.

Os anos de instrução de seu comando foram coroados com as manobras do Corpo de Cadetes realizadas nas regiões do campo de instrução da AMAN, constando de um quadro de Operações Ofensivas e Defensivas, incluindo uma Transposição Preparada de Curso d'Água. Nesses exercícios no terreno, foram criadas inúmeras oportunidades para que os Cadetes, organizados em grupos de trabalho, planejassem as operações, inicialmente na carta, e, posteriormente, ratificassem ou retificassem, no terreno, as decisões tomadas e executassem com tropa a manobra concebida, colocando em prática os conhecimentos adquiridos no ensino profissional ao longo do curso.

Indagado a respeito de sua visão sobre a importância da AMAN na formação do Oficial de carreira da linha bélica de nosso Exército, assim se pronunciou:

A nossa Academia Militar é, reconhecidamente, uma das melhores escolas de formação de Oficiais do mundo, posição atestada pelas inúmeras autoridades civis e militares que tiveram a oportunidade de visitá-la. Centrada na formação ética, moral e profissional do futuro Oficial, cultua os valores que devem nortear os chefes da Instituição. Sobre esta base sólida será desenvolvida a carreira de nossa oficialidade. A AMAN é o berço dos líderes do Exército Brasileiro.

Durante o seu Comando criamos, junto das Faculdades D. Bosco, a Academia de História Militar Terrestre do Brasil - AHIMTB.

GENERAL DE BRIGADA JOSÉ MAURO MOREIRA CUPERTINO

COMANDOU A AMAN (22 FEV 1997 A 11 FEV 1999)



Nasceu 13-05-1943, em Santo Antônio do Grama, MG. Praça na Escola Preparatória de Cadetes do Exército; Matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras; Declarado Aspirante a Oficial de Infantaria (1963); 2° Tenente(1964); integrou o Batalhão Suez na faixa de Gaza, no Egito; 1° Tenente (1966); Instrutor da AMAN; Capitão (1969); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Instrutor da AMAN; Curso de Comando e Estado-Maior; Major (1978); Oficial de Estado-Maior do Comando da 3ª Brigada de Infantaria Motorizada; Comandante do Curso Básico da AMAN; Curso da Escola Superior de Guerra do Exército Argentino; Tenente-Coronel (1983); Oficial do Gabinete do Ministro do Exército; Coronel (1987); Comandante do 11° Batalhão de Infantaria de Montanha;

Curso da Escola Superior de Guerra; Subchefe do Centro de Comunicação Social do Exército; General de Brigada (1995); Diretor de Movimentação; Comandante da 10¹ Brigada Infantaria Motorizada. Após o Comando da AMAN, foi Comandante do Centro de Capacitação do Exército/Fortaleza de São João, após o que foi transferido para a reserva, em 1999, abrangido pela cota compulsória. Principais condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar; Medalha Militar de Ouro com passador de platina; Medalha do Pacificador; Medalha da Força de Emergência da ONU; Medalha Santos Dumont; e Medalha da Vitória.

Indagado sobre a sua visão sobre a formação do Oficial na AMAN e as principais realizações de seu comando, assim se pronunciou:

Honra, privilégio e responsabilidade demarcaram todas as nossas atividades, no cumprimento da missão, como Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras.

Os possíveis êxitos alcançados devem, por dever de reconhecimento e justiça, ser creditados à orientação e apoio dos escalões superiores, à abnegação e competência dos Quadros de Oficiais e Praças e ao acentuado valor da nova geração de Cadetes - futuros Oficiais. Esses fatores, responsáveis pelas realizações do período, deram-nos a mais absoluta convicção de que, na AMAN e no Exército, as gerações se sucedem, se renovam e se aprimoram, em torno de valores perenes e imutáveis da Instituição.

Antes de assumirmos o Comando e, no primeiro dia útil de nossas atividades relacionadas com a formação de Oficiais combatentes para o Exército, em tempos de Modernização do Ensino e no limiar do século XXI, ouvimos as diretrizes dos mais altos escalões da Força: Ministro, Chefe do Estado-Maior do Exército e Departamento de Ensino e Pesquisa.

Dentre as ações, coerentes com essas diretrizes e que aconteceram na AMAN em nosso período de Comando, cabe-nos citar: O culto à História da Pátria, do Exército e da AMAN por meio da criação e ampliação dos espaços que conformaram um roteiro turístico e cultural, englobando: o Corredor Cultural, o Museu e a Pinacoteca na Biblioteca Histórica, os Apartamentos e os Estandartes Históricos nos refeitórios dos Cadetes e aos valores perenes e imutáveis da

Instituição e da AMAN - o trabalho incessante dos Educadores do futuro Oficial - Professores e Instrutores - sobre os atributos da área afetiva, relacionados com a tradição, a cultura e o espírito militar. A | 143 |

Modernização do Ensino com acentuada ênfase aos novos papéis a serem desempenhados pelo Educador e pelo Aluno, dentro dos modernos princípios

do ensino-aprendizagem, em um cenário de mutações constantes do conhecimento e da informação. A elaboração dos novos currículos, adequando-os ao perfil profissiográfico do Oficial de que o Exército e a Nação necessitam no novo milênio, a preocupação permanente com a estrutura de apoio a Modernização do Ensino e que incluiu, dentre outras, as seguintes medidas: biblioteca informatizada; os estudos prévios à informatização de toda a estrutura acadêmica; a criação dos Clubes de Idiomas; as discussões, na AMAN, com a Comissão de Educação do Congresso Nacional sobre a nova Lei de Ensino do Exército e a realização de uma Semana da Educação, encerrada com a participação do Ministro da Educação.

No campo da profissionalização, foi enfatizada a implantação dos Projetos Liderança, Lutas, Comunicação e Feitura, o Trabalho de Grupo, a permanente conscientização dos atributos de um Soldado Vocacionado para a Profissão das Armas, com destaque para o Exemplo e o Espírito de Cumprimento de Missão, a realização do 1º Jogo de Guerra na AMAN, explorando o nível Subunidade e com a participação de Cadetes dos 3º e 4º anos; e a ampliação da Manobra Escolar com destaque para: o envolvimento de todos os Quadros da AMAN, a criação de um Comando enquadrante no nível Divisão, vivido pelo Comandante da AMAN, o emprego do transporte de blindados por ferrovia, de meios de Guerra Eletrônica, Aviação de Exército, dentre outros.

A estrutura física da AMAN foi modificada, com destaque para as reformas de manutenção e ampliação nas áreas dos Parques dos Cursos e Seções do Ensino Profissional, nas Fazendas do Campo de Instrução e no Batalhão de Comando e Serviços e a iluminação do Portão Monumental e do mastro da Bandeira Nacional, caracterizando, segundo as Normas Internacionais que tratam os Monumentos, a AMAN como Monumento Militar do Brasil.

De modo coerente com a Política de Portas Abertas do Exército e segundo ordens do Escalão Superior, foi praticada a mais ampla abertura da Academia à comunidade, destacando a realização dos vários eventos nacionais e internacionais na AMAN.

Com os olhos sempre postos na Conjuntura Nacional e no “Exército que o Brasil pode e precisa ter” vivenciamos nossos encargos como Comandante da AMAN nos anos de 1997 e 1998.

De modo acorde com os ditames da Modernização do Ensino, visuali-

zamos a preponderante tarefa da AMAN na formação de seus Oficiais, com o perfil mais adequado às necessidades da Instituição.

Destacamos nesse perfil, as seguintes características e virtudes, dentre outras: a vocação de um Soldado Profissional; a preparação intelectual, física e moral; os atributos do Guerreiro; a disciplina; os acentuados traços de Liderança; o comprometimento com os valores da Instituição e uma excelente capacitação para o relacionamento humano.

Essa a nossa visão nos anos de 1997 e 1998, para missão da AMAN na formação dos Oficiais combatentes do Exército.

O General Cupertino muito prestigiou as atividades da Academia de História Militar Terrestre do Brasil e a acolhendo em instalações externas da AMAN ao lado da Casa do Laranjeira do 4º ano, onde ela funcionou por 14 anos e muito prestigiado pelos comandantes da AMAN, até ser acolhida no interior da AMAN em 2011, no seu Bicentenário, agora como FAHIMTB Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, pelo General de Divisão Edson Leal Pujol.

GEN BDA DOMINGOS CARLOS DE CAMPOS CURADO

COMANDOU A AMAN (11 FEV 1999 A 05 FEV 2001)



Nasceu em 15-11-1942, em Campo Grande, MS. Praça na Academia Militar das Agulhas Negras (1961); Aspirante a Oficial de Artilharia (1963); 2º Tenente (1964); 1º Tenente (1966); Curso de Especialização em Informações no Centro de Estudos de Pessoal; Capitão (1969); Instrutor da Escola Preparatória de Cadetes do Exército; Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; integrante da Diretoria de Fabricação e Recuperação; Major (1978); Curso de Comando e Estado-Maior; Oficial do Estado-Maior do Comando Militado

Planalto / 11ª Região Militar; Oficial do Gabinete do Ministro do Exército; Tenente-Coronel (1983); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Curso de Estado-Maior na França; Coronel (1987); Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Comandante do Centro de Estudos do Pessoal; Oficial do Gabinete do Ministro do Exército; General de Brigada (1995); Comandante da Artilharia Divisionária/1; Comandante da 11ª Brigada Infantaria Blindada; Diretor de Promoções. Após o Comando da AMAN, onde foi promovido a General de Divisão (1999), exerceu as funções de Diretor de Formação e Aperfeiçoamento e de vice-Chefe do Departamento de Ensino e Pesquisa; General de Exército (2003); Chefe do Departamento Logístico; Comandante Militar do Leste. Passou para a reserva em 2006. Principais condecorações: Grã-cruz da Ordem do Mérito Militar; Grande-oficial da Ordem do Mérito Naval, Aeronáutico e da Ordem Nacional do Mérito; Comendador da Ordem do Mérito Forças Armadas; Medalha Militar de Ouro com passador de platina; Medalha do Pacificador; Medalha Marechal Hermes, aplicação e estudos, em prata dourada, com uma coroa; e Medalha Marechal Trompowsky.

Continuou a implementação do Processo de Modernização do Ensino, iniciado na AMAN em 1996, editando um novo Plano de Matérias, com previsão de vigência já a partir de 1999. Sua orientação metódica e eficiente possibilitou a elaboração de um novo currículo que foi estruturado em decorrência dos novos planos de matérias dos diversos cursos.

Implantou, assim, em definitivo a nova metodologia para formação dos futuros Oficiais acompanhando os avanços da “era do conhecimento” e permitindo que a AMAN pudesse participar, decisivamente, da preparação e evolução do Exército Brasileiro do terceiro milênio que se iniciava.

Redirecionou o plano de conferências e palestras, voltadas para o aprimoramento da cultura do futuro Oficial especificamente, para que estivesse de acordo com a nova orientação metodológica preconizada pelo Departamento de Ensino e Pesquisa.

Com a criação do Ministério da Defesa, a Academia foi visitada pelos Ministros Élcio Álvares e Geraldo Magela da Cruz Quintão, que vieram conhecer a estrutura e a organização do ensino de formação dos Oficiais de carreira da linha de ensino militar bélica do Exército Brasileiro.

Dedicou-se à manutenção das instalações da Academia, particular-

mente das áreas voltadas para o apoio ao ensino e à instrução.

Apoiou as ações do Serviço de Assistência Social da AMAN (SASAMAN), com a melhoria das suas instalações e, em consequência, proporcionando melhor assistência às famílias das praças e servidores civis da Academia.

A AMAN sediou os XXXVII e XXXVIII Campeonato Brasileiro de Tiro das Forças Armadas, uma das maiores competições esportivas do calendário da CDMB e que contou com representantes das três Forças Armadas.

Incentivou o intercâmbio com o meio acadêmico civil e com Academias congêneres de diversas partes do mundo, ampliando o relacionamento dos nossos Oficiais e Cadetes com Exércitos coirmãos, tendo a AMAN realizado inúmeras visitas ao exterior e recebido várias comitivas estrangeiras.

Deu continuidade ao estreitamento do relacionamento da Academia com a comunidade sul fluminense e resendense; proporcionando uma maior integração com os diversos setores da sociedade.

As manobras do Corpo de Cadetes, realizadas como coroamento dos anos de instrução, nas regiões do campo de instrução da AMAN e nas localidades de Quatis, Floriano e Porto Real, constaram de um quadro de Operações Ofensivas e Defensivas, incluindo uma Transposição Preparada de Curso d'Água. As atividades consolidaram as experiências e os ensinamentos das ciências militares no contexto de um exercício no terreno, visualizando as operações de combate segundo a doutrina em vigor no Exército Brasileiro e desenvolvendo os atributos necessários aos combatentes de qualquer arma, serviço ou quadro.

Indagado sobre a importância da AMAN na formação do Oficial de carreira da linha bélica de nosso Exército, assim pronunciou-se:

Após ter o privilégio de Comandar a AMAN, hoje, tenho a certeza e a tranquilidade de afirmar que o nosso Exército evoluirá sempre, pois seus Oficiais - e não é diferente na formação de graduados e da instrução militar de cabos e soldados - adquirem, na Academia, sólida base constituída por conhecimentos profissionais, comportamento ético e moral e flexibilidade mental que os habilitam a bem desempenhar as funções de subalternos e de progredir na carreira, valendo-se da excelência do ensino militar brasileiro.

Deu muito apoio às atividades da AHIMTB, a qual assumiu como | 147 |

seu 3º Presidente de Honra. AHIMTB que foi por ele homenageada em uma formatura matinal do Corpo de Cadetes, cabendo a nós a honraria de hasteado Pavilhão Nacional e receber a seu lado a continência da AMAN em desfile.

GENERAL DE BRIGADA REINALDO CAYRES MINATI

COMANDOU A AMAN (05 FEV 2001 A 08 FEV 2003)



Nasceu 22-08-1948, em Primeiro de Maio, PR. Praça na Academia Militar das Agulhas Negras (1968); Aspirante a Oficial de Artilharia (1971); 2º Tenente (1972); 1º Tenente (1974); Curso de Manutenção de Material Bélico; Capitão (1977); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Major (1984); Curso de Comando e Estado-Maior; Oficial do Estado-Maior do Comando da 6ª Região Militar; Tenente-Coronel (1989); Integrante da Secretaria Geral do Exército; Oficial do Gabinete Militar da Presidência da República; Coronel (1994); Comandante do 2º Grupo de Artilharia de Campanha, em Itu, SP; Oficial do Estado-Maior do Comando Militar do Leste; Adido do Exército na Embaixada do Brasil em Portugal; Oficial do Gabinete do Comandante do Exército; General de Brigada (2000). Após o Comando da AMAN, foi nomeado Chefe do Gabinete do Comandante do Exército, passando para a reserva, em 2006, abrangido pela cota compulsória. Principais condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar; Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico e do Rio Branco; Alta distinção da Ordem do Mérito Judiciário Militar e do Ministério Público Militar; Medalha Militar de Ouro; Medalha do Pacificador;

Medalha Mérito Tamandaré; Medalha Marechal Hermes, aplicação e estudos,

em prata dourada, com duas coroas; e Medalha Marechal Trompowsky.

Incentivou as instruções práticas, os exercícios no terreno, os estágios e os intercâmbios com outros estabelecimentos de ensino congêneres, no país e no exterior, contribuindo para o aprimoramento de um dos aspectos mais importantes da formação militar, a liderança, característica que deve marcar o caráter dos futuros chefes da Instituição.

Desenvolveu os valores da área afetiva, orientando a reformulação das Normas para Aplicação das Penas Disciplinares, com introdução de inovações e redução de penas disciplinares; concedeu elogios em número superior ao de aplicação de punições, valorizando o reconhecimento ao bom desempenho, além do caráter educativo da aplicação da justiça para o futuro Oficial; manteve apoio cerrado aos Cadetes baixados no HE; manteve diálogo constante com o Cadete de todos os anos, com elevada média de conversas diárias, buscando atender as suas maiores ansiedades; apoiou a modernização da gestão administrativa da Sociedade Acadêmica Militar (SAM), dando-lhe mais autonomia e atribuindo maior responsabilidade e compromisso da diretoria para com o comando da AMAN e para com os Cadetes associados.

Realizou várias obras de manutenção e reparo das instalações da Academia.

Indagado sobre a importância da Academia como Estabelecimento de Ensino responsável pela formação dos Oficiais de carreira da linha bélica de nosso Exército, assim se pronunciou:

Considero a AMAN a pedra angular do Exército Brasileiro. Ela jamais será alijada do peito dos que amam o “verde-oliva” e dele fazem a sua profissão e o seu ideal. As considerações, que apresento a seguir, não são decorrentes apenas do fato de eu ter Comandado a AMAN nos anos 2001 e 2002, mas, também, do privilégio de tê-la cursado no quadriênio 1968/1971. Na minha visão, a AMAN representa:

A formação do Oficial é holística. Não há como imaginá-lo sem determinadas características, dentre as quais ressaltam de importância a qualificação profissional, a estatura moral, o amor ao Exército, o espírito militar, o sentimento do dever e o temor a Deus. Sem uma ou mais delas, teremos o incompetente, o indigno, o mercenário, o descomprometido ou o ateu. A AMAN, atenta a essa realidade, trata transversalmente desses temas, legando o acervo do passado, explorando os exemplos do presente e preparando o futuro dos líderes de nossa Instituição.

Na Academia Militar das Agulhas Negras se aprende a ser soldado, a ser homem, a ser cidadão, a amar o Exército, a defender a Pátria e a valorizá-los para sempre. Todo Oficial carrega na sua bagagem a vida de Cadete, e confesso que muito me orgulho da minha.

A cada dia, prazerosamente, confundimos os momentos passados como Cadete e Oficial, ambos de muita vibração e fortes sentimentos, verdadeira chama que alimenta a nossa alma de soldado.

O amálgama do Oficial vai se formando ao longo do curso da AMAN que, em suas diferentes fases, integra o binômio homem-profissão. O aço é obtido a partir da utilização do minério de ferro e do carvão, materiais que se apresentam, na natureza, com diversificado grau de pureza e variado teor calorífero. Quanto mais elevada a qualidade de ambos, tanto melhor o produto final. O metal sem a têmpera não se transforma em aço. É produto de qualidade inferior, que não se presta a empregos nobres.

O Oficial da AMAN tem como origem o cidadão brasileiro, que traz consigo a sua individualidade: talento pessoal, valor familiar e vocação para a carreira das Armas. Quanto maior o potencial do Cadete, tanto melhor a qualidade do Oficial. O homem sem a qualificação não atinge a maturidade profissional. E um integrante qualquer, que não faz crescer a sua Instituição.

A AMAN forja o Oficial do Exército Brasileiro. Não há Oficial de carreira combatente que não se reporte ao seu tempo de vida acadêmica. A simples presença de um Cadete é motivo bastante para avivar a memória adormecida, transportando-nos aos melhores anos de nossa existência. É pena que os Cadetes só descubram isso quando já são coronéis ou mesmo generais. Mas é bom que saibam, desde já, o sentimento que despertam em todos nós.

Não há nacional - homem ou mulher - que deixe de associar o desempenho dos jovens Cadetes ao futuro do Exército. E é bom que saibamos disso e o consideremos para pautar as nossas ações.

A ascendência do Oficial - que não se restringe às estrelas do uniforme - advém do seu valor profissional e do conjunto de preceitos éticos e morais que realçam a sua personalidade.

O desenvolvimento dessas qualidades é proporcionado pela formação da AMAN, e só não as exercitam aqueles que - por vontade própria - fizeram outra opção. O padrão da Academia - verdadeiro estímulo ao acerto - decorre do valor de seus integrantes e nos indica o caminho a ser trilhado.

O Cadete - figura central da engrenagem - motiva-nos ao trabalho, constituindo a força motriz de nossas energias. Nele, depositamos as nossas esperanças, confiando-lhe o futuro de nossa Instituição. E sabemos que ela ficará em boas mãos.

Durante meus trinta e sete anos de efetivo serviço, andei por muitos brasis, mas reconheço que na AMAN reside a alma do Exército Brasileiro.

AMAN: pedra fundamental da profissão militar; berço e sustentáculo da formação do Oficial combatente do Exército Brasileiro. Finalmente, agradeço a Deus por me ter proporcionado saúde e sabedoria para conduzir os destinos da AMAN, e reconheço a competência e a dedicação dos profissionais - homens e mulheres - que me ajudaram a Comandá-la.

Durante seu Comando, apresentou nosso livro *Resende História Militar 1744-2001*, nossa contribuição como presidente e fundador da AHIMTB ao bicentenário da instalação do Município e Vila de Resende em 29 de setembro de 2001. E assim finaliza sua apresentação:

Acreditamos que a presente contribuição histórica da AHIMTB, através de seu presidente, além de homenagear Resende em seu bicentenário como município, contribui expressivamente para a conquista gradativa do Objetivo nº 1 do Exército: "Pesquisar, preservar, cultuar e divulgar a memória histórica, as tradições e os valores morais, culturais e históricos do Exército.

Resta-nos cumprimentar a AHIMTB e o autor pela iniciativa deste trabalho original e basilar para o desenvolvimento da História da Guarnição Militar de Resende e agradecer especial deferência da AHIMTB em convidar para apresentá-la o Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras.



GENERAL DE BRIGADA CLAUDIMAR MAGALHÃES NUNES
COMANDOU A AMAN (08 FEV 2003 A 12 FEV 2005)



Nasceu em 02-01-1948, em Alagoinhas, BA. Praça na Escola

Preparatória de Cadetes do Exército (1964). Matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras (1967); Aspirante a Oficial de Engenharia (1970); 2º Tenente (1971); 1º Tenente (1973); Curso de Mestre Salto, Salto Livre, Ações de Comandos e Forças Especiais; Instrutor no Centro de Instrução Pára-quedista General Penha Brasil; Capitão (1976); Curso de Comandos no Peru; Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Instrutor da AMAN; Comandante da 1ª Companhia de Engenharia Pára-quedista; Major (1983); Curso de Comando e Estado-Maior; Oficial do Estado-Maior do Comando do 1º Grupamento de Engenharia de Construção; Instrutor da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército; Tenente-Coronel (1988); Curso da Escola Superior de Guerra do Exército do Peru; Comandante do 7º Batalhão de Engenharia de Combate, em Natal, RN; Subchefe do Estado-Maior do Comando Militar da Amazônia; Coronel (1993); Assistente do Comandante de Operações Terrestres; Gerente do Programa Calha Norte, na Secretaria de Assuntos Estratégicos do Ministério da Defesa; General de Brigada (2000); Comandante da 1ª Brigada de Infantaria de Selva. Após o Comando da AMAN, foi nomeado Diretor de Especialização e Extensão, quando foi promovido a General de Divisão (2005), vindo a falecer em serviço. Principais condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar; Oficial da Ordem do Mérito das Forças Armadas; Medalha Militar de Ouro; Medalha do Pacificador; Medalha Mérito Santos Dumont; Medalha Marechal Hermes, aplicação e estudos, em prata dourada, com uma coroa; e Medalha do Serviço Amazônico, em prata, com duas castanheiras.

Atuou nos campos do ensino e da sua administração, deu ênfase ao ajustamento das atividades de ensino em função das modificações que foram implantadas no novo currículo.

Realizou a colocação do retrato do General Médici, doado pela família, no saguão do Auditório que tem o seu nome, mantendo viva a memória deste ilustre chefe militar e antigo Comandante desta Academia.

Realizou várias obras de manutenção e reparação das instalações, visando a melhorar as condições de bem-estar, tanto das atividades voltadas para os Cadetes, quanto para a família acadêmica.

Incentivou o intercâmbio com representantes de Exércitos de diversas partes do mundo, recebendo inúmeras visitas de comitivas estrangeiras nossos Cadetes indo a diversos países como Alemanha, Bolívia, Colômbia, Equador, Espanha, Inglaterra, Paraguai, Peru, Portugal, República Dominicana, Uruguai e Venezuela.

Realizou o Seminário de Ensino Profissional entre as Escolas de Formação de Oficiais de carreira das três Forças Armadas, onde foi enfatizado o

tema “A Forja da Liderança nas Escolas de Formação de Oficiais”.

Apoiou as ações do Serviço de Assistência Social da AMAN (SASAMAN), proporcionando a adequada assistência social e comunitária às famílias das praças e dos servidores civis.

Sediou o XLII Campeonato Brasileiro de Tiro das Forças Armadas, uma das maiores competições esportivas do calendário da CDMB, com representantes das três Forças Armadas.

Inaugurou, em 31 de março de 2003, juntamente com o Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil (AHIMTB), Cel Cláudio Moreira Bento, o Clube de História, com o objetivo de difundir e manter acesa a chama da História Militar nos Cadetes de Caxias.

Realizou a reunião curricular com a Escola Preparatória de Cadetes do Exército, para coordenar os conteúdos curriculares e evitar superposição de esforços tanto no ensino fundamental quanto no profissional.

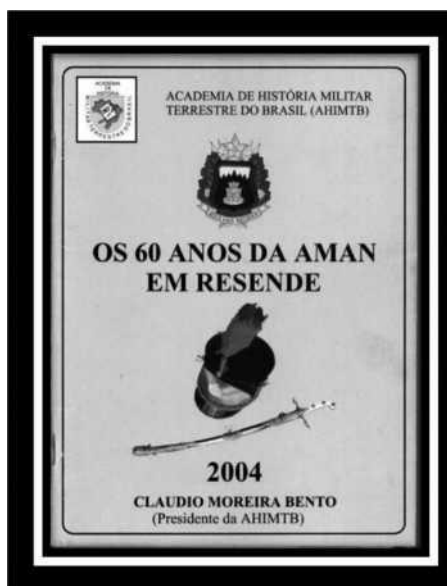
Posfacionou nosso livro publicado sob a égide da AHIMTB *Amazônia Brasileira. Conquista, Consolidação Manutenção - História Militar Terrestre da Amazônia 1716 - 2003*. E destaco o final de seu Posfácio:

Para fazer frente a esse quadro e, se eventualmente, tivermos que defender a posse dessa região tão arduamente conquistada por nossos antepassados, faz-se necessário que a nação brasileira tenha a vontade de manter a Amazônia como parte do território nacional. Se insuficiente o esforço de alguns setores, mesmo das Forças Armadas. Se não houver a vontade da nação. É imperioso que a vontade nacional ganhe proporções, tal como considerar aquela região tão brasileira como qualquer outra, tão importante para a nação como os pampas gaúchos, pelourinho na Bahia, o Pão de Açúcar, o Cristo Redentor do Rio de Janeiro, ou as belas praias do nordeste brasileiro etc. Sem esse ingrediente - a vontade nacional - que nos dias atuais necessita ser muito fortalecida, na nossa nação brasileira - corremos um sério risco, de termos que comparti- lhar no futuro, com outras nações, a soberania da Amazônia! A selva nos une! A Amazônia nos pertence! Selva!



Em seu comando o General Claudimar agregou a seguinte mensagem em nosso livro *Os 60 anos da AMAN em Resende*, em 2004 cujo final reproduzo:

Estou perfeitamente ciente da honra que me cabe neste sexagésimo aniversário da AMAN em comandá-la, como cabe a todos os oficiais, cadetes, praças e funcionários civis, de coparticipar desta tão marcante data festiva. Parabéns, Academia Militar das Agulhas Negras.



GENERAL DE BRIGADA MARCO ANTÔNIO DE FARIAS

COMANDOU A AMAN (12 FEV 2005 A 10 FEV 2007)



Nasceu em 25-10-1950, em Belo Horizonte, MG. Praça na Escola Preparatória de Cadetes do Ar, em Barbacena, MG (1967); matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras (1971); Aspirante a Oficial de Infantaria (1974); 2º Tenente (1975); 1º Tenente (1977); Curso de Transporte Aéreo; Curso Básico Pára-quedista, Mestre de Salto e de Salto Livre; Capitão (1980); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Instrutor da AMAN; Curso de Aplicação para Oficial de Infantaria no Exército Francês; Major (1987); Oficial do Gabinete Militar da Presidência da República; Tenente-Coronel (1992); Curso de Comando e Estado-Maior (1992-1993); Oficial do Estado-Maior do Comando da 3ª Região Militar, Porto Alegre, RS; Comandante do 29º Batalhão de Infantaria Blindado, em Santa Maria, RS; Coronel (1997); Instrutor da AMAN; Adido do Exército na Embaixada do Brasil na Colômbia; Chefe do Estado-Maior do Comando da 6ª Divisão de Exército, Porto Alegre, RS; General de Brigada (2004). Após o Comando da AMAN, foi Diretor de Ensino Preparatório e Assistencial (2006); General de Divisão (2008); Comandante da 1ª Divisão de Exército, no Rio de Janeiro, RJ; 1º Subchefe do Estado-Maior do Exército. Principais condecorações: Grande-oficial da Ordem do Mérito Militar; Comendador da Ordem do Mérito Aeronáutico; Cavaleiro da Ordem do Mérito do Rio Branco, das Forças Armadas, da Defesa e do Trabalho; Medalha Militar de Ouro com passador de platina; Medalha do Pacificador; Medalha Mérito Tamandaré; Medalha Marechal Hermes, aplicação e estudos, em bronze, com uma coroa; e Medalha Marechal Trompowsky.

Demonstrou peculiar cuidado com a intensificação da preparação militar do futuro Oficial, incentivando as instruções práticas, exercícios no terreno, estágios e intercâmbios com outros estabelecimentos de ensino congêneres, no país e no exterior, com ênfase nas atividades voltadas para o desenvolvimento da liderança militar.

Atuou nas áreas de adestramento físico, desportivo e militar, realizando melhoramentos na Seção de Educação Física, recuperando o Parque Aquático e Vestiário, e da Seção de Tiro e Estande, criando condições adequadas para as atividades do Cadete e proporcionando a realização da Copa Mundial de Tiro de Resende, ocorrida em 2006.

Dedicou especial atenção às necessidades da área administrativa e de patrimônio, com várias obras: recuperação das instalações e do mobiliário do salão de provas, dos telhados do almoxarifado e dos parques dos Cursos de Comunicações e de Material Bélico e das instalações e telhadada Biblioteca Acadêmica; restauração do mobiliário e da Pinacoteca da Biblioteca Acadêmica; inauguração das novas instalações da cozinha; início das obras de recuperação do Hospital Escolar; desassoreamento e retificação do curso do rio Alambari; cercamento do Campo de instrução da AMAN; melhorias nas instalações das SU do BCSv/AMAN; e individualização da rede elétrica nos PNR dos bairros Monte Castelo e Guararapes.

Implementou o projeto “Fuzil do Cadete”, construiu a Pista de Combate em Localidade, criou o Centro de Simulação General Paulo Campos Paiva e coordenou a realização do primeiro Intercâmbio de Instrução e Adestramento de Cadetes entre a AMAN e a Academia Militar de West Point, do Exército dos EUA. Realizou diversos intercâmbios com Exércitos de países amigos, criando oportunidades para visitas recíprocas de Oficiais e de Cadetes, além de haver recebido e hospedado inúmeras comitivas estrangeiras e nacionais.

Foram formados na AMAN, à época, Oficiais de Angola, da Bolívia, do Paraguai, do Peru e da República Dominicana e que levaram para seus países a estrutura da formação do nosso Oficial e a perfeita identificação com os valores do Exército Brasileiro.

Em 2006, implementou o 2o Congresso Agulhas Negras, reunindo, pela primeira vez, Cadetes das Escolas Militares congêneres e estudantes universitários de quatro Estados federativos e do Distrito Federal.

Indagado sobre a importância da AMAN como Estabelecimento de Ensino responsável pela formação dos Oficiais de carreira combatentes do Exército Brasileiro, assim pronunciou-se:

A Academia Militar das Agulhas Negras, em razão de suas responsabilidades, é o mais importante Estabelecimento de Ensino da Força Terrestre. A formação do Oficial é complexa e tem como objetivos preparar intelectual, moral, física, técnica e psicologicamente o jovem Cadete para a guerra e para a defesa da Pátria, mesmo com o sacrifício da própria vida. Assim, o ensino precisa ser eminentemente profissional, interligando no futuro Oficial parâmetros de conduta que irão balizar toda a sua carreira. Estas características estabelecem uma clara distinção entre a formação do Oficial e a dos demais jovens universitários brasileiros: enquanto estes são formados para viver pelo país, a mocidade militar é preparada para morrer pelo Brasil, se preciso for. Mas fazer a guerra não é a única missão para a qual os Cadetes se preparam. O Exército foi, ao longo do processo de constituição do território e da nação brasileira, o principal protagonista da conformação territorial e da nacionalidade do nosso país. Esta simbiose cívica entre o Soldado e o seu povo, faz com que a AMAN prepare os futuros Oficiais para cumprir missões subsidiárias, de solidariedade e ajuda nos momentos de calamidades, bem como de apoio ao desenvolvimento socioeconômico, corroborando a visão de que o militar é o povo em armas, o braço armado da sociedade, capaz de mantê-la livre. Desde a criação da Academia Real Militar, o ensino militar sempre esteve na vanguarda da educação no Brasil e, hoje, a capacitação profissional e técnica estão adequadas à era do conhecimento global, com a necessária flexibilidade para se adaptar às constantes mudanças e absorver as novas tecnologias em permanente e rápida evolução.

O General Farias muito prestigiou e estimulou a AHIMTB que ele viu nascer em 1996. E comentava a atuação de seu presidente na TV Globo em 1997, no centenário da Guerra de Canudos defendendo a participação do Exército naquele triste episódio. Aumentou as instalações da AHIMTB na qual veio a ser seu acadêmico.

Seu pensamento sobre a AMAN:

A Academia Militar é uma escola de formação de líderes, fundamental para um exército que se pretende combatente. E liderar é comandar pelo exemplo, conduzindo os subordinados a cumprir seu dever com entusiasmo, despertando-lhes o sentimento de responsabilidade e compromisso para com a missão. Tal aspecto cresce de importância no | 158 |

momento em que se apercebe que qualquer militar, formado em outro estabelecimento de ensino ou nos Corpos de Tropas, terá recebido ensinamentos,

direta ou indiretamente, da AMAN. É na Academia Militar que se semeiam os valores que servirão de alicerce à formação dos verdadeiros “Soldados de Caxias”.

Por tudo isso, a Academia Militar é guardada com imenso carinho e gratidão na mente e no coração de todos aqueles que por ali passam. É um celeiro de afeto, algo incontestável, uma autêntica força motriz que une os homens de armas ao seu cadinho de formação.

Mais tarde, em 2008, prefaciaria o livro *História do Casarão da Várzea 1885 - 2008*, sob a égide da AHIMTB e IHTRGS de nossa autoria e do Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis.



E registro o final de seu Prefácio:

Escrever sobre o Casarão da Várzea é registrar a própria História do Exército e do Brasil. Por todas essas razões, agradeço ao Cel Bento e Cel Caminha pela oportunidade a mim confiada, e aproveito para enaltecer o belíssimo e imprescindível feito.

| 159 |

Felicito os nobres amigos pelo magnífico trabalho, lídimo retrato do Colégio Militar de Porto Alegre e da educação no Exército Brasileiro.

Obras desse valor garantem às gerações atuais e futuras um legado de saber, proporcionando condições para que a nossa gente assuma o compromisso fundamentado de cultivar o passado, a história e os verdadeiros heróis nacionais.

GEN BDA GERSON MENANDRO GARCIA DE FREITAS

COMANDOU A AMAN (10 FEV 2007 A 25 ABR 2009)



Nasceu em 20-04-1954, em Resende, RJ. Praça na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (1969). Matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras (1972); Aspirante a Oficial de Infantaria (1975); 2º Tenente (1976); Curso Básico Pára-quedista; 1º Tenente (1977); Cursos de Mestre Salto e de Salto Livre; Instrutor da AMAN; Capitão (1981); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais; Instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais; Curso Avançado de Infantaria no Exército dos EUA (1987); Major (1988); Curso de Comando e Estado-Maior (1991), Oficial do Estado-Maior do Comando da 15ª Brigada de Infantaria Motorizada, Cascavel, PR; Tenente-Coronel (1993); Instrutor da Academia Militar de West Point do Exército dos EUA. Em seu regresso, foi classificado no Estado-Maior do Exército; Oficial do Gabinete do Ministro do Exército; Coronel (1998); Comandante do 36º Batalhão de Infantaria Motorizado, em Uberlândia, MG; Curso de Política Estratégica e Alta Administração do Exército (2000); Chefe de Seção do Estado-Maior do Exército; Comandante do Corpo de Cadetes da AMAN; Oficial do Gabinete do Comandante do Exército; General de Brigada (2005); Secretário-Geral do Exército (2005). Após o comando da AMAN, foi 5º Subchefe do Estado-Maior do Exército, General de Divisão (2010) e 7º Subchefe do Estado-Maior do Exército. Principais

condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar e Naval; Oficial da Ordem do Mérito Aeronáutico; Medalha Militar de Ouro com passador de platina; Medalha do Pacificador; e Medalha Marechal Trompowsky.

Atuou na área do ensino, promovendo a revisão curricular de todos os Cursos da AMAN, a atualização do Perfil do Cadete, adequando-o às necessidades atuais do Exército Brasileiro, o Incentivo à Capacitação de Docentes, a implementação do Conselho Literário da AMAN, a criação de Seções voltadas para o apoio ao ensino, a aquisição de livros e DVD para a Biblioteca e intercâmbios com outros estabelecimentos de ensino civis de nível superior.

Na área administrativa e de patrimônio, realizou várias obras, destacando-se reformas e modernizações dos anfiteatros e salas de aula, dos salões de provas, das instalações dos parques dos cursos; das instalações da Banda de Música, das câmaras frigoríficas e da cozinha do Serviço de Aproveitamento; de telhados, banheiros e áreas internas das Alas dos Cadetes; melhoria da Seção de Educação Física, com reforma de quadras polivalentes externas; recuperação do sistema de iluminação e eletromecânica de alvos da Seção de Tiro; restauração das instalações das Fazendas da Barragem e Boa Esperança; recuperação de cerca do Campo de Instrução; coordenação do programa para a atualização patrimonial da AMAN; criação do Centro de Excelência em Aptidão/Reabilitação Física (CEAF), com aquisição de moderna aparelhagem; e início do Projeto de Revitalização dos Parques, de acordo com o Plano Estratégico de Reestruturação do Exército.

Quanto ao bem-estar do Cadete e da família acadêmica, apoiou as reformas do CIMAN, da sede do atual Clube dos Subtenentes e Sargentos Agulhas Negras (CSSAN), do Hotel de Trânsito de Oficiais, da Hospedaria de Oficiais, do edifício Benjamin Constant, da cantina acadêmica; ampliação do Serviço de Assistência Social da AMAN (SASAMAN); recuperação da pavimentação das ruas da cidade acadêmica e do sistema de aquecimento de água do Conjunto Principal I e do Conjunto Principal II; abertura de agência do Unibanco na AMAN e as reformas e ampliação do Banco Real e Bancodo Brasil; a construção de um Centro Comunitário no bairro Monte Castelo; a criação do Laboratório de Inspeção de Alimentos e Bromatologia (LIAB); e várias reformas e | 161 | melhorias nas instalações do Hospital Escolar, além da aquisição de equipamentos para diversas clínicas.

Apoiou as ações voltadas para a preservação do meio ambiente, estimulando a preservação da área acadêmica, apoiando os órgãos regionais no combate às endemias.

Aprimorou o relacionamento da AMAN com as comunidades, local e

regional, estreitando as relações com os órgãos de serviços públicos e a mídia e propiciou a realização de atividades culturais, artísticas e esportivas na AMAN.

No que tange à excelência gerencial, atuou na capacitação dos agentes da administração, o que conduziu a OM a receber a distinção, no âmbito das GU vinculadas à 1ª Inspeção de Contabilidade e Finanças do Exército, do prêmio de Unidade Gestora Destaque 2007 e 2008; e inscreveu a AMAN no Programa Qualidade Rio de Janeiro (PQRio/2008), sendo contemplada com o Diploma PQRio, Categoria Ouro.

Indagado sobre a importância da AMAN como Estabelecimento de Ensino responsável pela formação dos Oficiais de carreira combatentes do Exército Brasileiro, assim pronunciou-se:

Academia Militar[...] este nome reverbera nos anais da História Pátria, antes mesmo (1811 - Academia Real Militar) da Independência do Brasil até a atualidade. Não obstante os currículos das Academias ou Escolas predecessoras, no natural processo evolutivo, terem sido inspirados em modelos estrangeiros, a AMAN é, hoje, um estabelecimento de ensino único e genuinamente nacional.

Atenta ao advento da era da informação, a AMAN tem ajustado o seu currículo, de forma a harmonizar as exigências de uma moderna formação profissional - militar com uma abrangente educação acadêmica, que forneça sólidos fundamentos intelectuais, físicos e éticos para toda uma carreira devotada ao Exército, sem no entanto se descuidar do culto aos princípios, valores e tradições que singularizam Alma Máter de mais de 40.000 Oficiais Combatentes de carreira , que têm liderado a Força Terrestre nos últimos dois séculos.

Nesse templo de virtudes, milhares de jovens, por meio do esforço pessoal e em ambiente permeado de valores democráticos, como a igualdade de oportunidades, a ausência de discriminação e o reconhecimento pelo mérito, exploram ao máximo o seu potencial e

desenvolvem a capacidade de liderança, preparando-se para prestar relevantes serviços ao Exército e à Nação.

A excelência da formação da AMAN e de suas antecessoras é cabalmente evidenciada no desempenho de líderes que - das lutas para a consolidação da Independência recém-proclamada, até as mais recentes e elogiadas missões de paz cumpridas em diversos países do mundo - aprenderam preciosas lições e forjaram o seu caráter militar na intensa rotina diária do Cadete, nos bancos acadêmicos e no rigor dos exercícios no terreno.

Mas não somente na carreira das Armas destacaram-se Graduados das Academias Militares. As notáveis contribuições desses ex-Cadetes são encontradas na construção da infraestrutura socio- econômica do Brasil: pontes, ferrovias, rodovias, portos, aeroportos, siderúrgicas, açudes etc; na formação e pós-graduação do capital humano nos ramos da Engenharia e Científico-Tecnológico; no des- bravamento e integração do território nacional; nos pioneiros e pacíficos contatos com nossos indígenas; na implantação e interligação de sistemas de comunicações; na vertiginosa expansão da capacidade energética; nos domínios da educação, da cultura, dos esportes e da preservação ambiental; e, ainda, como diplomatas e estadistas, dentre outras áreas.

AMAN, ladeado por uma valorosa equipe de Oficiais, praças e servidores civis, que labutou comigo e que me permitiu concluir com êxito a mais importante missão com que fui distinguido. Na certeza de que nossa querida AMAN - Patrimônio Nacional e herdeira de Academias que forjaram lendárias personalidades de nossa História - saberá preservar os valores centrais que identificam o Exército Brasileiro, em sintonia com o instigante desafio de formar líderes para um mundo cada vez mais complexo, desejo vida longa à AMAN, sob as bênçãos de Deus!” Cooperamos com o General Menandro em uma de suas monografias. Ele foi empossado como 3º Presidente de Honra da AHIMTB, sendo recebido em nome da AHIMTB pelo resendense Cel Alceu V. Paiva. Foi de sua iniciativa dar o nome de Cel Nei Paulo Panizzutti, professor de Redação e Estilística à Biblioteca do novo Conjunto Principal.

GENERAL DE DIVISÃO EDSON LEAL PUJOL
COMANDOU A AMAN (25 ABR 2009 A 23 ABR 2011)



Nasceu em 02-01-1955, em Dom Pedrito, RS. Estudou no Colégio Militar de Porto Alegre. Praça na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (1971). Matriculado na Academia Militar das Agulhas Negras (1974); Curso Básico Pára-quedista; Aspirante a Oficial de Cavalaria (1977); 2º Tenente (1978); 1º Tenente (1979); Curso de Operações de Informações, da EsNI; Instrutor da AMAN; Capitão (1983); Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais: Oficial do Gabinete Militar da Presidência da República (1987); Curso Avançado de Blindados do Centro de Instrução de Blindados, em Fort Knox/Estados Unidos da América (1989); Instrutor da EsAO; Major (1990); Observador Militar da Organização das Nações Unidas, na ONUSAE, em El Salvador (1992); Curso de Comando e Estado-Maior(1993/1994); Oficial do Comando Militar da Amazônia; Curso de Operações na Selva; Tenente-Coronel (1995); Oficial do Comando Militar do Sul; Adido de Defesa, Naval e do Exército junto à Embaixada Brasileira no Suriname (1998/1999); Oficial do CIE / Gabinete do Comandante do Exército (1999); Coronel (2000); Comandou a Escola de Administração do Exército e Colégio Militar de Salvador (2002/2003); Curso de Operações na Caatinga; Curso de Política Estratégia e Alta Administração do Exército (2004); Subchefe do CIE / Gabinete do Comandante do Exército; Curso de Gestão Estratégicas

Informações; Curso de Segurança das Informações; General de Brigada (Mar 2007); Comandante da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada (2007/2009); Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras (2009/2011); Curso de Operações Aeromóveis; Curso Básico de Combatente de Montanha; General de Divisão (Mar de 2011); General de Exército (31 mar 2015).

Principais condecorações: Comendador da Ordem do Mérito Militar da Ordem do Mérito Aeronáutico; Cavaleiro da Ordem do Rio Branco; Medalha Militar de Ouro; Medalha do Pacificador; Medalha Marechal Hermes de Prata Dourada com Três Coroas; Medalha de Serviço Amazônico; Medalha Marechal Trompowsky; Medalha Marechal Osório, o Legendário; Medalha das Nações Unidas - ONUSAE; Medalha das Forças Armadas Italianas; Medalha Militar para Méritos Especiais, do Suriname; Medalha Francisco José de Caldas, da Colômbia; Ordem do Mérito Estrela de Carabobo; e Medalha do Mérito a Excelência, da Venezuela.

Foi o comandante da AMAN em seu Bicentenário.

Durante o seu comando, imprimiu seu cunho pessoal em todas as áreas de atuação, sempre com perspicácia, justiça, flexibilidade, equilíbrio, decisão e firmeza de atitudes, servindo de exemplo constante a seus subordinados.

Intensificou a preparação militar do Cadete, reajustando o Plano Geral de Ensino e modificando o horário do corpo, criando melhores condições de aproveitamento do tempo disponível para as atividades de complementação do ensino e para a prática do Treinamento Físico Militar. Foram revistas algumas dispensas e regalias do Corpo de Cadetes e foi reativado o seu “Conselho de Honra”, buscando intensificar a transmissão dos Princípios e Valores Éticos e Morais aos futuros Oficiais.

Deu especial atenção às Seções de Tiro, de Equitação e de Educação Física, reformando e ampliando as instalações, completando e substituindo os equipamentos e materiais existentes.

Buscando ainda o aprimoramento profissional dos futuros Oficiais, viabilizou aos Cadetes realizarem vários Estágios Operacionais como os de Operações Aeromóveis, na Caatinga e no Pantanal, dentre outros. Além disso, o Curso Básico Pára-quedista para Cadetes voltou a ser realizado e, a partir de 2011, os Cadetes do 4º Ano terão a oportunidade de realizar o Curso de Operações na Selva.

Na área administrativa e patrimonial, foram realizadas várias obras, destacando-se reformas e modernizações nas instalações voltadas para a acomodação dos Cadetes, nos telhados e sistemas de aquecimento solar, nas alas de apartamentos, nas dependências sanitárias, no mobiliário, nas salas de aula e nos anfiteatros. As dependências destinadas à Administração e ao Comando e Estado-Maior do Corpo de Cadetes foram também alvo de uma total modernização. Como resultado, houve uma melhora na eficiência das ações educacionais e administrativas, proporcionando o adequado conforto e bem-estar aos Corpos Docente e Discente da AMAN.

Também foram efetuadas diversas aquisições de equipamentos e melhorias nas instalações e no atendimento do Hospital Escolar. Dentre outras instalações hospitalares, foram reformadas enfermarias, o aprovisionamento, o refeitório e a lavanderia, além da construção de um novo Centro de Marcação de Consultas, beneficiando tanto os Cadetes como os demais usuários da família militar.

Ainda foram implementadas modificações na estrutura organizacional da atividade meio, possibilitando que as ações de apoio à atividade fim pudessem ser desencadeadas com mais rapidez e melhorando a sua eficácia e efetividade.

Especial atenção também foi dispensada ao Batalhão de Comando e Serviço, incluindo o cercamento do seu aquartelamento, o que, juntamente com outras melhorias das instalações e aperfeiçoamento nas rotinas do serviço, nas medidas de segurança orgânica e nos procedimentos de contrainteligência, trouxe um significativo aumento no grau de proteção das instalações da AMAN e de segurança do material de emprego militar.

Deu grande apoio às atividades da AHIMTB, acolhendo em instalações internas da AMAN ao fundo da Biblioteca do novo Conjunto Principal. Assumiu como Acadêmico a cadeira Marechal Jose Pessoa e condição de 3º Presidente de Honra da agora FAHIMTB e de 1º Presidente de Honra da AHIMTB - Resende Marechal Mario Travassos. Apresentou nosso livro *2010 - 200 anos da Academia Real à AMAN* do qual reproduzo o seu final e sua capa:



Em nome da AMAN agradeço ao Presidente e Acadêmico Emérito da AHIMTB, Cel Cláudio Moreira Bento, por mais este assinalado trabalho, e também ao autor das abas, o Exmo. Gen Ex R/1 Clóvis Jacy Burmann, Presidente da FHE-POUPEX, patrocinadora da obra. Gostaria de agradecer ainda ao Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, outro Acadêmico Emérito e dedicado parceiro do Cel Bento, autor do prefácio, e ao também Acadêmico, Engenheiro e Ten R/2, Israel Blajberg que, no posfácio, relaciona a AMAN com o Largo de São Francisco, onde ele formou-se em Engenharia. Gen Bda EDSON LEAL PUJOL Comandante da AMAN, 3º Presidente de Honra da AHIMTB e seu Acadêmico cadeira 22 Marechal José Pessoa.

GENERAL DE BRIGADA JÚLIO CESAR DE ARRUDA
 COMANDOU A AMAN (23 ABR 2011 A 23 ABR 2013)



É com satisfação que recebo e emposso nas funções citadas o General Arruda, comandante da AMAN. Iniciorreportando-me ao dia 24 de janeiro de 1983, em que passava o Comando do 4º Batalhão de Engenharia de Combate, em Itajubá - MG. Na oportunidade, no Aditamento ao Boletim nº 16, agradecia com elogios os que haviam colaborado com o meu Comando. E nele consignava o seguinte elogio ao 2º Ten. Eng. Júlio Cesar de Arruda, hoje comandante da AMAN, decorridos 28 anos.

“Neste ano em que serviu sob meu comando o Tenente Arruda exerceu a função de Comandante do Pelotão de Choque, tendo contribuído diretamente para aumentar os índices de operacionalidade de nosso Batalhão e demonstrado sua competência militar. Disciplinado e disciplinador, soube ministrar instruções de alto gabarito ao Pelotão de Choque, tornando-o alvo de referências elogiosas por todos que o viram em atividade. Destacou-se no Curso de Montanha, realizado em Belo Horizonte. Possuidor de excelente preparo físico, destacou-se como atleta do Batalhão e da 4- Divisão de Exército. Foi o porta bandeira do Batalhão quando a unidade foi agraciada em Belo Horizonte com o Mérito da Inconfidência. Deixou evidenciadas suas qualidades de militar leal, entusiasmado, inteligente, pontual, assíduo e cumpridor de suas obrigações. Enfim, um Oficial de Engenharia de Combate de escol, sendo possuidor de fina educação civil e militar. Ao Tenente Arruda, ficam registrados os meus agradecimentos pela valiosa colaboração prestada, com votos de muitas felicidades, realizações e sucesso em sua promissora carreira militar e a minha observação de que, em 1982, a sua atuação honrou sobretudo a instrução e o ensino que recebeu na AMAN (Individual)”. E ao longo de sua carreira, iniciada em 1º de março de 1975, na Escola Preparatória, em Campinas, marcaria a sua atuação como Comandante do Pelotão de Choque do

4º Batalhão de Engenharia de Combate, como Oficial de Forças Especiais, como Instrutor da EsAO e Escolade Comando e Estado-Maior do Exército, do Curso de Ações de Comandos e Forças Especiais, como Observador pela ONU em Angola, como Comandante do 1º Batalhão de Forças Especiais, sendo possuidor dos Cursos Básico Paraquedista, Montanhismo, Mestre de Salto, Ações de Comandos, Forças Especiais e estágios básicos e Avançado de Salto Livre e de Contra terrorismo, e de Cooperação Inter agências na Universidade Nacional de Defesa nos EUA e nas Forças Armadas do Canadá. Enfim, um Oficial espe- cializado para o exercício de ações de Guerras de Resistência, um ponto forte da História Militar Terrestre do Brasil na Amazônia, no Nordeste e no Sul, a contribuir para desenvolver urgente para o Brasil o que denomino de PODER MILITAR DEFENSIVO DISSUASÓRIO COMPATÍVEL, a serviço da Defesa de nossa Amazônia Verde, da Soberania, Unidade e Integridade do Brasil e de seu Povo. O General Arruda possui todos os cursos regulares do Exército, Comandou a Companhia de Construção do 9º BEC, foi Assessor Militar de Segurança Institucional da Presidência da República e de Cooperação Militar Brasileira no Paraguai, e Comandou a Escola de Administração do Exército e Colégio Militar de Salvador. Detentor de quinze condecorações, com destaque para a de Comendador do Mérito Militar, a Marechal Hermes, uma coroa, a do Mérito Aeronáutico e Medalha das Nações Unidas. Este é o brilhante currículo profissional militar do General Arruda, que ora retorna a Resende, berço natal de sua esposa, D. Regina, para desfrutar com suas filhas, Nathalia e Talita da convivência mais estreita com seus parentes resendenses.

O General Arruda muito prestigiou e estimulou as FAHIMTB e AHI- MTB - Resende nas quais assumiu as funções de 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e de 1º Presidente de Honra da AHIMTB - Resende Marechal Mário Travassos. Sua posse está registrada no meu [site www.ahimtb.org.brem](http://www.ahimtb.org.brem) Livros e Plaquetas em FAHIMTB. Em meu comando, teve lugar na AMAN o Encontro de Historiadores Militares de 18 a 20 de maio de 2012, no qual fizemos uma palestra intitulada “A Pesquisa em História Militar”, a qual resgatamos na publicação a seguir em gravuras de capas de toda a nossa produção historiográfica.



Na 1- capa figuram parte das 21 obras que publicamos sobre a História do Exército no Rio Grande do Sul e na 4- capa, uma estante que montamos na sala da FAHIMTB, contendo obras relacionadas com a AMAN, inclusive didáticas de História Militar. Lamentavelmente, todo o acervo da sala da FAHIMTB foi desmontado para conserto da Sala que, ao final de 2018, foi invadida por forte corrente de água proveniente do teto obrigando a desmontagem de todo o acervo para fins de reparos na sala, os quais se estenderam pelos anos de 2019 e 2020, terminando por ser todo o acervo transferido desorganizado para uma sala menor da Biblioteca. Lamentável! Marcou a Administração do General Arruda a completa renovação da avenida da AMAN entre seu portão Monumental e os conjuntos principais. Sua posse como 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e 1º Presidente de Honra da AHIMTB - Resende está preservada em Livros e Plaquetas em FAHIMTB no meu [site www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).

No término do Prefácio da obra acima, o General Arruda assim a conclui:

Finalmente, esta obra representa a contribuição da novel Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil e demais Academias federadas, para o conhecimento da História Militar Crítica, ao mesmo tempo em que sintetiza a dedicação e o entusiasmo com que este renomado pesquisador e historiador hoje também jornalista - Cel Claudio Moreira Bento, vem se debruçando sobre a análise crítica da História Militar Terrestre e realizando um inestimável trabalho para

todos os que desejem conhecê-la.

GENERAL DE BRIGADA TOMAS MIGUEL MINÉ RIBEIRO PAIVA

COMANDOU A AMAN (23 ABR 2013 A 23 ABR 2015)



O General Tomas, paulista paulistano, em sua bela e movimentada carreira, exerceu importantes e variadas funções. Aqui na AMAN, foi escolhido por seus colegas Cadetes para presidir a SAM (Sociedade Acadêmica Militar), pela qual passaram diversos Cadetes, cabendo-me destacar os hoje patronos de cadeira da FAHIMTB o General Aurélio Lyra Tavares e o Cel Jarbas Passarinho e o seu Acadêmico Emérito falecido, o General Plínio Pitaluga, Comandante de nossa Cavalaria na FEB. O General Tomas nasceu em São Paulo, em 29 de Setembro de 1961, época em que como 1º Tenente servíamos como Fiscal Administrativo em Cachoeira do Sul, na 3ª Cia de Comunicações, na qual, em 1950, havíamos iniciado nossa vida militar como soldado, há 64 anos em Pelotas. Casou-se com D. Maria Cristina, que recordo menina moça, quando fui encarregado de receber seu pai, na AMAN, como Instrutor de História Militar e acomodá-lo e família em apartamento a ele destinado no Edifício Benjamin Constant. O Gen Tomas possui dois filhos, Tomas André e Tomas Felipe e duas filhas, Marcela Helena e Anne Gabriela. Em sua já longa caminhada de soldado foi Instrutor na AMAN, Comandante do Corpo de Cadetes e paraquedista de ponta. Serviu no Gabinete Militar de Presidência da República, onde foi ajudante de Ordens do Presidente da República. Comandou o Batalhão de Guarda Presidencial, no qual fui

acolhido para lançar meu livro *Caxias e Unidade Nacional*, no bicentenário, em 2003, do Patrono do Exército e da FAHIMTB. Batalhão que foi comandado por Caxias com onome de Batalhão do Imperador e que participou ativamente da Guerra da Independência na Bahia, quando Caxias era seu Tenente Ajudante. Batalhão sobre o qual produzimos artigo, em 21 de abril de 1972, no *Correio Brasiliense*, no início das comemorações do Sesquicentenário da Independência, em edição histórica a nós confiada, sobre a presença do Exército em Brasília.

Comandou a Escola Preparatória de Cadetes, em Campinas - São Paulo e a 11- Brigada de Infantaria Leve em Caçapava - SP. Foi Subcomandante do Batalhão Brasileiro de Força de Paz no Haiti. E de fev/mar de 2012, comandou a Força de Pacificação da Operação no Morro do Alemão. Em Comunicação Social, foi Chefe de Informações Públicas no Com Ex e Gerente da Rádio Verde Oliva. Por sua atuação destacada, foi agraciado com o Mérito Militar; Mérito de Defesa; Mérito Rio Branco; Mérito Judiciário; Mérito Tamandaré; e Medalhas Pacificador; Santos Dumont; Marechal Osório; Mascarenhas de Moraes; e Militar por mais de 30 anos de Bons Serviços. E com as seguintes medalhas Internacionais; Nações Unidas; recebemos em nome da FAHIMTB que fundei e presido, o General Tomas Comandante da AMAN. como 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e 1º da AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos; Ordem Militar de Aviz/Portugal; Mérito de Ordens de Portugal; Estrelas das Forças Armadas do Equador; Mérito Aeronáutico (Bolívia) e do Libertador San Martin, Argentina. Sua movimentada e profícua vida desoldado é digna de ser um dia estudada do ponto de vista de Liderança, como o fizemos com os Comandantes de todos os Grandes Comandos do Exército no Rio Grande do Sul em item que denominamos: os Comandantes de Grandes Comandos, suas experiências profissionais, ações e lições de Comando. Tudo com a finalidade de registrar exemplos de Liderança e Chefia em nosso Exército, fundamentais para a formulação de uma Dou-trina Militar Terrestre Brasileira, além da preservação da memória de suaspassagens pelo Exército. Memórias de muitos, que aos poucos, lamentavelmente caminhavam, para o completo esquecimento. E sobre este assunto em nosso livro no prelo *Brasil Lutas contra invasões, ameaças e pressões externas em defesa de nossos Objetivos Nacionais Permanentes*, resgatamos as vidas e obras dos bravos líderes que ajudaram, com suas lideranças a alicerçar e delinear este nosso | 172 |

Brasil de Dimensões Continentais que nos cabe defender, como braço armado do Povo Brasileiro. Um braço forte e mão amiga, e com o risco de nossa própria vida, conforme nosso juramento e como o fizeram muito destes chefes. “Liderança que não se impõe. Mas sim a que desperta nos comandados a vontade de fazer o sugerido.” Seja bem-vindo General Tomas às Presidências de Honra da FAHIMTB e da AHIMTB/Marechal Mário Travassos, há 3 anos acolhida na AMAN com o seu precioso patrimônio por nós acumulados em 44 anos e mais em 18 anos os produzidos por integrantes da FAHIMTB e que aqui reafirmo, ser unicodisponível em todo o Exército, classificado à luz da Teoria de História do Exército Brasileiro. Acervo fundamental por ser A História do Exército que a AMAN acolheu, fundamental para o nosso Exército, como instrumento de manterem em alto nível a autoestima e orgulho de seus membros de pertencerem ao Exército e como instrumento de Relações Públicas, com o Povo Brasileiro de que o Exército é constitucionalmente o seu Braço Armado, junto com nossa Marinha e Força Aérea. História Militar Terrestre do Brasil, hoje mais que no passado, instrumento para nosso Exército desenvolver, ao máximo possível, sua Doutrina Militar Genuína, sonhada em 1861 pelo Duque de Caxias e com apoio no que houver de melhor nos exércitos das grandes potências, como aqui declarou seu ex-Comandante Acadêmico Gen Div, Edson Leal Pujol, ora no comando das Forças de Paz no Haiti. E contribuir para este ideal é que justifico com muito orgulho a minha atividade como historiador militar do Exército há 44 anos, próximo dos 83 anos e orgulhoso de haver sido Instrutor de História Militar Crítica em 1978/1980, de grande número dos atuais generais.

É com prazer que em nome da Federação e suas Academias federadas recebo como 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e 1º da AHIMTB/ Resende Marechal Mário Travassos, o General Tomas Miguel Miné Ribeiro Paiva. Federação e AHIMTB Resende desde 23 de abril de 2011 acolhidas e acomodadas com os seus preciosos acervos no interior da AMAN pelos ex-Comandantes, Generais Edson Leal Pujol e Júlio César de Arruda. O General Tomas foi nosso aluno em História Militar em 1980, no seu 3º ano na AMAN e também de seu saudoso sogro, o Cel Antônio Machado Borges, do qual seria comandado em 1982/1983, no 7º Regimento de Infantaria Blindado de Santa Maria Regimento Gomes Carneiro. Unidade, cuja bela saga sintetizamos na *História da 6ª Brigada de Infantaria Blindada* em 2002. Seu Acadêmico Emérito falecido General Plínio Pitaluga, o Comandante de nossa Cavalaria na

FEB.

O General Tomas muito prestigiou e estimulou as atividades da FAHIMTB inclusive a dotando de um computador e impressora para que ela desenvolvesse nas melhores condições o seu trabalho. E no Boletim Especial nº 002, de 17 de novembro de 2014, recebeu por doação do Presidente da ACANDHIS todo o acervo que ele acumulou em 44 anos de atividade como historiador militar e mais o acumulado pela FAHIMTB em 18 anos, fazendo parte deste acervo todo o documento carimbado DOADO A AMAN PELO CEL BENTO.

GENERAL DE BRIGADA ANDRÉ LUIS NOVAES MIRANDA

COMANDOU A AMAN (23 ABR 2015 A 25 ABR 2017)



O novo acadêmico a ser empossado na cadeira Marechal José Pessoa, o Exmo. Sr. Gen Bda ANDRÉ LUIS NOVAES MIRANDA, ao ser nomeado Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras, estava comandando a 11- Bda Inf Selva, Brigada Príncipe da Beira, Porto Velho (RO). Foi promovido ao posto de General de Brigada em 25 de novembro de 2013. E já fora empossado em cerimônia anterior como 3º Presidente de Honra da FAHIMTB e 1º Presidente de Honra da AHIMTB - Resende Marechal Mario Travassos, o 1º Comandante da AMAN em 1944, e único com o posto de Coronel. Nascido em 6 de fevereiro de 1963, na cidade de Mirandópolis, São Paulo, é filho do Sr. ERES MIRANDA CATHARINO e da Sra. CORINA NOVAES MIRANDA que, lamentavelmente, faleceu durante o seu comando na AMAN. Incorporou às fileiras do Exército em 28 de fevereiro de 1977, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, sediada em Campinas, São Paulo. Foi declarado Aspirante a Oficial em 10 de dezembro de 1983, e foi classificado no 4º Batalhão de Infantaria Blindado. Coursou a Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, em 1992, e | 174 |

a Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, em 1998 e 1999. No Exterior, realizou o Curso Avançado de Infantaria no Chile, a Escola de Comando e Estado-Maior no Uruguai e o Curso Avançado de Segurança e Defesa Hemisférica nos Estados Unidos da América. Ao longo de sua carreira, exerceu as funções de Comandante de Pelotão de Fuzileiros de Selva, Comandante de Companhia e Oficial de Operações, no 26º Batalhão de Infantaria Pára-quedista; Comandante do Regimento Escola de Infantaria; Comandante do Centro de Instrução de Paz “Sérgio Vieira de Melo”; Comandante das tropas do Exército na Missão das Nações Unidas para a Estabilização do Haiti (MINUSTAH) - 3º Contingente; e Comandante da 17ª Bda Inf Selva. Foi condecorado com a Medalha do Serviço Amazônico; Medalha Militar de Ouro; Medalha do Corpo de Tropa; e Medalha Marechal Hermes Dourada com duas coroas. É casado com a professora de Relações Internacionais Eduarda Passarelli Hamann e possui duas filhas. Logo ao chegar, mostrou grande interesse em que fosse montada uma Delegacia da FAHIMTB, em Porto Velho, constituída inclusive por professores universitários e deixou projetado o livro *O Exército Brasileiro nas Terra de Rondon - Raízes Históricas*, e demonstrou em sua visita às instalações da FAHIMTB, grande apreço e conhecimento de nossa História Militar. E trouxe em sua bagagem cultural a experiência e a honra de haver sido escolhido por seus companheiros Cadetes Presidente da Sociedade Acadêmica Militar, função exercida dentre outros pelo General Aurélio Lyra Tavares e o Cel Art Jarbas Gonçalves Passarinho, ambos consagrado patronos de cadeira da FAHIMTB. Seja bem-vindo ao Colégio Acadêmico da FAHIMTB. Tomai assento! A casa é vossa! A conselho de sua senhora professora universitária D. Eduarda Pasarelli Hamann e de nosso filho Capitão de Mar e Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento, passamos a colocar toda a nossa produção histórica militar e civil no site www.ahimtb.org.br criado e administrado por meu citado filho e sob o argumento de que o estudante universitário e o militar recorrem muito em suas pesquisas ao Google. E me convenceram!!! E desde então passei a colocar os meus livros e artigos no Google através do site www.ahimtb.org.br. Sua posse está disponível com fotos em Livros e Plaquetas em FAHIMTB no site www.ahimtb.org.br



O General Novaes posfaciou a obra acima em cujo final ele assim conclui seu Posfácio:

Termino este posfácio com um preito de admiração e gratidão àqueles que se dedicaram e sacrificaram parte de suas vidas no combate vitorioso às invasões estrangeiras e às guerrilhas que se instalaram na Amazônia, assim como aos que a desbravaram, construíram fortalezas e quartéis em regiões inóspitas, lançaram linhas telegráficas, demarcaram as fronteiras, operacionalizaram acordos e tratados, lançaram marcos e levaram a cabo outras efemérides da história da conquista, consolidação e manutenção da Amazônia Brasileira. Nada disso foi e não será em vão. A selva nos une! A Amazônia nos pertence! Selva!

O General Novaes deixou pronto o Projeto do livro *O Exército Brasileiro nas terras de Rondon raízes históricas*. Obras que analiso na obra que prefaciou e a p.265/268.

GEN BDA RICARDO AUGUSTO FERREIRA COSTA NEVES
 COMANDOU A AMAN (25 ABR 2017 A 12 DEZ 2018)



O General Costa Neves é natural de Olímpia, SP, conhecida como a Capital do Folclore e também como Menina Moça, e que foi inicialmente tratada como São José Batista dos Olhos de Águia. Sua carreira militar teve início em 17 de fevereiro de 1979, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas, SP. Cursou a AMAN, sendo declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 1985 - Turma Montese. Montese que lembra a rendição alemã à FEB, representada pelo Regimento Ypiranga de São Paulo, com parada em Caçapava-SP. Unidade onde figura em bronze o nome de meu conterrâneo de Canguçu-RS Soldado Izidro Mattoso que, ferido em ação, morreu 15 dias antes do final da guerra e que junto de seu conterrâneo Hortêncio da Rosa, do Regimento Sampaio, também morto em ação, representaram 10% dos mortos gaúchos da FEB. O General Costa Neves é casado com a Sra. Baldan Costa Neves de cujo consórcio nasceram Guilherme e Luciane, a mãe de seu netinho Pedro. O General Costa Neves possui todos os cursos regulares do Exército e mais o Especial de Política e Estratégia da Escola Superior de Guerra; o Curso Básico Para-quedista e o de Mestre de Salto; o de Manutenção de Armamento e Viatura; o Avançado de Infantaria no War College, nos Estados Unidos; e o de Estado-Maior e Estado-Maior Conjunto, em Portugal. Comandou 62º Batalhão de Infantaria em Joinville - Santa Catarina. Foi Instrutor na AMAN, do Centro de Instrução de Blindados, e da ECEME. Foi membro do Estado-Maior da 7- Bda Inf Mtz em Natal, RN. Oficial de Gabinete do Comandante do Exército e Assistente Secretário do Secretário Geral do Exército; chefe do Estado Maior da 11- Bda Inf de Selva em Porto Velho a qual seria o seu 1º Comando como Oficial general, ao ser promovido a General de Brigada em 25 mar de 2015, quando comandava o Corpo de Cadetes da AMAN. Foi agraciado com as seguintes condecorações: Comendador da Ordem do Mérito

Militar de Ouro; Duque de Caxias; e Marechal Osório; e Mérito Amazônico; e Marechal Hermes da Fonseca, como 1º lugar no Curso de Infantaria de sua Turma Montese.

AMAZÔNIA BRASILEIRA Conquista, Consolidação e Manutenção, de Cel Cláudio Moreira Bento. Livro do qual junto com o General Novaes foram posfadores da obra a seguir sobre a Amazônia, concluindo seu Posfácio com as seguintes palavras:

Integração da 17ª Brigada de Infantaria de Selva com a sociedade rondoniense e acreana, capacidade de operar em ambiente interagências, comprometimento com o desenvolvimento sustentável da Amazônia, ação de comando eficaz e iniciativa para a resolução de problemas que fazem parte do dia a dia desta destacada Brigada. A selva nos une! Tudo pela Amazônia! Selva!

O General Costa Neves publicou a obra projetada por seu antecessor o General Novaes, intitulada *O Exército nas terras de Rondon raízes históricas*, obra que analiso e comento às p.265/268 da minha citada obra sobre a Amazônia em 2ª edição.

GEN BDA GUSTAVO HENRIQUE DUTRA DE MENEZES

COMANDOU A AMAN (12 DEZ 2018 A 11 SET 2020)



Assumiu o Comando da AMAN vindo do Comando da 1^a Brigada de Infantaria de Selva em Boa Vista, RO, onde se destacou na Operação Acolhida de Venezuelanos que deixaram aquele país. O General Dutra possuía vasta experiência na área de ensino militar, tendo sido Instrutor da AMAN, da EsAO e Escola Preparatória de Cadetes do Exército, em Campinas, SP.

Foi Observador Militar da ONU na Guatemala, como Instrutor do Hemisfério Ocidental, para Cooperação e Segurança (Fort Benning, EUA) e comandou o Batalhão de Infantaria da Força de Paz na República de Haiti.

Possui o Curso Básico Pára-quedista, os Cursos de Mestre de Salto, o Forças Especiais e o Curso de Lanceiros no Exército da Colômbia.

Ao assumir o Comando da AMAN, a sala que abriga a sede da FAHIMTB havia sofrido uma invasão de águas pelo teto, do que resultou sua desarrumação total e desativação de seu acervo durante o seu comando.

Participou de Cerimônia da Academia Resendense de História, pornós fundada em 1992. Cerimônia de homenagem a AMAN por seus 75 anos em Resende, da qual nos coube abordar em palestra com o título “Academia Militar das Agulhas Negras - a História de sua História”. Um retrospecto dos historiadores que escreveram sobre a História da AMAN e de suas antecessoras.

Em seu comando, terminou meu contrato de PTTC e o do Subtenente Duval, que de longa data trabalhava na Biblioteca e Museu da AMAN. bem como foi dispensado a Bibliotecária, prestadora de serviços através da Companhia contratada para prestação de serviços a AMAN.

O Comando da Academia Militar das Agulhas Negras foi entregue nesta ao General de Brigada Gustavo Henrique Dutra de Menezes. Ele é o 43^o a comandar a Academia e assume a função deixada pelo General Ricardo Augusto Ferreira Costa Neves, que assumirá o Departamento de Avaliação e Promoções do Exército, em Brasília.

Ao se despedir da função, o general ressaltou a importância da AMAN na formação do militar brasileiro: “É realmente um privilégio. Me sinto honrado por ser escolhido pelo Comandante do Exército para exercer essa função tão nobre. Nós aqui preparamos os líderes do exército do século XXI”, disse o General do Exército Ricardo Augusto Ferreira Costa Neves.

Com 53 anos, o novo comandante estava em Roraima, na Brigada de

Infantaria de Selva. Como Cadete, se formou na AMAN, em 1987. Agora retorna à Resende com a missão de comandar mais de 600 jovens na escola que forma os futuros Oficiais do Exército.

É um desafio poder participar do trabalho da formação não do Tenente, mas do líder, do comandante do Exército da nossa instituição dos próximos anos, daqui a 30, 40 anos. Então isso me dá uma grata satisfação, uma profunda emoção e total do tamanho da responsabilidade”, explicou o novo Comandante da AMAN, Gustavo Henrique Dutra de Menezes.

Um dos pontos destacados por ele foi a continuidade na entrada das mulheres nas fileiras de corporação. Em 2019, 40 novas Cadetes irão compor a segunda turma mista da AMAN.

As mulheres e os homens, somos todos soldados e estamos cumprindo a missão de estarmos prontos para defender a nossa pátria, concluiu.

Em 23 de abril de 2019, nos 75 anos da AMAN em Resende ela foi homenageada em seção da Academia Resendense de História que havíamos fundado e presidido em 1992. E neste dia, na condição de seu presidente emérito e titular da Cadeira Conde de Resende, o fundador do ensino militar acadêmico nas Américas e criador do Município de Resende em 1801, nos coube ler nosso artigo preparado especialmente para a ocasião intitulado “História da História da AMAN”, o que reproduzo no início do presente livro. Em 20 de Dezembro de 2019, ainda em seu comando por falta de recursos financeiros para manter a FAHIMTB fomos obrigados a extinguir-la e tornar independentes as cinco Academias federadas com instruções específicas de como deveriam atuar para dar continuidade ao trabalho durante 23 anos da extinta FAHIMTB, cujo acervo por ela criado foi doado à AMAN, por Boletim 002, de 17 de novembro de 2014 e recebido por seu comandante o General Tomas.

A Pandemia do COVID 19 e a inundação da Sala da ACANDHIS, ao final do comando do General Castro Neves, muito contribuíram para a extinção da FAHIMTB e conseqüente desorganização do acervo da FAHIMTB, recebido pelo General Tomas, como doação à AMAN, pela FAHIMTB de todo o seu acervo, pelo Boletim Especial 002, de 17 de novembro de 2014.

GENERAL DE BRIGADA PAULO ROBERTO RODRIGUES PIMENTEL

COMANDANTE DA AMAN (11 SET 2020 A 12 ABR 2022)



Assumiu o Comando da AMAN, proveniente do Comando da 6^ª Brigada de Infantaria Blindada em Santa Maria, RS, cuja História escrevemos em 2002, em parceria com os Coronéis Mario José de Menezes e Luiz Ernani Caminha Giorgis. Obra intitulada *6ª Brigada de Infantaria Blindada - Brigada Niederauer*. Obra do Projeto História do Exército na Região Sul e disponível para ser baixada em Livros e Plaquetas, no meu [site www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br).

O General Pimentel nasceu em Ponta Porã, MS. Incorporou nas fileiras do Exército, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército (EsPCEX), sendo declarado Aspirante a Oficial da Arma de Cavalaria em 10 de Dezembro de 1988 - Turma Marechal Trompowsky. Além dos cursos da EsAO e ECEME, cursou da Escola de Comando e Estado- Maior das Forças Armadas de Honduras, além de Assessor dela. Possui o Curso de Política, Estratégia e Alta Administração, no Royal College of Defense Studies, no Reino Unido. Possui os seguintes cursos operacionais: Básico Pára-quedista, Curso de Ações de

Comandos, Curso de Forças Especiais, Curso de Mestre de Salto, Curso de Salto Livre e Curso Avançado de Salto Livre. Foi Instrutor da AMAN, da EsAO, da ECEME. Integrou a Equipe de Segurança do Presidente da República. Foi Oficial do Gabinete do Comandante do Exército e Observador Militar na UNFICHP no Chipre e Chefe dos Observadores Militares no Sudão do SUL (UNMISS). Foi o Oficial da equipe de Segurança da Presidência da República e Oficial do Gabinete do Comandante do Exército.

No exterior foi Instrutor e Assessor da Escola de Comando e Estado-

Maior das Forças Armadas de Honduras e Observador Militar na UNICHP. Chefe dos Observadores Militares do Sudão (UNIMISS). Comandou o 15º Regimento de Cavalaria Motorizado Escola, no Rio de Janeiro. Foi Chefe do Centro de Coordenação de Operações do Comando Militar do Leste e Subsecretario da Intervenção Federal na Secretaria de Segurança Pública, no Rio de Janeiro, e Comandante da 6ª Brigada de Infantaria Blindada, em Santa Maria (RS).

A Sala da ACANDHIS, que foi acolhida no interior da AMAN em 2011, no Bicentenário da AMAN, pelo seu Comandante General de Divisão Edson Leal Pujol, e apoiada por todos os Comandantes antes da Pandemia do COVID-19, foi transferido para Sala menor. Acervo que foi doado a AMAN e recebido pelo então comandante General de Brigada Tomas Miné Miguel Ribeiro Paiva, pelo Boletim Especial nº 002, de 17 de novembro de 2014.

O General Pimentel recebeu o Comando da AMAN em plena Pandemia da COVID-19, a qual também foi enfrentado por seu antecessor, com vistas a preservar a saúde do Corpo de Cadetes.

O General Pimentel é casado com a Sra. Fernanda Maria Patrício Pimentel, de cujo consórcio nasceram Guilherme e Bernardo Patrício Pimentel.

Em seu comando foram lançados dois livros² ao Corpo de Cadetes:

Em 18 de fevereiro de 2022, promoveu memorável reunião dos veteranos da Guarnição de Resende. A reunião foi no Teatro General Leônidas, onde abordou a realidade da AMAN. Foi seguida de uma exposição de equipamentos militares, um almoço e finalmente uma fotografia a seguir reproduzida como lembrança do evento:

Livros lançados: BENTO, Cláudio Moreira. *Marechal José Pessoa - os seus méritos na fundação de*

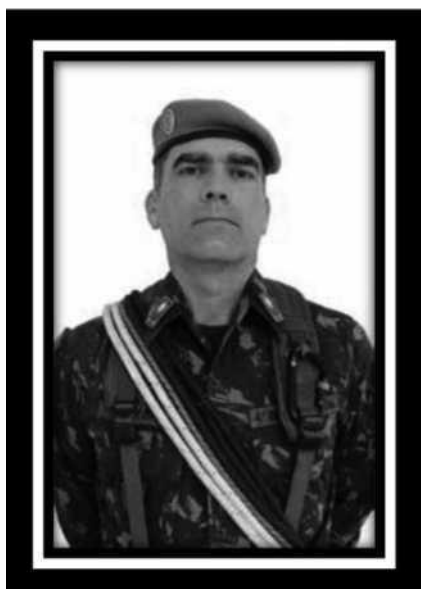
Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército, só para Cadetes do 1º ano e MUXFELDT, Virgílio Ribeiro e GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. *O Exército Imperial.*



Foto histórica tirada ao final do encontro do Comandante da AMAN com os Veteranos. General Pimentel, o 10º da esquerda para a direita e o autor, aos 90 anos, o 7º da esquerda para a direita, o Veterano mais velho presente na foto.

GENERAL DE BRIGADA JOÃO FELIPE DIAS ALVES

COMANDANTE DA AMAN (12 ABR 2022 A)



O General de Brigada Combatente João Felipe Dias Alves nasceu em 10 de novembro de 1970, na cidade de Jundiaí, SP, e é filho do Coronel de Artilharia Marne de Oliveira Alves (*in memoriam*) e de D. Beatriz Dias Alves.

Incorporou às fileiras do Exército em 25 de fevereiro de 1985, na

Escola Preparatória de Cadetes do Exército e foi declarado Aspirante a Oficial da Arma de Infantaria em 30 de novembro de 1991.

Ao longo da carreira, além dos cursos de Aperfeiçoamento, Comando e Estado-Maior e de Política, Estratégia e Alta Administração do Exército, realizou os seguintes cursos e estágios: Curso Básico Pára-quedista; Curso de Mestre de Salto; Curso de Instrutor de Educação Física; Estágio de Adaptação à Selva; Estágio Básico do Combatente de Montanha; e o Estágio de Operações de Paz.

Possui especialização em gestão estratégica de recursos humanos realizada na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Mestrado em relações internacionais, pela Universidade Troy - Alabama, nos Estados Unidos da América - EUA. Doutorado em Ciências Militares e pós-doutorado em Defesa Nacional, realizados na Escola de Comando e Estado-Maior do Exército. E MBA executivo em administração, pela Fundação Getúlio Vargas. Dentre as principais funções desempenhadas, o General Felipe foi Oficial de Operações do 26º Batalhão de infantaria Pára-quedista. Chefiou Seção de Operações da 1- Brigada de Infantaria de Selva e foi Oficial do Gabinete do Comandante do Exército, além de ter sido instrutor da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais e da Escola de Comando e Estado-Maior do Exército e E/3 da Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN.

No biênio 2014-2015, foi comandante do Batalhão de Polícia do Exército de Brasília - Batalhão Brasília, sediado no Distrito Federal (DF).

No exterior, foi instrutor da Academia Militar da Venezuela e instrutor do Curso de Comando e Estado-Maior junto ao Exército dos Estados Unidos da América, em Fort Benning, na Geórgia.

Foi condecorado com a Ordem do Mérito Militar - grau Comendador; Ordem do Mérito Aeronáutico; Medalha Militar de Ouro; Medalha da Vitória; Medalha do Pacificador; Medalha Marechal Hermes prata com uma coroa; Medalha Corpo de Tropa, com passador de bronze; Medalha Marechal Osório; Medalha Mérito Santos Dumont distintivo de comando dourado; Ordem ao Mérito do Exército (Venezuela); Cruz Militar ao Mérito Desportivo (Venezuela); Medalha da Comenda do Exército (Estados Unidos da América); e Medalha Francisco José Caldas (Colômbia).

Foi promovido ao posto atual em 31 de julho de 2020 e ao ser designado para comandante da Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN), estava comandando a 4- Brigada de Infantaria Leve de Montanha, em Juiz de Fora, MG.

O General Felipe é casado com a Sra. Luciana Lemgruber de

Vasconcellos Alves e tem dois filhos: Lucas e Leticia.

OS SUBCOMANDANTES DA AMAN

- 44 - 45 - Não existia o cargo de Subcomandante - de acordo com o histórico da AMAN.
- 46-28 Fev 46 - Criado o cargo - 1º Subcomandante - Cel Inf Antonio Alves de Magalhães e a seguir o Cel Inf Florêncio José Carneiro Monteiro.
- 47 - TC Art Djalma Pio dos Santos
- 48-49 - Cel Cav Inimá Siqueira
- 50 - Cel Inf Henrique de Castro Neves Terra
- 51 - Cel Cav Deodoro Sarmento
- 52-53 - Cel Eng Alfredo Souto Malan
- 54-55 - Cel Inf Eduardo Peres Campello de Almeida
- 56 - Cel Cav Heitor Paiva
- 57 - Cel Cav Arold Ramos de Castro
- 58-59 - Cel Inf Luiz Maia Filho
- 60-61 - Cel Cav Emílio Garrastazu Médici
- 62 - Cel Inf Walter de Menezes Paes
- 63-64 - Cel Cav Antonio Jorge Corrêa
- 65-66 - Cel Art César Montagna de Souza
- 67- 68 - Cel Art Milton Pedro de Carvalho
- 69 - Cel Art Hermann Bergqvist
- 70-71 - Cel Inf Renato Pitanga Maia
- 72-73 - Cel Cav Hélio Correia de Mello
- 74-75 - Cel Cav Ney Lauro Nunes de Carvalho
- 76-77 - Cel Inf Luiz Gonzaga Gameiro Sarahyba
- 78 - Cel Art Samuel de Tarso Teixeira Primo
- 79 - Cel Cav Clovis Jacy Burmann
- 80 - Cel Art Romero Lepesqueur Sobrinho
- 81-82 - Cel Cav Carlos Arcoverde de Freitas Almeida
- 83 - Cel Cav Daniel Lomando Andrade
- 84-85 - Cel Cav Athos Marques de Amorim
- 86-87 - Cel Eng Luiz Carlos Travassos Caldas Rodrigues
- 88 - Cel Art Glycério Vieira Proença Júnior
- 89 - Cel Inf Sergio Menges Maurmann
- 90-91 - Cel Inf Arnaldo Binari Wyatt
- 92-93 - Cel Art Paulo José Abreu de Andrade
- 94 a 96 - Cel Art Antonio Carlos Lorençatto Carneiro

97-98 - Cel Inf Felipe Macedo Junior
 99 - Cel Art Sergio Retumba Carneiro Monteiro
 99-00 - Cel Cav Alberto Ubiratan Marzullo de Oliveira
 00-01 - Cel Eng Antônio Celso Ribeiro
 02-03 - Cel Inf Ene Garcez dos Reis Junior04
 - Cel Cav Julio de Amo Junior
 05-06 - Cel Inf João da Costa Paiva Filho
 07-09 - Cel Inf Fernando Velozo Gomes Pedrosa
 10 - Cel Inf José Luiz Lisboa Neiva
 11-12 - Cel Inf kleger Luz da Silva
 13-14 - Cel QMB Bruno Henrique de Avelar Francisco.
 14-15 - Cel Cav Heracles Zillo.
 15-16 - Cel Inf Omar Tumas
 16-17 - Cel Eng Cláudio Aparecido Sacomani
 17-18 - Cel Inf Sebastião Roberto de Oliveira
 18-19 - Cel Inf Paulo Roberto Coriolano
 20-21 - Cel Art Luciano Antônio Sibinel
 21 - Cel Art Paulo Sérgio Maturana Lopes

RELAÇÃO DE COMANDANTES DO CORPO DE CADETES

Cap Inf Dióscoro Gonçalves Vale	1944-
Ten Cel. Art Olindo de Nys	1945-
Ten Cel Art Gabriel Raphael da Fonseca	1947-
Ten Cel Inf Francisco Ernesto Paes	1948-
Leme	1949-
Ten Cel Inf Hugo de Farias	1950
Ten Cel Augusto César de Castro Moniz de	1950-
Aragão	1951
Ten Cel Humberto de Souza Mello	1951-
Ten Cel Geraldo Lemos do Amaral	1952-
Ten Cel Dióscoro Gonçalves Vale	1953-
Ten Cel Gilberto Peçanha	1955-
Ten Cel Luiz Felipe de Azambuja	1956-
Ten Cel Durval Campello de Macêdo	1958-
Cel Antônio Jorge Corrêa	1960-

Cel Moacir Barcellos Potiguara	1963-1964
Cel Túlio Chagas Nogueira	1964-1965
Cel César Montagna de Souza	1965-1966
Cel Mário de Mello Mattos	1966-1968
Cel Paulo Campos Paiva	1968-1971
Cel José Albano Leal	1971-1974
Cel Renato Horta Lopes	1974-1977
Cel Almério José Ferreira Diniz	1977-1978
Cel Clovis Jacy Burmann	1978-1980
Cel Jair Rubens Longhi	1980-1981
Cel Luiz Oscar Bulcão de Lima	1981-1984
Cel Expedito Hermes Rego Miranda	1984-1985
Cel Glycério Vieira Proença Júnior	1985-1987
Cel Sérgio Menges Maurmann	1987-1989
Cel Alberto Mendes Cardoso	1989-1991
Cel Edson de Oliveira Goularte	1991-1993
Cel Mário Hecksher Neto	1993-1996
Cel Carlos Roberto de Jesus	1996-1997
Cel Alberto Ubiratan Marzullo de Oliveira	1998-1999
Cel Luiz Antônio Rodrigues Araújo	1999-2001
Cel Gerson Menandro Garcia de Freitas	2001-2003
Cel Carlos Cesar Araújo Lima	2003-2005
Cel Affonso Henrique Stanislawczuk de Moura	2005-2007
Cel Tomas Miguel Miné Ribeiro Paiva	2008-2009
Cel Milton Sils de Andrade Júnior	2010-2012
Cel Mauro Sinotti Lopes	2013-2014
Cel Ricardo Augusto Ferreira Costa Neves	2015-2016
Cel Flávio Alvarenga Filho	2017-2018
Cel Marcelo Gurgel do Amaral Silva	2019-2020
Cel Marcus Vinícius de Andrade Gama	2021

RELAÇÃO DOS COMANDANTES DO CORPO ADMINISTRATIVO

Cel Guy Hermínio Rocha	01mar 2012 - 23 dez 2013
Cel Heracles Zillo	17fev 2014 - 22 ago 2014
Cel Wellington Silva Lousada	22ago 2014 - 22 fev 2015

Cel Cláudio Aparecido Sacomani	22 fev 2015 - 21 ago
Cel Paulo Sérgio Brito Santos	2016
Cel Régis Rodrigues Nunes	25 ago 2016 - 21 Fev
Cel Humberto da Silva Marques	2017 21 fev 2017 - 22 nov
Cel Alexandre dos Santos Gallera	2017 22 nov 2017 - 19
Cel Agenor Lobo de Lima Junior	dez 2019 19 dez 2019 -

HOMENAGEM DOS AUTORES AO MAGISTÉRIO DA AMAN



PROFESSORES QUE EXERCERAM

A HONROSA FUNÇÃO DE DECANO



Cel Pedro Loureiro de Villaboim	1946-1949
Ten Cel Alfredo Moacyr de Mendonça Uchoa	1950-1956
Cel Moacyr Lopes de Resende	1957-1958
Cel Luiz V. da Rocha Santos	1959-1960
Cel Alfredo Moacyr de Mendonça Uchoa	1961-1963
Cel Antenor O 'Reilly de Souza Junior	1964-1966
Cel Jayme Dantas	1967-1971
Cel Herbert José Cosenza	1972-1976
Cel José Assunção	1977-1978
Cel Herbert José Consenza	1979-1980
Cel Estevam Meirelles	1981-1984
Cel Hermínio Gomes da Silva	1985
Cel João Alverne Costa	1986-1993
Cel Estevão Alves Correa Neto	1994
Cel Cyro Eduardo de Brito	1995
Cel Guilherme Veloso Cavalcanti	1996-1997
Cel Paulo Érico Lamberg Wielecosseles	1998-2000
Cel Rafael Domingues de Miranda Pontes	2001-2002
Cel Samir Sérgio Becker	2003-2010
Cel Danilo Pospiesz de Oliveira	2011-2016
Cel Ubirajara Rodrigues	2017-2019
Cel Augusto César Magalhães Freire	2019-2020

PROFESSORES EMÉRITOS

Cel Antônio Esteves (*Post Mortem*)
Cel Armando Siquara Neves
Cel Ary Cavalieri Brandão
Cel Ary de Albuquerque Gusmão
Cel Carlos Luiz Herédia
Cel Cecil Wall Barbosa de Carvalho (*Post Mortem*)
Cel Cláudio Moreira Bento
Cel Eduardo José Nunes Fonseca
Cel Ernani Fischer
Cel Estevão Alves Corrêa Neto (*Post Mortem*)
Cel Francisco Cavalcante do Carmo
Cel Geraldo Mendes Gutian
Cel Geraldo Monteiro Guia
Cel Guilherme Veloso Cavalcanti
Cel Hélios Malebranche Olbrisch Freres
Cel Hermínio Gomes da Silva
Cel Humberto Lúcio Porto
Cel Jamil Gedeão
Cel João Alverne Costa (*Post Mortem*)
Cel José Antônio Seito
Cel Leônidas da Fonseca
Cel Luiz Carlos Ramirez (*Post Mortem*)
Cel Luiz Marques
Cel Manoel de Brito
Cel Maurício Carlos Moreira
Cel Milton Lima Mendes (*Post Mortem*)
Cel Moacyr Sérgio Martins Machado
Cel Nei Paulo Panizzuti (*Post Mortem*)
Cel Nivaldo Câmara Barbosa (*Post Mortem*)
Cel Osvaldo Noguti
Cel Paulo Varela Gamaro
Cel Pedro Luiz de Azevedo Taulois
Cel Rubem Barbosa Rosadas (*Post Mortem*)
Cel Segismundo Garcia de Freitas (*Post Mortem*) Cel
Tércio de Castro Rocha
Cel Vicente Déo
Cel Walter Junqueira (*Post Mortem*)

Diploma e Condecoração concedidos pela AMAN aos seus professores eméritos



CAPÍTULO TERCEIRO

A HISTÓRIA DO ESPADIM DE CAXIAS DOS CADETES DO EXÉRCITO

A HISTÓRIA DO ESPADIM DE CAXIAS

Desde 15 de dezembro de 1932, inicialmente, na antiga Escola Militar do Realengo e a partir de 1944, na Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) em Resende, repete-se anualmente a mais significativa

cerimônia da vida dos Cadetes - a entrega dos espadins aos alunos de 1º ano.

A grandiosidade do ato, a história dessa arma, seu simbolismo, as tradições que ela encerra, estão consubstanciados nas palavras que os jovens futuros Oficiais proferem em uníssono, como juramento: **Recebo o sabre de Caxias, como o próprio símbolo da Honra Militar.**

Em junho deste ano, o General Hyran Ribeiro Arnt, Comandante da AMAN, determinou que fosse realizada uma pesquisa, visando a localização atual da espada de Caxias, que servira de **modelo** para a confecção do Espadim dos Cadetes, uma vez que uma espada pertencente ao Condestável e guardada naquele Estabelecimento de Ensino Militar muito diferiado espadim.

Tal pesquisa remete-nos ao passado, nas buscas de suas origens de sua história.

A ORIGEM DO ESPADIM DE CAXIAS

A 19 de novembro de 1931, assumia o Comando da Escola Militar do Realengo, o então Coronel José Pessoa Cavalcante de Albuquerque, Oficial de escol, de cuja brilhante folha de serviços são destaques: Instrutor Militar da Escola de Direito do Largo de São Francisco, São Paulo (1916); Estagiário da Escola Militar de Saint Cyr, França (1917-1918); Combatente voluntário do 4º Regimento de Dragões de Cavalaria, França; Introdutor dos blindados no Brasil, ao organizar e comandar a Companhia de Carros de Assalto e o idealizador da AMAN e de suas mais caras tradições.

No Comando da Escola Militar, promoveu profundas reformas na sua organização e no seu funcionamento. Imprimitiu nova filosofia na seleção dos Cadetes:

A Escola não se destina a corrigir defeitos e vícios e, sim, a aprimorar qualidades e virtudes modeladas nos lares de onde provêm os futuros Cadetes.

Foi sua inspiração o posto de **Cadete** atribuído aos alunos da Escola, vendo-se nessa denominação o sentido de companheiro mais novo dos Oficiais e não aquela significação de nobreza prevalecte nos anos do Império. Criou o Corpo de Cadetes e o Estandarte Escolar; criou o uniforme de gala, como simbolismo de ligação entre o Exército do | 191 |

passado e o do presente.

Criados os uniformes históricos, julgou o Coronel José Pessoa que devessem eles ser complementados por uma arma privativa do posto de Cadete. Idealizou, então, com sua equipe, que esta arma seria uma fiel miniatura da espada usada em campanha pelo Duque de Caxias. Desde então ficou decidido ser o Cadete, o único integrante do Exército a ter a honra e o privilégio de cingir à cinta a espada de Caxias, **como a síntese e a expressão mais viva e sublime das virtudes militares do soldado brasileiro.**

Tomada a decisão, o passo seguinte seria a localização da espada original para servir de modelo à miniatura. Encontrá-la foi um grande obstáculo, conforme as palavras do General Pessoa.

Porfiadas demarches foram então realizadas para concretizar a feliz ideia. Ignorávamos, até então, o paradeiro daquela relíquia histórica. Para isso recorreu-se em indagações a todos os lugares onde são destinados os troféus, sem ser encontrada. Afinal, com a preciosa colaboração do Dr. Max Fleiuss, fomos encontrá-la, entre outras armas gloriosas, nas coleções do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro. E, ainda com o auxílio do Dr. Max Fleiuss, secretário perpétuo daquela nobre e benemérita instituição, conseguimos a licença necessária para ser copiada a arma que é a nossa mais preciosa relíquia militar. Assim, para ali foi mandado um hábil desenhista que copiou, em rigorosa escala, todos os detalhes daquele rico troféu, magnificamente artesanado em aço e bronze.

A ESPADA DE CAMPANHA DE CAXIAS

No trabalho de pesquisa, visitamos o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, onde o professor Pedro Calmon, gentil e pessoalmente nosacompanhou até junto ao que ele também considera a maior relíquia militar brasileira, sob a guarda daquela quase sesquicentenária entidade, a espada de campanha do Pacificador. Encontra-se em posição de destaque nasala do museu que a abriga. Junto a ela, um exemplar do Espadim de Caxias, sua cópia. Próximo, o binóculo usado por Caxias na campanha do Paraguai. Momento de grande emoção e acentuada vibração militar foi o contemplar e reverenciar aquela peça de tamanha significação para a história nacional.³

O escrínio que abriga a espada de Caxias, segundo o General Jonas |

Correia, foi oferta da Escola Militar do Realengo, em 1939, por inspiração do

seu Comandante, o então Coronel Alvaro Fiúza de Castro.

O professor Pedro Calmon - velho e fiel amigo da AMAN, onde já ministrou aulas inaugurais - confirmou ser aquela a espada que o Patrono do Exército usou em campanha como Oficial-general. A utilizada até o posto de Coronel, inclusive na pacificação do Maranhão, integra o acervo do Museu do Exército.

Das mãos do seu possuidor ao seu atual relicário, percorreu o histórico sabre, interessantes caminhos. Foi doado em testamento ao Brigadeiro João de Souza da Fonseca Costa que, como 1º Tenente, fora o Ajudante-de-Ordens de Caxias na guerra contra Oribe e Rosas e mais tarde, como Coronel, fora Chefe do seu Estado-Maior na Campanha da Tríplice Aliança (1866-68).

Sobre esse Oficial, assim se expressou o Duque, na Ordem do Dia, de 14 de Junho de 1869, antes de retornar ao Brasil:

Prestou-me como chefe de meu Estado-Maior a mais dedicada cooperação em tudo quanto tem dependido de seu alto emprego, não só na condução regular de todos os negócios de meu serviço político a seu cargo, como nas batalhas e combates a que tem assistido sempre a meu lado, recebendo e transmitindo as minhas ordens e expondo-se com sangue frio e abnegação aos riscos e perigos decorrentes.

³ Na ocasião, foi recordado que o Patrono do Exército, após sua ação pacificadora fora eleito Membro Honorário do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, em 23 de Março de 1847, com 44 anos e no posto de Marechal-de-Campo. E, mais, que fora colaborador da instituição, ao responder questionário sobre a Batalha do Passo do Rosário (20 Fev 1827), a primeira interpretação militar brasileira à luz dos fundamentos da Arteda Guerra.

Esta espada de campanha foi localizada, pelo Dr. Eugênio Vilhena de Moraes, um de seus biógrafos. Encontrava-se ela em poder de descendente direto de Fonseca da Costa, o Capitão-de-Corveta Caetano Taylor da Fonseca Costa. Este Oficial, em gesto que se reveste de nobreza e patriotismo, decidiu, em 1925 doar a valiosa relíquia, através do Dr. Vilhena de Moraes, ao Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, onde se encontra há 53 anos e de onde saiu apenas uma vez.

O fato ocorreu em 1939 e se deve à iniciativa do então Major Jonas Correia. Foi a espada posicionada, em solenidade de rara grandiosidade, defronte do Corpo de Cadetes, formado, e ao lado da espada do General San Martin trazida pela representação da Escola | 193 |

Militar da Argentina, em visita ao Brasil.

E do local onde hoje se encontra, segundo o Prof. Pedro Calmon, somente sairá em condições excepcionais de alto sentido cívico e com cerimonial

condizente com a grandeza do simbolismo que ela traduz. Talvez o cinquentenário, em 1982, da primeira entrega de espadins aos Cadetes do Exército, possa justificar a sua ida até Resende.

A PRIMEIRA CERIMÔNIA DE ENTREGA DE ESPADINS - 1932

Localizada a espada de campanha do Pacificador, o Projeto Espadim foi submetido à aprovação do Ministro da Guerra, General de Brigada José Fernandes Leite de Castro (1930-32).

Desejaram, aquele General e o Coronel José Pessoa, que “Caxias, o Duque da Vitória, pairasse no seio dos Cadetes do Brasil, de igual forma que Napoleão no seio dos Cadetes de Saint Cyr, na França”.

O Ministro Leite de Castro aprovou a proposta e concedeu o crédito correspondente para a confecção dos espadins.

Os projetos e os recursos foram remetidos ao Chefe da Missão Militar Brasileira na Europa, Coronel José Duarte Pinto. Este, com desvelo e entusiasmo, cumpriu a missão, encomendando a confecção das peças à firma Solingen da Alemanha.

Em outubro de 1932, os espadins chegaram ao Brasil tendo sido incluídos na carga da Escola Militar do Realengo pelo BI n° 288, daquele ano.

A seguir, foram organizadas as “Instruções para recebimento e uso do Espadim de Caxias”, ao que se sabe, somente publicadas no BI n° 148, de 1938.

Nos dias 15 e 16 de Dezembro de 1932, teve lugar a primeira cerimônia de Entrega de Espadins aos Cadetes, desdobrada em duas fases. A primeira de âmbito interno, a segunda, uma solenidade pública realizada no dia 16 de Dezembro, na Praça Duque de Caxias, atual Largo do Machado, defronte do Monumento do Patrono do Exército e que contou com a presença do Dr. Getúlio Vargas, Chefe do Governo Provisório do Brasil, e de várias autoridades.

Segundo o General José Pessoa, em 1938, a “cerimônia teve início com as bandas tocando o antigo toque de alvorada, o mesmo que, nos campos do Paraguai, despertava os nossos gloriosos regimentos. Toque que terminou com o de “Apresentar armas”. Quando profundo era o silêncio da grande assistência, ouviu-se a voz de um Oficial, lendo com vibração | 194 |

as palavras sacramentais do juramento, no que era acompanhado pelos Cadetes, que tinham os olhos fixos no semblante quase austero de seu Patrono e pareciam iluminados pela famosa estrela que guiou sempre aquele guerreiro de vitória em vitória, e que, certamente, há de guiar as novas gerações, através dos caminhos ásperos da vida. Neste instante, ecoou o troar dos canhões e o rufar surdo dos tambores, anunciando a criação de uma nova

arma, representativa das virtudes de nossos antigos combatentes. Seguiu-se a leitura do Boletim alusivo, do Comando da Escola, nº 297, de 16 de Dezembro de 1932.”

Sobre o evento, assim se expressou o Comandante da Escola Militar do Realengo em sua ordem do dia, publicada no BI nº 297, daquele ano:

“*Cadetes!*

Defrontando a estátua do Marechal Luiz Alves de Lima e Silva, aquele que em vida foi o maior dos generais sul-americanos acabais de prestar o compromisso do recebimento do vosso espadim - arma distintivo que reproduz o sabre glorioso do invicto soldado, que com atos de sublimada grandeza esmaltou com refulgência inigualável as páginas gloriosas da história nacional, marcando-as de traços imperecíveis e assinalando o seu nome como o do cidadão que melhor serviu à Pátria e mais a estremeceu.

Vosso patrono e vosso guia, aqui não podíeis faltar hoje a render-lhe as vossas homenagens, quando cingis pela primeira vez, aos vossos uniformes, o sabre glorioso que, em sua destra mão mostrou, sempre aos nossos soldados intemeratos, o caminho da Vitória!

Ante o bronze majestoso que a gratidão do povo erigiu em testemunho de reconhecimento a serviços que crescem de valor com o correr dos anos; vindes, cumprindo dever que ufana e dignifica, pagar o tributo de vossa admiração ao legendário soldado que, de Cadete como vós, culminou a hierarquia militar e nas dignidades honoríficas, integrado na sua profissão, por ela sempre enfeitado e, passo a passo, ascendeu na sua carreira, pelo seu valor, pela sua coragem e pelo seu acendrado patriotismo!

A espada que foi esteio de um regime, que em rudes prélios cimentou a unidade nacional e, em terras estranhas, acutilou bravamente os inimigos do Brasil, tendes hoje a honra e a rara fortuna de a cingirdes à cinta, outorgado ao Corpo de Cadetes o encargo de guardar aquele glorioso que reflete, no brilho espelhante do seu aço, a constância no dever e que nunca a ferrugem da deslealdade de leve sequer maculou, em meio século de intenso batalhar em prol da ordem e do prestígio desta terra estremeçada, a que ele serviu com inexcusável dedicação e bem alto a elevou no conceito das | 195 |

nações!

Na homenagem que aqui prestais - vossos espadins em continência, não reverenciais somente o vulto homérico do general nunca vencido, que enriqueceu de imarcescíveis louros o Exército Brasileiro e iluminou de fulgências gloriosas uma época da vida nacional!

Saudais, também, esse passado venerado de glórias e de virtudes, que é o orgulho do nosso povo, escrínio precioso de lições de nobre civismo e onde o nome imortal do legendário Duque de Caxias esplende, aureolado, em meio de uma corte de gigantes, batalhadores devotados de um Brasil forte e generoso, que se alça, na plana maior das primeiras nações do mundo, admirado pelo seu progresso e pela sua cultura.“

E, particularmente para vós Cadetes, que sois as ridentes esperanças do Exército do Brasil - as armas que abateis, apontadas para o solo sagrado da Pátria, rendendo preto sincero de admiração ao grande soldado que foi o símbolo augusto das nossas virtudes militares, juram pela vossa eterna fidelidade aos ditames da honra e do dever, e pela rigorosa observância aos exemplos que nos legou o primeiro dos generais de nossa Pátria, cuja vida será o vosso modelo e cujo nome venerando será o clarim vibrante a acender os vossos entusiasmos nas lutas sem tréguas pelo bem e pela grandeza do Brasil.”

SIMBOLISMO DO ESPADIM

O Coronel José Pessoa mandou gravar, na lâmina dos espadins as palavras Duque de Caxias e o Brasão de Armas da Escola Militar.

Pelas instruções baixadas na época:

“Os espadins dos Cadetes, constituindo um conjunto de elevado teor moral, deveriam ficar ligados às vidas de seus detentores, através dos tempos, por uma ficha histórica com o número de cada uma dessas armas que deveria levar a assinatura de cada um de seus detentores. E, finalmente, uma honrosa homenagem: sempre que um ex-detentor do Espadim de Caxias distinguir-se em sua vida pública, por um gesto de sacrifício ou serviço excepcional, de real valor para o Exército ou para o Brasil, ou em benefício da humanidade, seu Espadim, com o respectivo número, deve ser retirado de circulação e recolhido ao Museu Escolar, com a ficha respectiva, nela inscrita, em letras vermelhas, o motivo que determinou sua retirada de circulação.”

Foram retirados de circulação, como distinção aos gestos de sacrifício de real valor de seus ex-detentores os seguintes espadins:

- Espadim n° 496, que pertenceu ao Aspirante Humberto Pinheiro de Vasconcellos. Justificou o ato, o exemplo de abnegação e coragem dado por aquele Oficial ao ter sua mão despedaçada por uma granada, que manteve segura, com o braço para fora de uma janela, evitando destarte que não viesse a explodir na sala onde ministrava instrução ou atingir outros companheiros no pátio do quartel.
- Espadim n° 289, pertencente ao 1° Ten Alípio Napoleão Andrada Serpa em virtude de ato de bravura por ele praticado, por ocasião do torpedeamento do navio “Itagiba” que transportava sua unidade de artilharia para Olinda-PE.
- Espadim n° 1002, que pertenceu ao Aspirante Francisco Mega, morto em combate, na Itália, integrando o Regimento Sampaio. O Aspirante Mega foi o primeiro Oficial formado na Escola Militar do Realengo a tombar em combate. Leva seu nome a turma de Aspirantes egressa daquela Academia em 15 Fev 1955. (Turma do autor)

Além dos citados foi retirado de circulação o Espadim n° 103 que pertenceu ao General de Brigada Sinval Senra Martins, Cadete de Intendência em 1945, Aspirante a Oficial em 1947 e General em 1977. Foi o primeiro Cadete que cursou integralmente a AMAN, ⁴

⁴ Nota: Em 1971/1974, eu e o Coronel Senra Martins éramos os únicos Oficiais não pertencentes a Cavalaria que éramos convidados para as festas no Regimento de Dragões da Independência, pelo seu Comandante, o Cel Ernani Jorge Correa. O Cel Senra Martins, por haver sido soldado do Regimento no Rio de Janeiro, e o autor por haver escrito, em 21 de abril de 1972 artigo no Jornal *Correio Braziliense*, intitulado “Uma testemunha dos grandes momentos de nossa História”, sobre a História do Regimento de Dragões da Independência. Artigo hoje digitalizado e disponível em Livros e Plaquetas no *site* da FAHIMTB www.ahimtb.org.br

A Academia Militar tem conferido simbolicamente, o Espadim de Caxias, a personalidades e escolas congêneres das Nações Amigas.

O número do Espadim consta das alterações do seu ex-detentor. Já é prática, os novos Cadetes pleitearem e conseguirem cingir os espadins que foram usados por seus avós, pais ou irmãos.

O VALOR DA HISTÓRIA E DA TRADIÇÃO

Em 1939, o General José Pessoa, assíduo colaborador de nossas revistas militares em assuntos de História e Doutrina Militar, escrevia na *Revista da Escola Militar* “O Espadim de Caxias do Corpo de Cadetes, ainda quase sem história pela sua apoucada existência, nem por isso devemos olvidar-lhe fatos que hoje sabidos, mais tarde será difícil reconstituí-los. Haja vista, o exemplo histórico da nossa lendária Escola Militar Real da qual mal se sabe ter sido

fundada por D. João VI.”

Como pesquisador e estudioso de História, nossa homenagem ao Marechal José Pessoa que, além da obra magnífica ligada à idealização e construção da AMAN, o maior sonho de sua vida e na qual passou as suas últimas vinte e quatro horas na ativa, preocupou-se em preservar suas Histórias e Tradições, ao documentá-las com depoimentos e artigos em nossas revistas militares.

CADETES CLASSIFICADOS EM 1º LUGAR NA ENTREGA DOS ESPADINS E ESPADA (1946-2020)*

1946 - Turma Escola Militar de Resende

1º no Espadim: ARY CAPELLA

1º na Espada: RUY COLLARES MACHADO

1947 - Turma Agulhas Negras

1º no Espadim: ARTHUR BAPTISTA FILHO

1º na Espada: HARRY FREITAS BARCELOS (1º espadim e espada)

1948 - Turma Gen Ciro do Espírito Santo Cardoso

1º no Espadim: OSCAR BAYARD SALGADO MIRANDA

1º na Espada: ARY CAPELLA (1º espadim e espada)

1949 - Turma Gen José Pessoa

1º no Espadim: LEÔNIDAS SEREJO PINTO DE ABREU

1º na Espada: CARLOS NICOSI DA COSTA

1950 - Turma Gen Ciro do Espírito Santo Cardoso

1º no Espadim: IVANY HENRIQUE DA SILVA

1º na Espada: MÉRIO MAGALHÃES

1951 - Turma AMAN

1º no Espadim: JOÃO LUIS PASCAL ROEHL

1º na Espada: LEÔNIDAS SEREJO PINTO DE ABREU (1º espadim e espada)

1952 - Turma: Barão do Rio Branco

1° no Espadim: SÉRGIO RUSCHEL BERGAMASCHI

1° na Espada: ROBERVAL ROCHE MOREIRA FILHO

1953 - Turma Almirante Tamandaré

1° no Espadim: RUBEN RUIZ

1° na Espada: JOÃO LUIS PASCAL ROEHL (1° espadim e espada)

* O nome da Turma, ao lado do ano da Declaração de Aspirante a Oficial do EB, refere-se apenas ao 1° na Espada. O 1° no Espadim é de outra Turma.

1954 - Turma Santos Dumont

1° no Espadim:

1§ Turma: AIRTON FRANCISCO CAMPOS TIRADO

2§ Turma: ALMIR PAZ DE LIMA

1° na Espada:

JOUBERT DE OLIVEIRA BRÍZIDA

SÉRGIO RUSCHEL BERGAMASCHI (1° espadim e espada)

1955 - Turma Aspirante Mega

1° no Espadim: ALCYONE FERNANDES DE ALMEIDA JÚNIOR

1° na Espada: HERMANN CAVALCANTE SURUAGY

1956 - Turmas Avaí e Monte Castelo

1° no Espadim: LEONILDO DENARI JUNIOR

1° na Espada:

- 1ª TURMA (JAN) AVAÍ: ANTÔNIO MÁXIMO REGO FILHO
 - 2ª TURMA (DEZ) Monte Castelo: ALMIR PAZ DE LIMA
- (1° espadim e espada)

1957 - Turma Antônio João

1° no Espadim: ARLINDO VASQUES MARTINS

1° na Espada: PAULO SCHWINGEL

1958 - Turma Montese

1° no Espadim: CARLOS ROBERTO TORRES

1° na Espada: SEBASTIÃO DE CARVALHO

1959 - Turma Marechal Rondon

1° no Espadim: NELSON DORNELES DA SILVA

1° na Espada: LEO FERREIRA DE VASCONCELLOS

1960 - Turma Marechal Floriano Peixoto

1° no Espadim: FERNANDO LUIZ CARNEIRO RILA

1° na Espada: CARLOS ELBERTO VELLA

1961 - Turma Academia Real Militar

1° no Espadim: CARLOS FERNANDO CORRÊA BERNARDES

1° na Espada: ADALBERTO IMBRÓSIO

1962 - Turma Duque de Caxias

1° no Espadim: GUY UBIRAJARA MEYER

1° na Espada: FERNADO RAIMUNDO ARANHA SIMÃO

1963 - Turma Sesquicentenário da AMAN

1° no Espadim: ANTÔNIO DOMINGOS SANSON

1° na Espada: SÉRGIO GILBERTO TABOADA

1964 - Turma Nações Unidas

1° no Espadim: LUIZ CARLOS MINUSSI

1° na Espada: GUY IBIRAJARA MEYER (1° no espadim e espada)

1965 - Turma 4° Centenário da Cidade do Rio de Janeiro

1° no Espadim: MARCO ANTÔNIO LONGO

1° na Espada: ANTÔNIO DOMINGOS SANSON (1° espadim e espada)

1966 - Não houve formatura

1° no Espadim: PEDRO PAULO LEITE DO PRADO

1° na Espada: não houve formatura

1967 - Turma Independência

1° no Espadim: SÉRGIO RICARDO PAES RIOS

1° na Espada: RAYMUNDO NONATO DE CERQUEIRA FILHO

1968 - Turma Humaitá

1° no Espadim: JOSÉ ALENCAR DE ÁVILA

1° na Espada: RONALDO GLICÉRIO CABRAL

1969 - Jubileu de Prata - AMAN

1° no Espadim: MANOEL THEÓPHILO GASPAR DE OLIVEIRA

1° na Espada: PEDRO PAULO LEITE DO PRADO (1° espadim e espada)

1970 - Turma FEB

1° no Espadim: DENIVART ALVES DA CRUZ

1° na Espada: GERALDO SILVINO SOARES DA SILVA

1971 - Turma Marechal Humberto de Alencar Castello

Branco 1° no Espadim: ANTÔNIO ROBINSON MORACO

1° na Espada: JOSÉ ALENCAR DE ÁVILA (1° espadim e espada)

1972 - Turma Marechal Mascarenhas de Moraes

1° no Espadim: VALDEMIR EDIS DA SILVA

1° na Espada: JOÃO FRANCISCO FERREIRA

1973 - Turma Marechal Artur da Costa e Silva

1° no Espadim: VICENTE GONÇALVES DE MAGALHÃES

1° na Espada: DENIVART ALVES DA CRUZ (1° espadim e espada)

1974 - Turma Integração Nacional

1° no Espadim: EMÍLIO CARLOS ACOCELLA

1° na Espada: PAULO CESAR DO AMARAL PEREIRA

1975 - Turma Sesquicentenário da Independência

1° no Espadim: GEORGE LUIZ COELHO CORTÊS

1° na Espada: PAULO DAVI DE BARROS LIMA

1976 - Turma 31 de Março

1° no Espadim: DÉCIO LUIS SCHONS

1° na Espada: VICENTE GONÇALVES DE MAGALHÃES
(1° espadim e espada)

1977 - Turma Tiradentes

1° no Espadim: DONIZETTI DE ANDRADE

1° na Espada: EMÍLIO CARLOS ACOCELLA (1° espadim e espada)

1978 - Turma Marechal Eurico Gaspar Dutra

1° no Espadim: LOURIVAL CARVALHO SILVA

1° na Espada: PAULO SÉRGIO MELO DE CARVALHO

1979 - Turma Marechal Juarez Távora

1° no Espadim: JOAREZ ALVES PEREIRA JÚNIOR

1° na Espada: DÉCIO LUÍS SCHONS (1° espadim e espada)

1980 - Turma Olavo Bilac

1° no Espadim: JOSÉ EDUARDO PEREIRA

1° na Espada: JOÃO RICARDO CARVALHO DE SOUZA

1981 - Turma Benjamim Constant

1° no Espadim: EDMIR RODRIGUES

1° na Espada: LOURIVAL CARVALHO SILVA (1° espadim e espada)

1982 - Turma Felipe Camarão

1° no Espadim: ROBERTO FAGUNDES CARVALHO

1° na Espada: JOAREZ ALVES PEREIRA JÚNIOR (1° espadim e espada)

1983 - Turma Itororó

1° no Espadim: FERNANDO MARQUES PINTO

1° na Espada: FRANCISCO MAMEDE DE BRITO FILHO

1984 - Turma Jubileu de Ouro do Espadim

1° no Espadim: CARLOS ALBERTO BARRETO MIRANDA

1° na Espada: EDMIR RODRIGUES (1° espadim e espada)

1985 - Turma Forno

1° no Espadim: JOÃO ALFREDO ZAMPIERI

1° na Espada: EDSON DIEHL RIPOLI

1986 - Turma Marechal Mário Travassos

1° no Espadim: MARCELO LASSANCE CUNHA

1° na Espada: WALTER DA COSTA FERREIRA

1987 - Turma Missão Indígena

1° no Espadim: JORGITO MATIUZZI STOCCHERO

1° na Espada: MIRIANO VALDONI EDER

1988 - Turma Marechal Trompowsky

1° no Espadim: WASHINGTON ROCHA TRIANI

1° na Espada: JOÃO ALFREDO ZAMPIERI

1989 - Turma Centenário da República

1° no Espadim: EDUARDO XAVIER FERREIRA MIGON

1° na Espada: ADELSON ROBBI

1990 - Turma Cidade de Resende

1° no Espadim: MARCOS BATISTA DA SILVA

1° na Espada: MARCOS MENDONÇA CARNEIRO

1991 - Turma General Ernani Ayrosa da Silva

1° no Espadim: ERLON PACHECO DA SILVA

1° na Espada: CÉLIO AUGUSTO DIAS

1992 - Turma Batalha dos Guararapes

1° no Espadim: GELSON DE SOUZA

1° na Espada: EDUARDO XAVIER FERREIRA MIGON

1993 - Turma Castelnuovo

1° no Espadim: JEAN LAWAND JÚNIOR

1° na Espada: GUILHERME STAGI HOSSMANN

1994 - Turma Gen Penha Brasil

1° no Espadim: RODRIGO MANOEL SOBREIRA

1° na Espada: ERON PACHECO DA SILVA

1995 - Turma Gen Fernando Valente Pamplona

1° no Espadim: VITOR HUGO DE ARAÚJO ALMEIDA

1° na Espada: GELSON DE SOUZA (1° espadim e espada)

1996 - Turma Bicentenário da Inconfidência Mineira

1° no Espadim: ANDRÉ LUIZ DE MELO FRANCO

1° na Espada: JEAN LAWAND JÚNIOR (1° espadim e espada)

1997 - Turma Cinquentenário da Escola Militar de Resende

1° no Espadim: SILVIO FARNO DE SOUZA FREIXO

1° na Espada: FLÁVIO EDUARDO BRANDALISE

1998 - Turma Cinquentenário da Força Expedicionária Brasileira

1° no Espadim: MARCELO DIAS MONTEIRO

1° na Espada: VITOR HUGO DE ARAÚJO ALMEIDA (1° espadim e espada)

1999 - Turma Marechal Zenóbio da Costa

1° no Espadim: CAIO DE VARGAS LISBOA

1° na Espada: ANDRÉ LUIZ DE MELO FRANCO (1° espadim e espada)

2000 - Turma Maestro Carlos Gomes

1° no Espadim: VICTOR DALTON TELES JESUS BARBOSA

1° na Espada: JÉFERSON NASCIMENTO AQUILAR PEY

2001 - Turma Marechal Carlos Machado Bitencourt

1° no Espadim: FELIPE GALVÃO FRANCO HONORATO

1° na Espada: MARCELO DIAS MONTEIRO (1° espadim e espada)

* A partir de 1987, inclusive, não houve mais classificação do Asp 1° lugar da AMAN, mas sim do 1° lugar de cada Arma, Quadro e Serviço (fonte: Anuário Estatístico AMAN - 2007). Esta obra, entretanto, mantém o destaque na Espada apenas para o Asp Of aprovado no CFO AMAN com a maior nota.

2002 - Turma Voluntários da Pátria

1° no Espadim: KEMPS DIAS VIANA

1° na Espada: CAIO DE VARGAS LISBOA (1° espadim e espada)

2003 - Turma Antônio Dias Cardoso

1° no Espadim: AISLAN CARVALHO ANDRADE

1° na Espada: GIOVANI FRONDANA

2004 - Turma Brasil 500 anos

1° no Espadim: BRUNO LION GOMES HECK

1° na Espada: CLEIDILSON MARCELO FERREIRA SIQUEIRA

2005 - Turma Gen Carlos Antônio Nasion

1° no Espadim: JOSÉ RODOLFO BARBOSA ANELLI

1° na Espada: DIOGO LUIZ OLIVEIRA DE ANDRADE

2006 - Turma Compromisso Imortal de 1645

1° no Espadim: LUCAS FERNANDO PIANOWSKI BERNARDES

1° na Espada: HEVERTON MEDEIROS DE FRANÇA

2007 - Turma Bicentenário de Caxias

1° no Espadim: GABRIEL MANGABEIRA DA COSTA

1° na Espada: BRUNO LION GOMES HECK (1° espadim e espada)

2008 - Turma Capitão-Mor Pedro Teixeira

1° no Espadim: LEANDRO MARTINS PARRA

1° na Espada: LUCAS SANCHEZ ASSUMPÇÃO

2009 - Turma Heróis da Força Expedicionária Brasileira

1° no Espadim: RODRIGO BONGIOLO SINQUINI

1° na Espada: MARCELO BICALHO LARA

2010 - Turma Gen Emílio Garrastazu Médici

1° no Espadim: GUILHERME ANDRÉ CASSÂNEGO

1° na Espada: PEDRO CARDOSO DA SILVA ALVIM

2011 - Turma Bicentenário da Academia Real Militar

1° no Espadim: PEDRO LUIZ VIEIRA DAS NEVES

1° na Espada: LEANDRO MARTINS PARRA (1° espadim e espada)

2012 - Turma Bicentenário do Marechal Osório1°

no Espadim: LEMUEL BEZERRA SENA

1° na Espada: THIAGO HENRIQUE ALVES MACHADO DE AREDES

2013 - Turma Gen Carlos de Meira Mattos1°

no Espadim: RÔMULO MORAES LIMA

1° na Espada: GUILHERME PEREIRA CALIXTO

2014 - Turma Bicentenário do Brigadeiro Sampaio

1° no Espadim: DEOCLYDES VALÉRIO DE CASTRO CAPIBARIBE

1° na Espada: JÚLIO CÉSAR BORBA BARROS BEZERRA GOMES

2015 - Turma Gen Plínio Pitaluga

1° no Espadim: ARYON ZIOLKOSKI

1° na Espada: MARCO ANTONIO CAVANI VASCONCELOS DE OLIVEIRA

2016 - Turma Sesquicentenário da Batalha de Tuiuti

1° no Espadim: RICHARD YURI DE SOUZA RIBAS

1° na Espada: RÔMULO MORAES LIMA (1° espadim e espada)

2017 - Turma Tenente Iporan Nunes de Oliveira

1° no Espadim: LUCCA TORRES RODRIGUES DE SOUSA

1° na Espada: MAYKON CHESLER LOURENÇO

2018 - Turma Mar de Campo Gen Francisco Barreto de Menezes1°

no Espadim: JOÃO PEDRO CASTRO BRUM SILVA GOMES;

e VITÓRIA BEZERRA COSTA

1° na Espada: CAIO TERROR AGUIAR

2019 - Turma 70 Anos da Vitória da FEB

1° no Espadim: GABRIEL FELIPE BEJARANO DA COSTA RESENDE |

205 |

e ARIANA CRISTINA MOTA ZIMMERMANN

1° na Espada: RICHARD YURI DE SOUZA RIBAS (1° espadim e espada)

2020 - Turma 150 Anos da Campanha da Tríplice Aliança

1° no Espadim: RAFAEL DOS SANTOS LELIS

1° na Espada: RENAN DOS SANTOS SANT'ANNA

2021 - Turma Dona Rosa da Fonseca

1° no Espadim: PEDRO HENRIQUE CONEGATTO DO AMARAL

1° na Espada: JOÃO PEDRO CASTRO BRUM SILVA GOMES (1°espadim e espada)

CADETES FEMININAS PIONEIRAS NO INGRESSO NA AMAN, EM 2018

Adriele do Nascimento

Coura Amanda Falcão Almeida

Amanda July Gonçalves Rodrigues Ana Luiza Santana

Andréa Araki

Andrielly Mostavenco Gomes

Bibiana Sartori Chagas

Cassia Eduarda Amaro

Cintia Silva Vidigal

Deborah Renata Gutbier dos Santos

Donara Tereza Martins Camelo de Oliveira

Emily de Souza Braz

Fabiana Muzzi Leite

Giovana Abrão Santos

Isabele Colla Lazzari Royes

Isabella Silva de Oliveira

Júlia de Mello Ávila

Laura Pitassi Bard Schumacker

Maria Cecília da Silva Vieira

Maria Eduarda de Melo Silva

Maria Luisa Harduim Medella Mikaela

Ramires Alcantara

Milena Canestraro

Nayara Luiza Ribeiro da Silva | 206 |

Renata Alves de Lima Capri Renata Lima Campos Sarah
 Cassani Leite Thainá Costa Cunha Thamara Diehl
 Valquiria Letícia Gomes de Mesquita
 Vanessa Rodrigues Alves Vitoria Bezerra Costa

CADETES FEMININAS PIONEIRAS, DECLARADAS ASPIRANTES A OFICIAL, EM 2021

Finalmente, o Exército Brasileiro abriu suas portas para as mulheres cursarem a AMAN, na Linha Bélica, juntamente com os Cadetes do sexo masculino. O ingresso das mulheres, na AMAN, ocorreu em 2018, e após quatro anos de estudo foram declaradas Aspirante a Oficial, em 27/11/2021.

No total, são 23 mulheres Oficiais, sendo 13 do Serviço de Intendências e 10 do Quadro de Material Bélico, a saber:

Giovana Abrao Santos (Asp Of Int - 27/11/21 - Turma D. Rosa da Fonseca)
 Emily de Souza Braz (Asp Of Int - 27/11/21 - Turma D. Rosa da Fonseca) Milena
 Canestraro (Asp Of Int - 27/11/21 - Turma D. Rosa da Fonseca) Maria Cecilia da
 Silva Vieira (Asp Of Int - 27/11/21-T. D. Rosa da Fonseca) Maria Eduarda de Melo
 Silva (Asp Of Int -27/11/21-T. D. Rosa da Fonseca) Cintia Silva Vidigal (Asp Of Int -
 27/11/21 - Turma D. Rosa da Fonseca) Thamara Diehl (Asp Of Int - 27/11/21 -
 Turma Dona Rosa da Fonseca) Kimberly Galdino Afonso Ferreira (Asp Of Int -
 27/11/21-T.D.Rosa Fonseca) Isabella Silva de Oliveira (Asp Of Int - 27/11/21 -
 Turma D. Rosa Fonseca) Renata Lima Campos (Asp Of Int - 27/11/21 -Turma D.
 Rosa da Fonseca) Amanda July Gonçalves Rodrigues (Asp Of Int- 27/11/21-T.
 D.Rosa Fons.) Maria Luisa Harduim Medella (Asp Of Int - 27/11/21 -
 T.D. Rosa Fonseca) Sarah Cassani Leite (Asp Of Int - 27/11/21 - Turma D. Rosa
 da Fonseca) Vitoria Bezerra Costa (Asp Of MB - 27/11/21 -Turma D .Rosa da
 Fonseca) Ana Luiza Santana (Asp Of MB - 27/11/21 - Turma D. Rosa da Fonseca)
 Andrielly Mostavenco Gomes (Asp Of MB - 27/11/21 -T. D. Rosa da Fons.) Renata
 Alves de Lima Capri (Asp Of MB - 27/11/21 - T. D. Rosa Fonseca) Fabiana Muzzi
 Leite (Asp Of MB - 27/11/21 - Turma D.
 Rosa da Fonseca) Julia de Mello Avila (Asp Of MB - 27/11/21 - Turma
 D. Rosa da Fonseca) Bibiana Sartori Chagas (Asp Of MB - 27/11/21 - Turma D.
 Rosa Fonseca) Valquiria Leticia Gomes de Mesquita (Asp Of MB-27/11/21-

TD.Rosa Fons) Donara Tereza Martins Camelo de Oliveira (Asp Of MB- 27/11/21-T.DR.F.) Nayara Luiza Ribeiro da Silva (Asp Of MB - 27/11/21-T. D. Rosa da Fonseca)

ASPIRANTES A OFICIAL QUE EXERCERAM OU EXERCEM FUNÇÕES RELEVANTES NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

Presidente da República

Capitão Jair Messias Bolsonaro

Vice-Presidente da República

Gen Ex Antonio Hamilton Martins Mourão

Ministro-Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas

Gen Ex Jonas de Moraes Correia Neto

Gen Ex Antônio Luiz Rocha Veneu

Gen Ex Benedito Onofre Bezerra Leonel

Ministro da Defesa

Gen Ex Joaquim Silva e Luna

Gen Ex Fernando Azevedo e Silva

Gen Ex Walter Souza Braga Netto

Gen Ex Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira

Chefes da Casa Militar e da DSI (Dep. Seg. da Info.)

Danilo Venturini

Rubem Carlos Ludwig

Rubens Bayma Denys

Agenor Francisco Homem de Carvalho

Jorge Armando Félix

Fernando Cardoso

Chefes do Gabinete de Segurança Institucional

Gen Ex Alberto Mendes Cardoso

Gen Bda Gustavo Moraes Rego Reis

Gen Ex Jose Elito Carvalho Siqueira

Gen Ex Sérgio Westphalen Etchegoyen Gen Ex Augusto Heleno Ribeiro Pereira

Ministros do Exército

Gen Ex Carlos Tinoco Ribeiro Gomes
Gen Ex Zenildo Gonzaga Zoroastro de Lucena
Gen Ex Gleuber Vieira

Comandantes do Exército

Gen Ex Gleuber Vieira
Gen Ex Francisco Roberto de Albuquerque
Gen Ex Enzo Martins Peri
Gen Ex Eduardo Dias da Costa Villas Bôas
Gen Ex Edson Leal Pujol
Gen Ex Paulo Sérgio Nogueira de Oliveira Gen Ex Marco Antonio Freire Gomes

Primeiro-Ministro do Exército formado pela AMAN Gen Ex Carlos Tinoco Ribeiro Gomes

Primeiro Comandante da AMAN integralmente por ela formado Gen Bda Ramiro Monteiro de Castro

CADETES DA AMAN QUE SE DESTACARAM COMO “ATLETA COMPLETO”, “MELHOR ATLETA” E/OU “ATLETA DE MELHOR APTIDÃO FÍSICA” - 1954-2021

Norton Teixeira Tasso (Cadete de Artilharia - 1954 - Melhor Atleta)
Aidyl Alves Teixeira (Cadete de Engenharia - 1955 - Atleta Completo) Marseno Alvim Martins (Cadete de Engenharia - 1955 - Atleta Completo) Joao Carlos Kummel Netto (Cadete de Infantaria - 1956 - Atleta Completo) Horacio Neves Neto (Cadete de Infantaria - 1957 - Melhor Atleta)
Justo Botelho Santiago (Cadete de Infantaria - 1958 - Atleta Completo) Cassio Rodrigues da Cunha (Cadete de Intendência - 1961 - Melhor Atleta) Januario Guarany Guagliane Bravo (Cadete Artilharia-1962 - Melhor Atleta) Dionisio Zieglitz de Sant'Anna (Cadete de Infantaria - 1963 - Melhor Atleta) Fabricio Parana Paes Brasil (Cadete de Infantaria - 1964 - Melhor Atleta) Delmar Paulo Ferreira (Cadete de Infantaria - 1965 - Melhor Atleta)
Sergio Fett Sparta de Souza (Cadete de Infantaria - 1967 - Atleta Completo) | 209 |

Mario Miquelino Cunha Filho (Cadete de Infantaria - 1967 - Atleta Completo) Jorge Alberto Fukuhara de Carvalho (Cadete de MB - 1968 - Atleta Completo) Jose Elito Carvalho Siqueira (Cadete de Infantaria - 1969 - Melhor Atleta) Homero de Sousa Rosa (Cadete de Infantaria - 1970 - Atleta Completo) Luiz Roberto Araujo Vignolo (Cadete de Cavalaria - 1971 - Atleta Completo) Heitor Jose de Souza (Cadete de Infantaria - 1972 - Melhor Atleta) Clovis Concatto (Cadete de Infantaria - 1973 - Melhor Atleta) Oscar Portela Charbel (Cadete de Cavalaria - 1976 - Melhor Atleta) Valter Rabelo Teixeira (Cadete de Infantaria - 1977 - Melhor Aptidão Física) Renato Vidal Sant'Anna (Cadete de Artilharia - 1978 - Melhor Atleta) Rubens Botelho da Silva (Cadete de Cavalaria -1978 - Melhor Aptidão Física) Franklimberg Ribeiro de Freitas (Cadete de Infantaria -1979 - Melhor Atleta) Luiz Claudio Cyrillo (Cadete de Cavalaria - 1980 - Atleta Completo) Virgilio Parra Dias (Cadete de Infantaria - 1980 - Melhor Aptidão Física) Milton Sils de Andrade Junior (Cadete de Infantaria - 1981 - Melhor Atleta) Joao Batista Stevaux (Cadete de Infantaria - 1981 - Melhor Aptidão Física) Dinaldo Sabino de Figueiredo (Cadete de Infantaria - 1982 - Melhor Atleta) Samuel Machado de Albuquerque (Cadete MB- 1982 - Melhor Aptidão Física) Pedro Aurelio de Pessoa (Cadete de Infantaria - 1983 - Melhor Atleta)

Luis Contine Giroto (Cadete de Cavalaria - 1984 - Melhor Atleta) Ivan dos Santos Ferreira Mendes (Cadete MB - 1984 - Melhor Aptidão Física) Marcelo Reis Jorge (Cadete Cavalaria - 1985 - Melhor Aptidão Física) Carlos Eduardo Ilha dos Santos (Cadete Infantaria - 1986 - Atleta Completo) Alfredo Alexandre de Menezes Junior (Cadete Eng - 1986 - Melhor Apt. Física) Oswaldo Sampaio (Cadete de Artilharia - 1987 - Melhor Atleta)

Marcelo Ozorio Pinto (Cadete Comunicações - 1987 - Melhor Aptidão Física) Arthur Franklin Mendes (Cadete de Infantaria - 1988 - Melhor Atleta) Artur Emilio Prenazzi Disciacati (Cadete Intendência - 1988 - Melhor Apt. Física) Alexandre Melo de Carvalho (Cadete Artilharia - 1989 - Melhor Atleta) Norival Hayas Barba (Cadete Engenharia - 1989 - Melhor Aptidão Física) Andre Henrique Ribeiro Cacho (Cadete Infantaria - 1990 - Melhor Atleta) Vecio Yudi Fujihara (Cadete de Infantaria - 1990 - Melhor Aptidão Física) Rodrigo Ferraz Silva (Cadete de Infantaria - 1991 - Melhor Atleta) Ivan Alexandre Correa Silva (Cadete Engenharia - 1991 - Melhor Apt. Física) Marcos Gomes Paulino (Cadete de Infantaria - 1992 - Melhor Atleta) Alfredo Ferreira dos Santos Filho (Cadete Infantaria - 1992 - Melhor Apt. Física) Anderson Flores Retori (Cadete de Engenharia - 1993 - Melhor Atleta) Fabio El-Amme Paranhos (Cadete Infantaria - 1993 - Melhor Aptidão Física) Luiz Roberto Camara (Cadete Material Bélico - 1994 - Melhor Atleta) Wladimir Alves de Lana (Cadete Infantaria - 1994 - Melhor Aptidão Física) Joao Souza de Sa Filho (Cadete de Engenharia - 1995 - Melhor Atleta) Cesar Augusto Calembó Marra (Cadete Infantaria -

1995 - Melhor Apt. Física) Paulo Roberto Oliveira Braz da Silva (Cadete Infant. - 1996 - Atleta Completo) Williams Belentani Leme (Cadete Artilharia - 1996 - Melhor Aptidão Física) Elder Alves da Silva (Cadete de Infantaria - 1997 - Atleta Completo) Fabio Caixeta Fernandes (Cadete Infantaria - 1997 - Melhor Aptidão Física) Nelson Ferreira Campos (Cadete de Infantaria - 1998 - Atleta Completo) David Sampaio Paz (Cadete de Infantaria - 1998 - Melhor Aptidão Física) Daniel Bernardi Annes (Cadete de Cavalaria - 1999 - Atleta Completo) Anderson Ferreira da Silva (Cadete Infantaria - 1999 - Melhor Aptidão Física) Wagner Siqueira Romao (Cadete Infantaria - 2000 - Atleta Completo) Alan Lima de Carvalho (Cadete de Infantaria - 2000 - Atleta Completo) Dario Gonçalves de Lima Castro (Cadete Infantaria - 2000 - Melhor Apt. Física) Elcio Santiago Barbosa (Cadete de Artilharia - 2001 - Atleta Completo) Eduardo Menna Barreto (Cadete Infantaria - 2001 - Melhor Aptidão Física) Fabio Roberto Santos Alcantara (Cadete Infantaria - 2001 - Melhor Apt. Física) Claudio Vinicius de Souza Alves (Cadete Infantaria - 2002 - Melhor Atleta) Daniel Falcao Xavier de Souza (Cadete Cavalaria - 2002 - Melhor Apt. Física) Luciano Rodrigues Moreira (Cadete Infantaria - 2003 - Melhor Atleta) Neilton Barreto Socorro Junior (Cadete Intendencia - 2003 - Melhor Apt. Física) Armando Jose Crescencio Junior (Cadete Cavalaria - 2004 - Melhor Atleta) Fernando Cesar da Mata Reis (Cadete Infantaria - 2004 - Melhor Apt. Física) Emerson de Oliveira Antunes (Cadete Artilharia - 2005 - Melhor Atleta) Filipe Savio Dumont de Oliveira (Cadete Infantaria - 2005 - Melhor Apt. Física) Nelson do Carmo Sampaio Neto (Cadete Intendência - 2006 - Melhor Atleta) Carlos Magno Siqueira Carvalho (Cadete Infantaria - 2006 - Melhor Apt. Física) Luciano Zago da Silva (Cadete de Cavalaria - 2007 - Melhor Atleta) Paulo Henrique

Arges Cursage (Cadete Infantaria - 2007 - Melhor Apt. Física) Aislan Bacha (Cadete de Intendência - 2008 - Melhor Atleta) Mcdonnell Araujo Maieron (Cadete Infantaria - 2008 - Melhor Aptidão Física) Gibran Diego Ribeiro de Carvalho (Cadete Infantaria - 2009 - Melhor Atleta) Diego Garcia da Costa (Cadete Cavalaria - 2009 - Melhor Aptidão Física) Carlos Eduardo Neves Rodrigues (Cadete Infantaria - 2010 - Melhor Atleta) Hesley Cadei Gomes (Cadete Infantaria - 2010 - Melhor Aptidão Física) Douglas de Castro Jacinto* (Cadete de Cavalaria - 2011 - Melhor Atleta) Douglas de Castro Jacinto* (Cadete Cavalaria - 2011 - Melhor Aptidão Física) Fabio Eduardo da Silva Barboza** (Cadete Engenh. - 2011 - Melhor Apt. Física) Tiago dos Reis Vieira (Cadete Infantaria - 2012 - Melhor Aptidão Física) Marco Antonio Teixeira Rasga (Cadete Infantaria - 2012 - Melhor Apt. Física) Ruan Aparecido Firmino dos Santos (Cadete Infantaria - 2013 - Atl. Completo) Lucas Messalla Coelho Nobrega (Cadete Comunic. - 2013 - Melhor Apt. Física) Willian Ramborges Goulart (Cadete Cavalaria - 2014 - Melhor Apt. Física) Daniel Mafra Leite*** (Cadete de Infantaria - 2015 - Atleta Completo) Daniel Mafra Leite*** (Cadete de Infantaria - 2015 - Melhor Aptidão Física) Miguel Severino Alves Neto (Cadete Cavalaria - 2016 - | 211 |

Melhor Atleta) Guilherme Moreira (Cadete de Cavalaria - 2016 - Melhor Aptidão Física)
 Renan de Siqueira Csuka (Cadete de Infantaria - 2017 - Melhor Atleta) Alex Eduardo
 Veras Silva (Cadete Infantaria - 2017 - Melhor Aptidão Física) Leandro Costa de
 Oliveira (Cadete Infantaria - 2018 -
 Melhor Atleta) Rafael Lopes Farias Chaves (Cadete Artilharia - 2018 - Melhor Aptidão
 Física) Daniel Parada Theodoro (Cadete de Infantaria - 2019 -
 Melhor Atleta) Joao Lucas Maciel Oliveira (Cadete Engenharia - 2019 - Melhor Aptidão
 Física) Matheus Preccaro (Cadete de Artilharia - 2020 - Melhor Aptidão Física) Andre
 Luiz Camara Cordeiro (Cadete Infantaria - 2020 - Melhor Aptidão Física) Gustavo
 Teixeira da Silva (Cadete Infantaria - 2021 - Melhor Aptidão Física)

1 Recebeu dois títulos, o de Melhor Atleta e o de Melhor Aptidão Física.

2 * Dois Cadetes com título de Melhor Aptidão Física, em 2011; e

3 ** Recebeu dois títulos: Atleta Completo e Melhor Aptidão Física.

Fonte: Anuário Estatístico AMAN - 2020 (ano base 2019) e Cel Neves (AMAN).

NOVA DENOMINAÇÃO DOS PÁTIOS DA AMAN

O Boletim Interno número 84 da AMAN, de 10 maio de 2022, mudou a denominação de seus pátios.

O pátio da AMAN do antigo Conjunto Principal, voltou a denominação do Marechal João Baptista Mascarenhas de Moraes. E o Tenente Moura que era denominação deste pátio, seu nome voltou para a Alameda de Curso de Infantaria.

O Pátio Marechal Mascarenhas de Moraes do dito novo Conjunto Principal passou a chamar-se Duque de Caxias.

Lembro que o Marechal José Pessoa sonhou que o Duque de Caxias fosse o Patrono dos Cadetes, que usam como arma privativa o Espadim de Caxias, miniatura de invencível espada de Campanha do Patrono do Exército.

FONTES DE HISTÓRIA DA AMAN

CONVENÇÕES

IMPORTANTE: É fundamental o entendimento destas convenções para a recuperação e localização das fontes de História da AMAN relacionadas, a seguir:

ACIAR - Associação de Comércio, Indústria e Agropecuária de

Resende

AA - Arquivo da AMAN

AE - Arquivo do Exército - Rio
 AHIMTB - Academia de História Militar Terrestre do Brasil
 AHIMTB Resende - Academia de História Militar Terrestre do Brasil
 AHIMTB-DF - Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Distrito Federal
 AHIMTB-RJ - Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Rio de Janeiro
 AHIMTB-RS - Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Rio Grande do Sul.
 AHIMTB-SP - Academia de História Militar Terrestre do Brasil - São Paulo.
 AMAN - Academia Militar das Agulhas Negras - Resende
 ARM - Academia Real Militar - Largo São Francisco - Rio
 AN - Arquivo Nacional - Rio
 AGA - Ajudância Geral AMAN
 APA - Arquivo Pessoal do Autor - (Cláudio Moreira Bento)
 Asp Of - Aspirante a Oficial
 BA - Biblioteca da AMAN
 BACV - Biblioteca e Arquivo Cosme Velho - Rio
 BE - Biblioteca do Exército - Rio
 CDocEx - Centro de Documentação do Exército - Brasília
 CC - Corpo de Cadetes
 EB - Exército Brasileiro
 DEA - Divisão de Ensino da AMAN
 DN - Revista A Defesa Nacional
 EGPA - Escola de Guerra de Porto Alegre EMPV - Escola Militar da Praia Vermelha - Rio
 EMR - Escola Militar do Realengo - Rio
 EMRes - Escola Militar de Resende (1944-51)
 FA - Forças Armadas
 FAHIMTB - Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil
 LOC: - Arquivos que possuem a fonte
 MA - Museu Escolar da AMAN - Resende
 NA - Revista Nação Armada - AMAN - Resende
 REF: - Escola ou escolas militares que a fonte aborda
 RAMAN - Revista da Academia Militar das Agulhas Negras
 RCM - Revista do Clube Militar
 RIHGMB - Revista do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil
 RIHGB - Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro
 SA - Secretaria da AMAN
 SORAMAN - Sociedade Resendense de Amigos da AMAN

FONTES BIBLIOGRÁFICAS E HEMEROGRÁFICAS

- AMAN - Alocuções proferidas no Sesquicentenário da AMAN. Resende, Ed. Acad, 1961.
- . Currículos. Resende, Ed. Acad, 1979.
 - . *História das doutrinas militares*. Volta Redonda, Gazetilha, 1978.
 - . *História Militar do Brasil*. Volta Redonda, Gazetilha, 1979 (texto e mapas).
 - . Formando Oficiais para o Exército do Brasil. São Paulo, FIESP, 1961 (boas informações gerais).
 - . *Informações aos visitantes*. Resende, Ed. Acad, 1964. (boas informações).
 - . Aditamento e anexos 1 - 6 ao BI de 24 Abr. Participantes da AMAN na Revolução de 64 (CC, BCSv, Div Ens. DA Aj Geral, Magistério e Pessoal acionado diretamente pelo Comando);
 - . Pátio Marechal Mascarenhas de Moraes. BI nº 8, de 8 Mai 1970 (justificativa da homenagem).
- ARAGÃO, Campos de, gen. *Cadete do Realengo*. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1959.
- ARARIPE, Tristão Alencar, mar. Tasso Fragoso, Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1960 (bom material sobre a EMPV).
- . - O Ensino Militar no Brasil. RCM, nº especial, 1961, p. 18/25. (fonte de consulta obrigatória para uma perspectiva histórica do assunto);
- ARAUJO, F. X. Lopes, cel. Nossos antigos mestres. RAMAN, 1976, p. 7;
- ARNT, Hyran Ribeiro, gen. Ordem do Dia à entrega dos espadins à turma Benjamim Costant. Resende: Ed. Acad, Ago 1978;
- . - Ordem do Dia à entrega das espadas à turma Marechal Dutra. Resende: Ed. Acad, Dez 1978;
- BARATA, Mário. *Escola Politécnica do Largo do São Francisco*. Rio de Janeiro: Clube de Engenharia, 1973. (currículos Escola Militar 1810-1851 e iconografia).
- BARROSO, Gustavo. Os prisioneiros paraguaios na EMPV. NA nº 70, Set 1945, p. 77/79.
- BENTO - Claudio Moreira, cel. *Como estudar e pesquisar a História do Exército Brasileiro*. Brasília: EME/ECGCF, 1978. (reeditada ano 2000).
- . O Espadim de Caxias dos Cadetes do Exército. Histórico, Tradições, Simbolismo *RIHGB*: 326:93-105. jan/mar 1980.
 - . *Marechal Jose Pessoa os seus méritos na fundação de Brasília e os valores*

- de sua modelar carreira no Exército*. Rio de Janeiro: FUNCEB, 2020.
- . História da Academia Militar das Agulhas Negras RIHGB 336:170- 194,jul/set 1982.
 - . Getúlio Vargas e a evolução da Doutrina do Exército 1930-1945, RIHGB:339:63-73,abr/jul 1983 (Comemorativo de seu centenário).
 - . As Tradições da Academia Militar das Agulhas Negras em seus 40 anos em Resende, *RIHGB*.344:49-67 jul/set 1984.
 - . Conde de Resende o fundador do ensino militar acadêmico nas Américas e do Ensino Superior Civil no Brasil e, criador da cidade de Re-sende. *RIHGB*153(375): 32-42, abr/jun1992.
 - . *O Jubileu de Ouro da AMAN em Resende*. Resende, 1994.
 - . *Resende História Militar (1744-2001)*. Resende, 2001.
 - . *Os 60 anos da AMAN em Resende*, Resende, 2004.
 - . *2010 - 200 anos da Academia Real Militar à AMAN*. Barra Mansa: Gráfica Drumond, 2011.
 - . *A saga da Santa Casa de Misericórdia de Resende 1835-1992*. Rio de Janeiro: SENAI, 1992.
 - . O Espadim de Caxias. *Letras em Marcha* n° 82, ago 1978; *Jornal Agu- lhas Negras*, AMAN, jul 78 e *RMB* jul/set 78.
 - . A História da História da AMAN. Este assunto e mais outros sobre a AMAN, estão disponíveis em História da AMAN, em Livros e Plaquetasno *site* do autor www.ahimtb.org.br.
 - . Instalação da AMAN - ano XXXV. *Letras em Marcha*, n° 90, abr. 79.
 - . Napion Patrono do QMB. *O Patolino*, AMAN, Curso de Material Bélico, 1978 (aborda a vida do General Napion, primeiro diretor da Academia Real Militar).
 - . Fortificadores do RGS. *Revista da Sociedade de Engenharia do RGS*, 1976/75.
 - . *Estrangeiros e descendentes na História Militar do RGS*. Porto Alegre, IEL, 1976, p, 116-118, 237, 238.
- BITTENCOURT, Liberato, cel. Sobre a reforma do Ensino Militar. *DN* n° 113,

- mar 1923, pp. 538/540 (*Ensign Military* entre 1890 e 1905 importante). .
Benjamin Constant e General Polidoro, duplo ensaio, psicológico.
Anuário da Escola Militar, Realengo, 1913/14, pp. 59-90. (ver também
Planos de Campanha, p. 125/178 do mesmo autor).
- BLEY, João Punaro, gen. Recordações de uma Velha Escola (EMR). *Letras em Marcha*, 1978, (ex-aluno do Realengo e ex-comandante da AMAN).
- BOPP, Itamar. *Resende - cem anos da cidade*. São Paulo: Graf. Sangirard, 1977 (p. 228, 317, 318, 319, 321, 323, 326, 335).
- BRAINER, Floriano de Lima, ten cel. A Escola Militar - Síntese Histórica. *RMB*, n° 1 jan/mar 1942, p. 13-70.
- BRILHANTE, Manoel de Azambuja, gen. Ética do estudante face às provas. *DN*, n° 445, ago 1951, p. 5/7 (ex-comandante da AMAN).
- CALMON, Pedro. Agulhas Negras. *RCM*, n° especial, 1961, p. 31/33.
- CÂMARA, José A. Saraiva. *Um soldado do Império*. Rio de Janeiro: José Olímpio, 1978 (vida do Gen Tibúrcio que saiu da EMPV para a Guerra do Paraguai. Resgata história da Escola Militar do Ceará).
- CAMPOS, Carlos, mar. A profecia da EMPV. *DN*, n° 112, Fev 1323, pp. 519/21. (discurso de Benjamin Constant a Oficiais chilenos "fagulha que incendiou a Monarquia").
- CARDOSO, Licínio A. Nossos antigos mestres. *RAMAN*, 1979, pp. 40/42.
- CARTA DE LEI DE 4 DEZ 1810. Criação da Academia Militar no Rio de Janeiro. Rio, Imprensa Militar, 1961.
- CARVALHO, Estevão Leitão de , gen. *Memórias de um Soldado Legalista*. Rio de Janeiro: Imprensa Militar. sd.
- CASTRO, Jeanne Berance. *A Milícia Cidadã. A Guarda Nacional*. 1931-50. São Paulo: Cia. Ed. Nacional, 1978.
- CAVALCANTE, Pedro, gen. Discurso - Pedra Fundamental da AMAN. *RAMAN*, jul 1938, pp. 5-6 (discurso como Diretor de Ensino do Exército); CERQUEIRA, Dionízio, gen. *Reminiscências da Guerra do Paraguai*. Rio de Janeiro, BIBLIEx, 1958 (impresso sobre a EMPV);
- CIDADE, Francisco de Paula, gen; *Síntese de três séculos de literatura*; Rio de Janeiro: BIBLIEx, 959 (muitas indicações).
- . *Cadetes e alunos militares através dos tempos*. Rio de Janeiro: BI- BLIEx, 1961 (Reminiscências da EMPV, EGPA. (importante subsídio sobre a revolução no ensino em 1905, como transição do bacharelismo para o profissionalismo - leitura básica);
- . Ensino Militar. *DN*, n° 118, ago 1923, p. 729/730.
- . O Exército do Passado. *NA*, 1942-1943 (importante série de artigos).
- . A literatura nas velhas escolas militares. *Cadetes e alunos...* Rio de

Janeiro: BIBLIEx, 1961.

. *Cadetes em Portugal, no Brasil e vida anedótica*. Cadetes e alunos... Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1961.

COELHO, Edmundo Campos. *Em busca de identidade - o Exército e a Política na Sociedade Brasileira*. Rio de Janeiro: Forense, 1976, 1ª Ed.

CONSTANT NETO, Benjamin. *Benjamin Constant*. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1940.

CORREIA, Jonas. M. gen. *Vocabulário de Gíria Militar*, Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1958.

CORREIA, Jonas, cel. Escola Militar do Realengo, *RAMAN*, 1975, p. 13-14.

COUTINHO, Lourival. *O general Goes depõe*. Rio de Janeiro: Liv. Coelho Branco, 1956.

CUNHA, J. Marques Ten cel. A Evolução do Ensino Militar no Brasil 1810-1913.

Anuário Militar, Rio de Janeiro: EMR, 1913/14. (Trabalho pioneiro);

DAMASCENO, Filadelfo, cap. *Vida de cadete*. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1962. (o autor formou-se na AMAN em fev 1955).

DENYS, mal. *A Missão Indígena*. Infantaria. Resende: Curso Inf. AMAN, nº 14, 1979.

DINIS; Almério, cel. Meus ex-cadetes. *RAMAN*, 1977, p, 18.

ECEME - Mar Castello Branco - seu pensamento militar. Rio de Janeiro: Imp.

Militar. 1966. (Organizado pelo Cel Ruas Santos e Major Maia Pedrosa).

ESCOLA MILITAR DO REALENGO. Mudança (tentativa, locais e situação atual)

DN, 186, jun 1929, p. 269/271 e 199 jul 1930, pp. 611/612 (idéia mudança surge antes da Revolução de 30).

ESCOLA MILITAR DE RESENDE. Construção. Rio de Janeiro: EMR (histórico da construção e ideia do Pantheon de Caxias em Resende). (Ano 1943).

ESTRADA, Augusto da Cunha Duque, cel. Discurso Pedra Fundamental

AMAN. *RAMAN*, jul 1938. p. 5-9 (representando o corpo discente e docente da EMR).

FIGUEIREDO, Euclides de Oliveira, cap. Escola de Pelotão de Cavalaria da

Escola Militar do Realengo. (Missão Indígena). *DN*, nº 78, fev 1920, pp.209-213.

FIGUEIREDO, João Baptista de Oliveira, maj. Batalha de Tuiuti - Conferenciada AMAN. *DN*, nº 420, mar 1949, p. 125/133.

FIGUEIREDO, Lima, cel. *Casernas e Escolas*. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1945.

FONSECA, Roberto Piragibe. *Dois estudos militares*. Rio de Janeiro, 1974.

FORNIER, Barros, cap. Local para a Escola Militar. *DN*, nº 69, jun de 1939, p.

3089. FRAGOMENI, José, gen. Sesquicentenário da Independência. *RAMAN*, 1972, p, 112-113.

- . Aspectos da Evolução do Ensino Militar. *RAMAN*, 1973.
- FRAGOSO, Tasso, gen. Na Praia Vermelha. In: CIDADE. *Cadetes e alunos...* Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1961, p. 84-85.
- . *Batalha do Passo do Rosário*. Rio de Janeiro, 1922 (introdução).
- . O Ensino Militar e a ECEME. *NA*, abr 1970.
- INSPETORIA GERAL DO ENSINO. A Evolução Militar no Brasil. *RMB*, jan/mar 1942, p. 9/12.
- KLINGER, Bertholdo, cap. A Nova Escola Militar - seus efeitos na tropa. *DN*, set 1920, p. 34-35.
- GUIMARÃES, J. C. Macedo Soares. Civis e militares. *Carta Mensal*, dez 17, p. 11-14.
- LIMA, Luiz. A. Correia, cap. O efetivismo corrosivo. *DN*, nº 115, set 1920, p. 762-765 (elogio à Missão Indígena, no Realengo).
- . Ensino Militar. *NA*, nº 71, Out 1945, p. 14-/17.
- LOBATO, Filho, gen. Escola Preparatória do Realengo. In: CIDADE. *Cadetes e alunos...* Rio de Janeiro, BIBLIEx, 1961, p. 91-93.
- LOPES, Luiz Arthur. Fui cadete de EMPV, em 1889. *RCM*, nº especial, 1961, p. 37-47.
- MALAN, Alfredo, d'Angrone, cap. Reminiscências da Praia Vermelha. In: CIDADE: *Cadetes e alunos...* Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1961, p. 45-49.
- MALAN, Alfredo Souto, gen. *Uma escolha um destino*. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1977.
- MATTOS, Carlos de Meira, gen. Aniversário da AMAN. Ordem do Dia. *BI AMAN*, 23 Abr 1970.
- . Chefia e Liderança. *RAMAN*, 1972, pp. 176-181.
- . A experiência do FAIBRAS. Rio de Janeiro: IBGE, 1966 (participação Oficiais egressos da AMAN).
- MÉDICI, Emílio Garrastazu, gen. Aniversário da AMAN. Ordem do Dia. *BI AMAN*, 23 Abr 1963.
- MERCEDEZ-BENZ - Sua Boa Estrela, nº 27, 1970. (nº especial dedicado a AMAN).
- MEXY KANO. O Carro de Fogo - paródia. *RCM* nº especial, 1961.
- MEYR, Walter dos Santos, ten cel Acheegas para um anedotário da AMAN. *RCM*, nº especial, 1961, p. 58-64 (excelente trabalho).
- . Síntese histórica da formação dos Oficiais do Exército. In: Alocuções do sesquicentenário da AMAN. Resende: Ed. Acad, 1961.
- MINISTÉRIO DA GUERRA. O Exército no Estado Novo. Rio de Janeiro: Graf. Guarany, 1971, p. 12-15;
- MIRANDA, Salm. de *Floriano*. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1963.

- MISSÃO INDÍGENA NA EMR (1919-22). Instrutores selecionados. *DN*, n° 65, fev. 1919, p. 146-148.
- . Situação promissora no ensino. *DN*, n° 152, ago 1926, p. 1210. (balanço das atividades após sete anos).
- MONTEIRO, Afonso, gen. Reminiscências da EM Praia Vermelha. In: CIDADE, *Cadetes e alunos...* Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1961, p. 50.
- MONTEIRO, Pedro Aurélio Goes, gen. *A Revolução de 30 e a finalidade política do Exército*. Rio de Janeiro, 1932.
- MOTTA, Jeovah *Formação do oficial do Exército Brasileiro*. Rio de Janeiro: Cia Bras. Art. Graf. 1977 (excelente trabalho sobre currículos).
- NOGUEIRA, Túlio Chagas, cel. Palavras aos cadetes da turma Independência. *RAMAN*, 1964, p. 175 (comandante do Corpo de Cadetes).
- NORONHA, Jurandir Passos. Resende não é West Point nem Saint Cyr. *NA*, n°64, mar 1945, p. 30-37.
- NOTICIÁRIO DO EXÉRCITO, n° especial dedicado à AMAN, 1967.
- O ALAMBARI - Noticioso interno da AMAN - 1953-2021 (coleção).
- OLINTO, Antônio. *Militares no Poder*. Rio de Janeiro: Arca, 1977 (importante estudo relacionando o desenvolvimento do ensino militar com a progressiva influência política do Exército).
- OLIVEIRA, Ermilio da Costa. *RAMAN*, 1974, p. 175.
- PEDREIRA, José R. *Resende em revista*: Volta Redonda, 1975.
- PIRASSINUNGA, Adailton, gen. O Ensino Militar no Período Colonial. *RAMAN*, n° 30 e 34, 1936.
- . *Ensino Militar no Brasil*. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1958.
- . O Clero no magistério militar. *RAMAN*, jul 1938.
- . Subsídios para a História das Escolas Militares 1811-38. *RAMAN*, 1938.
- PEREGRINO, Umberto. Evolução da Escola Militar, 1931-41. *RMB*, jul/set 1941, pp. 271-288.
- . Caderno de adolescente. In: CIDADE. *Cadetes e alunos...* Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1961, p. 106.
- PERES, Carlos Roberto (Org.) et BENTO, Claudio Moreira, ARAUJO FILHO, Heyno Evangelista de Academia Militar Dois séculos formando Oficiais para o Exército 1811-2011... Resende Brasil: IPSIS Editora, 2011.

PESSOA, Antonio José, cad. Marechal José Pessoa - o idealizador AMAN.

Jornal Agulhas Negras. Resende, Ed. Acad, 1977.

PESSOA, José, gen. O Espadim, O Brasão das Armas, O Corpo de Cadetes e o Uniforme da AMAN. *RAMAN*, 1939;

. Resende e a Escola Militar. *NA*, n° 21, ago 1971, p. 137/138.

. A Pedra Fundamental da E. M. Resende. *RAMAN*, jul 1938.

PONDÉ, F. de Paula e Azevedo, gen. A Academia Militar Real. Anais do Congresso da Independência do Brasil. Rio de Janeiro: IHGB, 1975 (importante e básico subsídio. A documentação que localizou e usou encontra-se no Arquivo Nacional e foi microfilmado pelo Arquivo do Exército, quando éramos o seu diretor 1985/91).

POTIGUARA, Moacir Barcellos, gen. Uma vida a serviço do Brasil. RIGHMB-77 (biografia Gen Tertuliano Potiguara).

RABELO, Manuel, gen. Discurso - Lançamento da pedra fundamental da AMAN. *RAMAN*, jul 1938, p. 3-5 (oração como Diretor de Engenharia).

RESENDE, Moacir Lopes de, gen. *História da AMAN*. Resende: Ed. Acad, 1969 (é a síntese mais completa e básica para a abordagem do assunto).

IDEM - Comandantes das Escolas Militares. *RCM* n° especial, 1961, p. 5/16;

REVISTA DO CLUBE MILITAR - 1961 - n° especial dedicado ao Sesquicentenário da AMAN).

REVISTA MILITAR BRASILEIRA. Construção da Escola Militar de Resende, n° 1 jan/mar 1942, p. 71-149. (Importante).

REVISTA A DEFESA NACIONAL, n° especial 1963. (alusivo ao Sesquicentenário da AMAN. Contém artigos dos generais Leitão de Carvalho, Castello Branco, F. P. Cidade, Tristão Araripe e Pompeu Cavalcanti).

REVISTA DA AMAN (RAMAN) - Coleção 1921-1997 existente na Biblioteca da AMAN (faltavam em 1994 anos 1923, 1929-32, 1958, 1961-62 e 1970).

Nota importante: Possuem interessantes e vastos assuntos ligados à memória AMAN, dos quais reproduzimos, como amostragem, o subtítulo a seguir de índice por nós completado. Recebemos o exemplar único do índice da Revista da AMAN, elaborado pelo Cel Francisco Ruas Santos, atual patrono em vida de cadeira da AHIMTB-RJ e por ele a nós doado. É instrumento de trabalho imprescindível para trabalhar com os mais variados aspectos da História da AMAN. Exemplar que doamos AMAN, e que foi por ela recebido pelo Boletim 002 de 17 de Nov 2014 pelo General Tomas.

01) Gustavo Cordeiro de Farias - elogio, jun 1921.

- 02) Homenagem ao Mar Hermes, jul, 1921.
- 03) Homenagem a Adalberto C. de Aguiar, ago 1921.
- 04) Homenagem ao Gen Celestino Bastos, out 1921.
- 05) Homenagem ao Gen Setembrino de Carvalho, mar 1934.
- 06) Homenagem ao Cel Dr. Moreira Guimarães, mar 1924.
- 07) Almirante Alexandrino de Alencar, necrológio, 1926.
- 08) Homenagem ao Cap A. Pirassununga, mar 1936.
- 09) Homenagem a Henrique Lage, n°33, mar 1936; n°50, 1942; n°53, 1943; n°54,1945.
- 10) Homenagem aos Cadetes de aviação, mortos em serviço, n° 34, ago, 1936, p. 7.
- 11) Homenagem a Benjamin Constant, n° 35, 1936.
- 12) Homenagem a Caxias, n° 37, 1937; e 1957, 1960.
- 13) Homenagem ao Cel Mascarenhas de Moraes, 1937 e 1938.
- 14) Resumo Histórico da Escola Militar, n° 30, 1937, p. 3.
- 15) Centenário da morte do Mar Floriano, n° 40, 1939
- 16) Homenagem a Lhufas, a Celso Santos Meyer, n° 40, 1939.
- 17) Homenagem ao Gen José Pessoa, n° 44, 1940, p.14; n° 54, 1945; n° 61, 1949 e 1960.
- 18) Homenagem a Henrique Lage, n° 46, 1941.
- 19) Homenagem ao Gen Osório, n° 49, 1942.
- 20) Homenagem Gen Ciro E. S. Cardoso, n° 59, 1948; n° 61, 1949; n° 62,1950; n°63, 1950.
- 21) Homenagem ao Mar Trompowsky, 1954.
- 22) O BCSv, n° 60, 1959.
- 23) SAM - O que é? 1960.
- 24) Bandeiras Históricas, 1960.
- 25) Histórico da AMAN, 1960.
- 26) Brasília Capital da Esperança.
- 27) Curso de História Militar da AMAN.
- 28) O que é AMAN, 1963, p. 4.
- 29) Cadetes e seus personagens, 1964 p. 127.
- 30) Ângulos da AMAN, 1964, p, 125-126.
- 31) O ensino na AMAN, 1965, p. 7/9 e 1966, p. 11.
- 32) O Cadete e outro personagem, 1965, p. 17/20.
- 33) Uniforme de Cadete - tradição, 1969, p. 52.
- 34) Quepe do Mar Deodoro, 1965, p. 57.
- 35) Documentos da AMAN, 1966, p. 13-15.
- 36) Homenagem ao Cel Plínio F. Pereira Tourinho, 1966.
- 37) Homenagem ao Cel Leontino Nunes de Andrade, 1966, p. 158.

- 38) AMAN - Tetracampeã da NAVAMAER, 1966, p.162.
- 39) Instalação do Canhão Histórico, 1968, p. 195.
- 40) Pára-quedismo na AMAN, 1968, p. 226.
- 41) Fim de semana de um Laranjeira, 1969, p. 119.
- 42) Cadetes no Projeto Rondon, 1969, p. 21.
- 43) Departamento de Instrução Especial, 1964, p.143.
- 44) Homenagem a Castello Branco, 1971, p. 24.
- 45) Restos Mortais de D. Pedro I na AMAN, 1972, p. 116.
- 46) A velha Maisa se foi (cadela mascote CC), 1972, n° 132.
- 47) Um camarada formidável - o Aspirante João Francisco Ferreira, 1971, p. 132.
- 48) O ensino profissional na AMAN, 1976, p. 45.
- 49) Resende a capital do Cadete, 1976, p. 257.
- 50) Retorno de uma Tradição, 1976, p. 302.
- 51) A morte dos Cadetes, 1977, p. 203.
- 52) Uma preciosidade na Biblioteca, 1978.

SALA DE REUNIÕES DO CONSELHO ESCOLAR. *Anuário da Escola Militar*. 1913-14, p. 147.

SANTOS, Francisco Ruas. Maj. *Coleção Bibliográfica Militar*. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1960.

SCHEDER, Sylvio Lourenço, cap. O Ensino Militar entre nós e a Escola Militar. *DN*, n° 106, jun 1920, p. 259-262, 292-295 e 324-328 (evolução Ensino 1810-1920).

SEVERO, Alfredo, cel. Crônica de Saudades. *NA*, n° 58, set 1944, p. 32-38 (sobre a EMPv).

SILVA, Alfredo do Nascimento, ten-cel. dr. Histórico das sedes da Escola Militar 1810/1910. *Anuário da Escola Militar* 1913-14. Rio, EMR, 1913-14. trabalho histórico pioneiro sob o enfoque do título e base para os posteriores).

SILVA, João Marcelino F. e, cap. Escola Militar (instalação) *DN*, n9 156, dez 1926, p. 383-384.

TAUNAY, Visconde. *Memórias*. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1960.

TAVARES, Aurélio Lyra, gen. *O Brasil de minha geração*. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1976.

.*Exército e Nação*. Recife: UPPE, 1968.

. Ensino Militar. *NA*, n9 72, nov 1945, p. 27-29.

TÁVORA, Juarez, mal. *Uma vida de muitas lutas*. Rio de Janeiro: BIBLIEx, 1976, v. 1. TRAVASSOS, Mário, cel. A Nova Escola Militar. *Correio Paulistano*, 1944.

. Ordem do Dia - Instalação da Escola Militar em Resende. *BI/AMAN* n° 1, de 1° mar 1944.

VARGAS, Getúlio, dr. Discurso - Lançamento da Pedra Fundamental da AMAN;

- RAMAN*, jul 1938, pp. 9-11 (discurso como Chefe do Governo do Brasil).
- VIANNA, José Feliciano Lobo, cel. *Reminiscências de um velho turco da EMPV. RMB* n° 76, nov 1819, p. 113/118 e n° 80, mar 1820, pp. 258-262 (trotes, edifício, Comandante e Oficiais).
- VIVEIROS, Esther de. *Rondon conta sua vida*. Rio de Janeiro: Coop. Cultural Esperantista, 1969, p. 345-349.

FONTES DOCUMENTAIS E INSTRUMENTOS DE TRABALHO⁵

- ARQUIVO DO GEN POLIDORO QUINTANILHA JORDÃO (Loc: AN). (Ex, comandante da EMPv).
- ATA DO LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL DA AMAN EM 1938 (Loc: MA). ARQUIVO ICONOGRÁFICO DA AMAN - FOTOS E FILMES (Loc: Ser Comunicações da AMAN).
- BOLETIM N° 1 DE 1° MAR 1944 - ALUSIVO A INSTALAÇÃO DA AMAN (Loc: MA).
- CÂMARA, Hiram Freitas, maj. Arquivo pessoal constando de vasta documentação que reuniu, com vistas a escrever a biografia do Marechal José Pessoa Cavalcante de Albuquerque.
- CARTA DE LEI DE CRIAÇÃO DA ACADEMIA MILITAR REAL EM 1810 - Fotocópia (Loc: MA) fotocópia.
- COLEÇÃO DE BOLETINS DA AMAN 1913-2004 (Loc: A.A.).
- COLEÇÃO DE BOLETINS DAS ESCOLAS MILITARES DA PRAIA VERMELHA, REALENGO E PORTO ALEGRE (Loc: provavelmente no AE).
- COLEÇÃO DE ALMANAQUES DO EXÉRCITO 1945-2004 (consta nomes de todos os Oficiais formados pela AMAN (Loc: BEx, C Doc Ex. , A.A.).
- COLEÇÃO DE REVISTAS DA AMAN 1922-1993 (Loc: BA e BE).
- DOCUMENTOS REALATIVOS A ACADEMIA REAL MILITAR (Loc: AN).
- ÍNDICE DA REVISTA DA AMAN 1922-1978 (Loc: APA e fichário História da AMAN 1913-1957 (parcial) na Cadeira de História Militar (não consta os documentos que faltam).
- INVENTÁRIO DE N° DE ASPIRANTES EGRESSOS DA AMAN 1945-78.
- PORUNIDADES DA FEDERAÇÃO E NAÇÕES AMIGAS (Loc: APA).
- LIVRO DE OURO CONTENDO ASSINATURAS DE CADETES QUE CONCLUÍRAM A AMAN SEM PUNIÇÃO (Loc: Corpo de Cadetes);
- LIVRO PARA O REGISTRO DE IMPRESSÕES POR VISITANTES ILUSTRES

À AMAN (Loc: Gab. do General Cmt AMAN). (Ata mudança de denominação).

LIVRO HISTÓRICO DO CORPO DE CADETES (Loc: MA).

LIVROS REGISTROS HISTÓRICOS DA AMAN (1810-1979) de nº 1 a 5 (Loc: SA (todos) e IHGB e APA os nº 1 e 2).

⁵ A presente relação não é completa. Constitui-se numa primeira aproximação bem expressiva. Outras fontes foram referidas o texto; e A AHIMTB possui em seu acervo exemplares dos seguintes documentos.

PEREIRA FILHO, José, 1º ten, Relação e localização do acervo do Museu da Academia Militar das Agulhas Negras. (Loc: Aj G AMAN, APA, IHGB, IHGMB).

. Relação e localização de bustos, placas e quadros localizados no âmbito do Conjunto Principal da AMAN. 9 fls. Não inclui o existente no interior das repartições exceto da Biblioteca. (Loc: APA). Nos livros Registros Históricos consta a origem e doador de cada busto).

PASTA DE DOCUMENTOS SOBRE A HISTÓRIA DA AMAN (pasta com parecer, data de aniversário AMAN, bandeiras históricas etc. (Loc: Cadeira de História da AMAN).

PLANTA DO AQUARTELAMENTO DA AMAN (Nomes, bairros, praças, ruas e instalações (Loc: Prefeitura Militar da AMAN).

RELAÇÃO NUMÉRICA POR UNIDADES DA FEDERAÇÃO E NAÇÕES AMIGAS DOS ASPIRANTES EGRESSOS DA AMAN 1945-1978 (APA).

RELAÇÃO DOS SUBCOMANDANTES DA AMAN ATÉ 1977. (Loc: AA e APA).

156. RELAÇÃO DOS COMANDANTES DE CURSOS DA AMAN 1944-1978 (Loc: Cursos e APA).

RELAÇÃO DOS COMANDANTES DO CC. (Loc: Corpo de Cadetes e APA).

RELAÇÃO DE PRÊMIOS COM OS RESPECTIVOS PATRONOS, DESTINADOS AOS ASPIRANTES QUE SE DESTACARAM NOS ESTUDOS. (Loc: 1ª Sec AMAN e APA).

RIBEIRO, Jader de Lima, cap. Relação comparativa das cargas horárias por matérias; regulamentos de ensino de 1945, 1958, 1961, 1964 e atual. (Loc: Div Ensino AMAN e APA).

SANTOS, Francisco Ruas. Efemérides da AMAN. (Loc: BA e APA).

. FICHÁRIO HISTÓRICO DA AMAN REFERIDO AOS BOLETINS INTERNOS E REVISTA (1913-1961), (Loc: Cadeira de História da AMAN).

. Índice de Defesa Nacional até 1977 (Loc: C. Doc Ex e APA);

. Índice da Revista Militar Brasileira até 1957 (Loc: C. Doc Ex e APA);

TURMAS EGRESSAS DA AMAN 1946-2004 (Nome das turmas - ano de formatura e primeiros colocados nas cerimônias do espadim e espada.

(Loc: APA).

OFICIAIS ORIUNDOS DA AMAN QUE SE REVELARAM HISTORIADORES MILITARES EM ESPECIAL DO EXÉRCITO BRASILEIRO

Alcides Tomaz de Aquino Filho - Cel
Aldo Demerval Rio Branco Fernandes - Cel
Antônio Ferreira Sobrinho
Antônio Gonçalves Meira - Ten Cel
Arnaldo Serafim - General
Carlos Roberto Peres - Cel
Carlos José Sampaio Malan - Cel
Cláudio Moreira Bento - Cel
Cláudio Skora Rosty - Cel
Cláudio Tavares Casali - Cel
Davis Ribeiro de Sena - Cel
Diniz Esteves - Cel
Edu Campelo de Castro Lucas - Cel
Élcio Rogério Secomandi - Cel
Ernesto Gomes Caruso - Cel
Filadelfo Reis Damasceno - Cel
Hiram Reis e Silva - Cel
Hiram de Freitas Câmara - Cel
Humberto Ayres Correa - Cel
José Carlos Albano do Amarante - Gen
José Fernando de Maya Pedrosa - Cel
Juvêncio Saldanha Lemos - Cel
Luiz Ernani Caminha Giorgis - Cel
Manoel Soriano Neto - Cel
Márcio Tadeu Bettega Bergo - Gen
Nylson Reis Boiteux - Cel
Luiz Paulo Macedo Carvalho -- Cel
Pedro Paulo Cantalice Estigarríbia - Cel
Sérgio Paulo Muniz Costa - Cel

POSFÁCIO

DANIEL MATA ROQUE⁶



Mais uma vez o já lendário Coronel Cláudio Moreira Bento, aos 90 anos bem vividos, brinda a historiografia brasileira com um livro de relevo para o estudo do Brasil, consolidando-se como um dos mais destacados historiadores e pensadores militares de nossa Força Terrestre. Nesta publicação, que chega aos leitores significativamente no Bicentenário da Independência do Brasil, o Coronel Bento tem como coautor o profícuo pesquisador Luiz Fagundes, que vem destacando-se como historiador militar nos últimos anos, publicando uma coleção de almanaques, à qual a presente edição se soma, robustos volumes com milhares de páginas, frutos de anos de pesquisa e, ainda que recém-lançados, já fundamentais para os pesquisadores da área, reunindo muitas histórias e, principalmente, dados biográficos de mais de cem mil brasileiros: veteranos da Segunda Guerra Mundial; com carreira no paraquedismo militar; e, agora, aqueles formados pela Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN).

Há quase oito décadas é a AMAN, idealização do Marechal José Pessoa, a instituição formadora do oficialato de linha bélica do Exército Brasileiro, caminho de nível superior dentro da própria Força. É o berço incontornável daqueles a quem o Coronel Bento chama “o cérebro do Exército”. Pensada na tentativa de afastar a política dos quartéis e ainda na busca pelo equilíbrio adequado entre os “bacharéis” e os “tarimbeiros”, questões que tanto haviam convulsionado todos os aspectos da vida nacional nas primeiras décadas republicanas, como tão bem aprendemos nas páginas anteriores, a AMAN surge como consolidação de um amplo projeto de país gestado na Era Vargas e como afirmação definitiva do profissionalismo da

carreira militar.

⁶ Cineasta e memorialista. Diretor da Pátria Filmes e do Festival Militum. Membro Titular da Academia de História Militar Terrestre do Brasil - Seção Rio de Janeiro, ocupando a Cadeira Especial Brigadeiro João de Souza da Fonseca Costa.

Representante de um país pacífico, não expansionista e sem disputas fronteiriças, pelo que somos felizes e orgulhosos, o Exército Brasileiro dedica-se principalmente à vigilância permanente combinada com o poder de dissuasão, atuando ainda em importantes missões de Garantia da Lei e da Ordem (GLO) e com destaque internacional na participação e liderança de missões de paz da Organização das Nações Unidas (ONU). Como instituição nacional de alto nível educacional, a AMAN supriu diversas esferas da administração pública com seus quadros, incluindo-se nos projetos amplos de desenvolvimento nacional, chegando até os mais altos postos. É o que este livro tão bem resgata e ilustra.

Merece destaque, entre tantos aspectos significativos e desbravadores levantados pela obra, o capítulo dedicado às primeiras cadetes femininas, que ingressaram na AMAN em 2018 e saíram aspirantes em 2021. Contando com mulheres em seus quadros regulares desde 1992, no Quadro Complementar de Oficiais (QCO), é a primeira vez que o Exército admite brasileiras para a formação bélica integral dentro da Força, embora ainda não combatente. Ainda. Sinal dos tempos, novos e absolutamente irrefreáveis. Tempo presente que já se vive com a noção do fato histórico. Herdeiras que são da bravura de Maria Quitéria e do pioneirismo das enfermeiras da Força Expedicionária Brasileira (FEB), as novas aspirantes trilham um caminho bem pavimentado e lhe acrescentam novos trajetos.

Já que George Orwell nos ensinou que quem domina o passado domina o futuro, sigamos hoje também os passos de ontem, no rumo invariável do amanhã. A obra da dupla Coronel Bento e Luiz Fagundes começa no passado para projetar-se diretamente ao futuro, amparando nosso presente.

DADOS DO AUTOR

VETERANO CEL ENG CLAUDIO MOREIRA BENTO

HISTORIADOR E PENSADOR MILITAR. MEMORIALISTA E JORNALISTA



Coronel Claudio Moreira Bento, nascido em Canguçu, RS, em 19 de outubro de 1931. Turma Asp Mega Eng AMAN 1955. Historiador e Pensador Militar, Memorialista e Jornalista. Sócio Benemérito do IGHMB, emérito do IHGB, Acadêmico correspondente da Academia Portuguesa da História e sócio-correspondente das Academias Real de História da Espanha, da Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Éo Presidente de Honra e Acadêmico da Academia Duque de Caxias, na República Argentina.

Integrou como adjunto do Presidente, a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército (1971/1974), na qual como historiador convidado pelo Chefe do Estado-Maior do Exército escreveu o artigo As Guerras Holandesas, da História do Exército perfil Militar de um Povo. Foi instrutor de História Militar na Academia Militar das Agulhas Negras (1978/1980), Academia sobre a qual escreveu 4 livros sobre sua História, além de diversos artigos. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército (28 fev 85 a 31 mai 90). É autor de mais de 150 obras (Álbuns, livros e plaquetas) disponíveis para serem baixados no [site www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) no Google, além de centenas de artigos na imprensa civil e militar, em grande parte disponíveis ou relacionados no citado *site*. Seu último livro foi sobre Marechal José Pessoa e seus méritos na Fundação de Brasília e os valores de sua modelar carreira no Exército. Foi o idealizador e executor do Projeto História do Exército no Rio Grandedo Sul, constante de 24 livros, do quais 21 em 1ª edição e 3 em 2ª edição, tendo como principal parceiro o historiador militar Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis. Presidiu como Diretor do Arquivo Histórico do Exército, a comissão para estudar e propor a localização do Museu do Exército, a qual indicou o Forte de Copacabana. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em Itajubá, 1982-1983. Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985-1990. É Comendador do Mérito Militar, do Mérito Histórico Militar | 228 |

Terrestre do Brasil e da Ordem João Simões Lopes Neto, por Lei da Câmara de Vereadores de Pelotas. Trabalhou de 1957/59 e 1961/66 em Bento Gonçalves, RS, na construção do Tronco Ferroviário Sul, considerado serviço de natureza nacional relevante. Fundou e presidiu as Academias Canguçuense, Piratiniense, Resendense e Itatiaense de História. É sócio dos Institutos históricos e geográficos do RS, SC, PR, SP, MG, PB, RN, CE e de Sorocaba, Petrópolis, Pelotas do CIPEL, em Porto Alegre e do IEV, no Vale do Paraíba; correspondente das Academias de Letras do Rio Grande do Sul e da Paraíba e da Raul Leoni de Petrópolis. Possui 6 prêmios literários e possui artigos transcritos na Câmara Federal e nas assembleias legislativas de Goiás e Minas Gerais na Câmara de Vereadores de Recife. Coordenou o projeto, construção e inauguração do Parque Histórico Nacional dos Montes Guararapes no Recife. É cidadão itajubense, itatiaense e resendense. Tem sido considerado o maior historiador brasileiro de todos os tempos pelo volume e variedade de sua obra literária. Foi palestrante sobre História do Exército nas ESG, ECEME, IME, EsAO, AMAN, ESA e Escola de Instrução Especializada e nos CPOR de Recife, Rio de Janeiro, Porto Alegre e no NPOR de Pelotas, e Itajubá e Colégios Militares de Porto Alegre, Rio de Janeiro, Recife e Campo Grande. Desenvolveu, em parceria com o historiador militar Luiz Fagundes, para ser lançado neste ano de 2022, Bicentenário da Independência, a obra *Os 78 anos da Academia Militar das Agulhas Negras em Resende*, com Almanaque de todos os Aspirantes a Oficial masculinos e femininos formados por ela 1944-2021. E ainda para o Bicentenário da Independência, a Biblioteca do Exército lançou livro *Duque de Caxias - o Patrono do Exército e a Unidade Nacional*, como contribuição do Exército às comemorações do Bicentenário da Independência. Este ano completará 91 anos de idade. Se Deus quiser! Em seu *site* e no Google pode ser acessado seu livro digital *Meu legado historiográfico civil e militar não vivi em vão!*

End.: Rua Alfredo Whately, 365, Ed. Porto Aquarius, Cob.603 - Bloco B
 - Campos Elíseos, Resende - RJ, 27542-170 Site: www.ahimtb.org.br. E-Mail: bento1931@gmail.com Celular: (24) 99924 7757

**ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS
 (Academia Real Militar /1811)**

**CURRICULUM VITAE GENERAL MARCUS VINICIUS GOMES
 BONIFACIO**



Ao ser nomeado para o cargo de Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras, o general Marcus VINICIUS Gomes Bonifacio estava exercendo a função de Comandante da 22ª Brigada de Infantaria de Selva.

Foi promovido ao posto atual em 25 de novembro de 2022

Nascido em 15 de Fevereiro de 1971, na Cidade de Miguel Pereira - Rio de Janeiro, é filho de Clausem Pinto Bonifacio e de Maria de Lourdes Gomes Bonifacio

Incorporou às Fileiras do Exército em 16 de Fevereiro de 1987, na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, Sediada em Campinas - São Paulo

Foi declarado Aspirante-a-Oficial da Arma de Infantaria em 04 de dezembro de 1993, sendo Classificado no 12º Batalhão de Infantaria, onde desempenhou as Funções de Oficial Subalterno

Posto/Arma/Nome completo:

General de Brigada Marcus VINICIUS Gomes Bonifacio

Turma de formação

-AMAN– 1993

Cursos realizados

Curso de Formação de Oficiais de Infantaria – Academia Militar das Agulhas Negras;

Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais–Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais;

Comando de Estado-Maior–Escola de Comando e Estado-Maior do Exército;

Mestrado em Operações Militares

Curso Básico de Montanhismo

Curso Básico Pára-Quedista

Curso de Instrutor de Educação Física do Exército

Bacharelado e Licenciatura em Educação Física;

Curso de Mestre de Salto

Condecorações

Medalha Militar de Ouro

Medalha do Pacificador

Medalha das Nações Unidas-Unavem LII

Medalha de Serviço Amazônico-Grau Passador de Bronze

Medalha Marechal Osório-O Legendário

Medalha Marechal Trompowsky – Passador de Prata

Medalha do Mérito Desportivo Militar

Medalha Corpo De Tropa-Grau Bronze

Medalha Merito Santos Dumont

Medalha da Ordem do Mérito Militar-Grau Comendador

Medalha do Mérito Blindado

Medalha de Serviço de Israel

Distintivo de Comando Dourado

Principais funções exercidas

Instrutor da Escola de Educação Física do Exército.

Como Oficial de Estado-Maior, Chefiou a Terceira Seção da 11ª Brigada de Infantaria Leve, sediada em Campinas e, da 17ª Brigada de Infantaria de Selva, sediada em Porto Velho.

Comandou o Curso de Infantaria da AMAN

Comandou o 36º Batalhão de Infantaria Mecanizado.

Foi Adido Militar na Embaixada do Brasil em Israel

Comandou a 22ª Brigada de Infantaria de Selva, sediada em Macapa.

Função atual

Comandante da Academia Militar das Agulhas Negras - AMAN

O General Vinicius é casado com a senhora Agna Roberta, tem uma filha, Larissa e uma neta, Surya.

AUTORA DA CAPA



Camila Karen Costa Santos Renê. Nasceu em 13 de novembro de 2001, filha de Daniel Renê de Oliveira e da pedagoga Josiane Costa Santos Renê. E possui a irmã Gabriela. Estudou no Colégio Estadual Olavo Bilac de 2012 a 2019 onde cursou o ensino fundamental e o ensino médio.

Trabalhou como secretária do Presidente da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) de 30 de outubro de 2017 a 20 de dezembro de 2019 e, a partir desta data, como secretária particular do historiador Cel Cádio Moreira Bento.

Cursa Direito na Associação Educacional D. Bosco (AEDB) desde Fevereiro de 2022.

Foi condecorada pela Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil, como Cavaleiro do Mérito Histórico Militar Terrestre do Brasil, por sua destacada contribuição a História Militar Terrestre do Brasil e também como Colaboradora Emérita da extinta FAHIMTB.

Camila segundo o Cel Bento:

“Camila iniciou a trabalhar comigo aos 15 anos, em outubro de 2017, quando cursava o 1º ano do Curso Médio no Colegio Estadual Olavo Bilac. Trabalhou comigo

na sede da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB) que eu havia fundado em Resende-RJ em março de 1996, a qual foi logo acolhida pela Academia Militar das Agulhas Negras AMAN.

E convidei seus pais, por ser Camila menor, para ver onde ela trabalharia. Eu me responsabilizei por ela. Ela trabalhava 3 vezes por semana, a tarde. Pois de manhã cursava o Curso Médio.

E Camila logo demonstrou grande vontade de aprender. Era muito aplicada, responsável e respeitosa. E logo passou a dominar o computador como habil digitadora e digitalizadora. Não precisava mais que uma explicação. Ela captava logo e executava o solicitado e era muito estimada pelos funcionários da Biblioteca da AMAN que me apoiavam. E também passou a dominar por completo o uso do Celular.

Em 20 de Dezembro 2019 com a extinção da FAHIMTB, por falta de recursos para a manter, em razão da extinção de meu contrato de Prestador de Tarefa para escrever e publicar a História do Exército e rompimento do apoio financeiro que de longa data recebia da FHE-POUPEX, tive de fundar independente 5 AHIMTBs que até então eram subordinadas a FAHIMTB e na esperança que elas dessem continuidade ao trabalho da extinta FAHIMTB.

E passei a trabalhar, ou melhor, me divertir continuando a escrever sobre a História do Exército por conta própria. Pois quem faz o que gosta e sabe fazer, não trabalha se diverte!

E contratei Camila para comigo trabalhar de acordo com as Leis Trabalhistas, para que ela pudesse patrocinar seu estudos de Direito na Faculdade de Direito da Fundação Educacional D.Bosco, na qual vem se destacando por suas boas notas.

Depois de 6 anos é muita expressiva a contribuição da Camila para o desenvolvimento da História do Exército Brasileiro em especial. Por agilizar a produção de meus livros e artigos sobre História Militar e os encaminhando ao meu filho, o Veterano Capitão de Mar e Guerra Carlos Noberto Stumpf Bento, que desde a fundação da FAHIMTB criou e administra meu site www.ahimtb.org.br. Desenvolvimento rápido de meus Livros e Plaquetas, graças aos seus notáveis conhecimentos de Informática, que aprendeu sem curso e por curiosidade e do uso do Celular, além de realizar meus serviços de Bancos e Correios. Tudo com elevada presteza e dedicação exemplares.

Enfim, Camila tornou-se uma valiosa e prestimosa acessora deste historiador e jornalista. Desenvolveu uma boa capacidade e criatividade de fazer as capas de meus Livros e Plaquetas digitais e até estará sendo co-autora de alguns de meus livros digitais.

Esta é a jovem e dedicada Camila Karen que trabalha há 6 anos comigo e que a considero hoje uma espécie de bisneta do coração, pois até o momento não possuo bisnetos. Até ela respondeu todas as minhas perguntas sobre Informática e sobre o uso do Celular. Ela já construiu um belo nome, e votos de que ela continue a enriquecer o seu nome. Pois é muito importante em nossas vidas construir um belo e confiável nome.”